



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas Agrícolas

2014



Edição 2015



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas Agrícolas

2014

Edição 2015

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas Agrícolas 2014

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0320-8

Periodicidade | Anual

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I.P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2015

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta nas “Estatísticas Agrícolas - 2014”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura em Portugal.

O INE agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e do Mar, à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents in the compendium of “Agriculture Statistics - 2014”, an updated picture and a wide scope of data concerning agriculture activity in Portugal.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture and Sea, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

We also welcome all comments and suggestions from users, which will contribute for the improvement of the information concerning the agricultural sector.





[ÍNDICE]

| | pág. |
|--|--------|
| INTRODUÇÃO/INTRODUCTION | >> 3 |
| SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY | >> 7 |
| SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS | >> 13 |
| 1. PRODUÇÃO VEGETAL | >> 17 |
| 2. PRODUÇÃO ANIMAL | >> 35 |
| 3. PRODUÇÃO FLORESTAL | >> 47 |
| 4. AGRICULTURA E AMBIENTE | >> 57 |
| 5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS | >> 63 |
| 6. POPULAÇÃO | >> 67 |
| 7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO | >> 71 |
| 8. COMÉRCIO INTERNACIONAL | >> 87 |
| 9. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO | >> 107 |
| 10. BALANÇA ALIMENTAR | >> 121 |
| 11. SEGURANÇA ALIMENTAR | >> 131 |
| 12. PREÇOS NA AGRICULTURA | >> 137 |
| 13. RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA | >> 147 |
| 14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA | >> 153 |
| 15. ANEXOS | >> 159 |





SUMÁRIO EXECUTIVO

EXECUTIVE SUMMARY

O ano agrícola 2013/2014 decorreu com relativa normalidade, apesar das chuvas estivais que condicionaram as colheitas

O ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por um final de outono seco, que permitiu a realização da maioria dos trabalhos de preparação dos solos/ sementeiras das culturas outono/invernais. A partir de meados de dezembro, a instabilidade atmosférica instalou-se, com extensos períodos de precipitação contínua (fevereiro foi o mais chuvoso dos últimos trinta e cinco anos) e fenómenos meteorológicos extremos (depressões). Estas condições atmosféricas originaram situações de cheia nas várzeas do Tejo e do Sorraia e dificultaram os trabalhos agrícolas, com o acesso das máquinas aos terrenos a ser feito de forma muito condicionada. O período estival caracterizou-se por temperaturas amenas e, no final, por precipitação muito elevada, que prejudicou as vindimas, a apanha das frutas e a colheita das culturas de primavera/verão. Estas condições tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

The 2013/2014 agricultural year went fairly normal in spite of the rainy conditions throughout summer that conditioned the harvests

The 2013/2014 agricultural year was characterized by a dry autumn end, which allowed carrying out most of the soil preparation works and the sowing of winter crops. From mid-December onwards, the atmospheric instability started to be felt, with large periods of continuous rainfall (February was the rainiest month of the last 35 years) and extreme weather conditions (deep low pressure centres). These atmospheric conditions led to flood scenarios in the Tejo and Sorraia river floodplains and hampered the progress of the agricultural works, making the access of the machinery to farmlands very difficult. The summer period was characterized by mild temperatures and, at a later stage, by very high rainfall, which hindered the harvests, particularly of grapes, fresh fruits and summer crops. These conditions also had a negative impact on the quality of the final product of most crops, particularly affecting those which were at the end of the production cycle (grape, processed tomato and vegetables), with high moisture levels promoting the onset of diseases.



Globalmente, o ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por aumentos de produção, face à campanha anterior, nos cereais de inverno, na batata, nas culturas hortícolas e nalguns frutos, designadamente na pera, nas prunóideas (pêssego e ameixa) e nos citrinos. Em contrapartida a produtividade do tomate para a indústria (76,1 mil kg/ha) ficou aquém do esperado. A campanha oleícola também não decorreu nas melhores condições, registando-se um decréscimo de 33,5% na produção de azeitona para azeite, sendo que o peso dos azeites com acidez igual ou inferior a 0,8° diminuiu consideravelmente.

A produção pecuária em 2014 registou um aumento do volume de carne (suíno e aves), ovos, leite e produtos lácteos transformados

Na pecuária, a produção total de carne apresentou um acréscimo de 1,8% devido sobretudo ao maior volume de carne de suíno e aves de capoeira. No que respeita a bovinos e caprinos houve uma redução e os ovinos praticamente mantiveram o nível de produção do ano anterior. Em Portugal, na sequência da diretiva da UE relativa ao bem-estar nas porcas em gestação, notou-se em 2014 algum reequilíbrio do setor suíno, com aumento dos efetivos e da produção de carne (+4,2%), que atingiu as 382 mil toneladas. Para esta situação contribuiu também a descida do preço das matérias-primas, que levou à redução do preço das rações em alguns fabricantes, tendo tido um efeito positivo na redução dos custos de produção.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,2%, fixando-se nas 111 mil toneladas, em resultado do crescimento do efetivo de galinhas poedeiras e da modernização de alguns pavilhões de maior dimensão.

A produção de leite de vaca, cerca de 1 940 milhões de litros, aumentou 8,2%. Apesar das limitações impostas pelo regime de quotas (ainda em vigor em 2014), verificou-se uma procura bastante acentuada de produtos lácteos por alguns mercados mundiais. Beneficiando de condições climáticas normais e de preços em alta, os produtores responderam e após o verão de 2013, a produção aumentou. Verificou-se também uma descida do preço dos cereais, que influenciou positivamente a rentabilidade das explorações, tendo-se proporcionado condições que resultaram num ano mais produtivo, comparativamente a 2013.

Overall, the 2013/2014 agricultural year showed increases in production, when compared to the previous campaign, particularly in winter cereals, potatoes, vegetables and some fruits, including pear, stone fruits (peach and plum) and citrus. On the other hand, the processed tomato yield (76.1 ton/ha) stood below expectations. The olive campaign also took off under harsh conditions, recording a decrease of 33.5% in olive oil production, and significantly lowering the importance of low acidity level olive oils in the total olive oil production.

Animal production in 2014 showed an increase in total meat production (due to the raise in pig and poultry meat) as well as in eggs, milk and processed dairy products

The production of livestock meat increased by 1.8%, especially due to the higher volume of meat from pig and poultry. Concerning cattle and goats, there was a reduction, and sheep practically maintained the production level of the previous year. In Portugal, after the implementation of EU welfare regulation concerning sows, there was some degree of recovery of the pig sector, with a raise in livestock and meat production (+4.2%), that reached 382,000 tonnes. Also the drop in costs of inputs, which drove to a reduction in animal feed prices, contributed to lower production costs.

As a result of bigger livestock of laying hens and upgrades in some of the bigger poultry farms, chicken eggs for consumption increased by 5.2%, achieving 111,000 tonnes.

Cow's milk production (1,940 million litres) increased by 8.2%. Despite the limitations of the milk quota system (still effective during 2014), there was a significant demand of dairy products by some of the world markets. Benefiting from normal weather conditions and better prices, producers responded with a raise in milk production since the end of 2013. The drop in cereal prices also had a positive effect on the annual return, setting 2014 as a more productive year, when compared to 2013.

No que diz respeito aos produtos lácteos derivados, a indústria nacional absorveu grande parte do excedente de leite de vaca recolhido em 2014, o que se refletiu sobretudo no acréscimo registado nos produtos lácteos transformados (nomeadamente na manteiga, queijo e leite em pó). Assim, o leite em pó aumentou 35,4%, (19,8 mil toneladas), a manteiga 9,2% (28 mil toneladas) e o queijo 3,9%, com 78,7 mil toneladas produzidas em 2014. Pelo contrário, os principais produtos frescos reduziram o volume de produção, tendo os leites acidificados (inclui os iogurtes) diminuído 6,5% e o leite para consumo público registado também um ligeiro decréscimo (-0,4%) face ao ano anterior.

Em 2014 o índice de preços da produção de bens agrícolas registou uma variação de -6,0%; o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura decresceu 2,4%, enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 2,3%

Em 2014, observou-se um decréscimo de 6,0% no índice de preços de produção dos bens agrícolas (+5,7% em 2013). Os produtos que mais contribuíram para essa variação foram a batata (-53,1%), as plantas forrageiras (-21,2%), os hortícolas frescos (-14,9%), os outros animais (-9,0%) e os suínos (-8,4%).

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,4% (+1,9% em 2013) em resultado das variações negativas registadas no índice de preços dos adubos e corretivos (-6,6%), da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos compostos para animais (-4,8%).

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assinalou-se um aumento de 2,3% (+2,0% em 2013) em consequência, principalmente, da evolução verificada nos índices de preços da maquinaria e outro equipamento (+4,0%) e do equipamento de transporte (+1,0%).

Rendimento da Atividade Agrícola registou um decréscimo de 3,0% em 2014

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2014, na base 2011, o rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um decréscimo de 3,0% em relação a 2013, apesar da redução estimada para o volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%).

Para esta evolução de rendimento foram determinantes a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

In processed dairy products, the domestic industry has absorbed most of the surplus of cow's milk collected in 2014, reflected particularly in the increase recorded in processed milk products (including butter, cheese and powdered milk). Thus, powdered milk increased 35.4%, (19,800 tonnes), butter 9.2% (28,000 tonnes) and cheese 3.9%, with 78,700 tonnes produced in 2014. On the contrary, main fresh dairies had reduced production, with less 6.5% in acidified milk (including yogurts) and a slight decline (-0.4%) in milk for consumption, vis-à-vis 2013.

In 2014, the output price index of agricultural goods decreased by 6.0%; the price index of goods and services currently consumed in agriculture decreased by 2.4%; and the price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 2.3%

In 2014, the output price index of agricultural goods decreased by 6.0% (+5.7% in 2013). The products that contributed mostly for this outcome were potatoes (-53.1%), forage plants (-21.2%), fresh vegetables (-14.9%), other animals (-9.0%) and pigs (-8.4%).

In 2014, the price index of goods and services currently consumed in agriculture recorded a 2.4% decrease (+1.9% in 2013), as a result of the decrease registered in the price index of fertilisers and soil improvers (-6.6%), energy and lubricants (-6.5%), and animal feedingstuffs (-4.8%).

The price index of goods and services contributing to agricultural investment recorded a growth of 2.3% (+2.0% in 2013), as a result of an increase on price indices of machinery and other equipment (+4.0%) and transport equipment (+1.0%).

Agricultural income decreased by 3.0% in 2014

According to the second estimate on the Economic Accounts for Agriculture (EAA) for 2014, in base 2011, calculated with data available until January 30th, the income from agricultural activity in Portugal, per annual working unit, decreased by 3.0% in real terms, compared to 2013, despite the estimated reduction in agricultural labour input (-3.1%).

This behaviour of the agricultural income reflects the evolution of Gross value added (GVA) (-3.2%) and Other subsidies on production (-4.2%).

Para o decréscimo nominal do VAB contribuiu a variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

Em 2013, o Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor

Em 2013, o VAB da silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor, comparativamente com o ano anterior, mantendo a tendência de crescimento observada desde 2009. Para esta evolução foram determinantes os acréscimos na produção de madeira (+6,7%) e de cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço. Em 2013, a madeira para tritar registou o valor de produção mais elevado desde 1986. Destaca-se ainda o aumento em volume da florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%), devido, sobretudo, a replantações de eucalipto.

Défi ce da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares atingiu 3,2 mil milhões de euros

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram 6,9 mil milhões de euros em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-304 milhões de euros). As exportações aumentaram 4,7% em relação a 2013, totalizando 3,6 mil milhões de euros (+161 milhões de euros). O défi ce da balança comercial destes produtos registou uma diminuição de 465 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, fixando-se em 3,2 mil milhões de euros.

Em quase todos os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram diminuições no défi ce da balança comercial relativamente ao ano anterior, com especial destaque para as “frutas; cascas de citrinos; melões” que registaram uma redução no seu défi ce na ordem dos 126 milhões de euros. O maior défi ce comercial registou-se nas transações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013). O maior excedente foi registado nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+98 milhões de euros), apesar do decréscimo de 7 milhões de euros face a 2013.

The negative change rate of the Agricultural output (-3.5%), attenuated by the more intense reduction in Intermediate consumption (-3.7%) contributed for the nominal decrease of GVA. In real terms, GVA increased by 3.2%.

In 2013, Gross Value Added for forestry increased by 6.0% in volume and 8.7% in value

In 2013, Gross Value Added for forestry increased by 6.0% in volume and 8.7% in value, compared to the previous year, maintaining the upward trend observed since 2009. For this outcome the evolutions observed in the production of wood (+6.7%) and cork (+6.0%) were determinant. These increases were due to positive changes, both in volume and price. In 2013, pulp wood recorded the highest production value since 1986. In this year, the increase in volume of planting of trees to provide regular income (+14.9%) also stood out, mainly due to eucalyptus replanting.

Trade balance deficit of agriculture and agro-food products was 3,200 million Euros

Imports of agriculture and agro-food products achieved EUR 6,900 million in 2014, corresponding to a decrease of 4.3%, when compared with the previous year (EUR 304 million less). Exports increased by 4.7% in relation to 2013, with a total of EUR 3,600 million (EUR 161 million more). The trade balance deficit of these products decreased by EUR 465 million, when compared to the previous year, corresponding to a deficit of EUR 3,200 million.

Almost all groups of agriculture and agro-food products registered a decrease in the trade balance deficit, vis-à-vis 2013, with particular emphasis on “edible fruit and nuts; peel of citrus fruit or melons”, which registered a decrease in deficit of around EUR 126 million. The largest trade balance deficit was recorded in the transaction of “meat and edible meat offal” (EUR 750 million less), corresponding to an increase of EUR 27 million compared to 2013). The largest surplus was recorded in the transaction of “processed vegetables, fruits and other parts of plants” (+98 million Euros), despite the decrease of 7 million Euros compared to 2013.

Os “cereais” que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, passaram a ocupar a 2ª posição (défice de 642 milhões de euros, tendo registado uma diminuição de 77 milhões de euros face a 2013).

Espanha manteve-se como o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,7% do valor total das importações em 2014, tendo reforçado o seu peso em 1,9 p.p. Seguiram-se a França (peso de 9,8%), a Alemanha (5,4%) e os Países Baixos (4,9%). Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, Espanha continuou a ser o destino mais relevante (peso de 36,9% em 2014), seguindo-se Angola (11,8%), França (9,1%) e Brasil (6,3%).

Em 2014 cada residente no território nacional consumiu, em média, 108 kg de carne, 78 litros de leite, 43 kg de produtos lácteos, 130 kg de cereais, 16 kg de arroz e 111 kg de frutos

Em 2014 Portugal produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013). O consumo médio anual de carne foi 108,1 kg por habitante.

Para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) o grau de autoaprovisionamento foi 96,8% em 2014. Relativamente ao leite para consumo público, o grau de autoaprovisionamento foi 110,5%, tendo-se registado um decréscimo de 2,1% no consumo humano deste produto, face a 2013. Esta evolução também se observou no consumo dos produtos derivados de leite (-1,7%), motivada essencialmente pelo decréscimo do consumo de iogurtes (-5,1%).

Em 2013/2014, a produção de cereais atingiu 1 169 mil toneladas, mais 17,5% que na campanha anterior. Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser estruturalmente baixo, o valor alcançado na campanha 2013/2014 (25,5%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas.

Em 2014, cada habitante consumiu, em média, 15,9 kg de arroz (15,6 Kg em 2013). A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 3,8%, entre 2012/2013 e 2013/2014, sendo o respetivo grau de autoaprovisionamento de 97,0% na última campanha.

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26,0% do que consumiu entre 2011/2012 e 2013/2014. Na campanha 2013/2014, o grau de autoaprovisionamento fixou-se em 76,8%, 23,2 p.p. abaixo da autossuficiência. Relativamente ao consumo per capita, cada habitante consumiu, em média, 111,5 kg de frutos na campanha de 2013/2014 (98,3 kg na campanha 2012/2013), o que corresponde a um aumento de 13,4%.

The group of “cereals”, which usually had the largest trade balance deficit, now ranks second (deficit of EUR 642 million, reducing by EUR 77 million compared to 2013).

Spain remained Portugal’s main supplier of agriculture and agro-food products, representing 48.7% of total imports in 2014, strengthening its weight (+1.9 p.p.). Other main suppliers were France (9.8%), Germany (5.4%) and the Netherlands (4.9%). Considering the main destination countries of national products, Spain was also the most relevant client (36.9% in 2014), followed by Angola (11.8%), France (9.1%) and Brazil (6.3%).

In 2014 each national resident consumed, on average, 108 kg of meat, 78 litres of milk, 43 kg of dairy products, 130 kg of winter cereals, 16 kg of rice and 111 kg of fruits

In 2014, Portugal produced only 72.2% of the meat needed to satisfy the consumption (74.1% in 2013) and the annual average meat consumption was 108.1 kg.

The degree of self-sufficiency in milk and dairy products was, in 2014, of 96.8%. Regarding milk for consumption, the degree of self-sufficiency was 110.5%, with a decrease of 2.1% in human consumption of this product, vis-a-vis 2013, trend also noted in dairy products (-1.7%), due mainly to a decrease in yogurts consumption (-5.1%).

In 2013/2014, the production of cereal (excluding rice) was 1,169,000 tonnes, an increase of 17.5% facing the previous campaign. Although the degree of self-sufficiency in cereals is structurally low, the value achieved in the 2013/2014 campaign (25.5%) was the highest of the last four campaigns.

In 2014, each resident consumed, on average, 15.9 kg of rice (15.6 kg in 2013). The production of milled rice in Portugal increased by 3.8% between 2012/2013 and 2013/2014, being the degree of self-sufficiency of 97.0% in the last campaign.

Portugal is not self-sufficient in fruits, having imported an average of 26.0% of total consumption between 2011/2012 and 2013/2014. In the 2013/2014 campaign, the degree of self-sufficiency stood at 76.8%, 23.2 p.p. below self-sufficiency. Regarding consumption per capita, each resident consumed an average of 111.5 kg of fruits in 2013/2014 (98.3 kg in 2012/2013), corresponding to an increase of 13.4%.

O consumo per capita de azeite foi 7,8 kg por habitante em 2013, tendo aumentado 5,7% em relação a 2012 e acompanhado o acréscimo da produção. Em 2013, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 103,7%, 3,7 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado das últimas décadas.

Saldo da balança comercial dos produtos do setor florestal, estruturalmente excedentário, manteve um superavit de 2,5 mil milhões de euros em 2014

Todos os grupos de produtos do setor florestal apresentaram excedentes comerciais em 2014. O maior aumento foi registado no “mobiliário, construções de madeira e diversos de vime”, correspondendo a um acréscimo de 38,3 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. As transações de “papel e cartão” registaram o maior excedente comercial entre os produtos do setor (saldo de 754,2 milhões de euros, +3,2 milhões de euros face a 2013), à semelhança do que se verificou em 2013, ano em que este grupo superou o saldo comercial dos produtos de “cortiça” (717,7 milhões de euros em 2014).

Em 2014 as transações das “pastas de madeiras”, “madeira” e “produtos resinosos” apresentaram reduções no saldo comercial face ao ano anterior.

Redução da área ardida em 2014

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2014, revelou um decréscimo significativo do número de incêndios a nível nacional (-63,3%), com apenas 7 111 ocorrências. A área ardida (20,3 mil hectares) registou uma diminuição de 86,8%, o que representou menos 133,7 mil hectares ardidos em relação a 2013. Este resultado foi influenciado pelas condições climatéricas, nomeadamente um verão com temperaturas amenas, sem ondas de calor assinaláveis na maior parte do território nacional.

Em todas as regiões do país ocorreram menos incêndios. Quanto à área ardida, as maiores reduções aconteceram nas regiões Norte (-93,2%) e Centro (-82,6%), que tinham sido fustigadas no verão de 2013 por incêndios de grandes dimensões.

The consumption of olive oil per capita was 7.8 kg per resident in 2013 (+5.7% vis-à-vis 2012, following the increase of production). In 2013, the degree of self-sufficiency in olive oil was 103.7%, 3.7 p.p. above self-sufficiency, the highest value of the last decades.

The trade balance of forestry products, structurally in excess, maintained a surplus of EUR 2,500 million in 2014

In the trade balance of forestry, all groups of products showed a surplus in 2014. The “furniture, wood constructions and rattan products” group recorded the largest increase, with EUR 38.3 million, due to the rise in exports. As in 2013, the “paper and paper board” group presented the largest surplus in the forestry products external transactions (balance of EUR 754.2 million; +EUR 3.2 million when compared to 2013). Yet again, this group overcame “cork” (EUR 717.7 million in 2014).

Transactions made with products from groups “pulp of wood”, “wood” and “resin products” presented a reduction in trade balance, when compared with the previous year.

Reduction of total burnt area in 2014

The information available for 2014 from the National Plan for Forest Protection Against Fires showed a decrease in the number of fires (-63.3%) with only 7 111 occurrences. Total burnt area (20,300 hectares) dropped by 86.8%, representing less 133,700 burnt hectares vis-à-vis 2013, benefiting from the weather conditions, with a summer characterized by mild temperatures, with no significant heat waves in most of the national territory.

In all regions of the country the number of fire occurrences decreased. With regard to the total burnt area, the largest decreases occurred in the North (-93.2%) and Centre (-82.6%) regions, which were particularly affected by the large fires that occurred in the summer of 2013.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

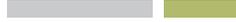
| | |
|-----|--|
| ... | Valor confidencial |
| x | Valor não disponível |
| ə | Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada |
| // | Não aplicável |
| Pe | Valor preliminar |
| Po | Valor provisório |
| Rc | Valor corrigido |
| Rv | Valor revisto |

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

| | |
|-------------------------------|---|
| c | Cabeças |
| CAE | Classificação das Atividades Económicas |
| CI | Consumo Intermédio |
| CN | Cabeças normais |
| DOP | Denominação de Origem Protegida |
| g | Gramas |
| H | Sexo masculino |
| ha | Hectare |
| hl | Hectolitro |
| HM | Total dos dois sexos |
| IGP | Indicação Geográfica Protegida |
| K ₂ O | Óxido de potássio |
| kWh | Quilovátios-hora (Kilowatt-hora) |
| l | Litro |
| M | Sexo feminino |
| n. e. | Não especificado |
| n.º | Número |
| N | Azoto |
| NUTS | Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos |
| P | Fósforo |
| P ₂ O ₅ | Pentóxido de fósforo |
| p | Peso |
| pc | Peso carcaça |
| pv | Peso vivo |
| s.a. | Substância ativa |
| SAU | Superfície Agrícola Utilizada |
| t | Tonelada |
| unid. | Unidade |
| UTA | Unidade de Trabalho Ano |
| VAB | Valor Acrescentado Bruto |

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.



[PRODUÇÃO VEGETAL]



1. PRODUÇÃO VEGETAL

O ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se, em termos climáticos, por um final de outono seco, que permitiu a realização da maioria dos trabalhos de preparação dos solos/sementeiras das culturas outono/invernais. A partir de meados de dezembro, a instabilidade atmosférica instalou-se, com extensos períodos de precipitação contínua (fevereiro foi o mais chuvoso dos últimos 35 anos) e fenómenos meteorológicos extremos (depressões). Estas condições atmosféricas originaram situações de cheia nas várzeas do Tejo e do Sorraia, deslizamentos de terras e ravinamentos acentuados em encostas e ainda estragos importantes em estufas e túneis, em particular na Península de Setúbal, provocados pelo vento muito forte. Os trabalhos agrícolas da estação (podas em pomares e vinhas, preparação de terrenos para instalação de culturas temporárias, tratamentos fitossanitários e adubações de cobertura) realizaram-se com dificuldade, com o acesso das máquinas aos terrenos a ser feito de forma muito condicionada.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2013/2014)

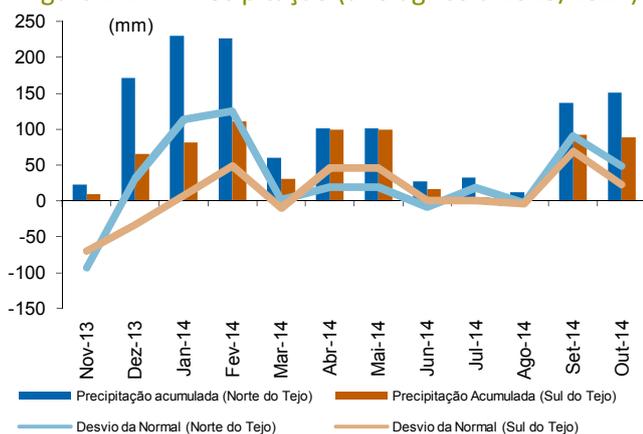
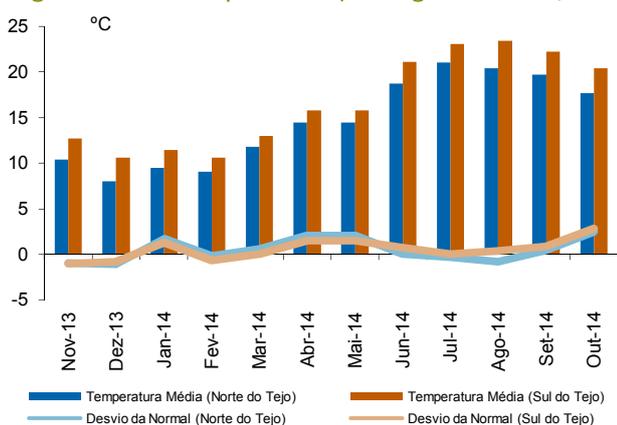


Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2013/2014)



A primavera decorreu normalmente, com os meses de abril e maio a registarem valores de precipitação superiores ao normal, sem efeitos negativos quer no desenrolar dos trabalhos agrícolas quer no regular desenvolvimento das culturas.

O período estival caracterizou-se por temperaturas amenas e, no final, por precipitação muito elevada, que prejudicou as vindimas, a apanha das frutas e a colheita das culturas de primavera/verão. Estas condições tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

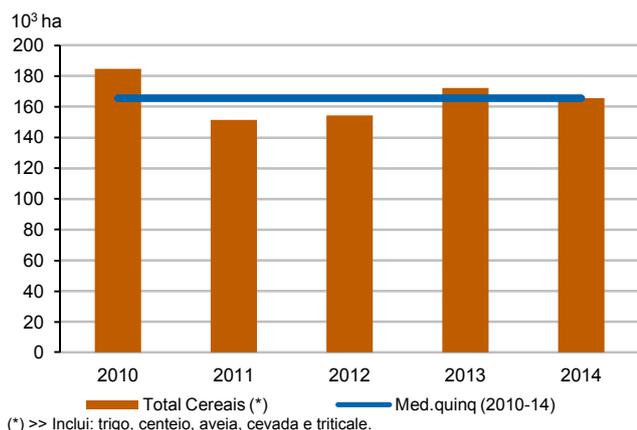
De uma forma geral os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo. No entanto, durante parte do inverno, o acesso do gado às pastagens esteve condicionado nos solos mais saturados, com as plantas a apresentarem alguns sinais de asfíxia radicular (pouco vigorosas e definhadas), e o pisoteio dos animais a provocar danos visíveis. Na primavera a conjugação da disponibilidade de água nos solos com o aumento da temperatura e das horas de sol promoveu o crescimento abundante de massa verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras, que satisfizeram plenamente as necessidades alimentares dos efetivos pecuários em sistemas de produção extensivos. As necessidades alimentares dos efetivos foram garantidas, para além do pastoreio, com o recurso a palhas, fenos, silagens e rações industriais, dentro dos parâmetros normais.

Cereais de outono/inverno:

As sementeiras dos cereais praganos decorreram com normalidade, registando-se apenas dificuldades nas mais tardias, afetadas pela precipitação, que impediu a instalação de searas em condições tecnicamente aceitáveis durante grande parte dos meses de janeiro e fevereiro. Na primavera as condições climáticas permitiram a conclusão das adubações de cobertura e a reversão do encharcamento, o que proporcionou uma recuperação do desenvolvimento vegetativo dos cereais praganos. No entanto, a elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo, que originaram a invasão de infestantes tardias e o aparecimento de ataques de ferrugem, condicionaram as produtividades que ficaram ligeiramente aquém do esperado. A qualidade do grão dos cereais foi penalizada, em particular a dos trigos que se encontravam muito sujos e com baixos pesos específicos. De salientar que, devido ao surgimento tardio de infestantes e às perspetivas de baixa produção e má qualidade do grão, pontualmente algumas searas foram fenadas e ou pastoreadas.

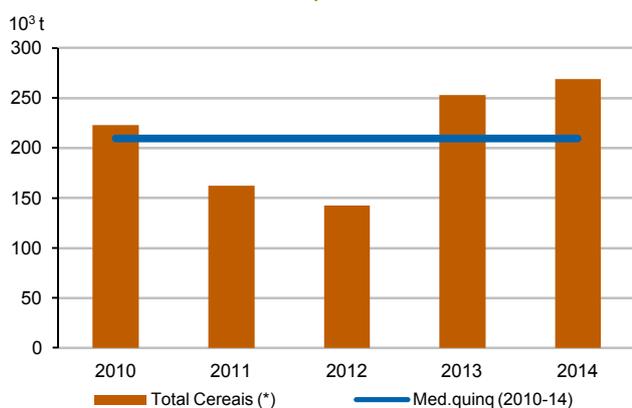
Em síntese, a campanha cerealífera 2013/2014 foi caracterizada por condições meteorológicas que dificultaram as sementeiras e condicionaram as colheitas, registando-se globalmente um decréscimo da área face a 2013 e aumentos de produtividade generalizados.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno



(*) >> Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



(*) >> Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão

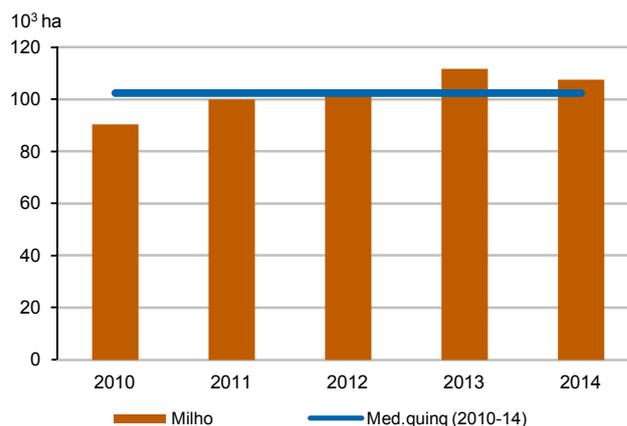
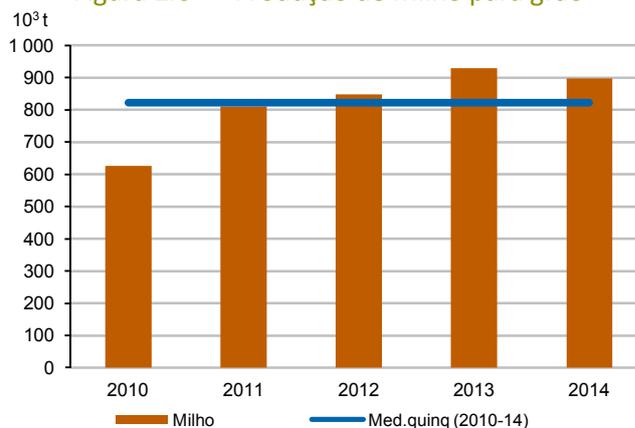


Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão



Cereais de primavera/verão:

As condições adversas no início da primavera, nomeadamente o excesso de humidade dos solos, obrigaram ao prolongamento das sementeiras do milho. Por outro lado, as baixas temperaturas provocaram atrasos na emergência e no crescimento inicial da cultura. Posteriormente os teores de humidade muito elevados dificultaram o amadurecimento do grão, condicionando a colheita e aumentando os custos de secagem, o que aliado à descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais, contribuiu para uma diminuição da rentabilidade da cultura do milho. Desta forma, a superfície de milho e a respetiva produção registaram um ligeiro decréscimo face a 2013.

Também nas sementeiras do arroz se registaram dificuldades, provocadas quer pelos elevados teores de humidade do solo, quer pela diminuição temporária das áreas disponíveis para esta cultura (nomeadamente no Bloco de Maiorca - Baixo Mondego, sujeito a obras de melhoramento). A germinação foi regular, tendo o desenvolvimento inicial sido prejudicado pelas baixas temperaturas, insuficiente número de horas de sol e ataques de lagarta. As condições meteorológicas foram propícias a alguns ataques de afídeos e periculária e também ao aparecimento de infestantes. As chuvas fortes de setembro e outubro provocaram alguma acama e contribuíram para o decréscimo de produtividade, fixando-se a produção nas 167 mil toneladas (-7,1% que em 2013).

Figura 1.7 >> Área de Arroz

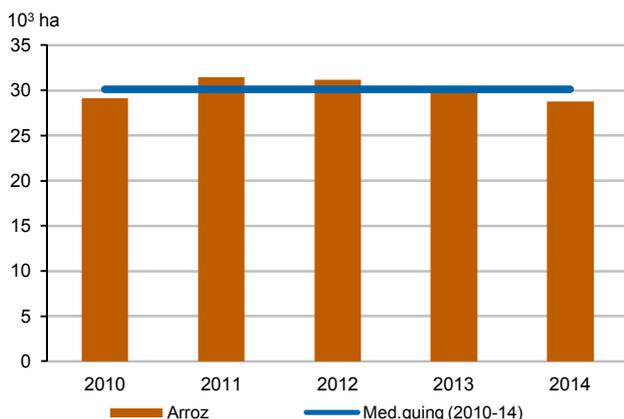


Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria

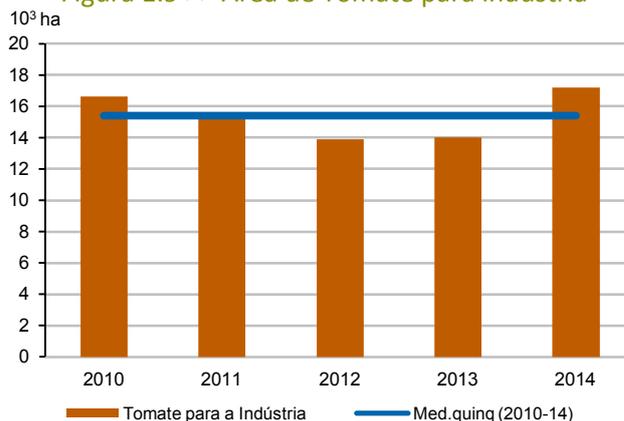


Figura 1.8 >> Produção de Arroz

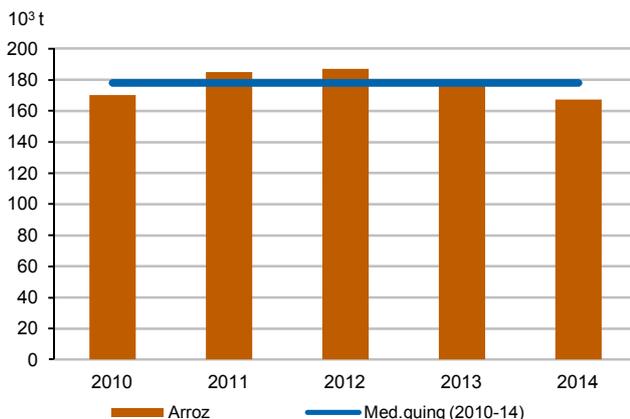
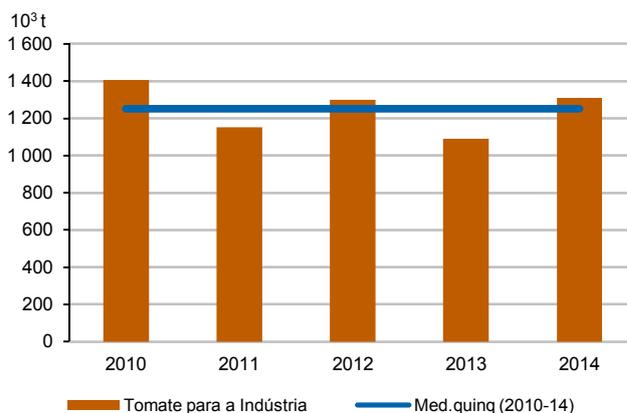


Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Tomate para a indústria:

A plantação do tomate para a indústria decorreu sem incidentes, registando-se um aumento de área na ordem dos 22,9%, face a 2013, em resultado dos estímulos promovidos pela indústria (alargamento do período de receção e melhoria das condições contratuais) e de perspectivas favoráveis de escoamento da produção para Espanha. O desenvolvimento vegetativo decorreu normalmente, apesar das condições meteorológicas propícias ao aparecimento de mildio e outros fungos terem obrigado ao incremento dos tratamentos preventivos. A colheita iniciou-se na 3ª semana de julho e decorreu com normalidade até 6 de setembro, quando começou a chover, e ainda se encontrava no campo, pronta para ser colhida, entre 30 a 35% da área plantada. O acesso das máquinas de colheita e principalmente das galeras de transporte do tomate tornou-se impraticável, sendo apenas retomada a colheita nos últimos dias de setembro. No entanto, uma parte considerável do tomate ficou no solo (entre 10% e 20%) por não apresentar condições aceitáveis para processamento industrial. Em conclusão, o incremento da área cultivada foi atenuado pela ligeira redução do rendimento unitário, observando-se um aumento na produção de 20,3% face ao ano anterior.

Girassol:

A área semeada de girassol (15,5 mil hectares) correspondeu a uma diminuição de 14,0% face a 2013. No entanto, o aumento de produtividade (+65,2%) permitiu alcançar uma produção de 16,4 mil toneladas (+42,0% face à campanha anterior).

Batata:

De um modo geral, o estado de encharcamento dos terrenos atrasou a plantação de batata, principalmente a de sequeiro (primor), pelo que muitos produtores optaram por batata-semente de ciclo mais curto (2 meses). Os batatais apresentaram um bom aspeto vegetativo, com a temperatura e insolação que se fizeram sentir na fase da tuberização a favorecerem a produtividade desta cultura. As colheitas confirmaram a boa qualidade dos tubérculos, com bons calibres e ausência de problemas sanitários.

Figura 1.11 >> Área de Batata

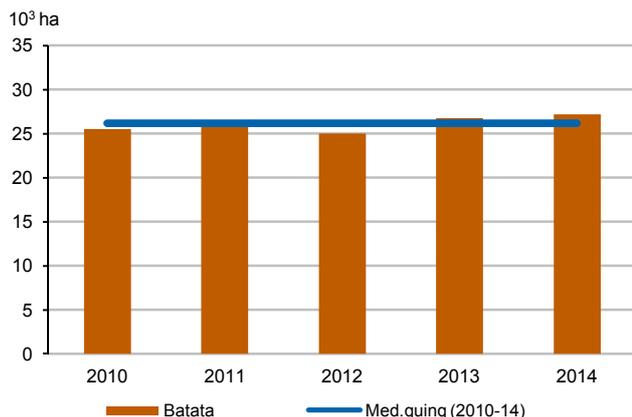
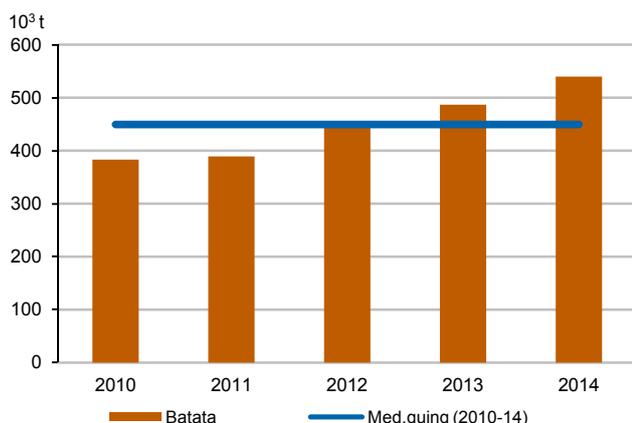


Figura 1.12 >> Produção de Batata



Globalmente registaram-se aumentos de área de 1,7% e de produção na ordem dos 10,7%. As dificuldades de escoamento e os baixos preços pagos à produção constituíram motivos de preocupação para os produtores, que têm assistido nos últimos anos a uma tendência de subvalorização da batata no circuito comercial.

Hortícolas:

Em 2014, e pelo quarto ano consecutivo, registou-se um aumento da área total de hortícolas, que se fixou nos 36 670 hectares (+5,1%, face a 2013). A produção total também manteve a tendência de aumento (+9,8%, face a 2013), alcançando as 989 mil toneladas. A couve-repolho continuou a ser a cultura que ocupou maior área (3 441 hectares), tendo a abóbora registado um significativo aumento (+49,4%), ultrapassando também os 3 mil hectares (3 254 hectares). De facto, a abóbora foi a cultura hortícola que registou o maior aumento de área (+1 076 hectares que em 2013), sendo mais de 1/3 da produção destinada ao comércio externo, que cresceu 25,3% em 2014. Destacaram-se ainda o melão (2 763 hectares), a couve-brócolo (2 544 hectares, dos quais 677 produzidos para a indústria) e a alface (2 420 hectares). A cenoura foi a cultura que registou o maior volume de produção (104 mil toneladas), seguindo-se o tomate para consumo em fresco e o melão (ambos com 89 mil toneladas) e a couve-repolho (84 mil toneladas).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas

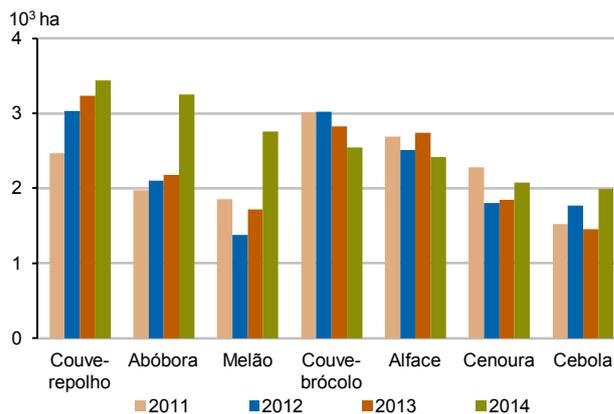
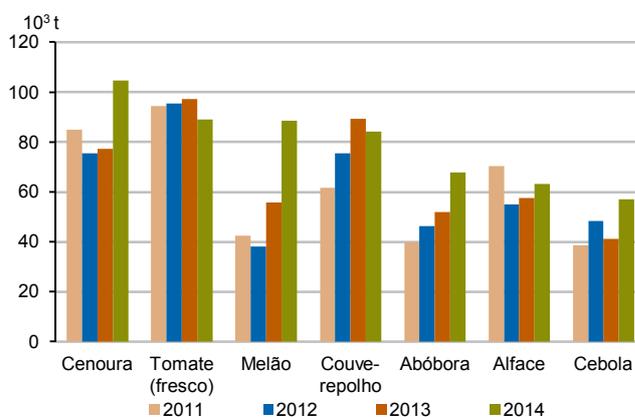


Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas

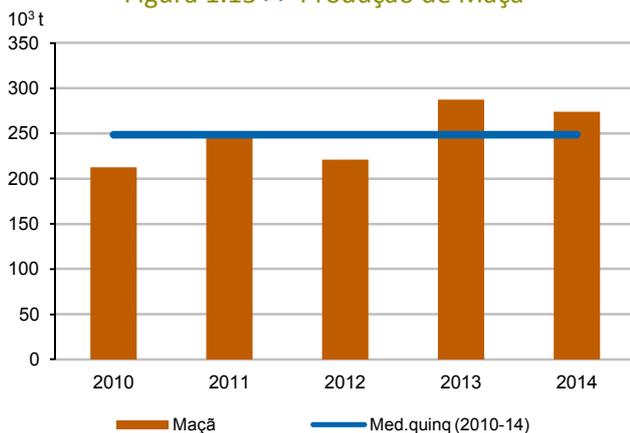


No Continente, a área de estufas/abrigos altos ocupou 4,1% da área base de culturas hortícolas e produziu 14,7% do total destas culturas. Neste modo de produção, o tomate para consumo em fresco foi, de longe, a cultura com maior produção (75 mil toneladas, o que representa 94,4% da produção total desta cultura), seguido da alface (27 mil toneladas, 45,5% da produção total de alface) e do pepino (11 mil toneladas, 96,4% da produção total).

Produção de Frutos Frescos:

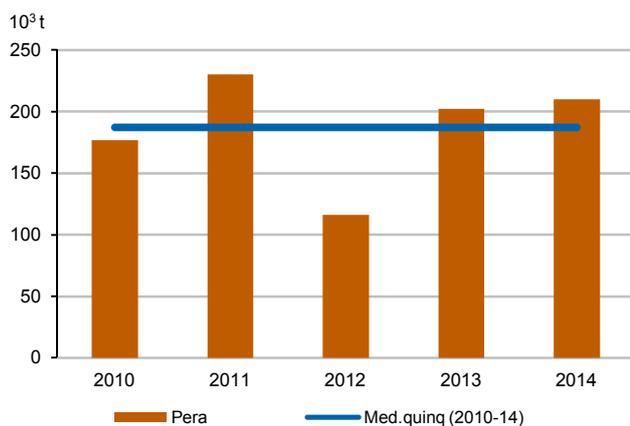
Na região do Oeste as macieiras apresentaram uma floração e vingamento regulares o que, conjugado com a evolução das temperaturas, promoveu o crescimento dos frutos. Em contrapartida no Interior Norte a floração/vingamento não decorreu nas melhores condições. Desta forma, a produção de maçã situou-se nas 274 mil toneladas (-4,7% face a 2013), com os frutos a apresentarem boa qualidade (calibres regulares e boas colorações).

Figura 1.15 >> Produção de Maçã



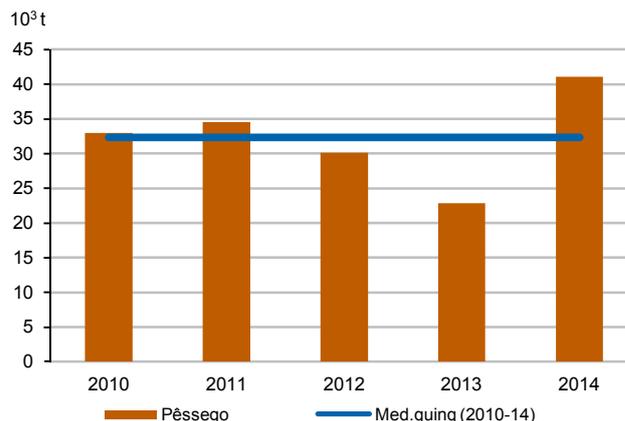
As pereiras beneficiaram de condições muito favoráveis na fase de vingamento do fruto (temperaturas relativamente elevadas e fraca precipitação). A produção, apesar do aparecimento de sintomas de estenfiliose e de ataques de psila, atingiu 210 mil toneladas, o segundo maior registo das últimas três décadas. As condições climáticas durante o ciclo de desenvolvimento promoveram o aumento do calibre dos frutos, embora com baixo *Brix* (indicador dos teores de açúcar).

Figura 1.16 >> Produção de Pera



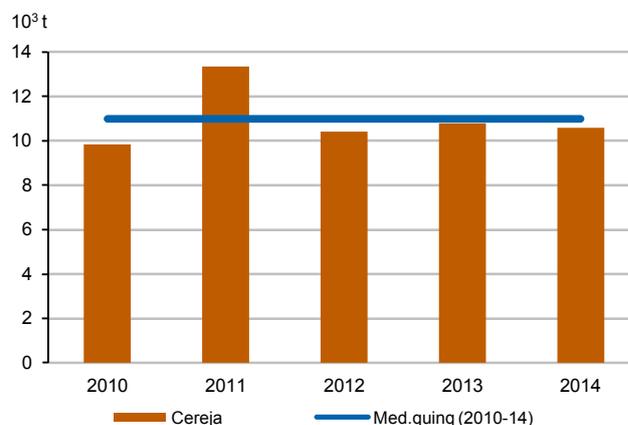
A produtividade do pêssigo foi das melhores das últimas décadas, devido às condições meteorológicas favoráveis registadas durante o desenvolvimento e crescimento dos frutos. No entanto, a intensa pluviosidade ocorrida no mês de setembro danificou os frutos que ainda se encontravam nos pomares por colher. Ainda assim, a produção alcançada foi substancialmente superior à de 2013 (+79,7%) e à média do último quinquénio (+27,0%). Parte significativa da produção apresentou um calibre inferior ao normal, com consequências na sua comercialização em fresco.

Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



A precipitação e as elevadas amplitudes térmicas na fase da floração/polinização da cereja, para além de retardarem o desenvolvimento cultural, provocaram muitas situações de polinização deficiente e aborto dos frutos em fases de desenvolvimento posteriores, principalmente nas variedades precoces Burlat e Earlise. As variedades intermédias e tardias foram menos afetadas pelas condições climáticas adversas, contribuindo para atenuar as quebras de produção que, face a 2013, registaram valores pouco significativos (-1,8%). A qualidade das cerejas foi boa, apesar de algumas situações de fendilhamento provocadas pelas chuvas do final da primavera, com a consequente perda de capacidade de conservação dos frutos.

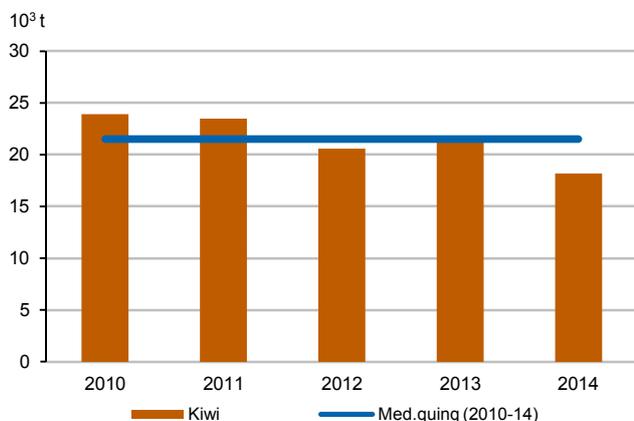
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



No kiwi, a produção continuou a ser afetada por fatores climáticos, fisiológicos e patológicos muito adversos, nomeadamente com a propagação do cancro bacteriano do kiwi (com ataques mais severos nos pomares velhos), com ataques do fungo *Botrytis cinerea* (causador da podridão cinzenta) e com a dificuldade de substituição da cianamida hidrogenada (substância ativa proibida a nível da União Europeia desde 2010) para quebrar a dormência dos gomos em regiões com invernos amenos (como são os do Entre Douro e Minho e da Beira Litoral, regiões responsáveis por 99% da produção nacional de kiwis).

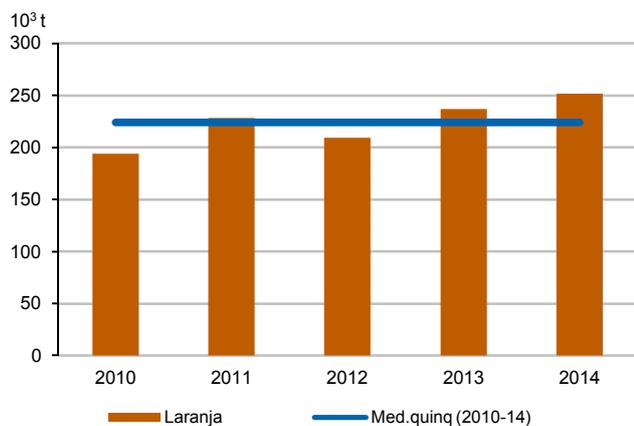
Estes factos contribuíram para uma redução da produção (-14,8%, face a 2013). Não obstante esta conjuntura adversa, verificaram-se fortes investimentos nesta cultura, suportados em parte pelo ProDeR, tendo a área aumentado 1/3 nos últimos dois anos.

Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Quanto à laranja, registaram-se aumentos de produtividade, mais significativos nas variedades tardias, com reflexos negativos nos calibres alcançados. As variedades precoces produziram frutos com maiores calibres, se bem que com teores de açúcar inferiores aos habituais. Globalmente verificou-se um aumento de 6,2% na produção, face a 2013, atingindo as 252 mil toneladas.

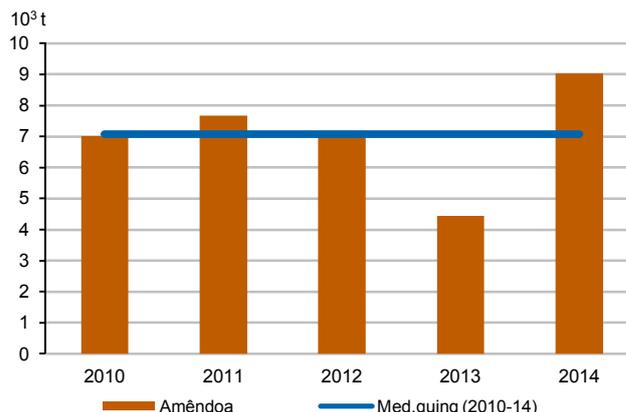
Figura 1.20 >> Produção de Laranja



Produção de Frutos de Casca Rija:

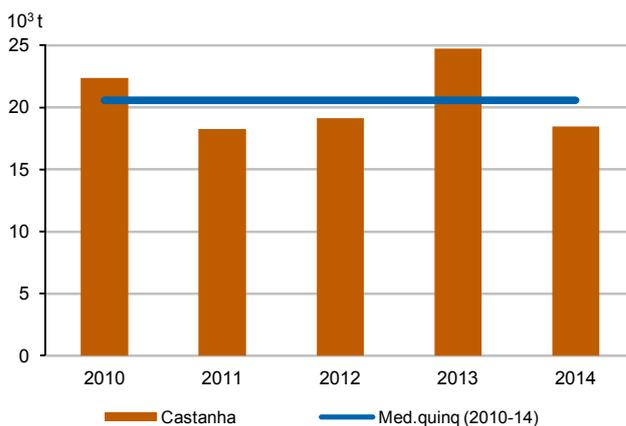
Nos amendoais, o vingamento e desenvolvimento dos frutos decorreu sem incidentes, pelo que a produção de amêndoa rondou as 9 mil toneladas, próxima de um ano normal.

Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



O verão atípico que ocorreu nas principais zonas produtoras de castanha em Trás-os-Montes, nomeadamente as temperaturas amenas no verão e a precipitação de setembro, propiciou as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis*, responsável por uma doença em geral pouco importante, a septoriose do castanheiro, mas que nesta campanha atingiu uma extraordinária intensidade. Nos soutos afetados, em geral os situados nas zonas de maior altitude e mais frias, registou-se a queda das folhas e o necrosamento do pedúnculo do ouriço, o que impediu a maturação do fruto. Esta situação fez prolongar a colheita nas zonas menos afetadas dado que, com o incentivo da diminuição da oferta e, conseqüentemente, com a comercialização garantida, se efetuaram esforços para colher todas as castanha com qualidade minimamente aceitável, permitindo atenuar um pouco as quebras de produção. Ainda assim, a produção global fixou-se nas 18 mil toneladas (-25,4%, face a 2013), um dos piores registos dos últimos 20 anos.

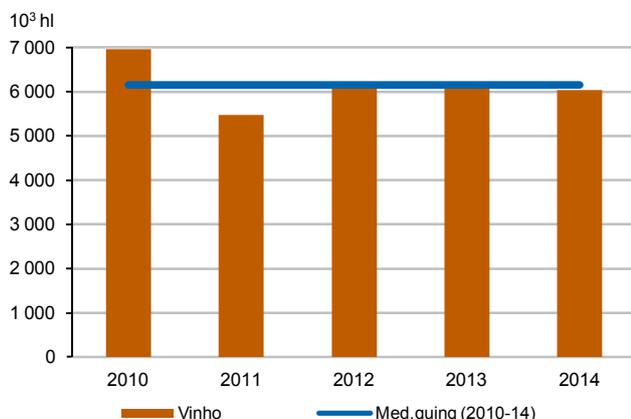
Figura 1.22 >> Produção de Castanha



Vinho:

As condições climáticas na floração/alimpa e fases posteriores determinaram a ocorrência de algum desavinho (flores que não evoluíram para fruto) e bagoinha (bagos de pequena dimensão, não maduros), bem como de ataques de míldio, oídio, podridão cinzenta e traça da uva, ocorridos principalmente em agosto. As vindimas, que decorreram normalmente até à primeira semana de setembro, foram condicionadas com o início da precipitação, que dificultou a operação e diminuiu a qualidade dos mostos, com muitas uvas rececionadas nas adegas num estado sanitário deficiente, com podridões ácidas e atividades fermentativas iniciadas. No entanto, a produção foi sensivelmente idêntica à da campanha anterior (-0,7%).

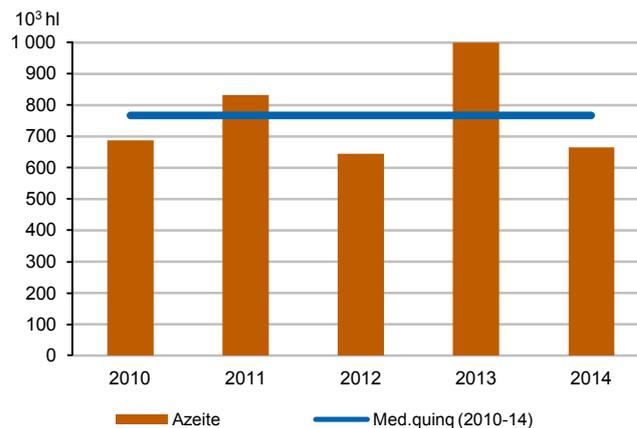
Figura 1.23 >> Produção de Vinho



Azeite:

Nos olivais tradicionais, maioritariamente compostos pela variedade Galega vulgar (suscetível à mosca da azeitona e, em geral, com uma presença muito elevada de inóculo do fungo *Colletotrichum spp.*, causador da doença da gafa), a precipitação e as temperaturas elevadas de setembro e início de outubro conduziram a fortes ataques destes agentes patogénicos. Em muitos destes olivais, grande parte da produção acabou por cair ou, por apresentar condições sanitárias muito deficientes, não foi colhida.

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Nos olivais intensivos, com variedades mais resistentes, menor carga de inóculo e tratamentos fitossanitários realizados de forma adequada, os ataques não foram tão intensos e, conseqüentemente, as quebras de produção foram menores. Globalmente registou-se uma diminuição de 33,5% na produção de azeitona para azeite, sendo que o peso dos azeites com acidez igual ou inferior a 0,8° desceu consideravelmente (65,8% da produção total de azeite, face aos 85,2% de média no quinquénio 2009-2013).

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

| Portugal | | | | | | | |
|--|------|------------|-----------|---------|-----------|-----------|-----------|
| Culturas | Anos | Superfície | | | Produção | | |
| | | 2012 | 2013 | 2014 | 2012 | 2013 | 2014 |
| | | ha | | | t | | |
| CULTURAS TEMPORÁRIAS | | | | | | | |
| Cereais para grão | | | | | | | |
| Milho | | 102 196 | 111 792 | 107 642 | 848 665 | 929 538 | 896 994 |
| Arroz | | 31 174 | 30 177 | 28 754 | 187 028 | 180 155 | 167 322 |
| Trigo mole | | 51 081 | 50 755 Rv | 46 187 | 54 722 | 89 336 Rv | 94 957 |
| Trigo duro | | 3 712 | 1 422 | 1 639 | 4 268 | 2 678 | 3 836 |
| Centeio | | 19 508 | 21 059 | 19 791 | 14 784 | 18 210 | 17 629 |
| Triticale | | 20 807 | 30 403 | 30 197 | 17 019 | 46 909 | 47 161 |
| Aveia | | 41 122 | 50 192 Rv | 50 540 | 30 506 | 62 632 Rv | 67 442 |
| Cevada | | 18 342 | 18 383 Rv | 17 165 | 21 151 | 32 949 Rv | 37 914 |
| Leguminosas para grão | | | | | | | |
| Feijão | | 3 402 | 3 363 | 3 120 | 1 932 | 1 933 | 1 802 |
| Grão-de-bico | | 1 159 | 786 | 920 | 634 | 439 | 531 |
| Batata | | | | | | | |
| Batata | | 25 052 | 26 758 | 27 214 | 445 649 | 487 646 | 539 872 |
| Principais oleaginosas | | | | | | | |
| Girassol | | 18 030 | 18 088 | 15 554 | 9 624 | 11 566 | 16 429 |
| Culturas hortícolas | | | | | | | |
| Tomate para indústria | | 13 895 | 14 006 | 17 210 | 1 298 902 | 1 089 501 | 1 310 366 |
| Tomate fresco | | 1 516 | 1 628 | 1 249 | 95 515 | 97 339 | 89 169 |
| Alface | | 2 509 | 2 745 | 2 420 | 54 974 | 57 659 | 63 253 |
| Feijão-verde | | 632 | 558 | 825 | 12 457 | 8 593 | 13 458 |
| Cebola | | 1 773 | 1 455 | 1 990 | 48 316 | 41 336 | 57 134 |
| Cenoura | | 1 800 | 1 848 | 2 078 | 75 524 | 77 159 | 104 543 |
| Pimento | | 1 363 | 962 | 1 030 | 55 634 | 37 126 | 43 082 |
| Ervilha | | 937 | 622 | 709 | 6 633 | 3 981 | 7 303 |
| Fava | | 657 | 435 | 422 | 5 893 | 3 405 | 3 613 |
| Melão | | 1 382 | 1 721 | 2 763 | 38 110 | 55 716 | 88 617 |
| Melancia | | 720 | 831 | 868 | 24 285 | 24 280 | 23 983 |
| Morango | | 474 | 437 | 575 | 14 354 | 12 841 | 14 811 |
| Couve-flor | | 702 | 633 | 715 | 14 560 | 13 146 | 13 994 |
| Couve-brócolo | | 3 024 | 2 826 | 2 544 | 33 966 | 27 703 | 24 975 |
| Couve-repolho | | 3 033 | 3 236 | 3 441 | 75 383 | 89 235 | 84 089 |
| Couve-tronchuda | | 1 216 | 1 479 | 1 667 | 29 631 | 29 113 | 52 093 |
| Couve-lombardo | | 1 439 | 1 976 | 1 758 | 44 865 | 57 022 | 47 343 |
| Grelos (nabo e couve) | | 1 328 | 2 048 | 1 534 | 16 802 | 31 296 | 23 721 |
| Alho | | 358 | 160 | 245 | 3 450 | 1 291 | 3 273 |
| Alho-porro | | 839 | 1 034 | 817 | 25 814 | 27 135 | 20 752 |
| Courgette | | 384 | 502 | 615 | 17 059 | 20 304 | 18 343 |
| Espinafre | | 744 | 635 | 723 | 9 374 | 8 207 | 12 032 |
| Nabo | | 1 069 | 1 080 | 1 065 | 25 303 | 27 466 | 22 088 |
| Abóbora (inclui butternut) | | 2 099 | 2 178 | 3 254 | 46 449 | 52 052 | 67 717 |
| Outras hortícolas | | 3 371 | 3 856 | 3 360 | 66 391 | 97 023 | 89 262 |
| CULTURAS PERMANENTES | | | | | | | |
| Principais frutos frescos | | | | | | | |
| Ameixa | | 1 642 | 1 680 | 1 693 | 17 158 | 15 394 | 24 177 |
| Cereja | | 5 744 | 6 020 | 6 043 | 10 416 | 10 776 | 10 577 |
| Damasco | | 402 | 396 | 429 | 3 249 | 2 157 | 2 234 |
| Figo | | 4 286 | 4 332 | 4 404 | 2 535 | 2 882 | 2 826 |
| Maçã | | 12 902 | 13 661 | 13 847 | 220 761 | 287 314 | 273 721 |
| Pêra | | 11 226 | 12 014 | 12 007 | 116 287 | 202 483 | 210 009 |
| Pêssego | | 3 783 | 3 649 Rv | 3 610 | 30 157 | 22 839 Rv | 41 053 |
| Frutos pequenos de baga | | | | | | | |
| Amora | | 19 | 27 | 44 | 259 | 275 | 279 |
| Framboesa | | 234 | 271 | 450 | 3 091 | 2 757 | 4 697 |
| Groselha | | 32 | 52 | 67 | 87 | 87 | 134 |
| Mirtilo | | 211 | 534 | 823 | 1 437 | 1 429 | 1 824 |
| Principais frutos subtropicais | | | | | | | |
| Kiwi | | 1 695 | 2 127 | 2 255 | 20 545 | 21 306 | 18 150 |
| Banana | | 1 015 | 1 012 | 1 127 | 22 528 | 21 204 | 24 208 |
| Ananás | | 62 | 59 | 58 | 1 295 | 1 165 | 1 107 |
| Citrinos | | | | | | | |
| Laranja | | 16 541 | 16 561 | 16 448 | 208 980 | 236 800 | 251 519 |
| Limão | | 875 | 890 | 931 | 13 187 | 14 016 | 14 676 |
| Tangerina | | 114 | 113 | 117 | 1 221 | 1 355 | 1 409 |
| Tangerina | | 2 296 | 2 233 | 2 288 | 34 474 | 34 967 | 36 188 |
| Toranja | | 19 | 19 | 20 | 206 | 206 | 224 |
| Principais frutos de casca rija | | | | | | | |
| Amêndoa | | 27 191 | 28 480 | 28 871 | 7 178 | 4 446 | 9 034 |
| Avelã | | 387 | 391 | 392 | 299 | 337 | 352 |
| Castanha | | 34 814 | 35 168 | 35 352 | 19 130 | 24 739 | 18 465 |
| Noz | | 2 847 | 2 922 | 2 946 | 4 216 | 4 609 | 4 132 |
| Olival | | | | | | | |
| Azeitona de mesa | | 8 730 | 8 789 | 8 794 | 11 973 | 17 532 | 17 399 |
| Azeitona para azeite | | 338 562 | 342 982 | 343 557 | 417 949 | 634 209 | 437 974 |
| Vinha | | | | | | | |
| Uva de mesa | | 2 484 | 2 526 | 2 102 | 17 913 | 17 479 | 14 435 |
| Vinho (a) | | 176 985 | 176 979 | 176 884 | 6 178 | 6 077 | 6 033 Po |

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2014

| Continente | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|-------------------------|----------------|
| NUTS II | Culturas | Trigo | | Trigo mole | | Milho p/ grão | | Milho p/grão de regadio | |
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 47 791 | 98 724 | 46 152 | 94 888 | 107 356 | 896 368 | 97 625 | 874 539 |
| Norte | | 5 068 | 5 866 | 5 068 | 5 866 | 31 258 | 112 454 | 26 337 | 105 114 |
| Centro | | 3 341 | 5 732 | 3 315 | 5 679 | 34 322 | 262 242 | 29 548 | 247 865 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 674 | 1 559 | 643 | 1 495 | 3 327 | 39 399 | 3 310 | 39 324 |
| Alentejo | | 38 035 | 84 636 | 36 539 | 81 049 | 38 262 | 480 494 | 38 262 | 480 494 |
| Algarve | | 672 | 931 | 587 | 799 | 187 | 1 778 | 168 | 1 741 |

| NUTS II | Culturas | Centeio | | Arroz | | Aveia | | Cevada | |
|------------------------------|----------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 19 791 | 17 629 | 28 754 | 167 322 | 50 540 | 67 442 | 17 165 | 37 914 |
| Norte | | 12 425 | 12 254 | 0 | 0 | 3 691 | 2 160 | 290 | 178 |
| Centro | | 7 215 | 5 257 | 5 959 | 30 463 | 4 628 | 3 356 | 681 | 1 420 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 0 | 0 | 4 625 | 28 337 | 82 | 105 | 234 | 631 |
| Alentejo | | 147 | 115 | 17 962 | 107 463 | 41 746 | 61 408 | 15 655 | 35 327 |
| Algarve | | 4 | 4 | 207 | 1 059 | 392 | 413 | 305 | 358 |

| NUTS II | Culturas | Feijão | | Grão-de-bico | | Batata | | Batata de regadio | |
|------------------------------|----------|--------------|--------------|--------------|------------|---------------|----------------|-------------------|----------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 3 078 | 1 709 | 920 | 531 | 25 406 | 492 643 | 20 487 | 436 603 |
| Norte | | 1 482 | 793 | 85 | 59 | 9 974 | 142 769 | 8 093 | 126 542 |
| Centro | | 1 530 | 859 | 158 | 91 | 9 531 | 175 495 | 6 727 | 139 181 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 6 | 5 | 20 | 12 | 2 829 | 92 583 | 2 634 | 89 472 |
| Alentejo | | 45 | 42 | 649 | 364 | 2 759 | 76 127 | 2 750 | 76 060 |
| Algarve | | 15 | 9 | 8 | 5 | 314 | 5 669 | 283 | 5 347 |

| NUTS II | Culturas | Tomate (indústria) | | Girassol | | Milho forrageiro | | Aveia forrageira | |
|------------------------------|----------|--------------------|------------------|---------------|---------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção (a) | Superfície | Produção (a) |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 17 210 | 1 310 366 | 15 554 | 16 429 | 76 009 | 3 315 634 | 148 301 | 2 608 591 |
| Norte | | 0 | 0 | 0 | 0 | 40 709 | 1 961 397 | 18 988 | 325 614 |
| Centro | | 220 | 9 996 | 6 | 4 | 23 529 | 694 892 | 32 073 | 372 191 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 3 561 | 262 913 | 164 | 503 | 945 | 55 897 | 1 901 | 34 020 |
| Alentejo | | 13 429 | 1 037 457 | 15 383 | 15 922 | 10 756 | 600 563 | 93 299 | 1 835 966 |
| Algarve | | 0 | 0 | 0 | 0 | 70 | 2 885 | 2 040 | 40 800 |

| NUTS II | Culturas | Maçã | | Pera | | Pêssego | | Cereja | |
|------------------------------|----------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | t | ha |
| Continente | | 13 698 | 271 818 | 11 983 | 209 661 | 3 604 | 41 025 | 5 979 | 10 328 |
| Norte | | 5 810 | 86 323 | 508 | 3 805 | 476 | 1 500 | 3 404 | 3 467 |
| Centro | | 7 345 | 175 814 | 10 926 | 198 022 | 2 189 | 24 170 | 2 490 | 6 754 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 173 | 3 344 | 87 | 1 342 | 94 | 736 | 8 | 14 |
| Alentejo | | 348 | 6 159 | 432 | 6 222 | 664 | 12 095 | 68 | 82 |
| Algarve | | 21 | 177 | 30 | 269 | 181 | 2 524 | 8 | 12 |

| NUTS II | Culturas | Ameixa | | Kiwi | | Laranja | | Tangerina | |
|------------------------------|----------|--------------|---------------|--------------|---------------|---------------|----------------|--------------|---------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 1 647 | 23 874 | 2 244 | 17 992 | 16 062 | 247 665 | 2 222 | 35 591 |
| Norte | | 260 | 1 181 | 1 672 | 14 502 | 784 | 5 453 | 75 | 528 |
| Centro | | 715 | 12 489 | 564 | 3 417 | 931 | 8 027 | 65 | 523 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 75 | 1 177 | 2 | 23 | 294 | 2 630 | 28 | 266 |
| Alentejo | | 507 | 7 850 | 4 | 30 | 2 102 | 19 275 | 211 | 2 880 |
| Algarve | | 92 | 1 176 | 3 | 20 | 11 951 | 212 281 | 1 844 | 31 395 |

| NUTS II | Culturas | Amêndoa | | Castanha | | Noz | | Azeitona de mesa | |
|------------------------------|----------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|------------------|---------------|
| | | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção |
| | | ha | t | ha | t | ha | t | ha | t |
| Continente | | 28 871 | 9 034 | 35 193 | 18 165 | 2 934 | 4 116 | 8 794 | 17 399 |
| Norte | | 19 331 | 7 295 | 31 103 | 15 606 | 1 464 | 1 264 | 3 744 | 7 849 |
| Centro | | 1 168 | 523 | 3 549 | 1 993 | 587 | 833 | 1 534 | 748 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 5 | 4 | 5 | 6 | 22 | 35 | 26 | 13 |
| Alentejo | | 970 | 443 | 520 | 545 | 744 | 1 707 | 3 254 | 8 704 |
| Algarve | | 7 396 | 768 | 16 | 15 | 116 | 277 | 236 | 85 |

| NUTS II | Culturas | Azeitona para azeite | | Azeite | Uva de mesa | | Uva para vinho (Po) | | Vinho (Po) |
|------------------------------|----------|----------------------|----------------|----------------|--------------|---------------|---------------------|----------------|------------------|
| | | Superfície | Produção | Produção | Superfície | Produção | Superfície | Produção | Produção |
| | | ha | t | hl | ha | t | ha | t | hl |
| Continente | | 343 557 | 437 974 | 665 325 | 2 084 | 14 348 | 174 976 | 797 934 | 5 984 506 |
| Norte | | 77 309 | 87 804 | 140 326 | 137 | 375 | 83 015 | 277 024 | 2 077 680 |
| Centro | | 79 668 | 43 205 | 66 042 | 621 | 2 378 | 50 698 | 214 138 | 1 606 032 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 596 | 148 | 82 | 130 | 595 | 8 165 | 65 519 | 491 393 |
| Alentejo | | 177 404 | 304 733 | 456 055 | 810 | 6 922 | 31 898 | 239 830 | 1 798 722 |
| Algarve | | 8 580 | 2 084 | 2 820 | 386 | 4 077 | 1 199 | 1 424 | 10 679 |

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

| Madeira | | | | | | | |
|-------------------------------------|------|------------|-------|-------|----------|--------|-----------|
| Culturas | Anos | Superfície | | | Produção | | |
| | | 2012 | 2013 | 2014 | 2012 | 2013 | 2014 |
| | | ha | | | t | | |
| Culturas temporárias | | | | | | | |
| Abóbora | | 21 | 22 | 21 | 504 | 645 | 645 |
| Alface | | 97 | 98 | 100 | 2 904 | 2 933 | 2 992 |
| Batata | | 1 539 | 1 579 | 1 208 | 45 954 | 47 150 | 36 087 |
| Batata-doce | | 520 | 541 | 546 | 10 920 | 12 942 | 13 194 |
| Cana-de-açúcar | | 125 | 130 | 156 | 5 721 | 5 825 | 7 586 |
| Cebola | | 86 | 90 | 95 | 3 013 | 3 163 | 3 321 |
| Cenoura | | 40 | 44 | 43 | 1 590 | 1 670 | 1 636 |
| Couve-bróculo | | 57 | 57 | 57 | 1 444 | 1 444 | 1 444 |
| Couve-flor | | 37 | 37 | 36 | 1 155 | 1 155 | 1 120 |
| Couve-repolho | | 88 | 91 | 92 | 4 410 | 4 101 | 4 142 |
| Fava em verde | | 9 | 9 | 8 | 47 | 47 | 43 |
| Feijão maduro | | 80 | 82 | 83 | 1 198 | 1 222 | 1 235 |
| Feijão-verde | | 99 | 100 | 100 | 1 403 | 1 403 | 1 403 |
| Inhame | | 31 | 31 | 31 | 628 | 628 | 628 |
| Milho p/maçaroca | | 100 | 105 | 105 | 4 452 | 3 161 | 3 161 |
| Morango | | 5 | 5 | 4 | 175 | 175 | 123 |
| Nabo | | 20 | 20 | 20 | 600 | 600 | 600 |
| Tomate | | 198 | 179 | 161 | 9 979 | 10 778 | 7 544 |
| Culturas permanentes | | | | | | | |
| Abacate | | 36 | 36 | 41 | 525 | 525 | 525 |
| Ameixa | | 47 | 48 | 45 | 255 | 273 | 303 |
| Anona | | 107 | 115 | 115 | 840 | 1 100 | 1 104 |
| Banana | | 718 | 722 | 736 | 17 301 | 16 174 | 19 079 |
| Castanha | | 94 | 94 | 94 | 76 | 94 | 94 |
| Cereja | | 64 | 64 | 64 | 237 | 237 | 249 |
| Kiwi | | 10 | 11 | 11 | 150 | 158 | 158 |
| Limão | | 81 | 81 | 81 | 1 242 | 1 242 | 1 242 |
| Maçã | | 95 | 94 | 94 | 1 790 | 1 581 | 1 454 |
| Manga | | 19 | 19 | 19 | 190 | 190 | 237 |
| Maracujá | | 21 | 22 | 23 | 208 | 137 | 140 |
| Papaia | | 4 | 4 | 5 | 187 | 187 | 229 |
| Pera | | 24 | 24 | 24 | 349 | 349 | 349 |
| Pero p/sidra | | 50 | 52 | 64 | 756 | 809 | 999 |
| Tangerina | | 13 | 14 | 15 | 106 | 149 | 155 |
| Vinha (<i>vitis vinifera</i>) (a) | | 476 | 471 | 454 | 43 527 | 37 276 | 35 849 Po |

Origem: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

| Açores | | | | | | | |
|-----------------------------|------|------------|-------|-------|----------|---------|---------|
| Culturas | Anos | Superfície | | | Produção | | |
| | | 2012 | 2013 | 2014 | 2012 | 2013 | 2014 |
| | | ha | | | t | | |
| Culturas temporárias | | | | | | | |
| Batata | | 584 | 601 | 599 | 8 685 | 9 896 | 11 142 |
| Batata-doce | | 54 | 57 | 60 | 1 075 | 1 129 | 1 176 |
| Beterraba | | 371 | 382 | 354 | 18 894 | 9 891 | 13 320 |
| Fava seca | | 37 | 37 | 37 | 70 | 89 | 88 |
| Feijão seco | | 43 | 43 | 43 | 68 | 90 | 93 |
| Inhame | | 56 | 58 | 60 | 1 036 | 1 089 | 1 191 |
| Milho para grão | | 239 | 238 | 238 | 451 | 422 | 446 |
| Milho forrageiro | | 7 824 | 9 161 | 9 342 | 267 373 | 225 648 | 270 775 |
| Tabaco | | 31 | 32 | 44 | 83 | 77 | 108 |
| Culturas permanentes | | | | | | | |
| Ananás | | 62 | 59 | 58 | 1 295 | 1 165 | 1 107 |
| Anona | | 30 | 30 | 31 | 231 | 221 | 228 |
| Banana | | 297 | 290 | 291 | 5 227 | 5 030 | 5 129 |
| Castanha | | 64 | 64 | 65 | 128 | 182 | 206 |
| Chá | | 37 | 37 | 37 | 83 | 95 | 120 |
| Laranja | | 362 | 364 | 366 | 3 631 | 3 498 | 3 754 |
| Maçã | | 56 | 56 | 56 | 426 | 404 | 449 |
| Maracujá | | 9 | 9 | 10 | 27 | 26 | 28 |

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

| Portugal | | Unidade: hl | | | | | | 2014 Po | | |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|------------------|--|
| Qualidade e cor | Total | | | Vinho licoroso com DOP | | | Vinho com DOP | | | |
| | Total | Branco | Tinto e rosado | Total licoroso | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado | |
| Portugal | 6 033 268 | 1 792 216 | 4 241 052 | 653 004 | 134 637 | 518 367 | 2 191 296 | 832 975 | 1 358 321 | |
| Continente | 5 984 506 | 1 789 719 | 4 194 787 | 619 038 | 133 329 | 485 709 | 2 189 950 | 832 446 | 1 357 504 | |
| Norte | 2 077 680 | 807 950 | 1 269 730 | 597 571 | 117 814 | 479 757 | 1 142 449 | 598 571 | 543 879 | |
| Centro | 1 496 554 | 335 095 | 1 161 460 | 6 651 | 2 176 | 4 475 | 334 205 | 75 524 | 258 681 | |
| Área Metropolitana de Lisboa | 600 871 | 122 464 | 478 407 | 14 274 | 12 956 | 1 318 | 111 037 | 24 814 | 86 223 | |
| Alentejo | 1 798 722 | 522 074 | 1 276 647 | 543 | 383 | 160 | 600 356 | 133 095 | 467 260 | |
| Algarve | 10 679 | 2 136 | 8 543 | 0 | 0 | 0 | 1 903 | 443 | 1 461 | |
| Açores | 12 913 | 1 904 | 11 010 | 1 308 | 1 308 | 0 | 85 | 85 | 0 | |
| Madeira | 35 849 | 593 | 35 256 | 32 658 | 0 | 32 658 | 1 261 | 444 | 817 | |

| Qualidade e cor | Vinho com IGP (a) | | | Vinho com indicação de casta (a) | | | Vinho sem certificação (a) | | |
|------------------------------|-------------------|----------------|------------------|----------------------------------|---------------|----------------|----------------------------|----------------|----------------|
| | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado |
| Portugal | 1 760 148 | 399 573 | 1 360 575 | 47 819 | 11 227 | 36 592 | 1 381 002 | 413 804 | 967 198 |
| Continente | 1 759 014 | 399 131 | 1 359 883 | 47 819 | 11 227 | 36 592 | 1 368 685 | 413 585 | 955 099 |
| Norte | 59 336 | 31 842 | 27 494 | 1 563 | 13 | 1 551 | 276 761 | 59 711 | 217 050 |
| Centro | 580 708 | 124 034 | 456 674 | 37 334 | 5 639 | 31 695 | 537 657 | 127 722 | 409 934 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 277 482 | 64 442 | 213 040 | 4 721 | 1 450 | 3 271 | 193 358 | 18 803 | 174 555 |
| Alentejo | 833 928 | 177 208 | 656 720 | 4 201 | 4 126 | 75 | 359 695 | 207 262 | 152 433 |
| Algarve | 7 560 | 1 605 | 5 955 | 0 | 0 | 0 | 1 216 | 88 | 1 128 |
| Açores | 1 118 | 426 | 692 | 0 | 0 | 0 | 10 402 | 85 | 10 318 |
| Madeira | 15 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 915 | 134 | 1 781 |

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

| Portugal | | Unidade: hl | | | | | | 2014 Po | | |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|------------------|--|
| Qualidade e cor | Total | | | Vinho licoroso com DOP | | | Vinho com DOP | | | |
| | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado | |
| Portugal | 6 033 268 | 1 792 216 | 4 241 052 | 653 004 | 134 637 | 518 367 | 2 191 296 | 832 975 | 1 358 321 | |
| Continente | 5 984 506 | 1 789 719 | 4 194 787 | 619 038 | 133 329 | 485 709 | 2 189 950 | 832 446 | 1 357 504 | |
| Minho | 691 973 | 528 145 | 163 828 | 0 | 0 | 0 | 659 887 | 507 389 | 152 499 | |
| Trás-os-Montes | 107 876 | 25 944 | 81 932 | 0 | 0 | 0 | 11 293 | 2 008 | 9 286 | |
| Douro | 1 248 353 | 233 617 | 1 014 736 | 604 222 | 119 990 | 484 231 | 463 816 | 78 800 | 385 016 | |
| Beira Atlântico | 224 730 | 83 451 | 141 278 | 0 | 0 | 0 | 69 844 | 35 340 | 34 503 | |
| Terras do Dão | 240 281 | 30 802 | 209 479 | 0 | 0 | 0 | 168 812 | 23 682 | 145 131 | |
| Terras da Beira | 216 524 | 47 956 | 168 568 | 0 | 0 | 0 | 44 507 | 10 441 | 34 066 | |
| Terras de Cister | 53 064 | 24 301 | 28 762 | 0 | 0 | 0 | 20 830 | 12 109 | 8 720 | |
| Tejo | 576 945 | 275 986 | 300 959 | 254 | 254 | 0 | 53 114 | 11 972 | 41 142 | |
| Lisboa | 893 749 | 181 743 | 712 007 | 398 | 335 | 63 | 34 947 | 7 528 | 27 419 | |
| Península de Setúbal | 498 646 | 110 066 | 388 579 | 13 876 | 12 621 | 1 255 | 107 160 | 21 004 | 86 156 | |
| Alentejo | 1 221 687 | 245 572 | 976 115 | 289 | 129 | 160 | 553 836 | 121 730 | 432 106 | |
| Algarve | 10 679 | 2 136 | 8 543 | 0 | 0 | 0 | 1 903 | 443 | 1 461 | |
| Açores | 12 913 | 1 904 | 11 010 | 1 308 | 1 308 | 0 | 85 | 85 | 0 | |
| Madeira | 35 849 | 593 | 35 256 | 32 658 | 0 | 32 658 | 1 261 | 444 | 817 | |

| Qualidade e cor | Vinho com IGP (a) | | | Vinho com indicação de casta (a) | | | Vinho sem certificação (a) | | |
|----------------------|-------------------|----------------|------------------|----------------------------------|---------------|----------------|----------------------------|----------------|----------------|
| | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado | Total | Branco | Tinto e rosado |
| Portugal | 1 760 148 | 399 573 | 1 360 575 | 47 819 | 11 227 | 36 592 | 1 381 002 | 413 804 | 967 198 |
| Continente | 1 759 014 | 399 131 | 1 359 883 | 47 819 | 11 227 | 36 592 | 1 368 685 | 413 585 | 955 099 |
| Minho | 27 930 | 19 630 | 8 300 | 20 | 13 | 8 | 4 135 | 1 114 | 3 021 |
| Trás-os-Montes | 14 681 | 3 075 | 11 606 | 1 382 | 0 | 1 382 | 80 519 | 20 861 | 59 658 |
| Douro | 14 206 | 8 105 | 6 101 | 161 | 0 | 161 | 165 949 | 26 722 | 139 227 |
| Beira Atlântico | 18 444 | 5 993 | 12 451 | 33 641 | 5 206 | 28 435 | 102 801 | 36 912 | 65 889 |
| Terras do Dão | 21 589 | 2 929 | 18 660 | 2 533 | 33 | 2 500 | 47 348 | 4 159 | 43 189 |
| Terras da Beira | 32 620 | 6 464 | 26 156 | 0 | 0 | 0 | 139 397 | 31 051 | 108 346 |
| Terras de Cister | 3 200 | 1 100 | 2 100 | 0 | 0 | 0 | 29 034 | 11 092 | 17 942 |
| Tejo | 191 211 | 63 844 | 127 368 | 4 141 | 4 066 | 75 | 328 225 | 195 850 | 132 375 |
| Lisboa | 545 494 | 112 648 | 432 845 | 1 191 | 400 | 791 | 311 720 | 60 832 | 250 888 |
| Península de Setúbal | 251 598 | 62 391 | 189 207 | 4 690 | 1 450 | 3 240 | 121 322 | 12 600 | 108 721 |
| Alentejo | 630 482 | 111 348 | 519 134 | 60 | 60 | 0 | 37 020 | 12 304 | 24 716 |
| Algarve | 7 560 | 1 605 | 5 955 | 0 | 0 | 0 | 1 216 | 88 | 1 128 |
| Açores | 1 118 | 426 | 692 | 0 | 0 | 0 | 10 402 | 85 | 10 318 |
| Madeira | 15 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 915 | 134 | 1 781 |

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

| Portugal | | Unidade: hl | | | | | | | | 2014 Po | |
|----------------------|------------------|------------------------|----------------|----------------|------------------|-------------------|------------------|---------------------------------|----------------|---------------------------|----------------|
| Regiões determinadas | TOTAL | Vinho licoroso com DOP | | Vinho com DOP | | Vinho com IGP (a) | | Vinho c/ indicação de casta (a) | | Vinho s/ certificação (a) | |
| | | Branco | Tinto e rosado | Branco | Tinto e rosado | Branco | Tinto e rosado | Branco | Tinto e rosado | Branco | Tinto e rosado |
| Total | 5 755 051 | 134 637 | 518 368 | 832 975 | 1 358 321 | 361 118 | 1 169 367 | 11 227 | 36 592 | 408 193 | 924 254 |
| Alenquer | 220 246 | 0 | 0 | 973 | 7 844 | 23 473 | 101 957 | 0 | 0 | 11 980 | 74 020 |
| Alentejo (b) | 998 421 | 129 | 160 | 121 730 | 432 106 | 77 761 | 351 772 | 60 | 0 | 10 391 | 4 313 |
| Arruda | 25 458 | 0 | 0 | 315 | 4 045 | 2 645 | 17 191 | 0 | 0 | 533 | 730 |
| Bairrada | 218 059 | 0 | 0 | 35 340 | 34 503 | 5 702 | 11 409 | 5 206 | 28 435 | 36 116 | 61 347 |
| Beira Interior (c) | 213 906 | 0 | 0 | 10 441 | 34 066 | 6 375 | 25 508 | 0 | 0 | 30 891 | 106 625 |
| Biscoitos | 714 | 79 | 0 | 0 | 0 | 79 | 0 | 0 | 0 | 0 | 557 |
| Bucelas | 5 075 | 0 | 0 | 3 732 | 0 | 25 | 1 118 | 0 | 0 | 142 | 57 |
| Carcavelos | 564 | 335 | 63 | 0 | 0 | 55 | 38 | 0 | 0 | 22 | 51 |
| Colares | 798 | 0 | 0 | 77 | 67 | 345 | 202 | 0 | 31 | 0 | 76 |
| Dão | 238 807 | 0 | 0 | 23 609 | 145 089 | 2 828 | 17 985 | 33 | 2 500 | 3 917 | 42 846 |
| Douro e Porto | 1 248 353 | 119 990 | 484 231 | 78 800 | 385 016 | 8 105 | 6 101 | 0 | 161 | 26 722 | 139 227 |
| Encostas de aire (d) | 24 391 | 0 | 0 | 267 | 827 | 927 | 2 699 | 0 | 0 | 4 655 | 15 017 |
| Graciosa | 300 | 0 | 0 | 85 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 216 |
| Lafões | 539 | 0 | 0 | 73 | 42 | 0 | 0 | 0 | 0 | 182 | 243 |
| Lagoa | 7 655 | 0 | 0 | 420 | 1 080 | 1 156 | 4 690 | 0 | 0 | 5 | 305 |
| Lagos | 591 | 0 | 0 | 0 | 0 | 29 | 207 | 0 | 0 | 0 | 355 |
| Lourinhã | 31 469 | 0 | 0 | 0 | 0 | 767 | 10 287 | 0 | 0 | 9 635 | 10 780 |
| Madeira | 35 850 | 0 | 32 659 | 444 | 817 | 15 | 0 | 0 | 0 | 134 | 1 781 |
| Óbidos | 130 062 | 0 | 0 | 697 | 1 550 | 46 734 | 37 481 | 300 | 0 | 18 698 | 24 602 |
| Palmela | 343 319 | 0 | 50 | 21 004 | 86 156 | 36 335 | 107 841 | 1 088 | 2 430 | 9 178 | 79 237 |
| Pico | 9 122 | 1 229 | 0 | 0 | 0 | 266 | 626 | 0 | 0 | 83 | 6 918 |
| Portimão | 1 210 | 0 | 0 | 0 | 125 | 183 | 484 | 0 | 0 | 83 | 335 |
| Setúbal | 139 305 | 12 621 | 1 205 | 0 | 0 | 22 948 | 69 434 | 363 | 810 | 3 126 | 28 798 |
| Tavira | 411 | 0 | 0 | 23 | 256 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 133 |
| Távora-Varosa | 53 141 | 0 | 0 | 12 109 | 8 720 | 1 100 | 2 100 | 0 | 0 | 11 135 | 17 977 |
| Tejo (e) | 571 367 | 254 | 0 | 11 972 | 41 142 | 63 492 | 124 334 | 4 066 | 75 | 195 665 | 130 368 |
| Torres Vedras | 448 084 | 0 | 0 | 1 467 | 13 087 | 37 257 | 256 714 | 100 | 760 | 14 793 | 123 907 |
| Trás-os-montes (f) | 95 892 | 0 | 0 | 2 008 | 9 286 | 2 885 | 10 890 | 0 | 1 382 | 19 003 | 50 438 |
| Vinho Verde | 691 941 | 0 | 0 | 507 389 | 152 499 | 19 630 | 8 300 | 13 | 8 | 1 105 | 2 999 |

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

| Portugal | | Unidade: hl | | 2014 Po | |
|----------------------|--------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|---------|-----------|
| Regiões determinadas | Categorias vinícolas (a) | Total por categoria (em mosto) | Equivalência em vinho (b) | | |
| | | | Por categoria | Total | |
| Alentejo (c) | Vinho licoroso com DOP | Branco | 129 | 173 | 998 501 |
| | " | Tinto/rosado | 160 | 196 | |
| | Vinho com DOP | Branco | 121 730 | 121 730 | |
| | " | Tinto/rosado | 432 106 | 432 106 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 77 761 | 77 761 | |
| | " | Tinto/rosado | 351 772 | 351 772 | |
| Bairrada | Vinho com indicação de casta | Branco | 60 | 60 | 218 249 |
| | Vinho sem certificação | Branco | 10 391 | 10 391 | |
| | " | Tinto/rosado | 4 313 | 4 313 | |
| | Vinho com DOP | Branco | 35 340 | 35 340 | |
| | " | Tinto/rosado | 34 503 | 34 503 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 5 702 | 5 702 | |
| Biscoitos | " | Tinto/rosado | 11 409 | 11 409 | 724 |
| | Vinho com indicação de casta | Branco | 5 206 | 5 206 | |
| | " | Tinto/rosado | 28 435 | 28 435 | |
| | Vinho sem certificação | Branco | 36 116 | 36 170 | |
| | " | Tinto/rosado | 61 347 | 61 483 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Branco | 79 | 88 | |
| Carcavelos | Vinho com IGP | Branco | 79 | 79 | 643 |
| | Vinho sem certificação | Tinto/rosado | 557 | 557 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Branco | 335 | 399 | |
| | " | Tinto/rosado | 63 | 78 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 55 | 55 | |
| | " | Tinto/rosado | 38 | 38 | |
| Douro e Porto | Vinho sem certificação | Branco | 22 | 22 | 1 407 016 |
| | " | Tinto/rosado | 51 | 51 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Branco | 119 990 | 152 107 | |
| | " | Tinto/rosado | 484 231 | 610 778 | |
| | Vinho com DOP | Branco | 78 800 | 78 800 | |
| | " | Tinto/rosado | 385 016 | 385 016 | |
| Madeira | Vinho com IGP | Branco | 8 105 | 8 105 | 40 882 |
| | " | Tinto/rosado | 6 101 | 6 101 | |
| | Vinho com indicação de casta | Tinto/rosado | 161 | 161 | |
| | Vinho sem certificação | Branco | 26 722 | 26 722 | |
| | " | Tinto/rosado | 139 227 | 139 227 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Tinto/rosado | 32 658 | 37 691 | |
| Palmela | Vinho com DOP | Branco | 444 | 444 | 343 358 |
| | " | Tinto/rosado | 817 | 817 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 15 | 15 | |
| | Vinho sem certificação | Branco | 134 | 134 | |
| | " | Tinto/rosado | 1 781 | 1 781 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Tinto/rosado | 50 | 61 | |
| Pico | Vinho com DOP | Branco | 21 004 | 21 004 | 9 125 |
| | " | Tinto/rosado | 86 156 | 86 156 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 36 335 | 36 335 | |
| | " | Tinto/rosado | 107 841 | 107 841 | |
| | Vinho com indicação de casta | Branco | 1 088 | 1 088 | |
| | " | Tinto/rosado | 2 430 | 2 430 | |
| Setúbal | Vinho sem certificação | Branco | 9 178 | 9 203 | 143 150 |
| | " | Tinto/rosado | 79 237 | 79 240 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Branco | 1 229 | 1 232 | |
| | " | Tinto/rosado | 266 | 266 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 626 | 626 | |
| | " | Tinto/rosado | 83 | 83 | |
| Tejo (d) | Vinho com indicação de casta | Branco | 6 918 | 6 918 | 571 444 |
| | Vinho sem certificação | Branco | 12 621 | 16 152 | |
| | " | Tinto/rosado | 1 205 | 1 510 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 22 948 | 22 948 | |
| | " | Tinto/rosado | 69 434 | 69 434 | |
| | Vinho com indicação de casta | Branco | 363 | 363 | |
| Vinho Verde | " | Tinto/rosado | 810 | 810 | 691 973 |
| | Vinho sem certificação | Branco | 3 126 | 3 134 | |
| | " | Tinto/rosado | 28 798 | 28 799 | |
| | Vinho licoroso com DOP | Branco | 254 | 330 | |
| | Vinho com DOP | Branco | 11 972 | 11 972 | |
| | " | Tinto/rosado | 41 142 | 41 142 | |
| Vinho Verde | Vinho com IGP | Branco | 63 492 | 63 492 | 691 973 |
| | " | Tinto/rosado | 124 334 | 124 334 | |
| | Vinho com indicação de casta | Branco | 4 066 | 4 066 | |
| | " | Tinto/rosado | 75 | 75 | |
| | Vinho sem certificação | Branco | 195 665 | 195 665 | |
| | " | Tinto/rosado | 130 368 | 130 368 | |
| Vinho Verde | Vinho com DOP | Branco | 507 389 | 507 389 | 691 973 |
| | " | Tinto/rosado | 152 499 | 152 499 | |
| | Vinho com IGP | Branco | 19 630 | 19 630 | |
| | " | Tinto/rosado | 8 300 | 8 300 | |
| | Vinho com indicação de casta | Branco | 13 | 13 | |
| | " | Tinto/rosado | 8 | 8 | |
| Vinho Verde | Vinho sem certificação | Branco | 1 105 | 1 114 | 691 973 |
| | " | Tinto/rosado | 2 999 | 3 021 | |

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

| Continente | | Lugares em laboração | Azeitona oleificada | Azeite obtido | |
|------------------------------|-------------|-------------------------|------------------------|----------------------------|----------------|
| NUTS II | | | | Por quintal de azeitona | Total |
| | | | | nº | t |
| Continente | 2011 | 527 | 510 732 | 0,16 | 831 914 |
| | 2012 | 511 | 417 949 | 0,15 | 645 379 |
| | 2013 | 506 | 634 209 | 0,15 | 999 853 |
| Norte | | 123 | 91 811 | 0,17 | 155 742 |
| Centro | | 266 | 112 378 | 0,13 | 147 060 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 1 | 403 | 0,11 | 440 |
| Alentejo | | 110 | 424 514 | 0,16 | 689 261 |
| Algarve | | 6 | 5 104 | 0,14 | 7 348 |
| Continente | 2014 | 474 | 437 974 | 0,15 | 665 325 |
| Norte | | 120 | 87 474 | 0,16 | 140 326 |
| Centro | | 241 | 51 096 | 0,13 | 66 042 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 1 | 68 | 0,12 | 82 |
| Alentejo | | 106 | 297 509 | 0,15 | 456 055 |
| Algarve | | 6 | 1 826 | 0,15 | 2 820 |

| NUTS II | | Azeite obtido | | |
|------------------------------|-------------|----------------|----------------|---------------|
| | | Até 0,8° | De 0,9° a 2° | > 2° |
| | | hl | | |
| Continente | 2011 | 638 425 | 166 600 | 26 888 |
| | 2012 | 572 795 | 63 288 | 9 297 |
| | 2013 | 879 326 | 105 026 | 15 501 |
| Norte | | 147 922 | 7 484 | 336 |
| Centro | | 107 654 | 37 093 | 2 313 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 0 | 440 | 0 |
| Alentejo | | 621 068 | 56 250 | 11 944 |
| Algarve | | 2 682 | 3 758 | 908 |
| Continente | 2014 | 437 748 | 172 164 | 55 413 |
| Norte | | 120 005 | 17 956 | 2 366 |
| Centro | | 30 270 | 26 220 | 9 551 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 0 | 82 | 0 |
| Alentejo | | 286 803 | 126 281 | 42 970 |
| Algarve | | 669 | 1 624 | 526 |

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

| Continente | | Unidade: nº pés | | | | | | Campanha 2013/2014 | |
|-------------------------------|----------|------------------|---------------|----------------|---------------|--------------|----------------|--------------------|--|
| NUTS II | Espécies | Árvores de Fruto | Alfarrobeiras | Ameixeiras | Amendoeirás | Aveleiras | Castanheiros | Cerejeiras | |
| Continente | | 2 499 955 | 9 126 | 109 778 | 70 264 | 6 070 | 101 722 | 172 282 | |
| Norte | | 797 456 | | 19 407 | 45 220 | 3 903 | 79 270 | 61 002 | |
| Centro | | 1 149 961 | 146 | 30 646 | 11 076 | 1 675 | 19 443 | 101 290 | |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 57 662 | 110 | 6 057 | 605 | 96 | 508 | 1 571 | |
| Alentejo | | 338 119 | 260 | 51 721 | 11 538 | 296 | 2 491 | 7 384 | |
| Algarve | | 156 757 | 8 610 | 1 947 | 1 825 | 100 | 10 | 1 035 | |
| Árvores importadas (b) | | 60 116 | 0 | 9 025 | 18 | 3 399 | 59 | 36 | |

| NUTS II | Espécies | Damasqueiros | Diospireiros | Figueiras | Gingeiras | Kiwis | Laranjeiras | Limoeiros |
|-------------------------------|----------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|----------------|---------------|
| Continente | | 41 311 | 29 467 | 27 414 | 4 551 | 56 493 | 144 996 | 55 102 |
| Norte | | 9 258 | 9 968 | 12 011 | 770 | 10 443 | 17 543 | 17 221 |
| Centro | | 21 140 | 10 683 | 3 886 | 3 056 | 43 353 | 20 505 | 17 512 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 3 550 | 2 330 | 941 | 242 | 875 | 5 940 | 5 520 |
| Alentejo | | 4 799 | 2 913 | 1 880 | 417 | 799 | 9 461 | 3 177 |
| Algarve | | 2 564 | 3 573 | 8 696 | 66 | 1 023 | 91 547 | 11 672 |
| Árvores importadas (b) | | 42 | 28 | 115 | 0 | 235 | 88 | 0 |

| NUTS II | Espécies | Macieiras | Marmeleiros | Nespereiras | Nogueiras | Pereiras | Pessegueiros | Romãzeiras |
|-------------------------------|----------|----------------|---------------|--------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Continente | | 780 691 | 42 501 | 5 528 | 15 913 | 592 063 | 140 412 | 17 581 |
| Norte | | 419 657 | 12 632 | 1 576 | 6 321 | 35 293 | 20 956 | 2 280 |
| Centro | | 327 719 | 17 198 | 2 378 | 5 853 | 416 240 | 78 207 | 5 654 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 7 213 | 693 | 426 | 630 | 9 123 | 7 141 | 672 |
| Alentejo | | 24 307 | 11 768 | 927 | 2 663 | 130 509 | 30 074 | 6 819 |
| Algarve | | 1 795 | 210 | 221 | 446 | 898 | 4 034 | 2 156 |
| Árvores importadas (b) | | 37 050 | 30 | 30 | 2 083 | 1 850 | 5 840 | 188 |

| NUTS II | Espécies | Tangereiras | Tangerineiras | Torangeiras | Oliveiras |
|-------------------------------|----------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| Continente | | 8 260 | 65 949 | 2 481 | 266 935 |
| Norte | | 1 655 | 10346 | 724 | 121 841 |
| Centro | | 2 750 | 8622 | 929 | 71 527 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 715 | 2494 | 210 | 7 064 |
| Alentejo | | 2 397 | 31265 | 254 | 55 308 |
| Algarve | | 743 | 13222 | 364 | 11 195 |
| Árvores importadas (b) | | 0 | 0 | 0 | 15 865 |

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.



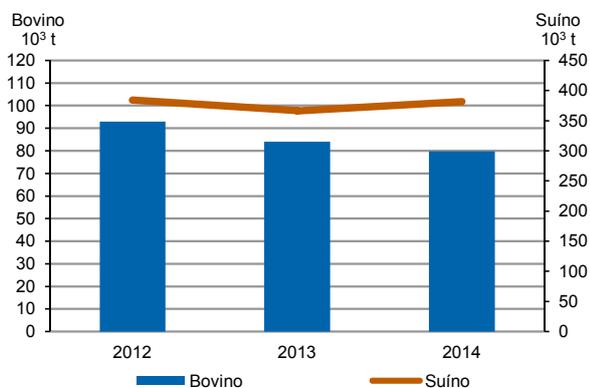
[PRODUÇÃO ANIMAL]



2. PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno

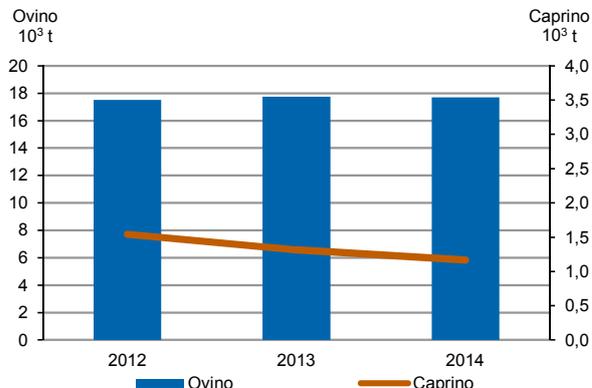


Em 2014 a produção de carne de bovino diminuiu pelo terceiro ano consecutivo, não ultrapassando as 80 mil toneladas (84 mil toneladas em 2013), o que reflete um decréscimo de 5,0%. Observou-se uma redução da carne de vitelo” (-7,3%) e para os bovinos adultos registou-se também um decréscimo (-4,1%), resultante de um menor nível de abate, generalizado a todas as categorias: novilhos, novilhas, vacas e bois. Registou-se no início do ano (sobretudo no primeiro trimestre) uma maior saída de vitelos para Espanha, destinados à engorda, animais que normalmente seriam ou abatidos cá como vitelos ou engordados e abatidos como vitelão ou como novilho.

Em 2012 e 2013 a produção suína na UE diminuiu devido à aplicação da diretiva do bem-estar nas porcas em gestação. Em 2014, quando seria esperada uma recuperação da produção, apareceram os focos de Peste Suína Africana em países do leste europeu e a decisão de proibição de exportações da UE para a Rússia, que tradicionalmente absorviam cerca de 25% do total exportado.

Em Portugal, após a aplicação da diretiva referida, verificou-se em 2014 algum reequilíbrio deste sector, com aumento dos efetivos e da produção de carne de suíno (+4,2%), que atingiu as 382 mil toneladas (366 mil toneladas em 2013). Para esta situação contribuiu também a descida do preço das matérias-primas, que levou à redução do preço das rações em alguns fabricantes e que teve um efeito positivo na redução dos custos de produção.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino

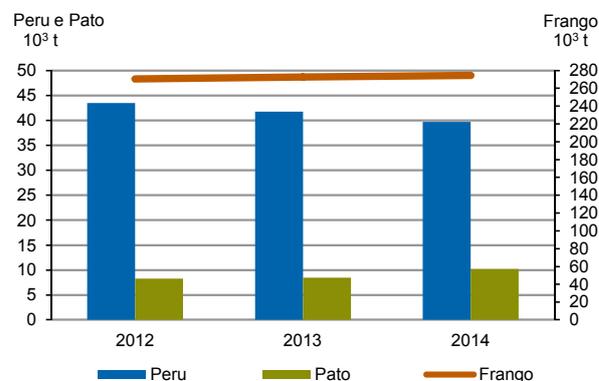


Relativamente à espécie ovina, a produção pouco oscilou (-0,3%) enquanto para os caprinos se registou uma diminuição de 11,3%, que se deveu no caso dos ovinos, ao maior abate de borregos, que equilibrou o menor abate de adultos e nos caprinos, a um decréscimo no abate de cabritos.

Em 2014 grande parte dos indicadores tiveram reduções, com menores efetivos e menor produção indígena bruta, sendo que subsistiram problemas com a mão-de-obra neste tipo de explorações. Relativamente ao futuro da produção de carne ovina e caprina, prevê-se a manutenção da maioria dos indicadores, com a expectativa de com a nova PAC (que mantém uma ajuda por cabeça de valor superior) e com as novas obrigações de indicação de origem no rótulo da carne, este sector possa começar a inverter a tendência decrescente dos últimos anos.

Produção de Carne de animais de capoeira

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



A produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 1,0%, quando comparada com 2013, com uma produção de 337 mil toneladas.

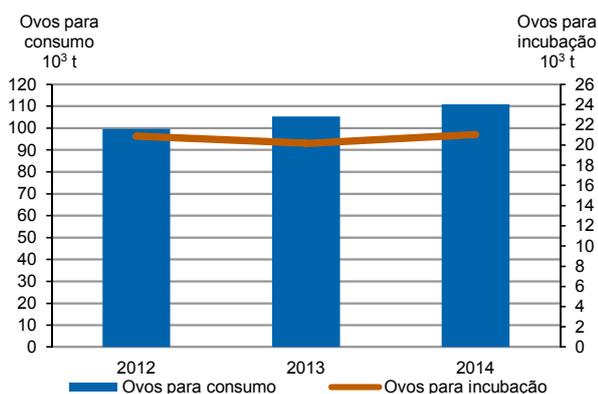
A produção de frangos de carne (que corresponderam a 81% do total de animais de capoeira) teve um aumento de 0,7%, atingindo uma produção de 275 mil toneladas (273 mil toneladas em 2013), como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação. Os abates de frangos aumentaram sobretudo em peso de carne, tendo em número de cabeças, ficado sensivelmente ao mesmo nível de 2013.

A produção de carne de peru apresentou um decréscimo de 5,0%, não tendo ultrapassado as 40 mil toneladas (42 mil toneladas em 2013). À redução do efetivo reprodutor e da atividade de incubação no país, acresce o menor nível de importação de ovos incubados e perus do dia, para criação e engorda. Assim, confirma-se uma redução da produção nacional, tal como nos abates e carne aprovada para consumo, substituída por um maior recurso à importação de carne de peru. Pelo contrário, a carne de pato apresentou um aumento significativo (+20,3%), tendo atingido em 2014 uma produção de 10 mil toneladas, o que representa uma recuperação para os níveis de 2010.

A produção total de “outras carnes” atingiu as 18 mil toneladas (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) e registou um acréscimo de 1,6%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+4,2%) e de codorniz (+18,1%) relativamente a 2013.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



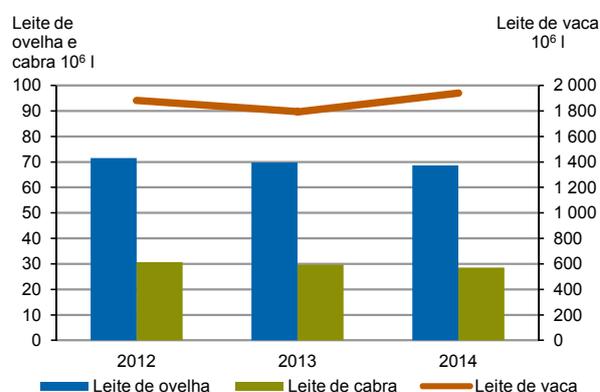
Em 2014 a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,2%, fixando-se nas 111 mil toneladas, resultado do crescimento do efetivo de galinhas poedeiras e da modernização de alguns pavilhões de maior dimensão. A oferta de ovos aumentou no mercado nacional, tendo havido necessidade de escoar algum excedente, porque a indústria de transformação nacional não teve maior capacidade para o receber.

A produção de ovos para incubação foi 21 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,4% em relação a 2013.

Registou-se uma maior produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente aos galináceos, devido à recuperação na produção de ovos para incubação de aves de estirpes de ovos, resultante da estabilização do mercado nacional e europeu da produção de ovos para consumo. Nestas condições, a exportação destas aves cresceu de forma significativa em relação a 2013. As aves de estirpes de carne registaram igualmente um aumento, se bem que mais moderado, refletido no ligeiro acréscimo da produção de frango nacional em 2014, e sobretudo num maior volume de exportação de aves do dia destas estirpes.

Produção de Leite e Produtos Lácteos

Figura 2.5 >> Produção de leites

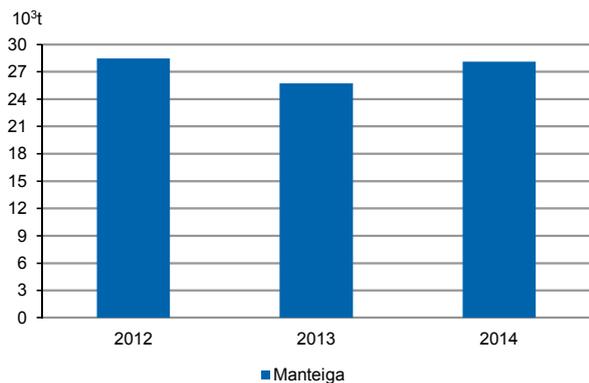


A produção total de leite em 2014 apresentou um aumento de 7,7%. Os leites de ovelha (68,6 milhões de litros) e de cabra (28,6 milhões de litros) registaram diminuições de 1,6% e 3,9%, respetivamente. O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 940 milhões de litros, cresceu 8,2% face a 2013.

Apesar das limitações impostas pelo regime de quotas (ainda em vigor em 2014), verificou-se uma procura bastante acentuada de produtos lácteos por alguns mercados mundiais (China, Rússia e Norte de África). Beneficiando de condições climáticas normais e estabilizadas e de preços em alta, os produtores responderam prontamente e, a partir do Verão de 2013, a produção aumentou.

No mesmo período, verificou-se também uma redução equivalente do preço dos cereais, o que influenciou positivamente a rentabilidade das explorações.

Figura 2.6 >> Produção de manteiga

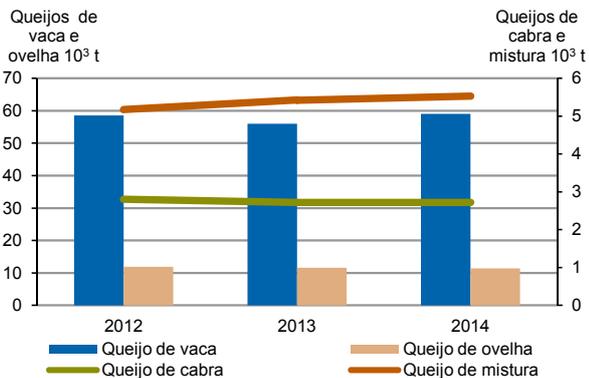


Em 2014 registaram-se preços interessantes à produção (sobretudo no primeiro semestre) e condições que resultaram num ano mais produtivo comparativamente a 2013.

No que diz respeito aos produtos lácteos derivados, a indústria nacional absorveu grande parte do excedente de leite de vaca recolhido em 2014, o que se refletiu sobretudo no acréscimo registado nos produtos lácteos transformados (nomeadamente na manteiga, queijo e leite em pó).

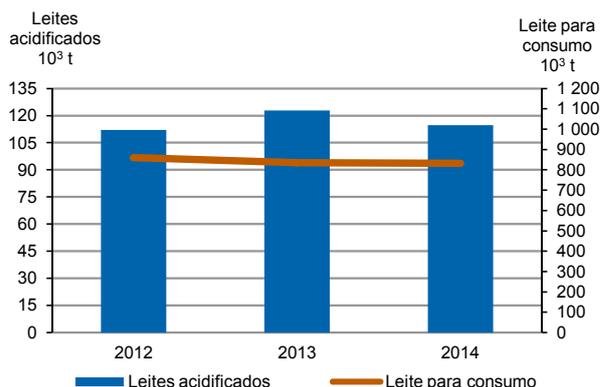
Assim, o leite em pó aumentou 35,4%, (19,8 mil toneladas), a manteiga 9,2% (28 mil toneladas) e o queijo 3,9%, com 78,7 mil toneladas produzidas em 2014. A evolução da produção de queijo resultou sobretudo da maior quantidade de queijo de vaca, que com 59 mil toneladas cresceu 5,5% e de queijo de mistura, (+2,0% e 5,5 mil toneladas produzidas).

Figura 2.7 >> Produção de queijo



O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou um decréscimo de 1,6%, com 11,4 mil toneladas e o de cabra apresentou praticamente uma manutenção (+0,2%) com uma produção de 2,7 mil toneladas.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Por sua vez, os principais produtos lácteos frescos apresentaram uma redução em relação a 2013, uma vez que a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi inferior em 6,5%, com 114,8 mil toneladas, e o leite para consumo público, com 831,5 mil toneladas produzidas, registou também um ligeiro decréscimo (-0,4%) face ao ano anterior.

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

| Portugal | | Unidade: t (leite: 1 000 l) | | |
|---|------|-----------------------------|------------------|------------------|
| Produtos | Anos | 2012 | 2013 | 2014 Po |
| 1 - Carne (peso limpo) | | 850 284 | 821 528 | 836 086 |
| De bovinos | | 92 988 | 84 011 | 79 842 |
| Adultos | | 68 703 | 62 479 | 59 888 |
| Vitelos | | 24 285 | 21 532 | 19 955 |
| De ovinos | | 17 524 | 17 755 | 17 705 |
| De caprinos | | 1 542 | 1 316 | 1 168 |
| De suínos | | 384 182 | 366 414 | 381 656 |
| Carne | | 249 718 | 238 169 | 248 076 |
| Toucinho | | 134 464 | 128 245 | 133 580 |
| De equídeos | | 543 | 547 | 540 |
| De animais de capoeira | | 334 088 | 334 056 | 337 467 |
| Frangos de carne | | 270 320 | 272 533 | 274 505 |
| Peru | | 43 506 | 41 764 | 39 681 |
| Pato | | 8 303 | 8 489 | 10 211 |
| Outras carnes | | | | |
| (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes) | | 19 417 | 17 429 | 17 707 |
| 2 - Banha de porco | | 42 260 | 40 306 | 41 982 |
| 3 - Miudezas (a) | | 57 630 | 54 098 | 54 267 |
| 4 - Leite | | 1 982 016 | 1 891 916 | 2 037 330 |
| De vaca | | 1 879 851 | 1 792 410 | 1 940 142 |
| De ovelha | | 71 485 | 69 748 | 68 602 |
| De cabra | | 30 680 | 29 757 | 28 586 |
| 5 - Queijo | | 78 467 | 75 735 | 78 725 |
| De vaca | | 58 583 | 55 972 | 59 042 |
| De ovelha | | 11 915 | 11 625 | 11 434 |
| De cabra | | 2 802 | 2 718 | 2 722 |
| De mistura | | 5 167 | 5 421 | 5 527 |
| 6 - Manteiga de vaca | | 28 446 | 25 736 | 28 114 |
| 7 - Ovos de galinha (total) | | 120 482 | 125 453 | 131 859 |
| Para incubação | | 20 842 | 20 150 | 21 033 |
| 8 - Mel | | 6 851 | 9 345 | 10 451 |
| 9 - Cera | | 208 | 283 | 308 |
| 10 - Lã | | 6 025 | 6 011 | 5 801 |

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

| Portugal | | Unidade: t | | |
|---|------|------------------|------------------|------------------|
| Produtos | Anos | 2012 | 2013 | 2014 Po |
| 1 - Recolha de leite | | 1 898 426 | 1 814 408 | 1 962 068 |
| De vaca | | 1 861 404 | 1 777 092 | 1 924 129 |
| 2 - Produtos frescos | | 1 080 014 | 1 064 404 | 1 058 085 |
| Leite para consumo | | 859 012 | 834 470 | 831 530 |
| Leite cru | | ... | ... | ... |
| Leite gordo | | ... | ... | ... |
| UHT | | ... | ... | ... |
| Leite meio gordo | | 642 918 | 646 247 | 645 389 |
| UHT | | 623 121 | 627 788 | 628 306 |
| Leite magro | | 108 075 | 112 364 | 109 267 |
| UHT | | 104 085 | 108 549 | 105 114 |
| Nata para consumo | | 18 443 | 18 763 | 19 836 |
| logurtes e outros leites acidificados | | 112 137 | 122 752 | 114 791 |
| Com aditivos | | 92 560 | 101 793 | 86 502 |
| Sem aditivos e outros leites acidificados | | 19 577 | 20 959 | 28 289 |
| Bebidas à base de leite | | 68 156 | 63 149 | 63 303 |
| Outros produtos frescos (inclui leiteinho) | | ... | ... | ... |
| 3 - Produtos fabricados | | 228 127 | 234 872 | 271 304 |
| Leite em pó | | 16 679 | 14 639 | 19 826 |
| Leite em pó gordo e meio gordo | | 7 925 | 8 441 | 8 008 |
| Leite em pó magro | | 8 754 | 6 199 | 11 818 |
| Manteiga | | 28 446 | 25 736 | 28 114 |
| Queijo | | 71 883 | 69 947 | 74 409 |
| Queijos curados | | | | |
| De vaca: | | | | |
| - pasta dura e extradura | | 936 | 3 442 | 2 557 |
| - pasta semidura | | 45 591 | 41 331 | 46 449 |
| - pasta mole | | 8 203 | 6 667 | 5 667 |
| Outros queijos curados | | 10 449 | 10 740 | 11 689 |
| Queijos frescos (inclui requeijão) | | 6 705 | 7 767 | 8 048 |
| Queijo fundido | | ... | ... | ... |
| Soro | | 95 982 | 112 433 | 138 280 |
| Soro líquido | | 75 432 | 86 967 | 111 292 |
| Outros produtos fabricados | | ... | ... | ... |

Origem: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

| Portugal | | Unidade: t | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|------------|-----------|-----------|
| Produtos | Anos | 2012 | 2013 | 2014 Po |
| Recolha | Leite de vaca | 1 861 404 | 1 777 092 | 1 924 129 |
| Produtos lácteos obtidos | Leite para consumo público | 859 012 | 834 470 | 831 530 |
| | Nata para consumo | 18 443 | 18 763 | 19 836 |
| | Leite em pó gordo e meio gordo | 7 925 | 8 441 | 8 008 |
| | Leite em pó magro | 8 754 | 6 199 | 11 818 |
| | Manteiga | 28 446 | 25 736 | 28 114 |
| | Queijo de vaca | 58 582 | 55 972 | 59 042 |
| | logurtes e outros leites acidificados | 112 137 | 122 752 | 114 791 |

Origem: INE, I. P., resultados dos Inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2013

| Portugal | | Unidade: 1 000 cabeças | | | | | | | |
|-------------------|------------------------------|------------------------|----------------|------------------|----------------|-----------------------|-----------|---------------------|---------------|
| NUTS II | Efetivos | Total | Menos de 1 ano | | | De 1 ano a menos de 2 | | | |
| | | | Total | Vitelos de carne | Outros vitelos | | Machos | Fêmeas reprodutoras | Outras fêmeas |
| | | | | | Machos | Fêmeas | | | |
| Portugal | | 1 471 | 425 | 106 | 134 | 186 | 55 | 138 | 18 |
| Continente | | 1 202 | 344 | 80 | 111 | 152 | 44 | 108 | 15 |
| | Norte | 320 | 94 | 36 | 18 | 40 | 16 | 39 | 3 |
| | Centro | 184 | 60 | 16 | 17 | 27 | 11 | 18 | 3 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 53 | 19 | 5 | 6 | 8 | 4 | 4 | 2 |
| | Alentejo | 636 | 168 | 21 | 70 | 77 | 13 | 47 | 7 |
| | Algarve | 10 | 3 | 2 | ə | ə | 1 | 1 | ə |
| Açores | | 265 | 80 | 25 | 22 | 33 | 11 | 30 | 2 |
| Madeira | | 4 | 1 | ə | ə | 1 | ə | ə | ə |

| NUTS II | Efetivos | De 2 anos e mais | | | | | |
|-------------------|------------------------------|------------------|--------------|-----------|------------|------------|------------|
| | | Machos | Novilhas | | Vacas | | |
| | | | Reprodutoras | Outras | Total | Leiteiras | Outras |
| Portugal | | 38 | 102 | 16 | 677 | 231 | 446 |
| Continente | | 32 | 85 | 15 | 558 | 142 | 417 |
| | Norte | 5 | 25 | 2 | 136 | 80 | 56 |
| | Centro | 6 | 13 | 2 | 72 | 30 | 38 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 2 | 3 | 1 | 17 | 8 | 30 |
| | Alentejo | 19 | 44 | 9 | 329 | 24 | 288 |
| | Algarve | ə | 1 | ə | 4 | ə | 4 |
| Açores | | 6 | 17 | 1 | 118 | 89 | 29 |
| Madeira | | ə | ə | ə | 1 | ə | 1 |

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2013

Unidade: 1 000 cabeças

| NUTS II | Efetivos | Total | < 20 kg | 20 kg < 50 kg | Porcos de engorda ≥ 50 kg | | | |
|------------------------------|----------|--------------|------------|---------------|---------------------------|---------------|----------------|--------------|
| | | | | | Total | 50 kg < 80 kg | 80 kg < 110 kg | ≥ 110 kg (a) |
| Portugal | | 2 014 | 658 | 468 | 659 | 358 | 272 | 29 |
| Continente | | 1 980 | 647 | 460 | 648 | 352 | 268 | 28 |
| Norte | | 53 | 13 | 11 | 22 | 11 | 8 | 2 |
| Centro | | 822 | 280 | 187 | 255 | 143 | 107 | 5 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 204 | 69 | 50 | 64 | 35 | 29 | ə |
| Alentejo | | 878 | 277 | 205 | 302 | 162 | 122 | 18 |
| Algarve | | 23 | 9 | 6 | 5 | 1 | 2 | 2 |
| Açores | | 30 | 10 | 8 | 9 | 5 | 4 | ə |
| Madeira | | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | ə |

| NUTS II | Efetivos | Reprodutores ≥ 50 kg | | | | | |
|------------------------------|----------|----------------------|------------|-------------|-----------|--------------|-----------|
| | | Varrascos | Porcas | | | | Jovens |
| | | | Total | Cobertas | | Não cobertas | |
| | | | Total | Pela 1ª vez | Total | | |
| Portugal | | 7 | 223 | 156 | 29 | 66 | 18 |
| Continente | | 6 | 219 | 153 | 28 | 66 | 18 |
| Norte | | 1 | 8 | 5 | 1 | 2 | 1 |
| Centro | | 3 | 97 | 68 | 12 | 30 | 8 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | ə | 20 | 14 | 3 | 6 | 2 |
| Alentejo | | 2 | 91 | 64 | 12 | 27 | 7 |
| Algarve | | ə | 3 | 2 | ə | 1 | ə |
| Açores | | ə | 3 | 2 | ə | 1 | ə |
| Madeira | | ə | ə | ə | ə | ə | ə |

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2013

Unidade: 1 000 cabeças

| NUTS II | Efetivos | Ovinos | | | Caprinos | | |
|------------------------------|----------|--------------|-----------------------------|---------------|------------|--------------------------|-----------------|
| | | Total | Ovelhas e borregas cobertas | Outros ovinos | Total | Cabras e chibas cobertas | Outros caprinos |
| Portugal | | 2 074 | 1 634 | 439 | 398 | 334 | 64 |
| Continente | | 2 066 | 1 629 | 438 | 386 | 323 | 63 |
| Norte | | 342 | 290 | 52 | 100 | 87 | 13 |
| Centro | | 478 | 415 | 63 | 133 | 115 | 18 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 42 | 36 | 6 | 7 | 6 | 1 |
| Alentejo | | 1 163 | 857 | 306 | 130 | 104 | 26 |
| Algarve | | 42 | 31 | 11 | 15 | 12 | 3 |
| Açores | | 3 | 2 | 1 | 7 | 6 | 1 |
| Madeira | | 4 | 3 | 1 | 5 | 5 | 1 |

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

| NUTS II | Efetivos | Total | Menos de 1 ano | | | De 1 ano a menos de 2 | | | |
|------------------------------|----------|--------------|----------------|------------------|----------------|-----------------------|-----------|---------------------|---------------|
| | | | Total | Vitelos de carne | Outros vitelos | | Machos | Fêmeas reprodutoras | Outras fêmeas |
| | | | | | Machos | Fêmeas | | | |
| Portugal | | 1 549 | 487 | 118 | 156 | 214 | 55 | 143 | 16 |
| Continente | | 1 278 | 403 | 90 | 133 | 180 | 44 | 114 | 13 |
| Norte | | 327 | 100 | 38 | 19 | 43 | 15 | 39 | 3 |
| Centro | | 158 | 49 | 12 | 14 | 23 | 7 | 15 | 2 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 153 | 63 | 15 | 21 | 26 | 11 | 11 | 4 |
| Alentejo | | 630 | 188 | 22 | 78 | 87 | 11 | 49 | 4 |
| Algarve | | 10 | 4 | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Açores | | 267 | 83 | 28 | 22 | 33 | 10 | 29 | 2 |
| Madeira | | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| NUTS II | Efetivos | De 2 anos e mais | | | | | |
|------------------------------|----------|------------------|--------------|-----------|------------|------------|------------|
| | | Machos | Novilhas | | Vacas | | |
| | | | Reprodutoras | Outras | Total | Leiteiras | Outras |
| Portugal | | 38 | 99 | 15 | 697 | 234 | 463 |
| Continente | | 32 | 80 | 14 | 578 | 145 | 433 |
| Norte | | 5 | 24 | 3 | 138 | 82 | 56 |
| Centro | | 4 | 10 | 2 | 69 | 27 | 41 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 5 | 9 | 2 | 48 | 17 | 31 |
| Alentejo | | 17 | 37 | 7 | 319 | 18 | 300 |
| Algarve | | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Açores | | 6 | 18 | 1 | 118 | 89 | 29 |
| Madeira | | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

| NUTS II | Efetivos | Total | < 20 kg | 20 kg < 50 kg | Porcos de engorda ≥ 50 kg | | | |
|------------------------------|--------------|------------|------------|---------------|---------------------------|---------------|----------------|--------------|
| | | | | | Total | 50 kg < 80 kg | 80 kg < 110 kg | ≥ 110 kg (a) |
| | | | | | | | | |
| Continente | 2 094 | 702 | 474 | 681 | 372 | 280 | 29 | |
| Norte | | 67 | 15 | 13 | 29 | 15 | 9 | 4 |
| Centro | | 398 | 154 | 81 | 105 | 61 | 42 | 2 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 1 083 | 356 | 249 | 373 | 203 | 160 | 9 |
| Alentejo | | 523 | 167 | 126 | 171 | 91 | 67 | 12 |
| Algarve | | 23 | 11 | 5 | 4 | 1 | 2 | 1 |
| Açores | | 29 | 10 | 7 | 8 | 5 | 3 | 0 |
| Madeira | | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 1 |

| NUTS II | Efetivos | Reprodutores ≥ 50 kg | | | | | |
|------------------------------|----------|----------------------|------------|------------|-------------|--------------|-----------|
| | | Varrascos | Porcas | | | | |
| | | | Total | Cobertas | | Não cobertas | |
| | | | | Total | Pela 1ª vez | Total | Jovens |
| Portugal | | 6 | 234 | 163 | 30 | 71 | 21 |
| Continente | | 6 | 231 | 160 | 30 | 70 | 20 |
| Norte | | 1 | 10 | 7 | 2 | 3 | 1 |
| Centro | | 1 | 56 | 39 | 7 | 18 | 5 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 1 | 105 | 72 | 13 | 32 | 9 |
| Alentejo | | 2 | 57 | 40 | 7 | 17 | 5 |
| Algarve | | 0 | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Açores | | 0 | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Madeira | | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2014

Unidade: 1 000 cabeças

| Portugal NUTS II | Efetivos | Ovinos | | | Caprinos | | |
|------------------------------|----------|--------------|-----------------------------|---------------|------------|--------------------------|-----------------|
| | | Total | Ovelhas e borregas cobertas | Outros ovinos | Total | Cabras e chibas cobertas | Outros caprinos |
| Portugal | | 2 033 | 1 607 | 425 | 382 | 322 | 60 |
| Continente | | 2 025 | 1 602 | 423 | 369 | 310 | 59 |
| Norte | | 323 | 272 | 51 | 96 | 83 | 13 |
| Centro | | 469 | 406 | 63 | 111 | 97 | 14 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 42 | 35 | 7 | 51 | 42 | 9 |
| Alentejo | | 1 151 | 859 | 292 | 97 | 78 | 19 |
| Algarve | | 41 | 30 | 11 | 14 | 11 | 3 |
| Açores | | 3 | 2 | 1 | 8 | 7 | 1 |
| Madeira | | 4 | 3 | 1 | 6 | 5 | 0 |

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

| Portugal NUTS II | Espécies | Total de peso limpo | Bovina | | | | | |
|------------------------------|-------------|---------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | | | Total | | Vitelos | | Adultos | |
| | | | c | t | c | t | c | t |
| Portugal | 2012 | 466 601 | 408 694 | 92 988 | 151 767 | 24 285 | 256 927 | 68 703 |
| | 2013 | 440 971 | 364 581 | 84 011 | 132 932 | 21 532 | 231 649 | 62 479 |
| | 2014 | 451 369 | 341 124 | 79 842 | 121 298 | 19 955 | 219 826 | 59 888 |
| Continente | 2012 | 446 834 | 348 608 | 79 299 | 135 524 | 21 520 | 213 084 | 57 778 |
| | 2013 | 421 795 | 299 415 | 69 808 | 114 020 | 18 465 | 185 395 | 51 343 |
| | 2014 | 432 728 | 282 102 | 66 644 | 104 141 | 17 102 | 177 961 | 49 543 |
| Norte | | 163 923 | 142 069 | 31 534 | 56 754 | 8 563 | 85 315 | 22 971 |
| Centro | | 74 659 | 49 804 | 12 582 | 12 504 | 2 488 | 37 300 | 10 095 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 141 823 | 39 369 | 11 061 | 8 072 | 1 803 | 31 297 | 9 258 |
| Alentejo | | 52 322 | 50 860 | 11 467 | 26 811 | 4 247 | 24 049 | 7 219 |
| Algarve | | | | | | | | |
| Açores | 2012 | 18 137 | 55 313 | 12 624 | 15 911 | 2 701 | 39 402 | 9 923 |
| | 2013 | 18 070 | 60 479 | 13 152 | 18 631 | 3 010 | 41 848 | 10 142 |
| | 2014 | 17 720 | 55 146 | 12 281 | 16 958 | 2 813 | 38 188 | 9 468 |
| Madeira | 2012 | 1 629 | 4 773 | 1 066 | 332 | 64 | 4 441 | 1 002 |
| | 2013 | 1 106 | 4 687 | 1 051 | 281 | 57 | 4 406 | 994 |
| | 2014 | 922 | 3 876 | 917 | 199 | 40 | 3 677 | 877 |

| Portugal NUTS II | Espécies | Ovina | | Caprina | | Suína | | Equídea | |
|------------------------------|-------------|----------------|---------------|----------------|------------|------------------|----------------|--------------|------------|
| | | c | t | c | t | c | t | c | t |
| Portugal | 2012 | 854 641 | 9 704 | 141 017 | 929 | 5 541 933 | 362 436 | 3 069 | 543 |
| | 2013 | 857 841 | 9 948 | 122 997 | 792 | 5 177 263 | 345 673 | 3 031 | 547 |
| | 2014 | 887 619 | 10 222 | 108 194 | 711 | 5 371 992 | 360 053 | 2 879 | 540 |
| Continente | 2012 | 854 073 | 9 696 | 139 669 | 914 | 5 462 404 | 356 382 | 3 069 | 543 |
| | 2013 | 857 230 | 9 939 | 121 533 | 775 | 5 110 692 | 340 727 | 3 031 | 547 |
| | 2014 | 886 940 | 10 213 | 106 836 | 696 | 5 301 324 | 354 634 | 2 879 | 540 |
| Norte | | 208 548 | 1 903 | 29 366 | 175 | 1 766 819 | 130 041 | 1498 | 270 |
| Centro | | 363 669 | 4 244 | 48 090 | 343 | 1 308 359 | 57 273 | 1 063 | 217 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 23 954 | 277 | 4 159 | 25 | 1 771 663 | 130 439 | 108 | 20 |
| Alentejo | | 290 769 | 3 789 | 25 221 | 152 | 454 483 | 36 881 | 210 | 33 |
| Algarve | | | | | | | | | |
| Açores | 2012 | 511 | 7 | 1 263 | 14 | 68 596 | 5 492 | 0 | 0 |
| | 2013 | 512 | 7 | 1 349 | 16 | 65 191 | 4 895 | 0 | 0 |
| | 2014 | 597 | 8 | 1 222 | 14 | 70 646 | 5 416 | 0 | 0 |
| Madeira | 2012 | 57 | 1 | 85 | 1 | 10 933 | 562 | 0 | 0 |
| | 2013 | 99 | 1 | 115 | 2 | 1 380 | 51 | 0 | 0 |
| | 2014 | 82 | 1 | 136 | 2 | 22 | 2 | 0 | 0 |

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

| Portugal | | | | | | | | |
|-----------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------|---|
| Espécies e categorias | Anos | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
| | c | t | c | t | c | t | c | t |
| PORTUGAL | | | | | | | | |
| Bovina | 408 694 | 92 988 | 364 581 | 84 011 | 341 124 | 79 842 | | |
| Vitelos | 151 767 | 24 285 | 132 932 | 21 532 | 121 298 | 19 955 | | |
| Novilhos | 129 971 | 37 782 | 118 493 | 34 905 | 115 663 | 33 866 | | |
| Bois | 1 883 | 640 | 2 093 | 615 | 1 402 | 415 | | |
| Vacas | 73 752 | 19 235 | 66 013 | 17 265 | 61 937 | 16 628 | | |
| Novilhas | 51 321 | 11 046 | 45 050 | 9 693 | 40 824 | 8 979 | | |
| Ovina | 854 641 | 9 704 | 857 841 | 9 948 | 887 619 | 10 222 | | |
| Borregos < 10 kg | 299 299 | 1 918 | 283 163 | 1 822 | 303 489 | 2 075 | | |
| Borregos => 10 kg | 474 453 | 6 264 | 465 841 | 6 215 | 515 085 | 6 758 | | |
| Adultos | 80 889 | 1 523 | 108 837 | 1 911 | 69 045 | 1 390 | | |
| Caprina | 141 017 | 929 | 122 997 | 792 | 108 194 | 711 | | |
| Cabritos | 132 425 | 765 | 115 108 | 654 | 100 146 | 571 | | |
| Adultos | 8 592 | 164 | 7 889 | 138 | 8 048 | 140 | | |
| Suína | 5 541 933 | 362 436 | 5 177 263 | 345 673 | 5 371 992 | 360 053 | | |
| Leitões | 1 031 494 | 7 104 | 914 793 | 6 251 | 984 966 | 6 796 | | |
| Porcos de engorda | 4 468 112 | 349 234 | 4 232 150 | 334 907 | 4 347 111 | 347 860 | | |
| Reprodutores | 42 327 | 6 098 | 30 320 | 4 516 | 39 915 | 5 397 | | |
| Equídea | 3 069 | 543 | 3 031 | 547 | 2 879 | 540 | | |
| Cavalar | 3 055 | 541 | 3 031 | 547 | 2 879 | 540 | | |
| Muar | 14 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| CONTINENTE | | | | | | | | |
| Bovina | 348 608 | 79 299 | 299 415 | 69 808 | 282 102 | 66 644 | | |
| Vitelos | 135 524 | 21 520 | 114 020 | 18 465 | 104 141 | 17 102 | | |
| Novilhos | 112 218 | 33 275 | 100 392 | 30 547 | 99 104 | 29 789 | | |
| Bois | 1 757 | 608 | 1 533 | 477 | 1 234 | 373 | | |
| Vacas | 55 437 | 14 489 | 46 311 | 12 284 | 43 870 | 11 949 | | |
| Novilhas | 43 672 | 9 405 | 37 159 | 8 035 | 33 753 | 7 432 | | |
| Ovina | 854 073 | 9 696 | 857 230 | 9 939 | 886 940 | 10 213 | | |
| Borregos < 10 kg | 299 088 | 1 916 | 282 971 | 1 821 | 303 322 | 2 074 | | |
| Borregos => 10 kg | 474 213 | 6 260 | 465 556 | 6 211 | 514 731 | 6 753 | | |
| Adultos | 80 772 | 1 520 | 108 703 | 1 908 | 68 887 | 1 387 | | |
| Caprina | 139 669 | 914 | 121 533 | 775 | 106 836 | 696 | | |
| Cabritos | 131 419 | 756 | 114 145 | 645 | 99 197 | 562 | | |
| Adultos | 8 250 | 158 | 7 388 | 129 | 7 639 | 134 | | |
| Suína | 5 462 404 | 356 382 | 5 110 692 | 340 727 | 5 301 324 | 354 634 | | |
| Leitões | 1 028 967 | 7 087 | 911 892 | 6 230 | 981 988 | 6 776 | | |
| Porcos de engorda | 4 394 601 | 343 664 | 4 170 227 | 330 237 | 4 285 135 | 343 048 | | |
| Reprodutores | 38 836 | 5 631 | 28 573 | 4 260 | 34 201 | 4 810 | | |
| Equídea | 3 069 | 543 | 3 031 | 547 | 2 879 | 540 | | |
| Cavalar | 3 055 | 541 | 3 031 | 547 | 2 879 | 540 | | |
| Muar | 14 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| AÇORES | | | | | | | | |
| Bovina | 55 313 | 12 624 | 60 479 | 13 152 | 55 146 | 12 281 | | |
| Vitelos | 15 911 | 2 701 | 18 631 | 3 010 | 16 958 | 2 813 | | |
| Novilhos | 16 784 | 4 276 | 17 006 | 4 093 | 15 816 | 3 881 | | |
| Bois | 68 | 18 | 520 | 129 | 95 | 24 | | |
| Vacas | 18 028 | 4 679 | 19 383 | 4 908 | 17 809 | 4 615 | | |
| Novilhas | 4 522 | 950 | 4 939 | 1 013 | 4 468 | 948 | | |
| Ovina | 511 | 7 | 512 | 7 | 597 | 8 | | |
| Borregos < 10 kg | 183 | 1 | 152 | 1 | 125 | 1 | | |
| Borregos => 10 kg | 223 | 3 | 245 | 3 | 323 | 5 | | |
| Adultos | 105 | 2 | 115 | 2 | 149 | 3 | | |
| Caprina | 1 263 | 14 | 1 349 | 16 | 1 222 | 14 | | |
| Cabritos | 949 | 8 | 951 | 9 | 940 | 9 | | |
| Adultos | 314 | 6 | 398 | 7 | 282 | 5 | | |
| Suína | 68 596 | 5 492 | 65 191 | 4 895 | 70 646 | 5 416 | | |
| Leitões | 2 239 | 15 | 2 816 | 19 | 2 978 | 21 | | |
| Porcos de engorda | 63 318 | 5 068 | 60 712 | 4 629 | 61 955 | 4 809 | | |
| Reprodutores | 3 039 | 409 | 1 663 | 247 | 5 713 | 586 | | |
| Equídea | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| Cavalar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| Muar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| MADEIRA | | | | | | | | |
| Bovina | 4 773 | 1 066 | 4 687 | 1 051 | 3 876 | 917 | | |
| Vitelos | 332 | 64 | 281 | 57 | 199 | 40 | | |
| Novilhos | 969 | 231 | 1095 | 265 | 743 | 196 | | |
| Bois | 58 | 14 | 40 | 9 | 73 | 19 | | |
| Vacas | 287 | 67 | 319 | 73 | 258 | 63 | | |
| Novilhas | 3 127 | 691 | 2 952 | 646 | 2 603 | 599 | | |
| Ovina | 57 | 1 | 99 | 1 | 82 | 1 | | |
| Borregos < 10 kg | 28 | e | 40 | e | 42 | e | | |
| Borregos => 10 kg | 17 | e | 40 | 1 | 31 | e | | |
| Adultos | 12 | e | 19 | e | 9 | e | | |
| Caprina | 85 | 1 | 115 | 2 | 136 | 2 | | |
| Cabritos | 57 | e | 12 | e | 9 | e | | |
| Adultos | 28 | 1 | 103 | 2 | 127 | 2 | | |
| Suína | 10 933 | 562 | 1 380 | 51 | 22 | 2 | | |
| Leitões | 288 | 2 | 85 | 1 | 0 | 0 | | |
| Porcos de engorda | 10 193 | 502 | 1 211 | 41 | 21 | 2 | | |
| Reprodutores | 452 | 58 | 84 | 9 | 1 | e | | |
| Equídea | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| Cavalar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| Muar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

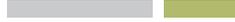
Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

| Portugal | | Espécies | Total de peso limpo | Aves | | | | | | | |
|------------------------------|------|----------|---------------------|---------------|-------------|------------------|-------------|---------|-----------|--------|---|
| NUTS II | | | | Total de Aves | | Galináceos | | | | Perus | |
| | | | | Total | | Frangos de carne | | | | | |
| | | | | c | t | c | t | | | c | t |
| Portugal | 2012 | 299 189 | 195 525 692 | 292 051 | 179 163 944 | 244 196 | 175 531 019 | 237 432 | 3 602 392 | 38 735 | |
| | 2013 | 298 253 | 194 474 519 | 291 768 | 179 125 944 | 245 427 | 175 455 498 | 239 352 | 3 408 715 | 37 184 | |
| | 2014 | 302 023 | 197 726 198 | 295 261 | 180 590 615 | 248 944 | 176 105 273 | 241 069 | 3 192 817 | 35 329 | |
| Continente | 2012 | 290 418 | 189 786 842 | 283 295 | 173 426 322 | 235 442 | 169 886 196 | 228 884 | 3 602 122 | 38 734 | |
| | 2013 | 288 982 | 188 583 486 | 282 507 | 173 236 280 | 236 167 | 169 665 021 | 230 321 | 3 408 478 | 37 183 | |
| | 2014 | 293 379 | 191 807 316 | 286 628 | 174 672 897 | 240 313 | 170 271 674 | 232 621 | 3 192 633 | 35 328 | |
| Norte | | 14 658 | 11 895 981 | 14 658 | 11 895 981 | 14 658 | 11 895 981 | 14 658 | 0 | 0 | |
| Centro | | 228 383 | 146 987 576 | 221 696 | 131 665 413 | 178 777 | 127 458 950 | 171 332 | 3 192 633 | 35 328 | |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 399 | 210 964 | 335 | 210 964 | 335 | 210 964 | 335 | 0 | 0 | |
| Alentejo | | 49 938 | 32 712 795 | 49 938 | 30 900 539 | 46 542 | 30 705 779 | 46 295 | 0 | 0 | |
| Algarve | | | | | | | | | | | |
| Açores | 2012 | 4 469 | 3 403 290 | 4 454 | 3 402 386 | 4 453 | 3 367 910 | 4 391 | 259 | 1 | |
| | 2013 | 4 736 | 3 565 180 | 4 726 | 3 564 033 | 4 724 | 3 528 527 | 4 666 | 235 | 1 | |
| | 2014 | 4 765 | 3 588 737 | 4 754 | 3 587 601 | 4 752 | 3 548 787 | 4 691 | 179 | 1 | |
| Madeira | 2012 | 4 302 | 2 335 560 | 4 302 | 2 335 236 | 4 301 | 2 276 913 | 4 157 | 11 | ə | |
| | 2013 | 4 536 | 2 325 853 | 4 536 | 2 325 631 | 4 535 | 2 261 950 | 4 364 | 2 | ə | |
| | 2014 | 3 879 | 2 330 145 | 3 879 | 2 330 117 | 3 879 | 2 284 812 | 3 757 | 5 | ə | |

| Portugal | | Espécies | Aves | | | | | | Coelhos | |
|------------------------------|------|----------|-----------|-------|------------|-------|-----------------|-----------|---------|--|
| NUTS II | | | Patos | | Codornizes | | Outras aves (a) | | | |
| | | | c | t | c | t | c | t | | |
| Portugal | 2012 | | 2 980 593 | 7 747 | 9 769 109 | 1 370 | 9 654 | 3 547 096 | 7 138 | |
| | 2013 | | 3 111 207 | 7 921 | 8 828 443 | 1 236 | 210 | 1 520 636 | 6 485 | |
| | 2014 | | 3 732 521 | 9 528 | 10 210 208 | 1 459 | 37 | 1 536 231 | 6 763 | |
| Continente | 2012 | | 2 979 639 | 7 745 | 9 769 109 | 1 370 | 9 650 | 3 546 354 | 7 123 | |
| | 2013 | | 3 110 246 | 7 919 | 8 828 443 | 1 236 | 39 | 1 519 497 | 6 475 | |
| | 2014 | | 3 731 541 | 9 526 | 10 210 208 | 1 459 | 37 | 1 535 607 | 6 751 | |
| Norte | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Centro | | | 1 919 285 | 6 130 | 10 210 208 | 1 459 | 37 | 1 530 746 | 6 687 | |
| Área Metropolitana de Lisboa | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 48 151 | 64 | |
| Alentejo | | | 1 812 256 | 3 396 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Algarve | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Açores | 2012 | | 645 | 1 | 0 | 0 | 0 | 10 400 | 14 | |
| | 2013 | | 758 | 1 | 0 | 0 | 154 | 6 809 | 9 | |
| | 2014 | | 957 | 1 | 0 | 0 | 0 | 8 567 | 11 | |
| Madeira | 2012 | | 309 | 1 | 0 | 0 | 4 | 232 | ə | |
| | 2013 | | 203 | ə | 0 | 0 | 17 | 50 | ə | |
| | 2014 | | 23 | ə | 0 | 0 | 0 | 57 | ə | |

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



[PRODUÇÃO FLORESTAL]



3. PRODUÇÃO FLORESTAL

Caça

Apresenta-se um conjunto de informação adicional relativa à atividade da caça, desenvolvida no período de 2010 a 2015.

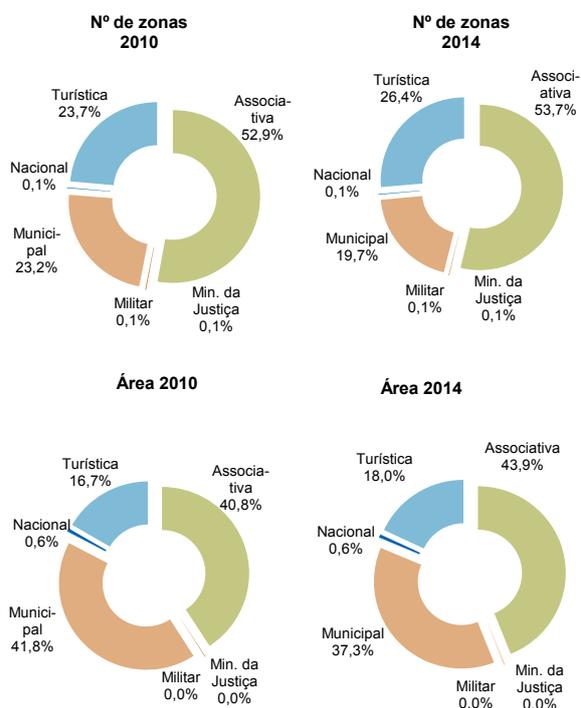
Em 2014 existiam 4 732 zonas de caça em Portugal Continental, entendendo-se por zona de caça um espaço natural onde é permitida a atividade cinegética às entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas permitirem, dentro das condições estabelecidas na respetiva legislação. Estes espaços incluem uma área total que ronda os 7,0 milhões de hectares, ou seja, cerca de 80% da área do território continental está classificada como zona de caça.

Quanto ao tipo de zona, a classificação é feita consoante a entidade gestora da mesma ou o fim a que se destina: associativa, se gerida por associações ou clubes de caçadores; turística se gerida por entidade que tenha por fim a exploração económica dos recursos cinegéticos, nacional se gerida pelo Estado ou em quem este transferir a gestão; e finalmente municipal se gerida por autarquias ou associações de caçadores e que tenha por objetivo proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores, em condições especialmente acessíveis.

A análise dos resultados nos últimos cinco anos (2010-2014) mostra que, quer em número e área total, quer na sua distribuição por tipo, as zonas de caça não apresentaram alterações muito significativas.

No entanto, é de assinalar o reforço das zonas associativas (+0,8 p.p. em número e +3,2 p.p. em área) e turísticas (+2,7 p.p. em número e +1,3 p.p. em área) em detrimento das zonas municipais (-3,5 p.p. em número e -4,5 p.p. em área).

Figura 3.1 >> Zonas de caça por tipo de zona



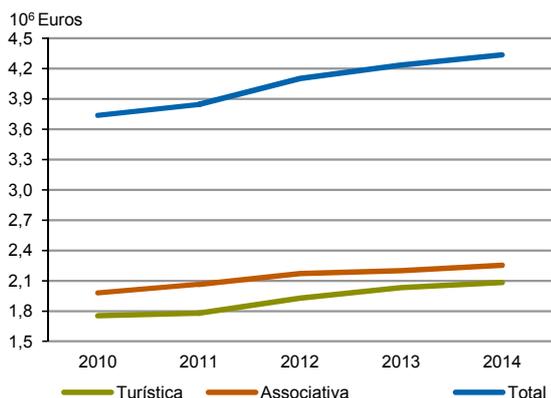
Em 2014 as associativas constituíam mais de metade do número de zonas de caça existentes em Portugal Continental (53,7%), seguidas pelas zonas turísticas (26,4%) e pelas municipais (19,7%), representando as classificadas como nacionais, militares e do Ministério da Justiça no seu conjunto apenas 0,3% do número total.

Em termos de área, as associativas detinham o primeiro lugar com 43,9%, cabendo a segunda posição às zonas municipais (37,3%), seguindo-se as turísticas, com 18,0% da área total.

A atividade da caça em zona associativa ou turística implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010, de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização do recurso caça ao Estado, que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

Figura 3.2 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

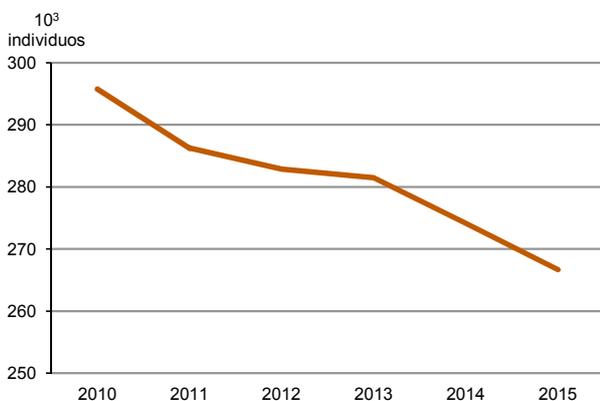


O valor anual da taxa, que entre 2000 e 2014 mostrou um crescimento de 16%, ascendeu a 4,3 milhões de euros em 2014, repartidos entre os dois tipos de zonas referidas: 52% do montante global correspondeu às zonas Associativas e 48% às Turísticas.

O número de caçadores engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador válida, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

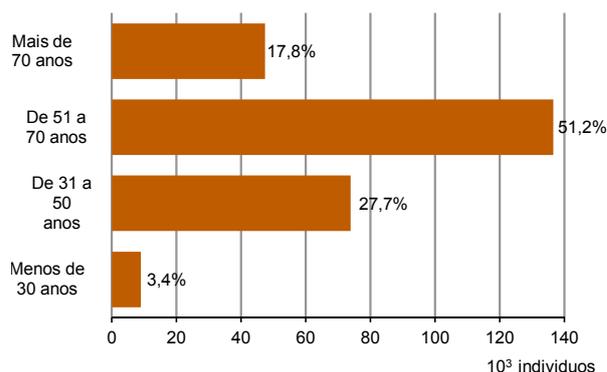
Em junho de 2015 estavam registados 267 mil caçadores, tendo nos últimos seis anos ocorrido um decréscimo de cerca de 10% (eram 296 mil caçadores em 2010).

Figura 3.3 >> Caçadores registados



É notória uma descida gradual de ano para ano, mais acentuada a partir de 2013. As causas para esta situação não estão devidamente identificada, podendo concorrer vários fatores em simultâneo, nomeadamente a crise económica, o envelhecimento da população, o desinteresse pela atividade, etc.

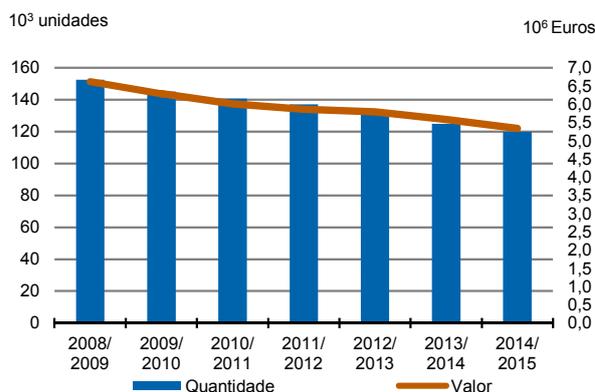
Figura 3.4 >> Caçadores registados, por classes de idade (2015)



A estrutura etária dos caçadores revela um claro predomínio do grupo de “51 a 70 anos”, que inclui mais de metade dos indivíduos (51,2% em 2015). A restante população distribui-se pelas classes de “31 a 50 anos” (27,7%), “mais de 70 anos” (17,8%), sendo de assinalar que o número de caçadores com “menos de 30 anos” não ultrapassa os 3,4% do total.

As licenças de caça emitidas pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) permitem o exercício da atividade da caça num território determinado e para uma época de caça específica. Para cada época venatória (de 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1) deverá ser feita a atualização da licença, caso o caçador esteja interessado em caçar, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido: nacional e para não residentes (permite caçar, sem prejuízo de outras limitações impostas por lei, em todo o território nacional, durante uma época venatória) ou regional (permite caçar em determinada Região Cinegética - o Continente está dividido em cinco regiões - durante uma época).

Figura 3.5 >> Licenças de caça emitidas



As licenças de caça apresentaram uma evolução semelhante ao número de caçadores, ou seja, uma redução progressiva ao longo das últimas sete épocas venatórias, tendo na época 2014/2015 sido emitidas 119,9 mil licenças, às quais correspondeu um valor de 5,3 milhões de euros.

Incêndios

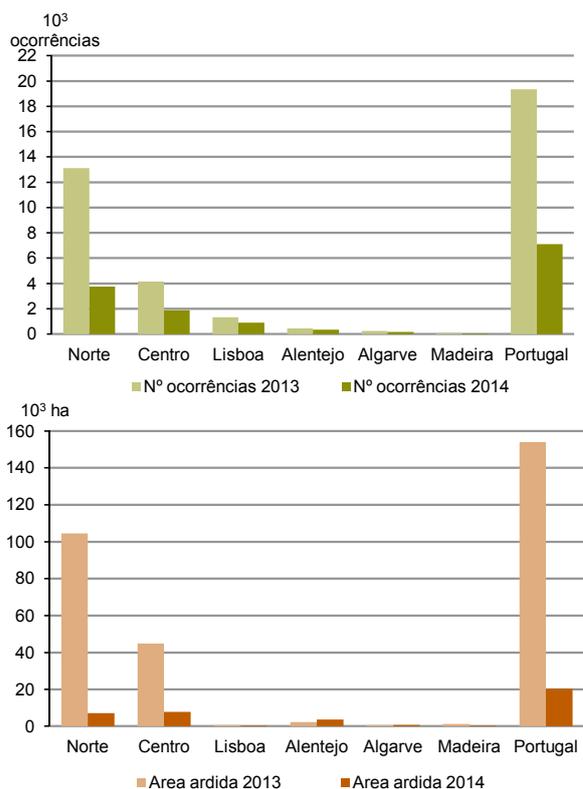
A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2014, revela um decréscimo significativo do número de incêndios a nível nacional (-63,3%), com apenas 7 111 ocorrências.

A área ardida (20,3 mil hectares) registou uma diminuição de 86,8%, o que representou menos 133,7 mil hectares ardidos em relação a 2013, devido às condições climáticas de 2014, caracterizado por um verão com temperaturas amenas, sem ondas de calor assinaláveis na maior parte do território nacional.

Ocorreram menos incêndios em todas as regiões do país. Quanto à área ardida, as maiores reduções aconteceram nas regiões Norte (-93,2%) e Centro (-82,6%), que tinham sido fustigadas no verão de 2013 por incêndios de grandes dimensões. Houve também uma diminuição em Lisboa (-23,9%) e na Região Autónoma da Madeira (-67,5%). Pelo contrário, a área ardida foi superior no Alentejo (+62,0%) e Algarve (42,7%), com 3,8 mil hectares e 0,8 mil hectares ardidos, respetivamente.

A distribuição regional mostra as regiões do Norte e Centro como tendo concentrado o maior número de incêndios (52,9% e 26,6% do total a nível nacional em 2014) e cerca de 73% da área total ardida no ano em análise (35,1% e 38,3%, respetivamente).

Figura 3.6 >> Incêndios florestais, por NUTS II



Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

| Espécies | Total de floresta | | Povoamentos florestais | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------|----------------|------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | Total povoamentos | | Pinheiro-bravo | | Pinheiro-manso | | Sobreiro | | Eucaliptos | | Carvalhos | | Castanheiro | |
| | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) |
| Portugal | 3 299,9 | 3 260,1 | 2 940,2 | 2 985,9 | 659,5 | 626,8 | 161,6 | 170,0 | 711,8 | 717,2 | 716,5 | 760,6 | 61,9 | 64,7 | 37,5 | 41,6 |
| Continente (a) | 3 211,9 | 3 154,9 | 2 899,2 | 2 943,1 | 652,5 | 621,8 | 161,6 | 170,0 | 711,8 | 717,2 | 706,7 | 749,5 | 61,9 | 64,7 | 36,9 | 40,5 |
| Norte | 566,4 | 548,5 | 476,5 | 494,2 | 156,5 | 152,2 | 0,6 | 0,5 | 12,4 | 12,6 | 129,6 | 139,4 | 42,0 | 44,2 | 32,5 | 36,0 |
| Centro | 1 081,7 | 1 046,6 | 924,8 | 951,7 | 420,4 | 404,7 | 4,7 | 4,7 | 34,9 | 35,4 | 341,9 | 375,5 | 15,8 | 16,4 | 4,0 | 4,2 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 67,0 | 65,1 | 65,2 | 62,6 | 13,5 | 12,5 | 12,1 | 12,3 | 16,3 | 16,1 | 13,3 | 11,7 | 0,1 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Alentejo | 1 354,4 | 1 352,3 | 1 304,5 | 1 297,7 | 58,3 | 48,2 | 110,3 | 114,2 | 619,4 | 622,3 | 195,4 | 194,9 | 4,1 | 4,0 | 0,4 | 0,4 |
| Algarve | 142,4 | 142,3 | 128,2 | 136,9 | 3,8 | 4,2 | 34,0 | 38,3 | 28,7 | 30,9 | 26,5 | 28,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Açores (b) | 55,4 | 72,9 | 24,6 | 25,9 | 0,9 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 3,6 | 3,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Madeira (c) | 32,7 | 32,3 | 16,4 | 16,8 | 6,2 | 4,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 6,2 | 7,3 | 0,0 | 0,0 | 0,6 | 1,0 |

| Espécies | Povoamentos florestais | | | | | | Superfícies temporariamente | | | | | | Outras áreas florestais | |
|------------------------------|------------------------|--------------|------------------|-------------|--------------|--------------|-----------------------------|-------------|---------------|-------------|---------------------|--------------|-------------------------|-----------------|
| | Azinheira | | Outras Resinosas | | Folhosas | | Pov. ardidos | | Pov. cortados | | Pov. em regeneração | | | |
| | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) | 2005 (Rv) | 2010 (Po) |
| Portugal | 329,4 | 325,7 | 79,4 | 82,2 | 182,4 | 197,1 | 104,7 | 30,0 | 28,6 | 36,6 | 179,5 | 145,5 | 46,9 | 62,1 |
| Continente (a) | 329,4 | 325,7 | 65,8 | 67,4 | 172,6 | 186,3 | 104,6 | 29,9 | 28,5 | 36,3 | 179,5 | 145,5 | // | // |
| Norte | 2,1 | 2,1 | 34,1 | 34,1 | 66,7 | 73,2 | 40,3 | 18,1 | 3,9 | 4,2 | 45,7 | 31,9 | // | // |
| Centro | 14,9 | 14,3 | 27,7 | 29,2 | 60,5 | 67,3 | 55,4 | 9,6 | 13,6 | 17,9 | 87,8 | 67,3 | // | // |
| Área Metropolitana de Lisboa | 1,1 | 1,1 | 3,4 | 3,5 | 5,5 | 5,4 | 0,2 | 0,1 | 0,2 | 0,3 | 1,4 | 2,1 | // | // |
| Alentejo | 302,5 | 299,1 | 0,3 | 0,4 | 13,9 | 14,4 | 7,5 | 2,0 | 9,5 | 13,3 | 32,9 | 39,4 | // | // |
| Algarve | 8,9 | 9,2 | 0,2 | 0,3 | 26,0 | 25,9 | 1,2 | 0,1 | 1,3 | 0,5 | 11,7 | 4,8 | // | // |
| Açores (b) | 0,0 | 0,0 | 12,6 | 13,7 | 7,5 | 7,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | // | // | 30,8 | 46,7 (d) |
| Madeira (c) | 0,0 | 0,0 | 1,0 | 1,1 | 2,4 | 3,2 | 0,1 | 0,1 | 0,0 | 0,1 | // | // | 16,1 | 15,4 (e) |

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2010)

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2005 - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2007); 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014).

(c) Origem : Direção Regional de Florestas. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2015)

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola"

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m³ sem casca

| Madeira removida | Anos | | |
|---|--------------|---------------|---------------|
| | 2011 | 2012 Po | 2013 Po |
| Madeira removida | | | |
| Total | 9 140 | 10 711 | 10 642 |
| Coníferas | 3 458 | 3 047 | 2 576 |
| Folhosas | 5 682 | 7 663 | 8 067 |
| Lenha (a) | | | |
| Total | 600 | 600 | 600 |
| Coníferas | 200 | 200 | 200 |
| Folhosas | 400 | 400 | 400 |
| Madeira redonda industrial (madeira em bruto) | | | |
| Total | 8 540 | 10 111 | 10 042 |
| Coníferas | 3 258 | 2 847 | 2 376 |
| Folhosas | 5 282 | 7 263 | 7 667 |
| Toros de madeira para serração | | | |
| Total | 2 433 | 2 098 | 1 667 |
| Coníferas | 2 342 | 2 004 | 1 587 |
| Folhosas | 91 | 94 | 80 |
| Toros de madeira para trituração | | | |
| Total | 5 935 | 7 710 | 8 211 |
| Coníferas | 772 | 664 | 713 |
| Folhosas | 5 163 | 7 046 | 7 498 |
| Outras madeiras redondas industriais | 171 | 303 | 164 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

| Portugal | | | | |
|------------------------------|----------|-------|---------|---------|
| Produtos derivados | Unidade | 2011 | 2012 Po | 2013 Po |
| Carvão | 1 000 t | x | 19 | 23 |
| Aparas e estilhas de madeira | 1 000 m3 | x | 4 703 | 4 184 |
| Madeira serrada | 1 000 m3 | 1 044 | 1 097 | 872 |
| Painéis de madeira (a) | 1 000 m3 | 1 349 | 1 665 | 1 137 |
| Folheados | 1 000 m3 | 29 | 48 | 35 |
| Painéis de fibras | 1 000 m3 | 444 | 960 | 421 |
| Fibras duras | " | 93 | 190,713 | 0 |
| MDF | " | 326 | 701 | 421 |
| Painéis de partículas | 1 000 m3 | 848 | 594 | 649 |
| Contraplacados | 1 000 m3 | 27 | 63 | 31 |
| Coníferas | " | 5 | 52 | 21 |
| Folhosas | " | 23 | 11 | 10 |
| Pastas químicas | 1 000 t | 2 107 | 2 296 | 2 537 |
| Ao sulfato crua | " | 203 | 217 | 224 |
| Ao sulfato branquedada | " | 1 786 | 1 988 | 2 313 |
| Ao sulfito crua | " | 0 | 0 | 0 |
| Ao sulfito branquedada | " | 118 | 91 | 0 |
| Papel reciclado | 1 000 t | 760 | 678 | 749 |
| Papéis e cartão | 1 000 t | 1 936 | 2 120 | 2 177 |
| Destinos: | | | | |
| usos gráficos | " | 1 413 | 1 553 | 1 560 |
| usos domésticos e sanitários | " | 74 | 92 | 101 |
| embalagem | " | 431 | 2 | 2 |
| outros papéis e cartões | " | 18 | 40 | 43 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papelreira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

| Continente | | Rubricas | Gema nacional entrada nas fábricas (a) | | |
|------------------------------|---------|----------|--|-------------|-------------|
| NUTSII | | | Quantidade | Valor | Preço médio |
| | | | t | 1 000 Euros | Euros/kg |
| Continente | 2013 | | 6 360 | 6 940 | 1,09 |
| | 2014 Po | | 8 056 | 9 428 | 1,17 |
| Norte | 2013 | | 1 623 | 1 801 | 1,11 |
| | 2014 Po | | 1 603 | 1 855 | 1,16 |
| Centro | 2013 | | 3 987 | 4 332 | 1,09 |
| | 2014 Po | | 5 769 | 6 802 | 1,18 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 2013 | | 0 | 0 | 0,00 |
| | 2014 Po | | 0 | 0 | 0,00 |
| Alentejo | 2013 | | 750 | 807 | 1,08 |
| | 2014 Po | | 631 | 718 | 1,14 |
| Algarve | 2013 | | 0 | 0 | 0,00 |
| | 2014 Po | | 53 | 53 | 1,00 |

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação

| Continente | | Rubricas | Gema nacional laborada (a) (b) | Colofónias de gema | Aguarrás |
|------------|--|----------|--------------------------------|--------------------|----------|
| Anos | | | | | |
| 2013 | | | 7 401 | 4 819 | 1 042 |
| 2014 Po | | | 7 122 | 4 576 | 1 002 |

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios florestais

| N.º/Área | Anos | | 2012 | | 2013 | | 2014 Po | |
|------------------------|------|--|---------|--|---------|--|---------|--------|
| | | | | | | | | |
| Portugal | | | | | | | | |
| Número | | | 21 408 | | 19 354 | | | 7 111 |
| Área (ha) | | | 117 198 | | 154 038 | | | 20 347 |
| Povoamentos florestais | | | 51 973 | | 56 598 | | | 9 105 |
| Matos | | | 65 225 | | 97 441 | | | 11 242 |
| Área (ha) / Número | | | 5,47 | | 7,96 | | | 2,86 |
| Continente (a) | | | | | | | | |
| Número | | | 21 176 | | 19 291 | | | 7 067 |
| Área (ha) | | | 110 232 | | 152 756 | | | 19 930 |
| Povoamentos florestais | | | 48 067 | | 55 673 | | | 8 727 |
| Matos | | | 62 165 | | 97 083 | | | 11 203 |
| Área (ha) / Número | | | 5,21 | | 7,92 | | | 2,82 |
| Açores (b) | | | | | | | | |
| Número | | | 0 | | 0 | | | 0 |
| Área (ha) | | | 0 | | 0 | | | 0 |
| Povoamentos florestais | | | 0 | | 0 | | | 0 |
| Matos | | | 0 | | 0 | | | 0 |
| Área (ha) / Número | | | // | | // | | | // |
| Madeira (c) | | | | | | | | |
| Número | | | 232 | | 63 | | | 44 |
| Área (ha) | | | 6 966 | | 1 283 | | | 417 |
| Povoamentos florestais | | | 3 906 | | 925 | | | 377 |
| Matos | | | 3 060 | | 358 | | | 40 |
| Área (ha) / Número | | | 30,03 | | 20,36 | | | 9,47 |

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais

(c) Origem: Direção Regional de Florestas

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

| NUTSII | N.º/Área | Número | Área | | |
|------------------------------|----------------|---------------|----------------|------------------------|---------------|
| | | | Total | Povoamentos florestais | Matos |
| | | | ha | | |
| Portugal | 2013 | 19 354 | 154 038 | 56 598 | 97 441 |
| | 2014 Po | 7 111 | 20 347 | 9 105 | 11 242 |
| Continente (a) | 2013 | 19 291 | 152 756 | 55 673 | 97 083 |
| | 2014 Po | 7 067 | 19 930 | 8 727 | 11 203 |
| Norte | 2013 | 13 105 | 104 475 | 31 505 | 72 970 |
| | 2014 Po | 3 760 | 7 144 | 2 694 | 4 450 |
| Centro | 2013 | 4 152 | 44 819 | 22 120 | 22 699 |
| | 2014 Po | 1 890 | 7 795 | 2 992 | 4 803 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 2013 | 1 324 | 601 | 134 | 467 |
| | 2014 Po | 899 | 457 | 119 | 338 |
| Alentejo | 2013 | 460 | 2 331 | 1 896 | 435 |
| | 2014 Po | 344 | 3 778 | 2 724 | 1 054 |
| Algarve | 2013 | 250 | 530 | 18 | 512 |
| | 2014 Po | 174 | 756 | 199 | 557 |
| Açores (b) | 2013 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | 2014 Po | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Madeira (c) | 2013 | 63 | 1 283 | 925 | 358 |
| | 2014 Po | 44 | 417 | 377 | 40 |

(a) Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Origem: Direção Regional dos Recursos Florestais

(c) Origem: Direção Regional de Florestas

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

| Continente | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|-----------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|
| | n.º | ha |
| Total | 4 406 | 7 151 345 | 4 522 | 7 054 779 | 4 637 | 7 076 693 | 4 673 | 7 045 370 | 4 732 | 6 997 838 |
| Associativa | 2 330 | 2 917 099 | 2 416 | 3 000 258 | 2 480 | 3 047 534 | 2 514 | 3 063 102 | 2 542 | 3 074 976 |
| Militar | 3 | 1 019 | 3 | 1 019 | 3 | 1 019 | 3 | 1 019 | 3 | 1 019 |
| Ministério da Justiça | 4 | 3 410 | 4 | 3 410 | 4 | 3 410 | 4 | 3 410 | 4 | 3 410 |
| Municipal | 1 021 | 2 990 066 | 976 | 2 788 755 | 972 | 2 741 160 | 940 | 2 687 936 | 931 | 2 612 847 |
| Nacional | 5 | 43 311 | 5 | 43 311 | 5 | 43 311 | 5 | 43 311 | 5 | 43 311 |
| Turística | 1 043 | 1 196 440 | 1 118 | 1 218 026 | 1 173 | 1 240 258 | 1 207 | 1 246 592 | 1 247 | 1 262 275 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

| Continente | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | | 2013 | | | 2014 | | | |
|--------------|----------------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|
| | Tipo de Zona de caça | n.º | ha | 1000 Euros |
| Total | | 3 231 | 3 996 434 | 3 739 | 3 403 | 4 129 709 | 3 846 | 3 563 | 4 230 325 | 4 104 | 3 656 | 4 275 670 | 4 235 | 3 724 | 4 316 509 | 4 338 |
| Associativa | | 2 226 | 2 825 002 | 1 983 | 2 337 | 2 926 176 | 2 066 | 2 430 | 3 009 781 | 2 174 | 2 471 | 3 040 690 | 2 202 | 2 500 | 3 062 531 | 2 254 |
| Turística | | 1 005 | 1 171 432 | 1 756 | 1 066 | 1 203 533 | 1 781 | 1 133 | 1 220 544 | 1 930 | 1 185 | 1 234 980 | 2 033 | 1 224 | 1 253 978 | 2 084 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados (a)

Unidade: n.º

| Classes de idade | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Total | 295 758 | 286 236 | 282 870 | 281 471 | 274 121 | 266 688 |
| Menos de 20 anos | 613 | 752 | 774 | 846 | 846 | 796 |
| Entre 21 a 30 anos | 12 128 | 9 971 | 10 051 | 9 254 | 8 779 | 8 176 |
| Entre 31 a 40 anos | 34 831 | 32 594 | 32 658 | 31 228 | 29 812 | 28 009 |
| Entre 41 a 50 anos | 58 006 | 52 425 | 52 461 | 50 099 | 47 887 | 45 820 |
| Entre 51 a 60 anos | 76 146 | 75 996 | 76 006 | 75 302 | 73 824 | 71 920 |
| Entre 61 a 70 anos | 61 028 | 63 452 | 62 840 | 64 463 | 63 976 | 64 596 |
| Entre 71 a 80 anos | 40 888 | 38 509 | 36 909 | 37 543 | 36 179 | 35 062 |
| Mais de 80 anos | 12 118 | 12 537 | 11 171 | 12 736 | 12 818 | 12 309 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Inclui o Continente e a Região Autónoma da Madeira

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

| Continente | Época venatória (a) | 2008/2009 | | 2009/2010 | | 2010/2011 | | 2011/2012 | | 2012/2013 | | 2013/2014 | | 2014/2015 | |
|-----------------------------------|---------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | | n.º | 1000 Euros |
| Total | | 152 516 | 6 617 | 145 154 | 6 290 | 140 662 | 6 015 | 137 121 | 5 866 | 132 799 | 5 789 | 124 855 | 5 581 | 119 946 | 5 341 |
| Não residentes | | 1 128 | 85 | 1 025 | 103 | 1 074 | 106 | 1 160 | 116 | 1 137 | 118 | 1 292 | 138 | 1 274 | 136 |
| Nacional | | 1 128 | 85 | 1 025 | 103 | 1 074 | 106 | 1 160 | 116 | 1 137 | 118 | 1 292 | 138 | 1 274 | 136 |
| Residentes | | 151 388 | 6 532 | 144 129 | 6 187 | 139 588 | 5 909 | 135 961 | 5 750 | 131 662 | 5 671 | 123 563 | 5 443 | 118 672 | 5 204 |
| Nacional | | 66 336 | 3 980 | 62 105 | 3 726 | 59 369 | 3 527 | 55 114 | 3 317 | 49 924 | 3 118 | 46 049 | 2 955 | 43 184 | 2 777 |
| Regional (Regiões Cinegéticas-RC) | | 85 052 | 2 552 | 82 024 | 2 461 | 80 219 | 2 383 | 80 847 | 2 433 | 81 738 | 2 553 | 77 514 | 2 487 | 75 488 | 2 427 |
| 1ªRC | | 28 772 | 863 | 27 637 | 829 | 26 993 | 802 | 27 193 | 818 | 27 508 | 859 | 26 390 | 847 | 25 877 | 832 |
| 2ªRC | | 19 720 | 592 | 18 853 | 566 | 18 452 | 548 | 19 029 | 573 | 19 421 | 607 | 18 374 | 590 | 17 796 | 572 |
| 3ªRC | | 11 977 | 359 | 11 663 | 350 | 11 260 | 334 | 11 202 | 337 | 11 225 | 351 | 10 338 | 332 | 9 688 | 311 |
| 4ªRC | | 21 546 | 646 | 20 853 | 626 | 20 676 | 614 | 20 616 | 620 | 20 735 | 648 | 19 669 | 631 | 19 359 | 622 |
| 5ªRC | | 3 037 | 91 | 3 018 | 91 | 2 838 | 84 | 2 807 | 84 | 2 849 | 89 | 2 743 | 88 | 2 768 | 89 |

Origem: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2013

| NUTSII / CAE rev. 3 | Principais variáveis | | Empresas | Pessoal ao serviço | Gastos com o pessoal | Volume de Negócios | VABpm |
|---|----------------------|-----------------------|------------|--------------------|----------------------|--------------------|------------|
| | n.º | 10 ³ Euros | | | | | |
| 01701 - Caça e repovoamento cinegético | | | | | | | |
| Portugal | | | 137 | 207 | 1 821 | 6 562 | 402 |
| Continente | | | 137 | 207 | 1 821 | 6 562 | 402 |
| Norte | | | 9 | 15 | 141 | 485 | 200 |
| Centro | | | 17 | 47 | 648 | 4 157 | 361 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | | 34 | 49 | 553 | 877 | 14 |
| Alentejo | | | 62 | 79 | 427 | 796 | -194 |
| Algarve | | | 15 | 17 | 52 | 246 | 21 |
| Açores | | | - | - | - | - | - |
| Madeira | | | - | - | - | - | - |

Origem: INE;I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 3.13 >> Explorações cinegéticas, por NUTS II

2015

| NUTS II | n.º | CN |
|------------------------------|------------|--------------|
| Continente | 109 | 2 542 |
| Norte | 11 | 529 |
| Centro | 52 | 446 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 7 | 40 |
| Alentejo | 34 | 1 509 |
| Algarve | 5 | 18 |

Origem: Regime do Exercício da Atividade Pecuária (REAP)

Quadro 3.14 >> Explorações cinegéticas, segundo as espécies

2015

| Espécie | n.º | CN |
|----------------------|------------|--------------|
| Total | 106 | 2 542 |
| Coelhos/Lebres | 37 | 405 |
| Faisões | 5 | 112 |
| Patos | 5 | 391 |
| Perdizes | 37 | 1 368 |
| Javalis | 3 | 151 |
| Gamos/Veados/Mufhões | 19 | 115 |

Origem: Regime do Exercício da Atividade Pecuária (REAP)

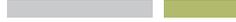
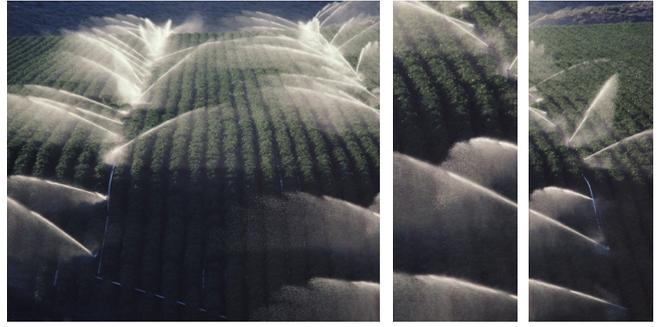
Quadro 3.15 >> Cães de caça registados na base SICAFE, por NUTS II

Unidade: nº

2015

| NUTS II | Classes de idade | | | | | |
|------------------------------|------------------|---------------|------------------|------------------|--------------------|----------------|
| | Total | Até 3 anos | Entre 4 e 6 anos | Entre 7 e 9 anos | Entre 10 e 14 anos | 15 e mais anos |
| Portugal | 289 731 | 43 052 | 78 474 | 63 773 | 73 961 | 30 471 |
| Continente | 282 280 | 41 702 | 76 448 | 61 829 | 72 277 | 30 024 |
| Norte | 55 038 | 9 967 | 15 744 | 10 732 | 13 344 | 5 251 |
| Centro | 108 912 | 14 724 | 29 151 | 24 437 | 29 181 | 11 419 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 37 867 | 4 451 | 9 553 | 8 754 | 10 045 | 5 064 |
| Alentejo | 56 443 | 8 526 | 15 295 | 12 476 | 14 323 | 5 823 |
| Algarve | 24 020 | 4 034 | 6 705 | 5 430 | 5 384 | 2 467 |
| Açores | 5 309 | 1 220 | 1 499 | 1 445 | 924 | 221 |
| Madeira | 2 142 | 130 | 527 | 499 | 760 | 226 |

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) - SICAFE (Sistema de Identificação de Canídeos de Felídeos)



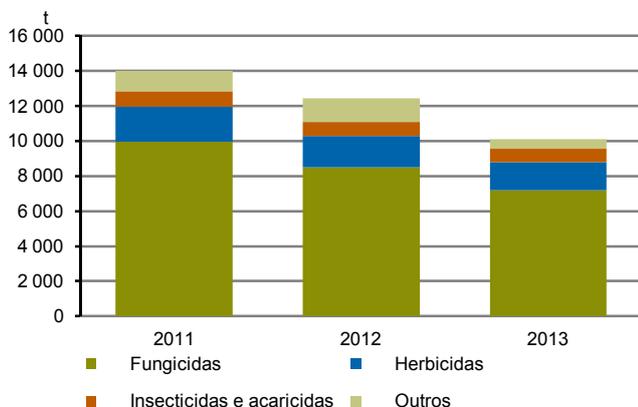
[AGRICULTURA E AMBIENTE]



4. AGRICULTURA E AMBIENTE

Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função

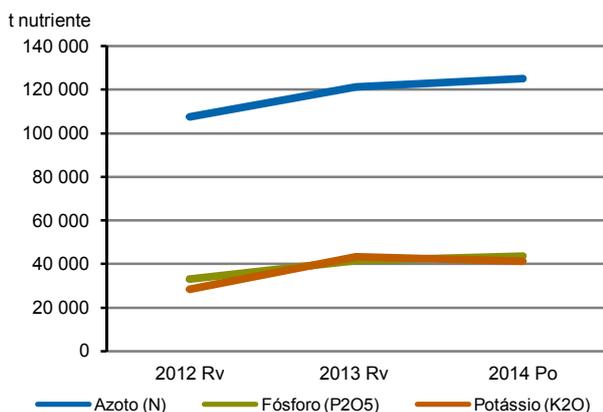


A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal, expressa em substância ativa, foi de 10,1 mil toneladas em 2013, menos 18,7% face a 2012. A tendência de decréscimo iniciou-se em 2011, sendo que no período entre 2011 e 2013 foram comercializadas menos 3,9 mil toneladas destes produtos.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2013 cerca de 71,1% do volume total de vendas, seguido dos herbicidas (15,9%) e dos inseticidas e acaricidas (7,4%). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável por 68,1% do volume de vendas dos fungicidas (71,4% em 2012) e por 48,4% do volume total de produtos fitofarmacêuticos (48,8% em 2012). O decréscimo verificado nas quantidades comercializadas desta substância em 2013 (-19,3%), face a 2012, foi o principal promotor do decréscimo nas quantidades vendidas de produtos fitofarmacêuticos neste período.

Consumo aparente de fertilizantes

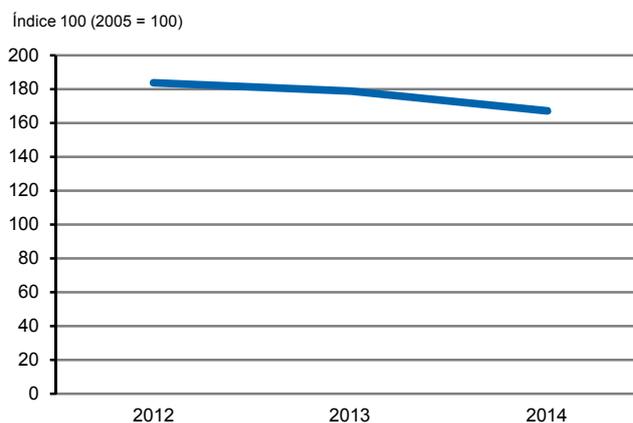
Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura



O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P2O5) e Potássio (K2O), atingiu em 2014 as 210 mil toneladas (206 mil toneladas em 2013), representando um aumento de 1,9% face ao ano anterior.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes, em 2014, permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 59,6%, seguido do fósforo com 20,7% e por último do potássio com 19,7%. Em termos de evolução face a 2013, a utilização do azoto e de fósforo registou um acréscimo de, respetivamente, 3,1% e de 4,8%, enquanto a de potássio apresentou um decréscimo de 4,3%.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2005) - fertilizantes e corretivos (2012-2014)

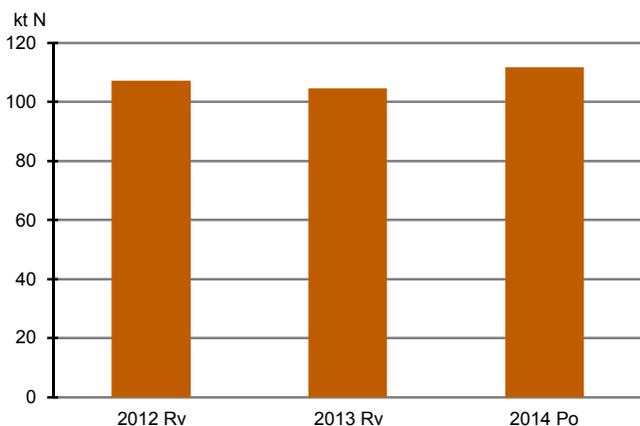


O aumento do consumo aparente de fertilizantes refletiu o decréscimo dos preços deste fator de produção, com o índice de preços destes produtos a decrescer 9,0% entre 2012 e 2014.

Balanço de nutrientes

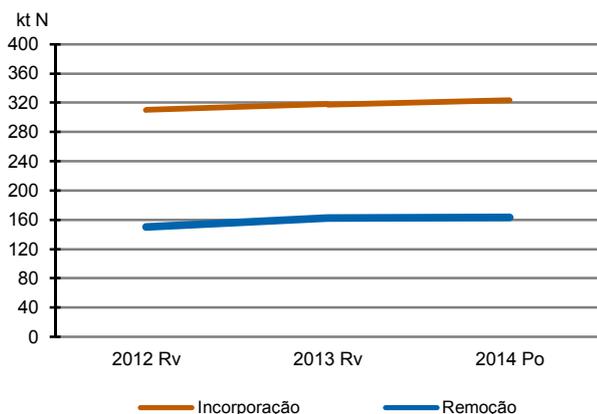
Balanço do azoto

Figura 4.4 >> Balanço líquido do azoto, 2012-2014



O balanço líquido do azoto no solo foi de 112 mil toneladas de N em 2014, equivalente a 30 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (28 kg de azoto por hectare em 2013). Face a 2013, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 6,9%.

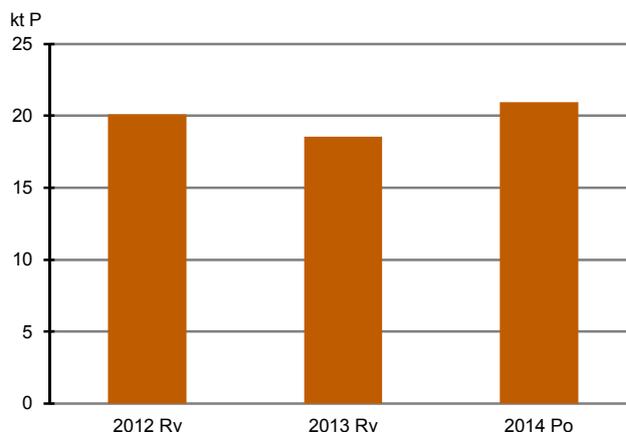
Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto, 2012 - 2014



Esta evolução justifica-se pelo aumento de 2,0% da incorporação deste nutriente no solo face a 2013, nomeadamente pelo maior consumo de fertilizantes inorgânicos (+3,1%, expresso em toneladas de N) e pela maior incorporação de estrume (+2,2%, expresso em toneladas de N). Por outro lado, em 2014, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens, manteve-se estável, não contribuindo para uma maior remoção deste macronutriente do solo.

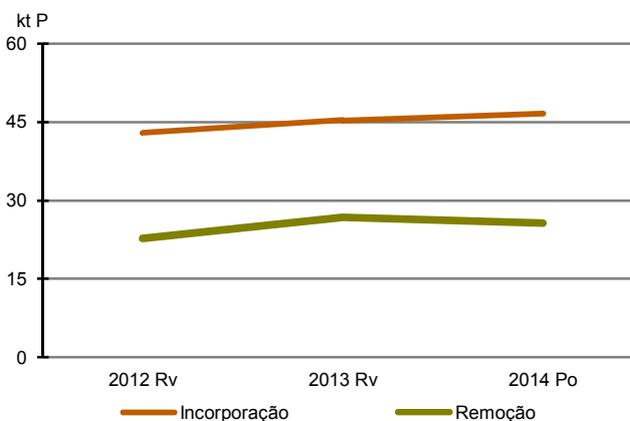
Balanço do fósforo

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo, 2012-2014



Em 2014, o balanço do fósforo registou um excesso deste nutriente na ordem das 21 mil toneladas (19 mil toneladas em 2013), equivalente a 6 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (5 kg de fósforo por hectare em 2013). Relativamente a 2013, o balanço deste macronutriente aumentou 12,9%.

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo



À semelhança do azoto, também a incorporação de fósforo aumentou face a 2013 (+3,0%), quer pelo aumento do consumo de fertilizantes inorgânicos (+4,7%, expresso em toneladas de P) quer pela maior incorporação de estrume no solo (+1,9%, expresso em toneladas de P). A remoção de fósforo pelas culturas diminuiu 8,4% face a 2013, devido à menor remoção deste macronutriente por culturas permanentes (-24,6%), em particular de olival, contribuindo para o excedente de fósforo no solo.

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de fertilizantes

| Portugal | | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
|---|---------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a) | | | | | |
| Azoto | t N | | 107 551 | 121 413 | 125 213 |
| Fósforo | t P ₂ O ₅ | | 32 976 | 41 521 | 43 521 |
| Potássio | t K ₂ O | | 28 345 | 43 196 | 41 339 |
| Total | t | | 168 872 | 206 129 | 210 073 |

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Vendas de produtos fitofarmacêuticos

| Portugal | | Unidade | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|------------|---------|--------|--------|--------|
| Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função | | | | | |
| Fungicidas | t s.a. | | 9 975 | 8 517 | 7 203 |
| - Enxofre | t s.a. | | 6 697 | 6 081 | 4 905 |
| Herbicidas | t s.a. | | 1 996 | 1 769 | 1 611 |
| Insecticidas e acaricidas | t s.a. | | 880 | 811 | 747 |
| Outros (a) | t s.a. | | 1 175 | 1 365 | 566 |
| Total de vendas | t s.a. | | 14 026 | 12 462 | 10 127 |
| Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada | kg s.a./ha | | 3,8 | 3,4 | 2,7 |
| Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada | kg s.a./ha | | 2,0 | 1,7 | 1,4 |

Origem: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

| Portugal | | Incorporação | Remoção | Balanço Bruto (Incorporação - Remoção) | Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões) | Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada | Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada |
|----------|--|--------------|---------|--|--|--|--|
| Anos | | t N | | | kg N / ha | | |
| 1995 Rv | | 359 014 | 164 496 | 194 518 | 133 297 | 49 | 34 |
| 1996 Rv | | 382 374 | 178 378 | 203 996 | 140 840 | 52 | 36 |
| 1997 Rv | | 378 313 | 163 711 | 214 602 | 155 188 | 55 | 40 |
| 1998 Rv | | 365 078 | 155 630 | 209 448 | 152 156 | 55 | 40 |
| 1999 Rv | | 373 972 | 207 211 | 166 761 | 106 510 | 42 | 27 |
| 2000 Rv | | 390 647 | 202 708 | 187 939 | 128 187 | 48 | 32 |
| 2001 Rv | | 373 964 | 156 804 | 217 160 | 160 405 | 56 | 42 |
| 2002 Rv | | 382 268 | 195 443 | 186 825 | 132 465 | 48 | 34 |
| 2003 Rv | | 321 276 | 154 558 | 166 718 | 118 067 | 44 | 31 |
| 2004 Rv | | 343 052 | 183 408 | 159 644 | 111 647 | 41 | 29 |
| 2005 Rv | | 317 053 | 141 547 | 175 506 | 130 882 | 46 | 34 |
| 2006 Rv | | 298 796 | 183 666 | 115 130 | 70 588 | 31 | 19 |
| 2007 Rv | | 327 035 | 161 389 | 165 645 | 120 069 | 45 | 33 |
| 2008 Rv | | 314 081 | 182 954 | 131 127 | 84 859 | 35 | 23 |
| 2009 Rv | | 303 299 | 163 741 | 139 558 | 87 060 | 38 | 24 |
| 2010 Rv | | 303 910 | 148 844 | 155 065 | 106 185 | 42 | 29 |
| 2011 Rv | | 298 251 | 151 239 | 147 013 | 100 590 | 40 | 27 |
| 2012 Rv | | 309 607 | 150 584 | 159 023 | 107 189 | 43 | 29 |
| 2013 Rv | | 317 396 | 162 789 | 154 607 | 104 580 | 41 | 28 |
| 2014 Po | | 323 710 | 162 941 | 160 769 | 111 791 | 43 | 30 |

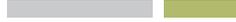
Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

| Portugal | | | | | |
|----------|--------------|---------|--------------------------|--|---|
| Anos | Incorporação | Remoção | Balanço Bruto | | Balanço / Superfície agrícola utilizada |
| | | | (Incorporação - Remoção) | | |
| | | | t P | | kg P / ha |
| 1995 Rv | 75 885 | 28 267 | 47 618 | | 12 |
| 1996 Rv | 75 349 | 30 245 | 45 105 | | 11 |
| 1997 Rv | 73 287 | 27 707 | 45 580 | | 12 |
| 1998 Rv | 68 185 | 25 500 | 42 685 | | 11 |
| 1999 Rv | 70 387 | 34 535 | 35 852 | | 9 |
| 2000 Rv | 71 732 | 32 750 | 38 981 | | 10 |
| 2001 Rv | 65 099 | 24 527 | 40 572 | | 11 |
| 2002 Rv | 65 798 | 31 317 | 34 481 | | 9 |
| 2003 Rv | 69 440 | 24 182 | 45 258 | | 12 |
| 2004 Rv | 83 102 | 29 123 | 53 979 | | 14 |
| 2005 Rv | 63 767 | 20 987 | 42 780 | | 11 |
| 2006 Rv | 51 548 | 29 119 | 22 430 | | 6 |
| 2007 Rv | 58 811 | 24 557 | 34 253 | | 9 |
| 2008 Rv | 47 244 | 29 126 | 18 118 | | 5 |
| 2009 Rv | 41 096 | 26 008 | 15 088 | | 4 |
| 2010 Rv | 46 778 | 23 300 | 23 478 | | 6 |
| 2011 Rv | 41 449 | 23 714 | 17 736 | | 5 |
| 2012 Rv | 42 889 | 22 790 | 20 099 | | 6 |
| 2013 Rv | 45 330 | 26 765 | 18 565 | | 5 |
| 2014 Po | 46 693 | 25 733 | 20 961 | | 6 |

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

| Portugal | | | | | | | Unidade: % |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------------|
| | 1989 | 1999 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2013 |
| Composição da Superfície Agrícola Utilizada | | | | | | | |
| Terras aráveis | 58,6 | 45,0 | 39,6 | 33,2 | 30,7 | 32,0 | 30,2 |
| Culturas permanentes | 19,7 | 18,4 | 20,3 | 20,4 | 17,0 | 18,8 | 19,5 |
| Pastagens permanentes | 20,9 | 36,0 | 39,5 | 45,8 | 51,9 | 48,7 | 49,9 |
| Horta familiar | 0,8 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,5 | 0,4 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada | 21,9 | 20,5 | 17,7 | 16,3 | 16,9 | 14,7 | 15,1 |

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007 e 2013



[ESTRUTURAS AGRÍCOLAS]



5. ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

O Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013 disponibilizou um conjunto de resultados, comparáveis com os do Recenseamento Agrícola 2009, que foram divulgados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, dos quais se destacam os seguintes:

- Em 2013 as explorações agrícolas ocuparam metade da superfície do território nacional, representando a população agrícola familiar 6,5% da população residente;
- Nos últimos anos, verificou-se um aumento da dimensão das explorações agrícolas e uma melhoria dos indicadores laborais. Também a Superfície Agrícola Não Utilizada (SANU) diminuiu cerca de 20% relativamente a 2009, apresentando o valor mais baixo (pouco mais de 100 mil hectares) desde que há registos estatísticos;
- A empresarialização da agricultura, expressa pelo crescimento do número de sociedades agrícolas, tem contribuído para o aumento da eficiência do setor, devido à adoção de modelos de gestão mais profissionais e economias de escala. As cerca de 10 mil sociedades agrícolas, embora representem apenas 3,8% do total de explorações, gerem quase 1/3 da SAU e praticamente metade do efetivo pecuário;

- Contudo, a comparação com os outros países da União Europeia revela ainda uma agricultura baseada em explorações de pequena dimensão económica (17,1 mil euros de Valor de Produção Padrão Total por exploração, face aos 25 mil euros da UE 28), geridas por produtores envelhecidos (os mais idosos da UE 28) e que em larga medida possuem apenas formação prática. Poucos produtores vivem exclusivamente da agricultura (6,2%), sendo que a maioria complementa o seu rendimento com pensões e reformas (65,3%);
- Ainda assim, a grande maioria dos produtores (95,1%) tenciona continuar com a atividade agrícola nos próximos anos, indicando o valor afetivo (48,3%) como o principal motivo para esta decisão.

Para informações mais detalhadas, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação “Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013”, para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação relativa às três últimas décadas.

Quadro 5.1 >> Estrutura das explorações agrícolas

| Portugal | | | | | |
|--|-----|-------------|-------------------------|-------------|-------------------------|
| Rubricas | Ano | 2009 | | 2013 | |
| | | Explorações | Valor | Explorações | Valor |
| Natureza jurídica da exploração agrícola | | | ha de SAU | | ha de SAU |
| Produtor singular | | 297 381 | 2 486 926 | 253 493 | 2 351 317 |
| Sociedades | | 6 776 | 991 453 | 9 968 | 1 138 283 |
| Baldios e outras formas | | 1 109 | 189 766 | 959 | 151 992 |
| | | | ha | | ha |
| Superfície total | | 305 266 | 4 709 131 | 264 419 | 4 625 696 |
| Superfície Agrícola Utilizada (SAU) | | 303 867 | 3 668 145 | 263 576 | 3 641 592 |
| Classes de SAU | | | | | |
| Sem SAU | | 1 399 | - | 844 | - |
| < 1 ha | | 64 627 | 35 047 | 51 505 | 27 541 |
| 1 a < 5 ha | | 164 899 | 361 980 | 138 800 | 311 505 |
| 5 a < 20 ha | | 52 146 | 492 467 | 49 666 | 474 534 |
| 20 a < 50 ha | | 11 735 | 357 894 | 12 902 | 397 697 |
| 50 a < 100 ha | | 4 355 | 303 085 | 4 658 | 322 838 |
| 100 a < 500 ha | | 4 982 | 1 097 281 | 4 924 | 1 054 957 |
| 500 a < 1000 ha | | 857 | 579 880 | 845 | 575 209 |
| ≥ 1000 ha | | 266 | 440 512 | 275 | 477 309 |
| SAU média por exploração | | - | 12 | - | 14 |
| Forma de exploração da SAU | | | | | |
| Conta própria | | 287 010 | 2 641 916 | 247 836 | 2 525 870 |
| Arrendamento | | 33 953 | 824 855 | 25 578 | 746 198 |
| Outras formas | | 23 817 | 201 374 | 30 115 | 369 524 |
| Composição da SAU | | | | | |
| Terra arável | | 202 371 | 1 173 127 | 179 064 | 1 100 861 |
| Culturas temporárias | | 177 898 | 831 592 | 149 437 | 767 789 |
| Pousio | | 59 155 | 341 534 | 62 687 | 333 072 |
| Culturas Permanentes | | 242 400 | 690 725 | 212 912 | 708 765 |
| Pastagens permanentes | | 85 093 | 1 784 598 | 77 786 | 1 816 585 |
| Horta familiar | | 199 378 | 19 695 | 170 615 | 15 381 |
| Matas e florestas sem cult. sob-coberto | | 142 943 | 842 208 | 134 516 | 807 638 |
| Superfície agrícola não utilizada | | 59 575 | 127 691 | 41 072 | 100 959 |
| Outras superfícies | | 282 651 | 71 087 | 251 930 | 75 507 |
| Superfície irrigável | | 162 611 | 540 593 | 140 762 | 551 427 |
| Efetivos animais | | | Nº de cabeças | | Nº de cabeças |
| Bovinos | | 50 035 | 1 430 285 | 40 733 | 1 407 269 |
| Suínos | | 50 084 | 1 913 161 | 40 591 | 1 844 950 |
| Ovinos | | 51 787 | 2 219 639 | 44 065 | 2 067 234 |
| Caprinos | | 32 514 | 420 711 | 28 444 | 383 030 |
| Dimensão económica das explorações (VPPT (a)) | | | Euros | | Euros |
| Explorações muito pequenas (< 8000 euros) | | 239 639 | 599 439 903 | 202 411 | 483 630 585 |
| Explorações pequenas (8000 a < 25000 euros) | | 37 732 | 516 846 273 | 34 653 | 474 947 313 |
| Explorações média (25000 a < 100000 euros) | | 19 494 | 969 821 810 | 18 611 | 946 554 316 |
| Explorações grandes (≥ 100000 euros) | | 8 401 | 2 553 630 795 | 8 745 | 2 603 891 888 |
| Mão-de-obra agrícola | | | | | |
| Composição da mão-de-obra agrícola | | | UTA (b) | | UTA (b) |
| Familiar | | | 294 415 | | 250 059 |
| Produtor | | | 160 354 | | 135 105 |
| Cónjuge | | | 90 170 | | 72 838 |
| Outros membros | | | 43 891 | | 42 115 |
| Não familiar (assalariada) | | | 68 990 | | 73 411 |
| Trabalhadores permanentes (c) | | | 41 369 | | 48 493 |
| Trabalhadores eventuais | | | 27 621 | | 24 918 |
| Não contratada diretamente pelo produtor | | | 3 989 | | 5 188 |
| Produtor agrícola singular | | | Nº de indivíduos | | Nº de indivíduos |
| Produtores | | | 297 381 | | 253 493 |
| Sexo | | | | | |
| Homens | | | 204 511 | | 173 204 |
| Mulheres | | | 92 870 | | 80 289 |
| Idade | | | | | |
| < 35 anos | | | 6 845 | | 5 616 |
| 35 a < 45 anos | | | 22 961 | | 16 167 |
| 45 a < 55 anos | | | 51 711 | | 40 455 |
| 55 a < 65 anos | | | 73 947 | | 59 394 |
| ≥ 65 anos | | | 141 917 | | 131 861 |
| Nível de instrução | | | | | |
| Nenhum | | | 65 691 | | 47 154 |
| Básico | | | 206 156 | | 177 468 |
| Secundário | | | 12 446 | | 14 815 |
| Superior | | | 13 088 | | 14 056 |
| Tempo de trabalho agrícola | | | | | |
| > 0 a < 50 % | | | 151 241 | | 130 852 |
| ≥ 50 % a < 100 % | | | 82 994 | | 73 219 |
| Tempo completo | | | 63 146 | | 49 422 |

Origem: INE, I. P., Recenseamento Agrícola - 2009 e Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013.

(a) VPPT - Valor de produção padrão total

(b) UTA - Unidade de trabalho ano

(c) Inclui dirigente assalariado do produtor singular e todos os dirigentes das outras naturezas jurídicas (Sociedades, baldios e outras formas)



[POPULAÇÃO]



6. POPULAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalhava por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos da população empregada, esta atividade económica assumiu maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.

Quadro 6.1 - População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Unidade: nº de pessoas

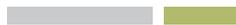
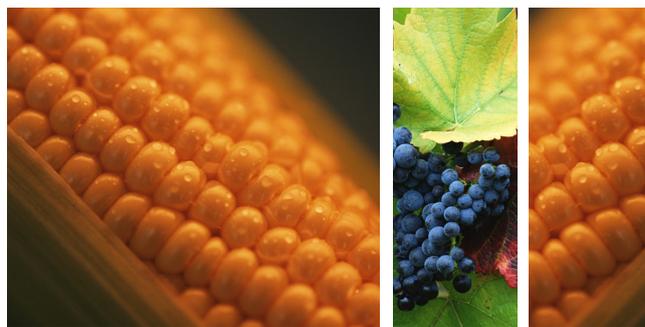
| NUTS II | População residente | Empregada com profissão de 15 e mais anos (a) | Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura | | | | | | |
|---------------------|---------------------|---|--|------------|-------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|----------------|
| | | | Total | Empregador | Trabalhador por conta própria | Trabalhador familiar não remunerado | Trabalhador por conta de outrem | Membro ativo de cooperativa | Outra situação |
| Portugal | | | | | | | | | |
| 15 - XII - 1950 (b) | 8 441 312 | 3 196 482 | 1 523 118 | 141 069 | 290 570 | 172 389 | 914 311 | // | 4 779 |
| 15 - XII - 1960 | 8 889 392 | 3 315 639 | 1 398 265 | 78 647 | 293 963 | 185 195 | 839 621 | // | 839 |
| 15 - XII - 1970 | 9 611 125 | 3 163 855 | 965 930 | 18 180 | 353 990 | 108 400 | 480 360 | // | 5 000 |
| 16 - III - 1981 | 9 833 014 | 3 828 264 | 705 252 | 8 518 | 350 317 | 81 483 | 256 415 | 7 705 | 814 |
| 15 - IV - 1991 | 9 862 540 | 4 127 570 | 418 778 | 25 222 | 209 626 | 42 722 | 138 358 | 1 340 | 1 460 |
| 12 - III - 2001 | 10 356 117 | 4 650 947 | 215 598 | 51 442 | 54 488 | 15 377 | 92 586 | 248 | 1 457 |
| 21 - III - 2011 | 10 562 178 | 4 361 187 | 120 230 | 21 726 | 27 772 | 6 765 | 62 373 | 188 | 1 406 |
| Continente | | | | | | | | | |
| 15 - XII - 1950 (b) | 7 856 913 | 3 005 110 | 1 413 200 | 136 714 | 269 123 | 158 483 | 844 383 | // | 4 497 |
| 15 - XII - 1960 | 8 292 975 | 3 126 245 | 1 297 283 | 76 270 | 275 168 | 174 584 | 770 447 | // | 814 |
| 15 - XII - 1970 | 8 074 975 | 2 988 170 | 895 260 | 17 100 | 328 985 | 99 555 | 444 750 | // | 4 870 |
| 16 - III - 1981 | 9 336 760 | 3 659 954 | 664 681 | 7 961 | 329 603 | 77 613 | 241 050 | 7 670 | 784 |
| 15 - IV - 1991 | 9 371 319 | 3 945 501 | 390 046 | 24 129 | 193 265 | 40 494 | 129 423 | 1 323 | 1 412 |
| 12 - III - 2001 | 9 869 343 | 4 450 711 | 197 766 | 47 608 | 47 631 | 14 107 | 86 777 | 236 | 1 407 |
| 21 - III - 2011 | 10 047 621 | 4 150 252 | 110 253 | 19 912 | 23 741 | 6 321 | 58 768 | 171 | 1 340 |
| Norte | 3 689 682 | 1 501 883 | 39 708 | 7 890 | 10 483 | 3 495 | 17 115 | 63 | 662 |
| Centro | 2 327 755 | 940 211 | 31 814 | 6 183 | 7 901 | 2 192 | 15 099 | 35 | 404 |
| Lisboa | 2 821 876 | 1 223 276 | 7 007 | 1 389 | 925 | 192 | 4 418 | 16 | 67 |
| Alentejo | 757 302 | 298 691 | 27 624 | 3 769 | 3 409 | 330 | 19 892 | 51 | 173 |
| Algarve | 451 006 | 186 191 | 4 100 | 681 | 1 023 | 112 | 2 244 | 6 | 34 |
| Açores | | | | | | | | | |
| 15 - XII - 1950 (b) | 317 409 | 108 243 | 65 454 | 3 427 | 12 661 | 8 120 | 41 056 | // | 190 |
| 15 - XII - 1960 | 327 480 | 107 124 | 60 159 | 1 888 | 12 618 | 6 858 | 38 774 | // | 21 |
| 15 - XII - 1970 | 285 015 | 86 615 | 40 220 | 555 | 14 800 | 3 760 | 21 050 | // | 55 |
| 16 - III - 1981 | 243 410 | 77 342 | 22 310 | 363 | 10 636 | 2 189 | 9 107 | 10 | 5 |
| 15 - IV - 1991 | 237 795 | 84 036 | 14 137 | 720 | 7 277 | 1 134 | 4 965 | 16 | 25 |
| 12 - III - 2001 | 241 763 | 94 728 | 9 763 | 1 999 | 3 669 | 429 | 3 636 | 8 | 22 |
| 21 - III - 2011 | 246 772 | 102 127 | 6 921 | 1 347 | 2 707 | 287 | 2 525 | 15 | 40 |
| Madeira | | | | | | | | | |
| 15 - XII - 1950 (b) | 266 990 | 83 129 | 44 464 | 928 | 8 786 | 5 786 | 28 872 | // | 92 |
| 15 - XII - 1960 | 268 937 | 82 270 | 40 823 | 489 | 6 177 | 3 753 | 30 400 | // | 4 |
| 15 - XII - 1970 | 251 135 | 89 070 | 30 450 | 525 | 10 205 | 5 085 | 14 560 | // | 75 |
| 16 - III - 1981 | 252 844 | 90 968 | 18 261 | 194 | 10 078 | 1 681 | 6 258 | 25 | 25 |
| 15 - IV - 1991 | 253 426 | 98 033 | 14 595 | 373 | 9 084 | 1 144 | 3 970 | 1 | 23 |
| 12 - III - 2001 | 245 011 | 105 508 | 8 069 | 1 835 | 3 188 | 841 | 2 173 | 4 | 28 |
| 21 - III - 2011 | 267 785 | 108 808 | 3 056 | 467 | 1 324 | 157 | 1 080 | 2 | 26 |

Origem: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar. os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

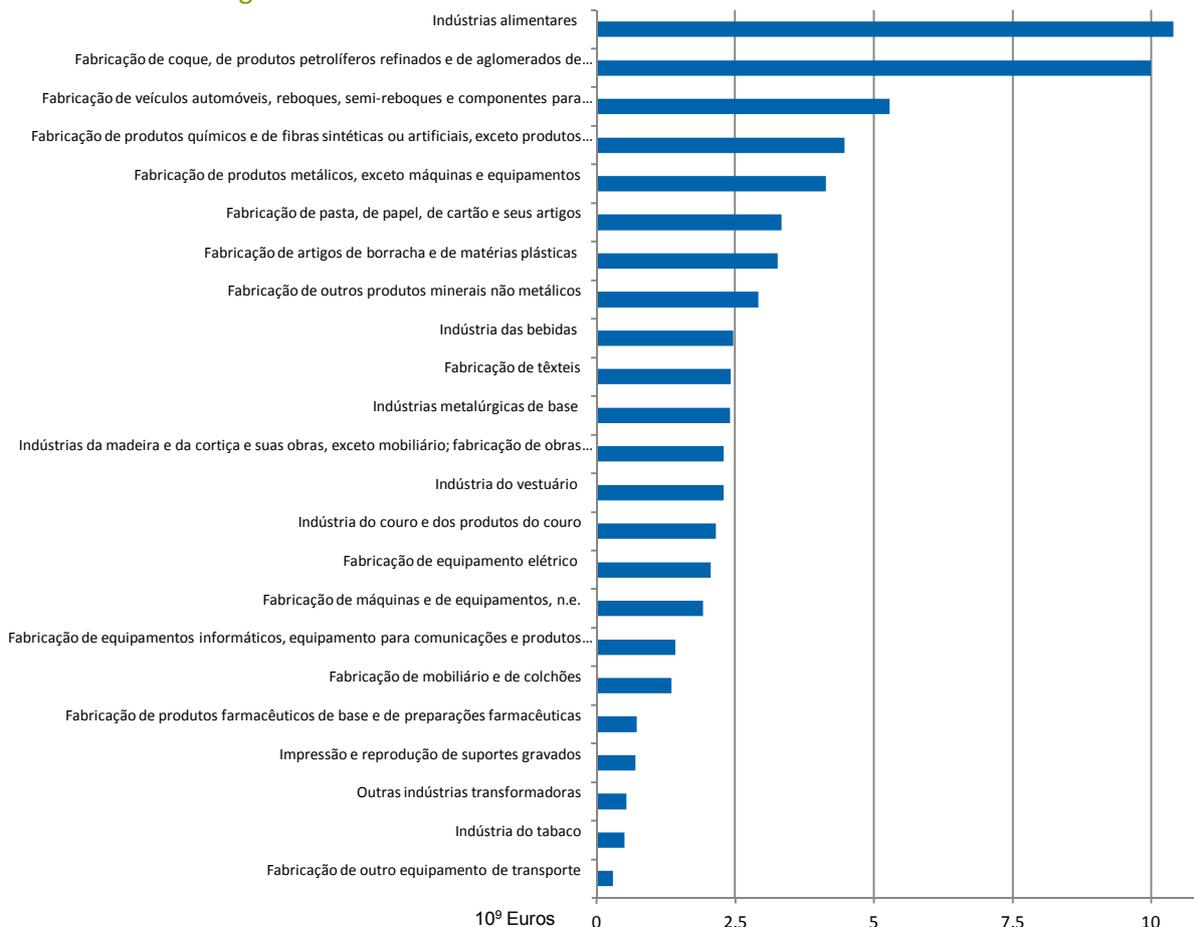


[INDÚSTRIAS ALIMENTARES E DO TABACO]



7. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

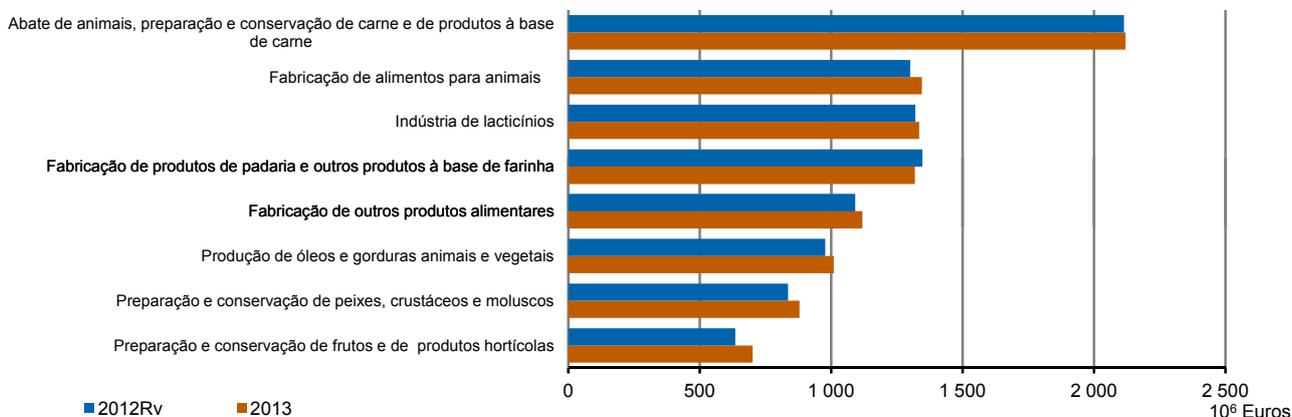
Figura 7.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2013



Em 2013, o valor das vendas das indústrias alimentares atingiu 10,4 mil milhões de euros, mais 212 milhões de euros face a 2012. O posicionamento relativamente ao total da indústria transformadora

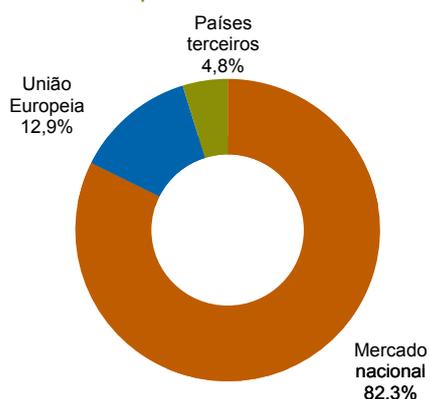
manteve-se, continuando como a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2013 com 15,5% do total das vendas.

Figura 7.2 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2012 e 2013



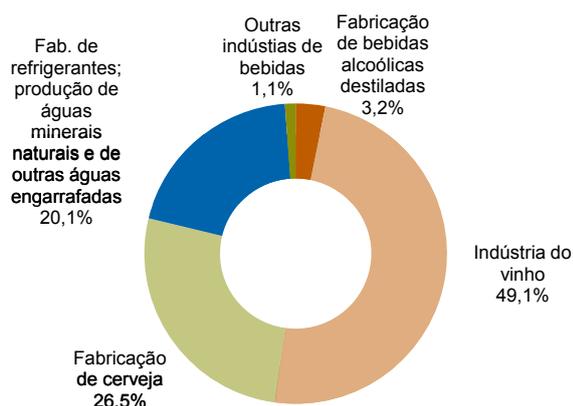
A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais importante das indústrias alimentares com 20,4% do total do valor de vendas em 2013 (20,8% em 2012), seguida da “fabricação de alimentos para animais” com 12,9% (12,8% em 2012) e da “indústria de laticínios” com 13,2% (13,0% em 2012). É de realçar que a atividade de “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” perdeu importância relativa (12,7% em 2013 que compara com 13,2% em 2012) e absoluta (valor das vendas decresceu 30 milhões de euros face a 2012).

Figura 7.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados - 2013



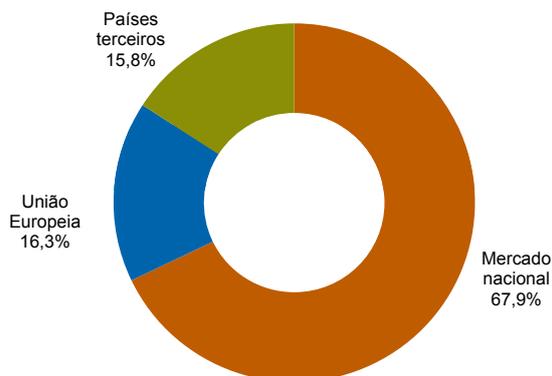
A análise do valor vendas por mercado revela que o mercado interno, em 2013, continuou a ser o principal destino da produção destas indústrias (82,3%), representando o mercado externo 17,7% do total do valor das vendas desta divisão da indústria transformadora.

Figura 7.4 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas - 2013



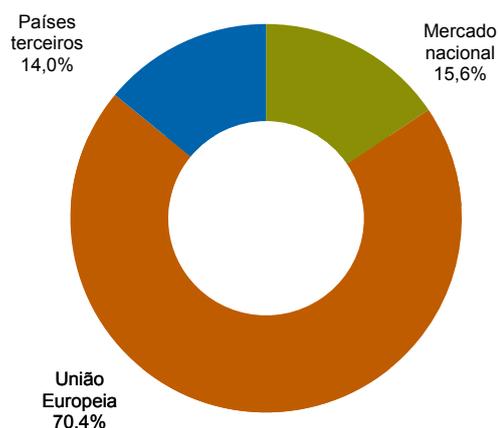
A indústria das bebidas faturou em 2013 cerca de 2,5 mil milhões de euros, menos 27 milhões de euros que em 2012, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 49,1% para o total do valor das vendas, seguida da “fabricação de cerveja” com 26,5% e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 20,1%. A indústria do vinho apresentou em 2013 um aumento do valor de vendas de 22 milhões de euros face a 2012, enquanto que a “fabricação de cerveja” e a “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” apresentaram decréscimos de, respetivamente, 25 e 28 milhões de euros no mesmo período.

Figura 7.5 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados - 2013



Tal como nas indústrias alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 67,9% do valor das vendas em 2013, seguindo-se a União Europeia com 16,3% e os Países Terceiros com 15,8%.

Figura 7.6 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco - 2013



O valor das vendas obtido pela indústria do tabaco totalizou, em 2013, 505 milhões de euros, mais 47 milhões do que em 2012. Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 15,6 % do valor das vendas teve como destino o mercado nacional e que 84,4% das vendas se destinaram ao mercado externo, maioritariamente à União Europeia.

Quadro 7.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas¹

| Portugal | | | | |
|--|------------------------|----------------|------------------|------------------|
| Produtos | Quantidades produzidas | Unidade | 2012 | 2013 |
| 101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a) | | t | 1 203 555 | 1 126 542 |
| 1011 - Abate de gado (produção de carne) (a) | | t | 613 759 | 544 134 |
| Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas | | « | 75 402 | 68 304 |
| Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas | | « | 263 777 | 243 640 |
| 1012 - Abate de aves (produção de carne) | | t | 365 175 | 380 695 |
| Carnes de aves, refrigeradas | | « | 324 953 | 331 687 |
| 1013 - Fabricação de produtos à base de carne | | t | 224 622 | 201 713 |
| Preparações e conservas de suíno | | « | 82 707 | 72 069 |
| Enchidos | | « | 80 886 | 68 036 |
| 102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos | | t | 234 436 | 261 660 |
| Peixes de água salgada, congelados | | « | 69 971 | 90 171 |
| Bacalhau salgado seco (inclui desfiado) | | « | 54 922 | 56 555 |
| Preparações e conservas de sardinha | | « | 18 086 | 14 337 |
| Conservas de atum | | « | 16 769 | 21 288 |
| Invertebrados aquáticos, congelados | | « | 16 038 | 15 295 |
| 103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b) | | | | |
| 1031 - Preparação e conservação de batatas | | t | 21 904 | 21 286 |
| 1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c) | | | | |
| Sumos de laranja | 1 000 l | 1 000 l | 130 734 | 145 578 |
| 1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 546 079 | 486 735 |
| 10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 81 205 | 73 278 |
| 10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 2 858 | 2 539 |
| 10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada | | t | 4 629 | 6 063 |
| Marmelada | | « | 3 550 | 4 078 |
| 10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis | | t | 39 488 | 44 215 |
| 10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos | | t | 393 929 | 360 640 |
| Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético | | « | 6 537 | 4 371 |
| Preparações e conservação de tomate | | « | 335 493 | 301 652 |
| 104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais | | t | 1 747 966 | 1 912 895 |
| 1041 - Produção de óleos e gorduras | | t | 1 711 205 | 1 874 249 |
| Óleos refinados e suas frações, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros) | | « | 189 986 | 168 192 |
| 1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares | | « | 36 761 | 38 646 |
| 105 - Indústria de lacticínios (b) | | | | |
| 1051 - Indústria do leite e derivados | | t | 1 190 751 | 1 173 163 |
| Leite | | « | 833 792 | 815 585 |
| Leite em pó | | « | 19 131 | 16 352 |
| Manteiga | | « | 28 231 | 25 492 |
| Nata | | « | 23 334 | 23 878 |
| Queijo de vaca | | « | 63 171 | 61 228 |
| Iogurtes | | « | 113 922 | 124 402 |
| 1052 - Fabricação de gelados e sorvetes | | 1 000 l | 28 532 | 28 068 |
| Gelado de leite com gordura vegetal | | « | 22 812 | 23 537 |
| Gelado de água | | « | ... | ... |
| 106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins | | t | ... | ... |
| 1061 - Transformação de cereais e leguminosas | | t | 1 361 322 | 1 347 415 |
| 10611 - Moagem de cereais | | t | 1 084 956 | 1 079 211 |
| Farinha de trigo | | « | 631 402 | 655 990 |
| 10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz | | « | 226 516 | 219 281 |
| Arroz branqueado | | « | 148 553 | 149 152 |

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

| Portugal | | | | |
|---|------------------------|-----------------------|------------------|------------------|
| Produtos | Quantidades produzidas | Unidade | 2012 | 2013 |
| 10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e. | | t | 49 850 | 48 924 |
| Farinhas compostas | | « | 24 004 | 23 496 |
| 1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins | | t | ... | ... |
| 107 - Fabricação de produtos de padaria e outros | | | | |
| produtos à base de farinha | | t | 743 364 | 686 125 |
| 1071 - Panificação e pasteleria | | t | 562 977 | 524 277 |
| Pão de trigo | | « | 277 796 | 252 867 |
| Pasteleria fresca | | « | 50 681 | 48 419 |
| Doçaria regional | | « | 11 339 | 11 512 |
| 1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação | | t | 100 236 | 81 766 |
| Waffles e waffers | | « | 1 426 | 729 |
| Bolachas e biscoitos | | « | 53 699 | 41 388 |
| 1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares | | t | 80 152 | 80 081 |
| Massas alimentícias (espaguete) | | « | 31 061 | 29 949 |
| 108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a) | | t | 788 131 | 855 484 |
| 1081 - Indústria do açúcar | | t | 408 176 | 483 214 |
| Açúcar | | « | 408 176 | 483 214 |
| 1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria | | t | 29 812 | 30 357 |
| 10821 - Fabricação de cacau e chocolate | | t | 5 357 | 4 948 |
| Chocolate | | « | ... | ... |
| 10822 - Fabricação de produtos de confeitaria | | t | 24 454 | 25 409 |
| Amêndoas cobertas | | « | 1 270 | 1 668 |
| Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, | | « | 2 755 | 2 976 |
| 1083 - Indústria do café e do chá | | t | 51 431 | 50 948 |
| Café | | « | 41 277 | 41 871 |
| 1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a) | | t | 136 890 | 121 744 |
| 1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados | | t | 11 225 | 11 384 |
| 1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos | | t | 20 606 | 19 797 |
| 1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e. | | t | 129 992 | 138 041 |
| 10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria | | t | 37 267 | 37 951 |
| 10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas | | t | 16 788 | 18 704 |
| Preparações para sobremesa | | « | 3 580 | 3 734 |
| 10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e. | | t | 75 938 | 81 387 |
| 109 - Fabricação de alimentos para animais | | t | 3 780 689 | 3 715 041 |
| 1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação | | t | 3 709 805 | 3 635 119 |
| Alimentos compostos para suínos | | « | 1 075 639 | 996 211 |
| Alimentos compostos para bovinos | | « | 875 266 | 820 637 |
| Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos | | « | 1 457 124 | 1 549 558 |
| Alimentos para a criação de outros animais | | « | 253 291 | 216 897 |
| 1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia | | t | 70 884 | 79 922 |
| 110 - Indústria das bebidas (b) | | | | |
| 1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c) | | 1 000 l alc (100%) | 16 555 | 16 744 |
| 1102 - Indústria do vinho (d) | | 1 000 l | 684 450 | 662 413 |
| 1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos | | 1 000 l | 1 259 | 775 |
| 1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas | | l | 0 | 0 |
| 1105 - Fabricação de cerveja (e) | | 1 000 l | 826 586 | 743 653 |
| Cerveja | | « | 826 586 | 743 653 |
| 1106 - Fabricação de malte | | t | ... | ... |
| 1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas | | 1 000 l | 1 779 862 | 1 784 973 |
| 11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente | | 1 000 l | 1 189 784 | 1 187 211 |
| Águas minerais naturais | | « | 564 361 | 602 466 |
| 11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e. | | 1 000 l | 590 078 | 597 762 |
| Refrigerantes | | « | 589 447 | 596 793 |
| 120 - Indústria do tabaco (b) | | | | |
| Cigarros | | 1 000 unid. | 22 072 340 | 22 864 384 |

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas¹

| Portugal | | | | |
|---|----------------------|---------|------------------|------------------|
| Produtos | Quantidades vendidas | Unidade | 2012 | 2013 |
| 101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a) | | t | 947 939 | 933 122 |
| 1011 - Abate de gado (produção de carne) (a) | | t | 408 409 | 396 762 |
| Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas | | « | 29 870 | 34 854 |
| Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas | | « | 263 683 | 241 981 |
| 1012 - Abate de aves (produção de carne) | | t | 328 489 | 349 703 |
| Carnes de aves, refrigeradas | | « | 287 836 | 301 064 |
| 1013 - Fabricação de produtos à base de carne | | t | 211 792 | 187 339 |
| Preparações e conservas de suíno | | « | 78 498 | 70 444 |
| Enchidos | | « | 78 963 | 66 652 |
| 102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos | | t | 195 869 | 228 629 |
| Peixes de água salgada, congelados | | « | 58 965 | 79 634 |
| Bacalhau salgado seco (inclui desfiado) | | « | 39 842 | 44 130 |
| Preparações e conservas de sardinha | | « | 17 704 | 14 054 |
| Conservas de atum | | « | 17 772 | 20 675 |
| Invertebrados aquáticos, congelados | | « | 8 435 | 10 890 |
| 103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b) | | | | |
| 1031 - Preparação e conservação de batatas | | t | 21 930 | 21 251 |
| 1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c) | | | | |
| Sumos de laranja | 1 000 l | | 117 930 | 131 186 |
| | 1 000 l | | 14 983 | 12 491 |
| 1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 469 724 | 481 672 |
| 10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 77 523 | 77 949 |
| 10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas | | t | 2 864 | 2 496 |
| 10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada | | t | 4 528 | 5 787 |
| Marmelada | | « | 3 475 | 4 047 |
| 10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis | | t | 44 545 | 36 998 |
| 10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos | | t | 340 264 | 358 441 |
| Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético | | « | 6 458 | 4 820 |
| Preparações e conservação de tomate | | « | 259 440 | 300 395 |
| 104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais | | t | 1 697 117 | 1 848 342 |
| 1041 - Produção de óleos e gorduras | | t | 1 662 335 | 1 811 673 |
| Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros) | | « | 189 986 | 168 192 |
| 1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares | | « | 34 781 | 36 669 |
| 105 - Indústria de lacticínios (b) | | | | |
| 1051 - Indústria do leite e derivados | | t | 1 177 502 | 1 135 685 |
| Leite | | « | 838 295 | 798 927 |
| Leite em pó | | « | 18 868 | 16 053 |
| Manteiga | | « | 29 251 | 25 186 |
| Nata | | « | 23 290 | 23 864 |
| Queijo de vaca | | « | 52 767 | 49 904 |
| Iogurtes | | « | 112 771 | 122 198 |
| 1052 - Fabricação de gelados e sorvetes | | 1 000 l | 27 544 | 28 193 |
| Gelado de leite com gordura vegetal | | « | 22 098 | 23 613 |
| Gelado de água | | « | ... | ... |
| 106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins | | t | ... | ... |
| 1061 - Transformação de cereais e leguminosas | | t | 1 254 053 | 1 257 545 |
| 10611 - Moagem de cereais | | t | 992 742 | 990 113 |
| Farinha de trigo | | « | 626 696 | 644 180 |
| 10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz | | « | 213 760 | 221 040 |
| Arroz branqueado | | « | 142 991 | 148 912 |

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

| Portugal | | | | |
|---|----------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Produtos | Quantidades vendidas | Unidade | 2012 | 2013 |
| 10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e. | | t | 47 551 | 46 392 |
| Farinhas compostas | | « | 23 764 | 23 186 |
| 1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins | | t | ... | ... |
| 107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha | | t | 720 063 | 665 415 |
| 1071 - Panificação e pasteleria | | t | 549 401 | 507 600 |
| Pão de trigo | | « | 272 474 | 246 087 |
| Pasteleria fresca | | « | 49 062 | 47 198 |
| Doçaria regional | | « | 10 848 | 10 912 |
| 1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação | | t | 90 488 | 79 189 |
| Waffles e waffers | | « | 1 388 | 735 |
| Bolachas e biscoitos | | « | 48 779 | 40 169 |
| 1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares | | t | 80 174 | 78 625 |
| Massas alimentícias (espaguete) | | « | 31 402 | 29 349 |
| 108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a) | | t | 761 753 | 780 503 |
| 1081 - Indústria do açúcar | | t | 408 575 | 441 489 |
| Açúcar | | « | 391 775 | 422 829 |
| 1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria | | t | 29 456 | 30 562 |
| 10821 - Fabricação de cacau e chocolate | | t | 5 300 | 4 984 |
| Chocolate | | « | ... | ... |
| 10822 - Fabricação de produtos de confeitaria | | t | 24 156 | 25 578 |
| Amêndoas cobertas | | « | 1 174 | 1 695 |
| Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas. | | « | 2 780 | 3 003 |
| 1083 - Indústria do café e do chá | | t | 50 563 | 49 819 |
| Café | | « | 40 714 | 40 847 |
| 1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a) | | t | 126 164 | 107 211 |
| 1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados | | t | 11 604 | 11 360 |
| 1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos | | t | 20 121 | 18 862 |
| 1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e | | t | 128 956 | 135 963 |
| 10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria | | t | 37 245 | 37 908 |
| 10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas | | t | 16 912 | 18 473 |
| Preparações para sobremesa | | « | 3 900 | 3 723 |
| 10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e. | | t | 74 799 | 79 581 |
| 109 - Fabricação de alimentos para animais | | t | 3 723 310 | 3 662 203 |
| 1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação | | t | 3 653 529 | 3 583 312 |
| Alimentos compostos para suínos | | « | 1 068 427 | 983 858 |
| Alimentos compostos para bovinos | | « | 867 006 | 808 405 |
| Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos | | « | 1 425 563 | 1 531 335 |
| Alimentos para a criação de outros animais | | « | 246 769 | 211 038 |
| 1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia | | t | 69 780 | 78 891 |
| 110 - Indústria das bebidas (b) | | | | |
| 1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c) | | 1 000 l alc (100%) | 15 070 | 15 248 |
| 1102 - Indústria do vinho (d) | | 1 000 l | 638 488 | 613 581 |
| 1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos | | 1 000 l | 1 053 | 585 |
| 1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas | | l | 122 | 11 |
| 1105 - Fabricação de cerveja (e) | | 1 000 l | 830 667 | 748 187 |
| Cerveja | | « | 830 667 | 748 187 |
| 1106 - Fabricação de malte | | t | ... | ... |
| 1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas | | 1 000 l | 1 766 484 | 1 745 005 |
| 11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente | | 1 000 l | 1 200 244 | 1 175 756 |
| Aguas minerais naturais | | « | 574 438 | 607 798 |
| 11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e. | | 1 000 l | 566 239 | 569 249 |
| Refrigerantes | | « | 565 549 | 568 281 |
| 120 - Indústria do tabaco (b) | | | | |
| Cigarros | | 1 000 unid. | 21 988 664 | 22 890 672 |

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas¹

| Portugal | Valor de Vendas | 2012 | 2013 |
|---|-----------------|-------------------|-------------------|
| Produtos | | | |
| 10 - Indústrias alimentares | | 10 180 252 | 10 392 445 |
| 11 - Indústrias das bebidas | | 2 496 343 | 2 469 400 |
| 101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a) | | 2 113 567 | 2 119 719 |
| 1011 - Abate de gado (produção de carne) (a) | | 867 435 | 871 981 |
| Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas | | 134 801 | 140 747 |
| Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas | | 588 537 | 571 288 |
| 1012 - Abate de aves (produção de carne) | | 596 319 | 639 528 |
| Carnes de aves, refrigeradas | | 563 757 | 598 776 |
| 1013 - Fabricação de produtos à base de carne | | 651 265 | 610 121 |
| Preparações e conservas de suíno | | 268 194 | 263 038 |
| Enchidos | | 234 266 | 198 200 |
| 102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos | | 836 000 | 879 433 |
| Peixes de água salgada, congelados | | 222 818 | 238 828 |
| Bacalhau salgado seco (inclui desfiado) | | 227 604 | 233 848 |
| Preparações e conservas de sardinha | | 71 832 | 60 213 |
| Conservas de atum | | 92 816 | 115 085 |
| Invertebrados aquáticos, congelados | | 39 149 | 45 366 |
| 103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b) | | 635 532 | 701 150 |
| 1031 - Preparação e conservação de batatas | | 92 311 | 96 281 |
| 1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b) | | 118 224 | 134 598 |
| Sumos de laranja | | 8 699 | 7 986 |
| 1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas | | 424 195 | 469 693 |
| 10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas | | 67 885 | 70 836 |
| 10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas | | 9 762 | 7 596 |
| 10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada | | 10 194 | 13 102 |
| Marmelada | | 5 392 | 6 176 |
| 10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis | | 39 133 | 39 206 |
| 10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos | | 297 220 | 338 953 |
| Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético | | 7 191 | 4 825 |
| Preparações e conservação de tomate | | 196 894 | 238 611 |
| 104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais | | 977 594 | 1 009 859 |
| 1041 - Produção de óleos e gorduras | | 933 982 | 965 333 |
| Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros) | | 197 217 | 156 921 |
| 1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares | | 43 611 | 44 526 |
| 105 - Indústria de lacticínios | | 1 319 822 | 1 334 489 |
| 1051 - Indústria do leite e derivados | | 1 274 728 | 1 290 470 |
| Leite | | 433 838 | 427 349 |
| Leite em pó | | 48 177 | 51 251 |
| Manteiga | | 99 729 | 99 275 |
| Nata | | 41 609 | 45 379 |
| Queijo de vaca | | 244 249 | 239 297 |
| Iogurtes | | 189 736 | 208 187 |
| 1052 - Fabricação de gelados e sorvetes | | 45 094 | 44 018 |
| Gelado de leite com gordura vegetal | | 31 047 | 31 996 |
| Gelado de água | | ... | ... |
| 106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins | | ... | ... |
| 1061 - Transformação de cereais e leguminosas | | 511 128 | 517 179 |
| 10611 - Moagem de cereais | | 325 386 | 323 879 |
| Farinha de trigo | | 234 732 | 242 410 |
| 10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz | | 124 011 | 127 176 |
| Arroz branqueado | | 101 081 | 103 492 |

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

¹ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 7.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

| Portugal | Valor de Vendas | 2012 | 2013 |
|---|-----------------|------------------|------------------|
| Produtos | | | |
| 10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e. | | 61 731 | 66 124 |
| Farinhas compostas | | 29 572 | 31 740 |
| 1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins | | ... | ... |
| 107 - Fabricação de produtos de padaria e outros | | | |
| produtos à base de farinha | | 1 347 043 | 1 317 483 |
| 1071 - Panificação e pasteleria | | 1 038 583 | 1 022 711 |
| Pão de trigo | | 401 132 | 366 636 |
| Pasteleria fresca | | 201 287 | 211 256 |
| Doçaria regional | | 51 054 | 55 614 |
| 1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação | | 234 853 | 223 432 |
| Waffles e waffers | | 3 449 | 1 591 |
| Bolachas e biscoitos | | 105 515 | 105 052 |
| 1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares | | 73 607 | 71 340 |
| Massas alimentícias (espaguete) | | 24 652 | 22 758 |
| 108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a) | | 1 091 007 | 1 118 290 |
| 1081 - Indústria do açúcar | | 322 300 | 331 536 |
| Açúcar | | 317 156 | 326 174 |
| 1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria | | 81 290 | 89 295 |
| 10821 - Fabricação de cacau e chocolate | | 22 744 | 24 491 |
| Chocolate | | ... | ... |
| 10822 - Fabricação de produtos de confeitaria | | 58 547 | 64 804 |
| Amêndoas cobertas | | 6 095 | 7 702 |
| Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, | | 4 943 | 6 021 |
| 1083 - Indústria do café e do chá | | 331 564 | 328 948 |
| Café | | 287 084 | 286 654 |
| 1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a) | | 50 100 | 47 212 |
| 1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados | | 36 451 | 36 882 |
| 1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos | | 70 199 | 83 286 |
| 1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e. | | 199 104 | 201 131 |
| 10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria | | 20 933 | 22 500 |
| 10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas | | 35 658 | 36 284 |
| Preparações para sobremesa | | 9 592 | 8 956 |
| 10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e. | | 142 513 | 142 348 |
| 109 - Fabricação de alimentos para animais | | 1 300 240 | 1 344 928 |
| 1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação | | 1 267 440 | 1 305 661 |
| Alimentos compostos para suínos | | 360 515 | 343 313 |
| Alimentos compostos para bovinos | | 269 064 | 261 715 |
| Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos | | 502 558 | 552 032 |
| Alimentos para a criação de outros animais | | 94 823 | 88 680 |
| 1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia | | 32 800 | 39 266 |
| 110 - Indústria das bebidas | | 2 496 343 | 2 469 418 |
| 1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b) | | 70 291 | 78 046 |
| 1102 - Indústria do vinho (c) | | 1 189 958 | 1 211 825 |
| 1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos | | 242 | 147 |
| 1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas | | ... | ... |
| 1105 - Fabricação de cerveja (d) | | 680 327 | 655 507 |
| Cerveja | | 679 086 | 654 244 |
| 1106 - Fabricação de malte | | ... | ... |
| 1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas | | 523 613 | 495 707 |
| 11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente | | 183 561 | 170 493 |
| Águas minerais naturais | | 120 204 | 111 754 |
| 11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e. | | 340 052 | 325 215 |
| Refrigerantes | | 339 059 | 323 833 |
| 120 - Indústria do tabaco | | 458 270 | 505 342 |
| Cigarros | | 383 901 | 411 665 |

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.4 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

| Portugal | | Unidade: t | | |
|---|------|------------------|------------------|------------------|
| Matérias primas | Anos | 2011 | 2012 | 2013 |
| 1- Matérias-primas consumidas | | 3 091 719 | 3 036 569 | 2 900 647 |
| Cereais forrageiros | | 1 710 947 | 1 699 240 | 1 670 439 |
| Aveia | | 4 927 | 3 169 | 2 475 |
| Arroz | | 1 916 | 6 473 | 0 |
| Cevada | | 171 074 | 84 330 | 97 149 |
| Milho | | 1 273 541 | 1 307 634 | 1 337 140 |
| Sorgo | | 3 186 | 13 604 | 2 596 |
| Trigo | | 250 107 | 279 888 | 226 627 |
| Triticale | | 128 | 1 316 | 1 219 |
| Centeio | | 1 017 | 180 | 1 218 |
| Cereais processados pelo calor | | 3 778 | 1 698 | 973 |
| Concentrados proteicos de cereais | | 1 273 | 948 | 1 042 |
| Produtos substitutos dos cereais | | 114 519 | 69 805 | 58 653 |
| Corn gluten feed | | 52 661 | 37 991 | 31 468 |
| Farinha forrageira | | 19 746 | 10 407 | 14 095 |
| Gritz de milho | | 255 | 43 | 0 |
| Mandioca | | 1 032 | 1 344 | 750 |
| Polpa de citrinos | | 11 129 | 9 716 | 4 803 |
| Resíduos de cereais destilados | | 26 809 | 6 072 | 4 143 |
| Outros | | 2 887 | 4 232 | 3 394 |
| Subprodutos dos cereais | | 142 369 | 143 634 | 151 994 |
| Sêmea de arroz | | 12 101 | 12 787 | 9 720 |
| Sêmea de centeio | | 107 | 459 | 2 219 |
| Sêmea de trigo | | 128 204 | 122 475 | 138 228 |
| Sêmea de milho | | 689 | 3 470 | 117 |
| Outros | | 1 268 | 4 443 | 1 710 |
| Subprodutos diversos | | 18 371 | 19 103 | 10 280 |
| Alimpadura de trigo | | 484 | 6 073 | 124 |
| Folhelho de uva | | 3 095 | 3 308 | 2 665 |
| Polpa de beterraba | | 14 792 | 9 722 | 7 491 |
| Bagaços de oleaginosas | | 695 198 | 650 815 | 641 200 |
| De cártamo | | - | 1328 | 563 |
| De colza | | 86 630 | 70 609 | 76 019 |
| De girassol | | 79 490 | 82 914 | 75 406 |
| De soja | | 492 945 | 454 150 | 449 120 |
| De palmiste | | 32 584 | 39 325 | 39 365 |
| Outros | | 3 549 | 3 817 | 727 |
| Produtos de origem animal | | 30 148 | 35 534 | 34 608 |
| Farinha de carne e osso | | 13 115 | 14 813 | 16 665 |
| Farinha de peixe | | 8 838 | 11 528 | 6 278 |
| Farinha de penas | | 939 | 1 877 | 3 948 |
| Farinha de sangue | | 162 | 170 | 320 |
| Leite em pó | | 424 | 345 | 281 |
| Soro de leite | | 1 555 | 1 823 | 1 023 |
| Caseína | | 539 | 369 | 208 |
| Subprodutos de aviário | | 2 785 | 3 276 | 4 841 |
| Outros | | 1 791 | 1 333 | 1 044 |
| Gorduras e alimentos líquidos | | 45 326 | 46 358 | 42 666 |
| Gordura animal | | 23 782 | 22 783 | 22 813 |
| Melaço de cana-de-açúcar | | 13 089 | 15 456 | 12 773 |
| Óleo vegetal | | 8 455 | 8 119 | 7 080 |
| Proteaginosas | | 55 611 | 63 364 | 48 959 |
| Soja integral | | 45 319 | 44 808 | 35 314 |
| Sementes oleaginosas integrais | | 8 473 | 16 225 | 11 457 |
| Ervilha forrageira | | 1 117 | 1 840 | 1 767 |
| Faveta | | 702 | 491 | 421 |
| Aditivos e diversos | | 288 242 | 308 716 | |
| Aglutinantes | | 13 478 | 13 840 | 11 829 |
| Alfarroba (farinha) | | 6 566 | 7 771 | 4 765 |
| Bicarbonato de sódio | | 5 425 | 5 453 | 5 156 |
| Carbonato de cálcio | | 65 756 | 66 082 | 64 087 |
| Difosfato | | 12 232 | 7 048 | 6 703 |
| Farinha de luzerna | | 27 703 | 24 413 | 20 841 |
| Fosfato monocalcico | | 7 052 | 12 117 | 13 028 |
| Radículas de malte | | 3 897 | 3 723 | 2 682 |
| Sal | | 7 842 | 6 359 | 6 260 |
| Premix | | 17 451 | 16 303 | 16 310 |
| Outros produtos da agricultura | | 6 497 | 6 979 | 5 476 |
| Outros | | 126 820 | 138 628 | 84 711 |
| 2 - Produção obtida | | 3 091 719 | 3 036 569 | 2 900 647 |

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 7.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2013

| Portugal | | | | | | 2013 |
|---------------------------------------|--------------|--------------------|-----------------------|----------------------|--|------|
| Principais variáveis CAE rev.3 | Empresas | Pessoal ao serviço | Gastos | | | |
| | | | Principais gastos TOT | Gastos com o pessoal | Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos | |
| | | nº | 10 ³ Euros | | | |
| 10 - Total | 9 208 | 88 189 | 11 626 864 | 1 231 608 | 8 453 631 | |
| 101 Abat. anim., conser. de carne | 630 | 15 481 | 2 263 129 | 212 622 | 1 725 532 | |
| 102 Indústria trans. da pesca e aqui. | 154 | 6 726 | 1 118 098 | 95 186 | 867 179 | |
| 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. | 285 | 3 791 | 599 750 | 60 933 | 392 643 | |
| 104 Prod. óleos e gord. animais | 511 | 2 151 | 1 124 225 | 41 572 | 957 054 | |
| 105 Indústria de lacticínios | 400 | 6 084 | 1 371 477 | 115 523 | 1 009 677 | |
| 106 Trans. cereais, legum. e afins | 217 | 1 716 | 607 483 | 36 004 | 496 629 | |
| 107 Fabr. de prod. padaria e outros | 6 316 | 41 301 | 1 557 885 | 425 711 | 743 922 | |
| 108 Fabri. de outros prod. aliment. | 579 | 7 639 | 1 509 217 | 177 341 | 996 851 | |
| 109 Fabr. de alim. para animais | 116 | 3 300 | 1 475 600 | 66 716 | 1 264 144 | |
| 11 - Indústria das bebidas | 1 441 | 14 481 | 2 860 333 | 331 195 | 1 553 357 | |
| 12 - Indústria do tabaco | 6 | 589 | 309 040 | 29 002 | 245 585 | |

| Principais variáveis CAE rev.3 | Fornecimentos e serviços externos | Rendimentos | | | Formação bruta de capital fixo |
|---------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|-------------------|------------------------|--------------------------------|
| | | Principais rendimentos TOT | Vendas | Prestações de serviços | |
| 10 ³ Euros | | | | | |
| 10 - Total | 1 608 084 | 12 079 165 | 11 542 248 | 403 267 | 359 132 |
| 101 Abat. anim., conser. de carne | 272 538 | 2 315 297 | 2 252 719 | 53 509 | 66 979 |
| 102 Indústria trans. da pesca e aqui. | 115 207 | 1 155 951 | 1 101 832 | 27 447 | 19 921 |
| 103 Ind. conser. frutos e prod. hort. | 114 551 | 625 169 | 609 708 | 31 717 | 40 467 |
| 104 Prod. óleos e gord. animais | 97 141 | 1 154 894 | 1 105 100 | 32 129 | 47 173 |
| 105 Indústria de lacticínios | 216 490 | 1 450 417 | 1 453 487 | 4 123 | 37 996 |
| 106 Trans. cereais, legum. e afins | 61 069 | 627 240 | 617 667 | 2 567 | 12 881 |
| 107 Fabr. de prod. padaria e outros | 338 918 | 1 631 814 | 1 394 830 | 220 677 | 62 827 |
| 108 Fabri. de outros prod. aliment. | 281 833 | 1 600 089 | 1 505 330 | 24 552 | 45 719 |
| 109 Fabr. de alim. para animais | 110 337 | 1 518 294 | 1 501 575 | 6 547 | 25 168 |
| 11 - Indústria das bebidas | 796 481 | 3 071 127 | 2 896 195 | 118 443 | 160 023 |
| 12 - Indústria do tabaco | 28 154 | 606 936 | 539 810 | 66 382 | 15 025 |

Quadro 7.6 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2013

| Portugal | | 2013 | | | | |
|-------------------|------------------------------|--------------|-----------------------|--------------------|------------------|-----------------------------|
| NUTS II/CAE rev.3 | Principais variáveis | Empresas | Principais gastos TOT | Volume de negócios | VAB pm | Form. bruta de capital fixo |
| | | nº | 10 ³ Euros | | | |
| 10 | Portugal | 9 208 | 11 626 864 | 11 945 515 | 1 988 999 | 359 132 |
| | Continente | 8 774 | ... | ... | ... | ... |
| | Norte | 2 847 | 2 739 673 | 2 856 174 | 504 523 | 69 308 |
| | Centro | 2 910 | 3 290 047 | 3 378 450 | 539 792 | 88 738 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 1 321 | 3 356 315 | 3 432 033 | 558 505 | 106 438 |
| | Alentejo | 1 245 | 1 398 575 | 1 441 183 | 244 311 | 67 401 |
| | Algarve | 451 | ... | ... | ... | ... |
| | Açores | 255 | ... | ... | ... | ... |
| | Madeira | 179 | ... | ... | ... | ... |
| 101 | Portugal | 630 | 2 263 129 | 2 306 228 | 314 696 | 66 979 |
| | Continente | 598 | ... | ... | ... | ... |
| | Norte | 211 | 521 464 | 541 566 | 84 625 | 6 270 |
| | Centro | 204 | 921 375 | 937 893 | 118 006 | 23 599 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 71 | 418 279 | 419 441 | 56 310 | 20 159 |
| | Alentejo | 103 | 342 028 | 345 576 | 44 666 | 16 122 |
| | Algarve | 9 | ... | ... | ... | ... |
| | Açores | 30 | ... | ... | ... | ... |
| | Madeira | 2 | ... | ... | ... | ... |
| 102 | Portugal | 154 | 1 118 098 | 1 129 279 | 169 271 | 19 921 |
| | Continente | 138 | ... | ... | ... | ... |
| | Norte | 35 | 192 285 | 194 578 | 33 101 | 9 925 |
| | Centro | 67 | 685 320 | 700 840 | 101 917 | 2 948 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 19 | 91 532 | 93 034 | 12 301 | 3 619 |
| | Alentejo | 6 | ... | ... | ... | ... |
| | Algarve | 11 | 15 581 | 15 567 | 4 597 | 385 |
| | Açores | 9 | ... | ... | ... | ... |
| | Madeira | 7 | ... | ... | ... | ... |
| 103 | Portugal | 285 | 599 750 | 641 425 | 122 176 | 40 467 |
| | Continente | 269 | ... | ... | ... | ... |
| | Norte | 68 | ... | 63 368 | 13 365 | 4 187 |
| | Centro | 77 | ... | 179 771 | 41 141 | 15 255 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 43 | ... | ... | ... | ... |
| | Alentejo | 62 | 247 619 | 278 632 | 53 152 | 13 540 |
| | Algarve | 19 | ... | 14 569 | ... | ... |
| | Açores | 9 | ... | ... | ... | ... |
| | Madeira | 7 | ... | ... | ... | ... |
| 104 | Portugal | 511 | 1 124 225 | 1 137 229 | 98 741 | 47 173 |
| | Continente | 511 | 1 124 225 | 1 137 229 | 98 741 | 47 173 |
| | Norte | 129 | ... | 68 277 | ... | ... |
| | Centro | 255 | ... | ... | ... | ... |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 25 | 918 007 | 928 279 | 64 203 | 25 508 |
| | Alentejo | 98 | 111 887 | 111 144 | 18 051 | 12 626 |
| | Algarve | 4 | ... | ... | ... | ... |
| | Açores | // | // | // | // | // |
| | Madeira | // | // | // | // | // |
| 105 | Portugal | 400 | 1 371 477 | 1 457 611 | 218 570 | 37 996 |
| | Continente | 371 | ... | ... | ... | ... |
| | Norte | 44 | 651 760 | 773 297 | 110 546 | 9 117 |
| | Centro | 131 | 226 302 | 129 255 | 25 037 | 3 609 |
| | Área Metropolitana de Lisboa | 60 | 128 413 | 130 538 | 31 383 | 12 690 |
| | Alentejo | 121 | 77 253 | 81 083 | 12 283 | 2 804 |
| | Algarve | 15 | ... | ... | ... | ... |
| | Açores | 24 | ... | ... | ... | ... |
| | Madeira | 5 | ... | ... | ... | ... |

(continua)

Quadro 7.6 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2013 (cont.)

| Portugal | | | | | | 2013 |
|------------------------------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------------|----------------|-----------------------------|
| NUTS II/CAE rev.3 | Principais variáveis | Empresas | Principais gastos TOT | Volume de negócios | VAB pm | Form. bruta de capital fixo |
| | | nº | 10 ³ Euros | | | |
| 106 | | | | | | |
| Portugal | | 217 | 607 483 | 620 234 | 68 511 | 12 881 |
| Continente | | 207 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | 73 | ... | ... | ... | ... |
| Centro | | 90 | ... | ... | ... | ... |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 21 | ... | ... | ... | ... |
| Alentejo | | 19 | ... | ... | ... | ... |
| Algarve | | 4 | ... | ... | ... | ... |
| Açores | | 8 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 2 | ... | ... | ... | ... |
| 107 | | | | | | |
| Portugal | | 6 316 | 1 557 885 | 1 615 507 | 548 316 | 62 827 |
| Continente | | 6 024 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | 2 106 | 540 808 | 550 328 | 170 502 | 18 558 |
| Centro | | 1 917 | 380 037 | 401 405 | 142 507 | 17 538 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 901 | 413 447 | 417 796 | 137 678 | 10 691 |
| Alentejo | | 736 | 120 257 | 139 291 | 57 528 | 11 800 |
| Algarve | | 364 | ... | ... | ... | ... |
| Açores | | 145 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 147 | ... | ... | ... | ... |
| 108 | | | | | | |
| Portugal | | 579 | 1 509 217 | 1 529 882 | 307 438 | 45 719 |
| Continente | | 550 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | 171 | 253 553 | 245 745 | 45 122 | 6 203 |
| Centro | | 113 | 157 686 | 165 985 | 33 170 | 7 913 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 165 | 902 767 | 945 545 | 195 179 | 19 631 |
| Alentejo | | 76 | 160 245 | 141 940 | 27 254 | 8 762 |
| Algarve | | 25 | ... | ... | ... | ... |
| Açores | | 22 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 7 | ... | ... | ... | ... |
| 109 | | | | | | |
| Portugal | | 116 | 1 475 600 | 1 508 122 | 141 280 | 25 168 |
| Continente | | 106 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | 10 | ... | ... | ... | ... |
| Centro | | 56 | 734 417 | 753 433 | 60 160 | 13 566 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 16 | 228 227 | 231 729 | 30 961 | 3 548 |
| Alentejo | | 24 | 276 689 | 279 679 | 21 495 | 1 536 |
| Algarve | | // | // | // | // | // |
| Açores | | 8 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 2 | ... | ... | ... | ... |
| 11 | | | | | | |
| Portugal | | 1 441 | 2 860 333 | 3 014 638 | 684 491 | 160 023 |
| Continente | | 1 391 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | 569 | 1 264 989 | 1 392 618 | 330 561 | 97 491 |
| Centro | | 480 | 298 164 | 313 416 | 73 904 | 25 411 |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 116 | 913 552 | 928 239 | 187 896 | 34 196 |
| Alentejo | | 159 | 319 862 | 318 655 | 72 266 | 533 |
| Algarve | | 67 | ... | ... | ... | ... |
| Açores | | 24 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 26 | ... | ... | ... | ... |
| 12 | | | | | | |
| Portugal | | 6 | 309 040 | 606 191 | 331 558 | 15 025 |
| Continente | | 4 | ... | ... | ... | ... |
| Norte | | // | // | // | // | // |
| Centro | | 1 | // | // | // | // |
| Área Metropolitana de Lisboa | | 3 | ... | ... | ... | ... |
| Alentejo | | // | // | // | // | // |
| Algarve | | // | // | // | // | // |
| Açores | | 1 | ... | ... | ... | ... |
| Madeira | | 1 | ... | ... | ... | ... |

Origem: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 7.7 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

| Portugal | | Unidade: t | | |
|---|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Anos | | 2011 | 2012 | 2013 |
| Matérias primas | | | | |
| 1- Matérias-primas consumidas | | 3 091 719 | 3 036 569 | 2 900 647 |
| Cereais forrageiros | | 1 710 947 | 1 699 240 | 1 670 439 |
| | Aveia | 4 927 | 3 169 | 2 475 |
| | Arroz | 1 916 | 6 473 | 0 |
| | Cevada | 171 074 | 84 330 | 97 149 |
| | Milho | 1 273 541 | 1 307 634 | 1 337 140 |
| | Sorgo | 3 186 | 13 604 | 2 596 |
| | Trigo | 250 107 | 279 888 | 226 627 |
| | Triticale | 128 | 1 316 | 1 219 |
| | Centeio | 1 017 | 180 | 1 218 |
| | Cereais processados pelo calor | 3 778 | 1 698 | 973 |
| | Concentrados proteicos de cereais | 1 273 | 948 | 1 042 |
| Produtos substitutos dos cereais | | 114 519 | 69 805 | 58 653 |
| | Corn gluten feed | 52 661 | 37 991 | 31 468 |
| | Farinha forrageira | 19 746 | 10 407 | 14 095 |
| | Gritz de milho | 255 | 43 | 0 |
| | Mandioca | 1 032 | 1 344 | 750 |
| | Polpa de citrinos | 11 129 | 9 716 | 4 803 |
| | Resíduos de cereais destilados | 26 809 | 6 072 | 4 143 |
| | Outros | 2 887 | 4 232 | 3 394 |
| Subprodutos dos cereais | | 142 369 | 143 634 | 151 994 |
| | Sêmea de arroz | 12 101 | 12 787 | 9 720 |
| | Sêmea de centeio | 107 | 459 | 2 219 |
| | Sêmea de trigo | 128 204 | 122 475 | 138 228 |
| | Sêmea de milho | 689 | 3 470 | 117 |
| | Outros | 1 268 | 4 443 | 1 710 |
| Subprodutos diversos | | 18 371 | 19 103 | 10 280 |
| | Alimpadura de trigo | 484 | 6 073 | 124 |
| | Folhelho de uva | 3 095 | 3 308 | 2 665 |
| | Polpa de beterraba | 14 792 | 9 722 | 7 491 |
| Bagaços de oleaginosas | | 695 198 | 650 815 | 641 200 |
| | De cártamo | - | 1 328 | 563 |
| | De colza | 86 630 | 70 609 | 76 019 |
| | De girassol | 79 490 | 82 914 | 75 406 |
| | De soja | 492 945 | 454 150 | 449 120 |
| | De palmiste | 32 584 | 39 325 | 39 365 |
| | Outros | 3 549 | 3 817 | 727 |
| Produtos de origem animal | | 30 148 | 35 534 | 34 608 |
| | Farinha de carne e osso | 13 115 | 14 813 | 16 665 |
| | Farinha de peixe | 8 838 | 11 528 | 6 278 |
| | Farinha de penas | 939 | 1 877 | 3 948 |
| | Farinha de sangue | 162 | 170 | 320 |
| | Leite em pó | 424 | 345 | 281 |
| | Soro de leite | 1 555 | 1 823 | 1 023 |
| | Caseína | 539 | 369 | 208 |
| | Subprodutos de aviário | 2 785 | 3 276 | 4 841 |
| | Outros | 1 791 | 1 333 | 1 044 |
| Gorduras e alimentos líquidos | | 45 326 | 46 358 | 42 666 |
| | Gordura animal | 23 782 | 22 783 | 22 813 |
| | Melaço de cana-de-açúcar | 13 089 | 15 456 | 12 773 |
| | Oleo vegetal | 8 455 | 8 119 | 7 080 |
| Proteaginosas | | 55 611 | 63 364 | 48 959 |
| | Soja integral | 45 319 | 44 808 | 35 314 |
| | Sementes oleaginosas integrais | 8 473 | 16 225 | 11 457 |
| | Ervilha forrageira | 1 117 | 1 840 | 1 767 |
| | Faveta | 702 | 491 | 421 |
| Aditivos e diversos | | 288 242 | 308 716 | |
| | Aglutinantes | 13 478 | 13 840 | 11 829 |
| | Alfarroba (farinha) | 6 566 | 7 771 | 4 765 |
| | Bicarbonato de sódio | 5 425 | 5 453 | 5 156 |
| | Carbonato de cálcio | 65 756 | 66 082 | 64 087 |
| | Difosfato | 12 232 | 7 048 | 6 703 |
| | Farinha de luzerna | 27 703 | 24 413 | 20 841 |
| | Fosfato monocalcico | 7 052 | 12 117 | 13 028 |
| | Radículas de malte | 3 897 | 3 723 | 2 682 |
| | Sal | 7 842 | 6 359 | 6 260 |
| | Premix | 17 451 | 16 303 | 16 310 |
| | Outros produtos da agricultura | 6 497 | 6 979 | 5 476 |
| | Outros | 126 820 | 138 628 | 84 711 |
| 2 - Produção obtida | | 3 091 719 | 3 036 569 | 2 900 647 |

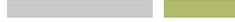
Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 7.8 >> Produção de alimentos compostos para animais

| Portugal | | Unidade: t | | |
|------------------------------------|------|------------------|------------------|------------------|
| Grupos de referência | Anos | 2011 | 2012 | 2013 |
| Total (a) | | 3 091 727 | 3 036 568 | 2 900 647 |
| Aves | | 1 273 562 | 1 271 011 | 1 247 511 |
| Alimentos compostos completos | | 1 273 551 | 1 271 011 | 1 246 587 |
| Came | | 763 143 | 790 200 | 778 873 |
| Postura e reprodução | | 366 704 | 337 683 | 322 084 |
| Diversos | | 143 704 | 143 128 | 145 700 |
| Alimentos complementares proteicos | | 11 | - | 654 |
| Bovinos | | 655 357 | 642 091 | 600 707 |
| Vitelos | | 26 157 | 33 433 | 31 767 |
| Bovinos recria e engorda | | 240 985 | 254 194 | 217 124 |
| Vacas leiteiras | | 357 670 | 315 569 | 318 021 |
| Alimentos complementares proteicos | | - | 11 | - |
| Outros | | 30 545 | 38 891 | 33 759 |
| Alimentos aleitamento | | - | - | - |
| Suínos | | 885 594 | 841 629 | 795 697 |
| Alimentos compostos completos | | 885 591 | 841 023 | 795 687 |
| Reprodutoras | | 166 955 | 157 652 | 152 639 |
| Leitões | | 113 729 | 99 221 | 89 981 |
| Crescimento e engorda | | 578 013 | 558 833 | 532 852 |
| Acabamento | | 14 881 | 17 712 | 12 523 |
| Outros | | 12 013 | 7 605 | 7 692 |
| Alimentos complementares proteicos | | 3 | 6 | 10 |
| Caprinos | | 11 680 | 11 440 | 11 021 |
| Ovinos | | 34 547 | 35 880 | 33 985 |
| Equídeos | | 22 450 | 21 220 | 19 321 |
| Coelhos | | 92 750 | 92 520 | 86 281 |
| Cães e gatos | | 69 807 | 62 070 | 63 542 |
| Outros | | 45 980 | 58 710 | 42 582 |

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados



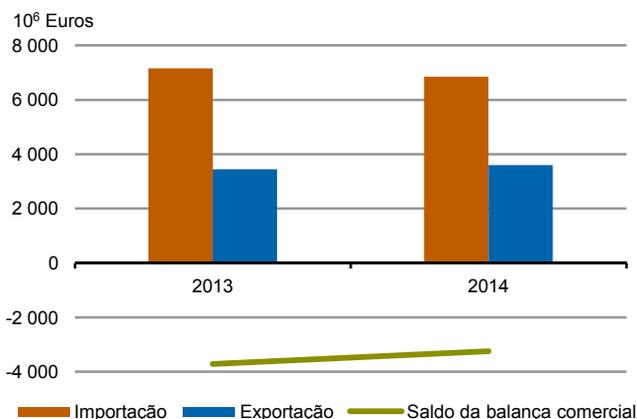
[COMÉRCIO INTERNACIONAL]



8. COMÉRCIO INTERNACIONAL

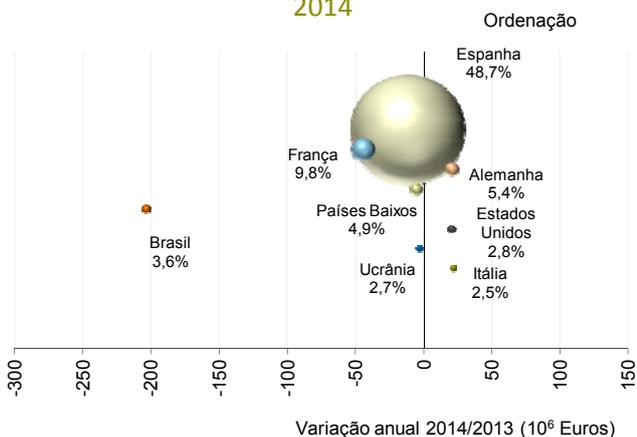
Produtos agrícolas e agroalimentares

Figura 8.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram 6,9 mil milhões de euros em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-304 milhões de euros). As exportações aumentaram 4,7% em relação a 2013, totalizando 3,6 mil milhões de euros (+161 milhões de euros). O défice da balança comercial destes produtos registou uma diminuição de 465 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, fixando-se em -3,2 mil milhões euros.

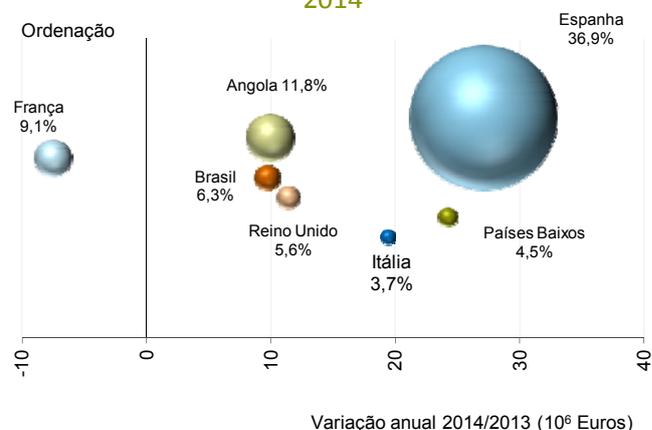
Figura 8.2 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Espanha manteve-se como o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,7% do valor total das importações em 2014, tendo reforçado em 1,9 p.p. o seu peso e, portanto, a sua posição de liderança. Seguiram-se a França (9,8%), a Alemanha (5,4%) e os Países Baixos (4,9%). O Brasil, que em 2013 era o 3º maior fornecedor deste tipo de bens a Portugal, desceu para a 5ª posição em 2014 (peso de 3,6% em 2014, correspondendo a -2,7 p.p.), tendo as importações provenientes deste país diminuído para cerca de metade (-45,5%).

Figura 8.3 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2014



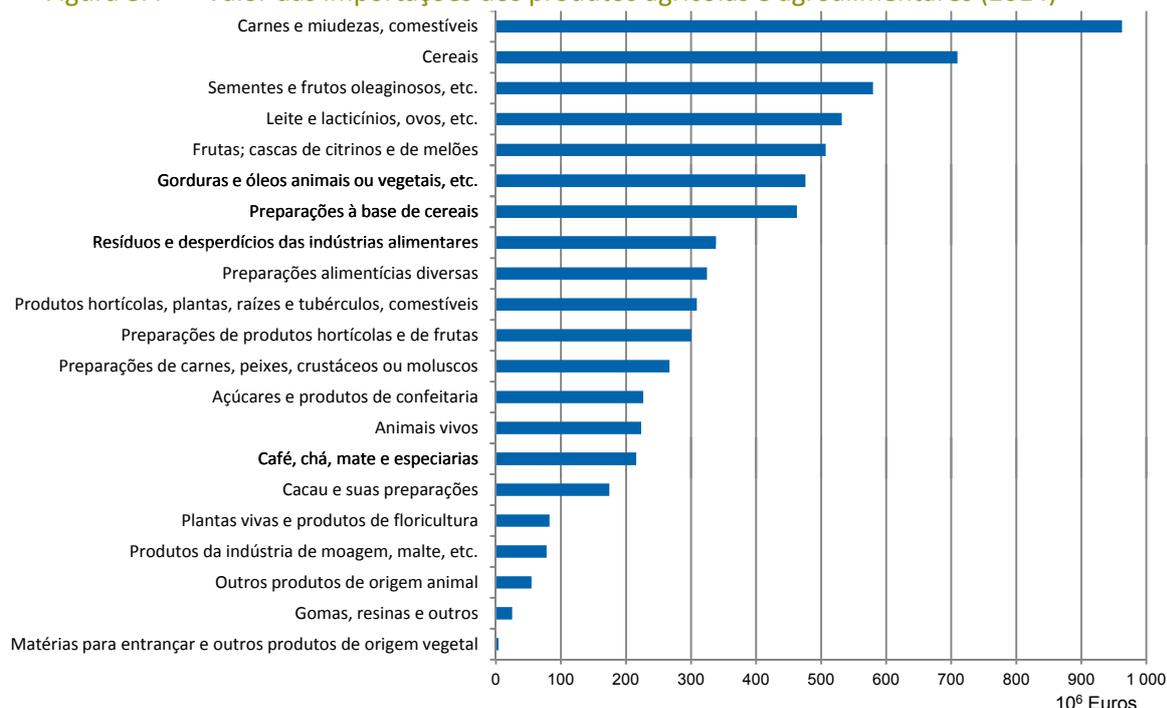
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, a Espanha continuou a ser o destino mais relevante (peso de 36,9% em 2014), seguindo-se Angola (11,8%), França (9,1%) e Brasil (6,3%).

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Figura 8.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2014)



As “carnes e miudezas, comestíveis” continuaram a ser o principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares importados em 2014, após terem superado os “cereais” em 2013. Esta posição foi consolidada em 2014, dado que as importações de “carnes e miudezas, comestíveis” registaram um aumento de 7,2% face a 2013, enquanto as importações de “cereais” diminuíram 5,0%.

A maior parte dos produtos de “carnes e miudezas, comestíveis” importados eram provenientes de Espanha (peso de 69,9% em 2014), seguindo-se os Países Baixos (9,5%) e a França (4,4%). No que respeita aos “cereais” importados, foram na sua maioria provenientes de França (peso de 26,1% em 2014), seguindo-se a Espanha que passou de 4º principal fornecedor em 2013 (peso de 13,2%) para 2º em 2014 (peso de 18,3%), ultrapassando a Ucrânia e o Brasil (que em 2013 ocupava a 2ª posição, com um peso de 19,8% e que em 2014 passou a ocupar a 9ª posição, com um peso de 2,7%).

As “sementes e frutos oleaginosos” foram o 3º principal grupo de produtos agrícolas e agroalimentares importados em 2014, apesar do decréscimo de 11,4% (-74 milhões de euros) face a 2013. Estes produtos foram essencialmente importados do Brasil (peso de 24,7%, -3,3 p.p. face a 2013) e dos Estados Unidos (peso de 20,8%, +4,5 p.p.) que ultrapassaram assim a Espanha (que ocupava a 2ª posição em 2013).

Os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares que mais contribuíram para o decréscimo do valor global das importações registado em 2014, face ao ano anterior, foram os “açúcares e produtos de confeitaria” (-123 milhões de euros, correspondendo a -35,2%) e as “gorduras e óleos animais ou vegetais” (-122 milhões de euros, -20,4%).

Em sentido contrário, salientam-se os acréscimos registados nas importações de “carnes e miudezas, comestíveis” (+64 milhões de euros, correspondendo a +7,2% face a 2013) e de “preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas” (+17 milhões de euros, +5,9%).

No que respeita às exportações, o grupo de “gorduras e óleos animais ou vegetais” foi o que apresentou maior valor de exportação em 2014 (524 milhões de euros), apesar de ter registado o 2º maior decréscimo em valor face ao ano anterior (-12 milhões de euros, correspondendo a -2,3%). No ano anterior tinha registado o maior acréscimo.

O Brasil continuou a ser o principal destino destas exportações em 2014 (peso de 31,7%, - 0,4 p.p. face a 2013), seguido pela Espanha (peso de 31,3%, -0,3 p.p.) e por Angola (peso de 11,6%, -1,1 p.p.). A Itália (peso de 7,5%, +4,7 p.p.) passou a ser o 4º principal país de destino destes bens em 2014, ultrapassando a África do Sul e França.

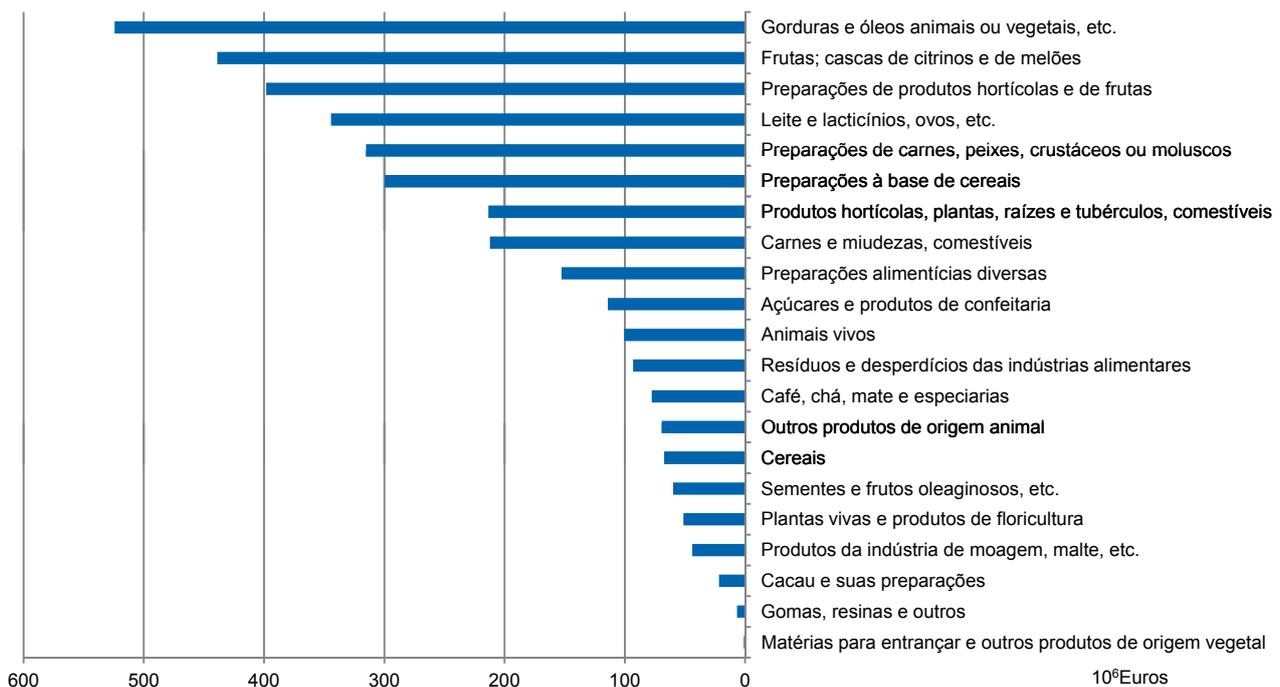
As “frutas; cascas de citrinos; melões”, que em 2013 tinham passado a 3º principal grupo de produtos exportado por troca com o “leite e laticínios; ovos; mel”, voltaram a ocupar a 2ª posição agora por troca com as “preparações de produtos hortícolas”. Esta subida deveu-se ao aumento das exportações de “frutas; cascas de citrinos; melões” (+28,7%,

correspondendo a +98 milhões de euros), maior aumento em valor no ano de 2014, principalmente com destino a Espanha (peso de 31,4%, -1,2 p.p. face a 2013) e França (peso de 14,3%, -3,5 p.p.).

As “preparações de produtos hortícolas”, foram o 3º maior grupo de produtos exportados, tendo registado um acréscimo de 2,6% (+ 10 milhões de euros) face a 2013. Os principais países de destino deste grupo de produtos mantiveram-se inalterados face a 2013, com a Espanha a liderar (22,4%), seguindo-se o Reino Unido (15,2%), França (13,0%) e Angola (8,7%).

Os “açúcares e produtos de confeitaria” foram, à semelhança do que se verificou nas importações, o grupo de produtos que registou maior decréscimo das exportações em valor face a 2013 (-67 milhões de euros, correspondendo a -36,9%). Foram fundamentalmente as exportações deste grupo de produtos para Espanha (taxa de variação anual de -40,1%, correspondendo a -63 milhões de euros) e para o Reino Unido (-84,2%, correspondendo a -6 milhões de euros) que mais diminuíram face a 2013.

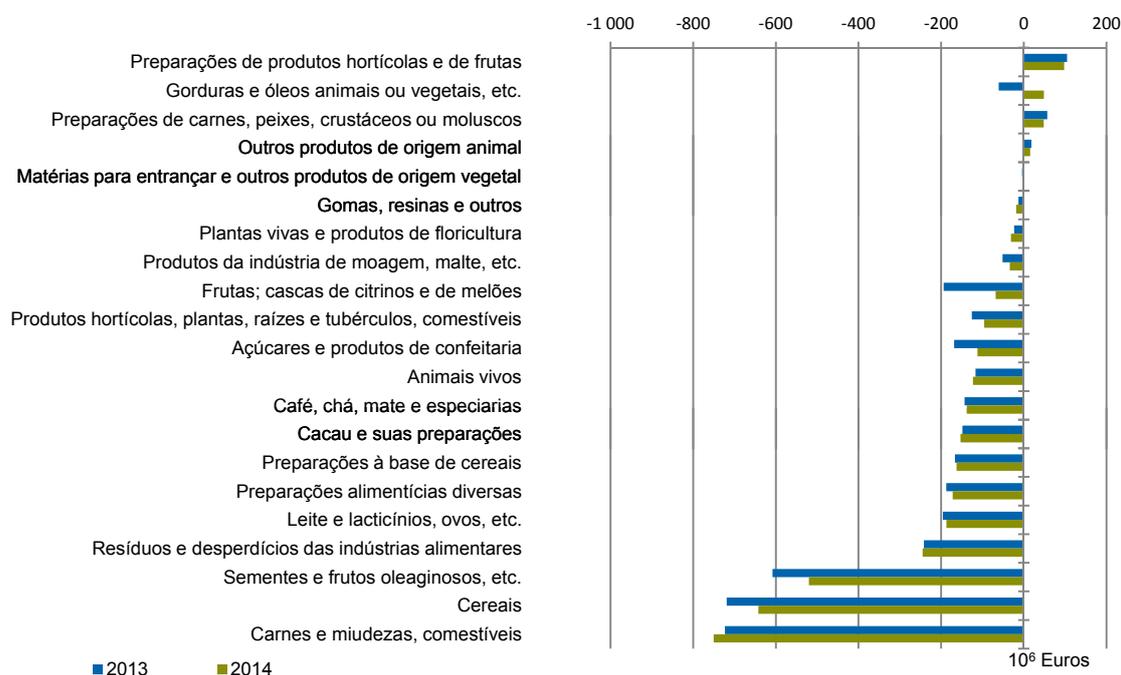
Figura 8.5 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2014)



Em quase todos os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram diminuições no défice da balança comercial relativamente ao ano anterior, com especial destaque para as “frutas; cascas de citrinos; melões” que registaram uma redução no seu défice na ordem dos 126 milhões de euros. O maior défice comercial registou-se nas transações de “carnes e miudezas, comestíveis” (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013). O maior excedente foi registado nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+98 milhões de euros), apesar do decréscimo de 7 milhões de euros face a 2013.

Os “cereais”, que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, passaram a ocupar a 2ª posição (défice de 642 milhões de euros, tendo registado uma melhoria de 77 milhões de euros face a 2013), tendo sido ultrapassados, desde 2013, pelas “carnes e miudezas, comestíveis”.

Figura 8.6 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2013-2014)



Bebidas

O grupo “bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” apresentou, em 2014, importações no valor de 401 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 3,7% face a 2013 (enquanto no ano anterior tinha apresentado um acréscimo de 9,6%). No que respeita às exportações, registou-se um acréscimo de 6,7%, cifrando-se num total de 1 171 milhões de euros. Deste modo, o saldo da balança comercial, tradicionalmente excedentário, aumentou em cerca de 89 milhões de euros, contrariando a redução verificada em 2013.

Figura 8.7 >> Comércio Internacional das Bebidas

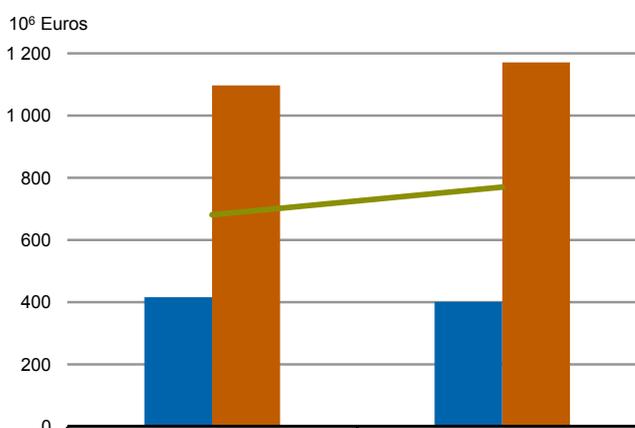
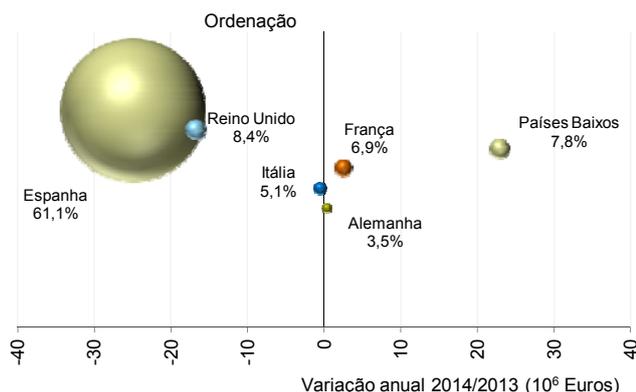


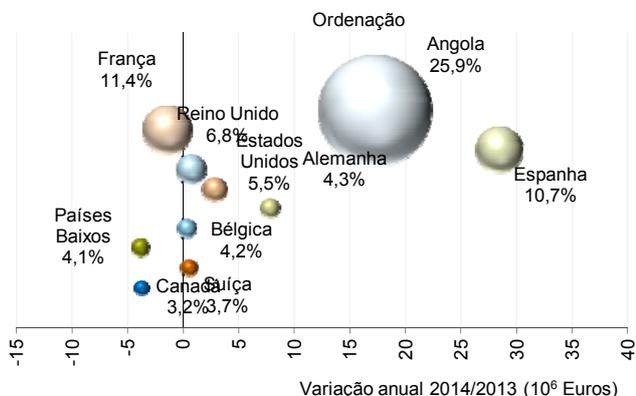
Figura 8.8 >> Importações de bebidas por principais países de destino, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

No que respeita aos principais países fornecedores deste grupo de produtos a Portugal, destaque para os Países Baixos que subiram de 6º principal fornecedor em 2013 para 3º em 2014 (peso de 7,8%, +5,8 p.p. face a 2013), ultrapassando a França, Itália e Alemanha. A Espanha manteve-se como principal fornecedor, tendo contudo reduzido o seu peso em 3,7 p.p., para 61,1%.

Figura 8.9 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2014

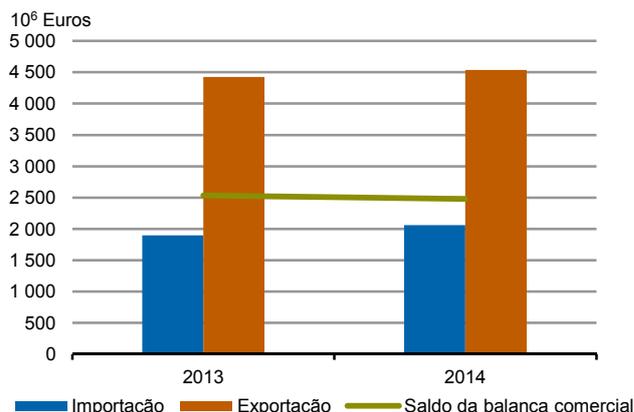


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Face a 2013, não se registaram alterações nos principais clientes deste tipo de bens, destacando-se Angola como o principal mercado de destino (peso de 25,9%, -0,1 p.p face a 2013), seguindo-se França (peso de 11,4%) e Espanha (peso de 10,7%).

Produtos florestais

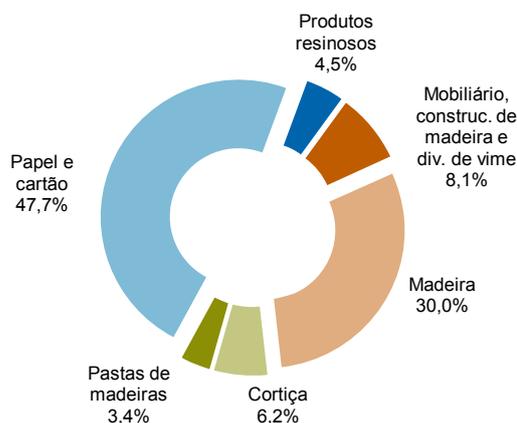
Figura 8.10 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



No ano de 2014, as importações de produtos do setor florestal ascenderam a 2,1 mil milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 8,7% face ao ano anterior. As exportações atingiram os 4,5 mil milhões de euros, o que representa um acréscimo de 2,5% relativamente a 2013.

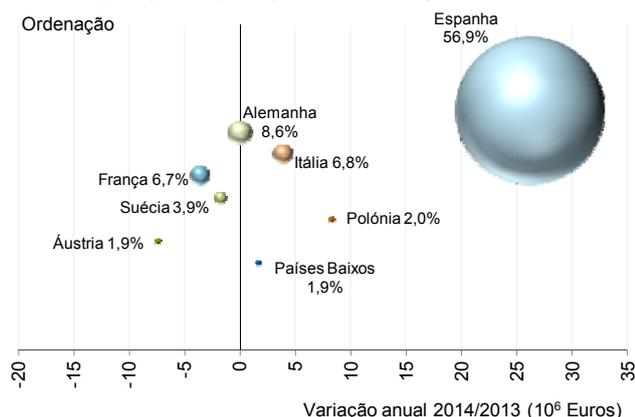
O saldo da balança comercial atingiu assim um excedente de 2,5 mil milhões de euros em 2014, inferior em 53,9 milhões de euros comparativamente a 2013, em resultado de se ter registado um aumento das importações superior ao aumento das exportações. Todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2014.

Figura 8.11 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2014)



À semelhança do que se havia verificado em 2013, o acréscimo nas importações foi generalizado a quase todos os grupos de produtos. Apenas as importações de “cortiça” registaram um decréscimo face a 2013, na ordem dos 4,3% (correspondendo a -5,7 milhões de euros).

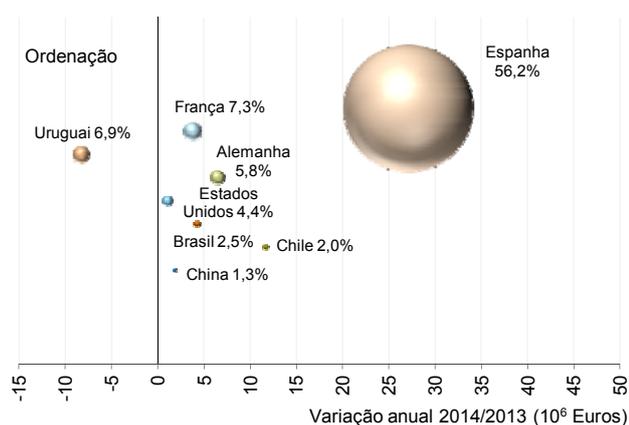
Figura 8.12 >> Importação de papel e cartão por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

O “papel e cartão” continuou a ser o principal grupo de produtos do setor florestal proveniente dos mercados externos, apesar de ter reduzido o seu peso no total em 2,2 p.p., tendo as suas importações aumentado na ordem dos 3,9% em 2014 (+36,5 milhões de euros), correspondendo ao terceiro maior acréscimo em valor. Em termos dos países parceiros, em 2014 Espanha liderou enquanto principal fornecedor de “papel e cartão” a Portugal, tendo concentrado 56,9% do valor total deste grupo (+0,6 p.p. face a 2013). De referir o acréscimo registado nas importações provenientes da Polónia (+77,4%), que em 2014 foram o 6º principal fornecedor deste tipo de bens a Portugal (11º em 2013).

Figura 8.13 >> Importação de madeira por principais países de origem, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

As importações de “madeira” em 2014 foram as que mais cresceram em valor, correspondendo a +72,5 milhões de euros (+13% face a 2013). Esta evolução resultou no aumento do seu peso nos produtos do setor florestal (30,0%, face a 28,8% em 2013), consolidando assim a sua posição como 2º principal grupo importado em 2014. Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos, com um peso de 56,2% (-0,9 p.p. face a 2013).

Os “produtos resinosos” e o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, que em 2013 tinham sido os únicos grupos com decréscimos face ao ano anterior, registaram em 2014 acréscimos significativos nas suas importações, respetivamente +82,2% e +8,9%.

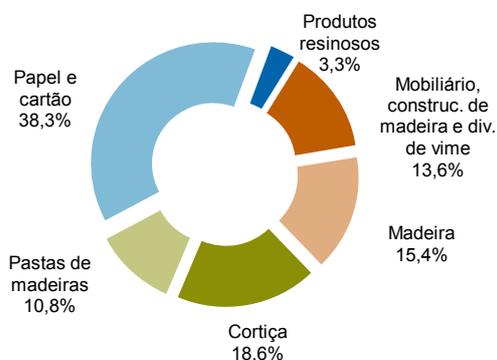
Os “produtos resinosos” foram em 2014 o segundo grupo de produtos com maior acréscimo de importações em valor, correspondendo a +41,8 milhões de euros, tendo quase duplicado o seu peso nas importações dos produtos do setor florestal (peso de 4,5% em 2014, face a 2,7% em 2013). Em termos dos países parceiros, em 2014 os Países Baixos continuaram a ser os principais fornecedores deste tipo de produtos a Portugal, mas apesar do aumento em valor das importações provenientes deste país (+12,3 milhões de euros, correspondendo a +58,3%), registou-se uma redução do seu peso (36,1% em 2014, face a 41,5% em 2013). Esse comportamento deveu-se fundamentalmente ao aumento exponencial (12 vezes superior ao valor registado em 2013) das importações provenientes da Finlândia (+19,5 milhões de euros, correspondendo a um peso de 22,7%), que passou a ser o 2º maior fornecedor deste tipo de produtos a Portugal (7º em 2013, com um peso de 3,2%), tendo sido responsável por aproximadamente metade do acréscimo global das importações de “produtos resinosos” em 2014.

Em 2014, o “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve-se igualmente como o 3º principal grupo de produtos do setor florestal proveniente dos mercados externos, tendo registado um aumento de 8,9% face a 2013, mas que não teve impacto no seu peso (8,1% tanto em 2013 como em 2014). O maior fornecedor deste grupo de produtos foi Espanha (peso de 48,8%, +1,9 p.p. face a 2013), seguindo-se a Itália (peso de 14,2%, -2,7 p.p. face a 2013). Destaca-se ainda o aumento das importações provenientes da China (+31,3% face a 2013) correspondendo ao segundo maior acréscimo em valor (+2,3 milhões de euros) a seguir à Espanha (+9,5 milhões de euros, correspondendo a +13,2%).

A evolução das exportações de produtos do setor florestal deveu-se principalmente ao aumento registado nas exportações de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (taxa de variação anual de +9,2%, correspondendo a +52,0 milhões de euros) e de “papel e cartão” (+2,3%, correspondendo a +39,6 milhões de euros).

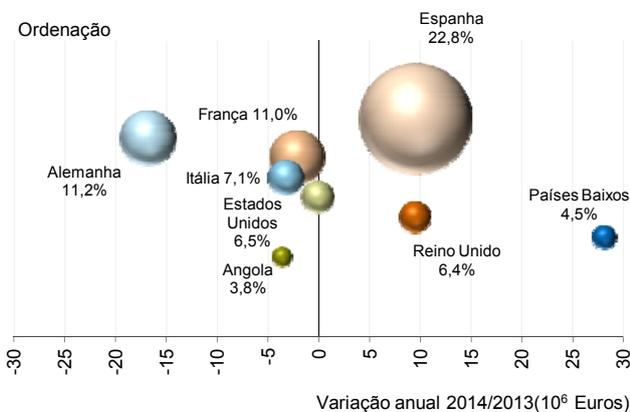
O “papel e cartão” continuou a ser o principal grupo exportado em 2014, concentrando 38,3% do valor global (peso igual ao que detinha em 2013), tendo registado o 2º maior acréscimo em valor face a 2013 (+39,6 milhões de euros).

Figura 8.14 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2014)



Em 2014, Espanha foi o principal cliente deste grupo de produtos (peso de 22,8%, +0,1 p.p. face a 2013), seguida da Alemanha (peso de 11,2%, -1,3 p.p. face a 2013) e da França (peso de 11,0%, -0,4 p.p. face a 2013).

Figura 8.15 >> Exportação de papel e cartão Principais países de destino, 2014

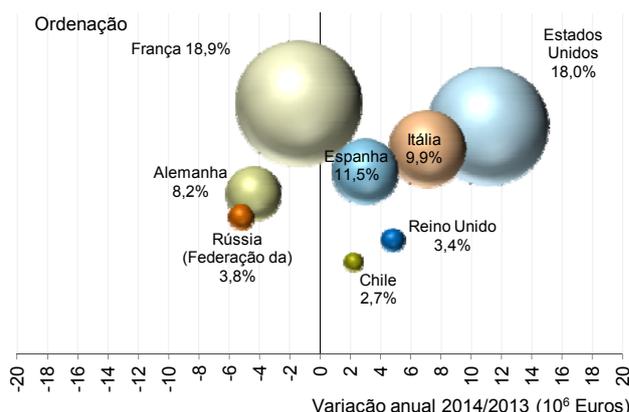


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2014.

A “cortiça” que registou um aumento de 1,4% nas suas exportações em 2014 (correspondendo a +12,0 milhões de euros) manteve-se igualmente como o 2º principal grupo de produtos do setor florestal exportado (peso de 18,6%, -0,2 p.p. face a 2013).

Em 2014, os principais destinos deste grupo de produtos foram a França, os Estados Unidos e a Espanha (18,9%, 18,0% e 11,5%, respetivamente).

Figura 8.16 >> Exportação de cortiça Principais países de destino, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2014.

Em 2014, as exportações de “mobiliário, construções de madeira e div. de vime” registaram o maior crescimento anual em valor (+52,0 milhões de euros face a 2013), correspondendo à 2ª maior taxa de variação (+9,2%), mantendo-se assim como 4º principal grupo de produtos do setor florestal exportado, com um peso de 13,6% (+0,8 p.p. face a 2013). Neste grupo, França foi o principal mercado de destino (peso de 35,3%, -1,5 p.p. face a 2013), a que se seguiu Angola (peso de 14,6%, -0,5 p.p. face a 2013) e Espanha (peso de 14,3%, +0,1 p.p. face a 2013).

As exportações de “produtos resinosos” registaram a maior taxa de variação anual face a 2013 (+19,4%, correspondendo a +23,9 milhões de euros), tendo reforçado em 0,5 p.p. o seu peso no total das exportações de “produtos do setor florestal” (3,3% em 2014, face a 2,8% no ano anterior). A Alemanha foi o principal destino deste grupo de produtos (peso de 38,9%, +0,1 p.p. face a 2013).

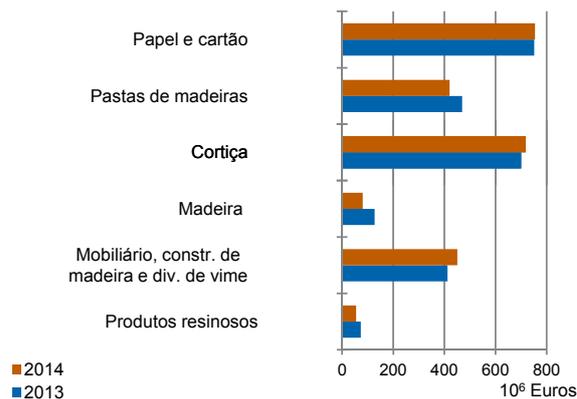
No saldo da balança comercial todos os grupos de produtos apresentaram excedentes comerciais em 2014.

O maior crescimento foi registado pelo “mobiliário, construções de madeira e div. de vime”, correspondendo a um acréscimo de 38,3 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. Deste modo, este grupo passou a apresentar o 3º maior excedente nas transações de produtos do setor florestal com o exterior (saldo de 450,3 milhões de euros), superando assim as “pastas de madeiras” que em 2014 registaram o maior decréscimo no saldo da balança comercial (-48,7 milhões de euros).

As transações de “papel e cartão” registaram o maior excedente comercial de entre os produtos do setor (saldo de 754,2 milhões de euros, +3,2 milhões de euros face a 2013), à semelhança do que se verificou em 2013, ano em que este grupo superou o saldo comercial dos produtos de “cortiça” (717,7 milhões de euros em 2014).

Em 2014, para além das “pastas de madeiras” já referidas, apenas as transações de “madeira” e de “produtos resinosos” apresentaram reduções no saldo comercial face ao ano anterior.

Figura 8.17 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2013-2014)



Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | 2013 | | | |
|---|-------------------------------------|-------------|------------------|---------|------------------|
| | | Importações | Exportações | | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3) | | // | 7 571 865 | // | 4 541 704 |
| Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22) | | // | 7 155 961 | // | 3 444 552 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| Capítulo 1 - Animais vivos | | // | 212 103 | // | 95 178 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0101 - Gado cavalar | | 14 | 2 143 | 26 | 305 |
| 0102 - Gado bovino | | | | | |
| 0103 - Gado suíno | | 112 005 | 167 708 | 18 572 | 30 274 |
| 0104 - Ovinos e caprinos | | 876 | 4 730 | 2 347 | 8 540 |
| 0105 - Aves de capoeira | | 2 649 | 26 381 | 7 288 | 15 833 |
| Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis | | // | 898 104 | // | 174 954 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada) | | 76 749 | 333 252 | 6 340 | 19 058 |
| 0202 - Carne de bovino (congelada) | | 11 041 | 50 949 | 838 | 3 801 |
| 0203 - Carne de suíno | | 125 258 | 293 687 | 32 163 | 86 275 |
| 0204 - Carne de ovino e caprino | | 6 804 | 31 295 | 892 | 3 007 |
| 0206 - Miudezas comestíveis diversas | | 5 122 | 9 657 | 10 684 | 7 127 |
| 0207 - Carne e miudezas - aves | | 52 595 | 110 438 | 19 098 | 29 610 |
| 0208 - Outras carnes e miudezas | | 4 178 | 12 044 | 399 | 1 773 |
| 0209 - Toucinho e outras gorduras | | 2 794 | 3 580 | 4 425 | 1 792 |
| 0210 - Carne e miudezas em conserva | | 12 786 | 53 196 | 3 700 | 22 101 |
| Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel | | // | 522 977 | // | 327 014 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 04(01 e 02) - Leite e natas | | 183 119 | 134 883 | 241 682 | 149 082 |
| 0403 - Leitelho, leites acidificados, etc. | | 137 044 | 160 089 | 18 269 | 26 298 |
| 0404 - Soro de leite | | 8 883 | 18 452 | 17 561 | 13 287 |
| 0405 - Manteiga | | 10 483 | 34 433 | 13 891 | 51 405 |
| 0406 - Queijo e requeijão | | 40 310 | 146 221 | 8 261 | 35 201 |
| 04(07e 08) - Ovos e gemas | | 19 038 | 22 169 | 21 222 | 33 725 |
| 0409 - Mel natural | | 1 897 | 5 594 | 1 780 | 6 262 |
| Capítulo 5 - Produtos de origem animal | | // | 59 474 | // | 77 683 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0504 - Tripas, bexigas e buchos | | 21 346 | 52 984 | 16 188 | 61 279 |
| Capítulo 6 - Plantas vivas | | | 74 703 | // | 51 309 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0601 - Bolbos e tubérculos | | 3 039 | 7 514 | 263 | 897 |
| 0602 - Outras plantas vivas | | 16 692 | 47 805 | 12 459 | 33 589 |
| 0603 - Flores e seus botões | | 3 856 | 16 286 | 1 882 | 8 421 |
| Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | | // | 345 246 | // | 219 304 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0701 - Batatas | | 432 720 | 115 087 | 56 259 | 28 724 |
| 0701.10.00 - Batata-semente | | 52 440 | 25 909 | 6 551 | 4 485 |
| 0702 - Tomates (frescos ou refrigerados) | | 34 742 | 23 709 | 106 904 | 26 587 |
| 0703 - Cebolas e alhos | | 67 614 | 30 569 | 13 717 | 12 398 |
| 0704 - Couves, couve-flor, etc. | | 18 615 | 11 149 | 25 879 | 17 215 |
| 0705 - Alface e chicórias | | 3 420 | 3 086 | 4 873 | 6 229 |
| 0706.10.00 - Cenouras e nabos | | 34 556 | 8 543 | 24 303 | 8 874 |
| 0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas | | 5 110 | 3 446 | 24 513 | 16 624 |
| 0711.20 - Azeitonas de conserva | | 5 303 | 3 308 | 712 | 249 |
| 0713 - Legumes de vagem secos | | 65 567 | 53 125 | 18 033 | 20 883 |
| 0713.20 - Grão-de-bico | | 16 410 | 12 952 | 2 636 | 3 217 |
| 0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco) | | 36 834 | 33 645 | 12 869 | 15 492 |
| 0713.50 - Favas | | 2 531 | 1 228 | 33 | 34 |
| 0714 - Raízes (mandioca, outras) | | 1 954 | 1 574 | 2 569 | 1 852 |
| 0714.20 - Batatas-doces | | 245 | 206 | 1 430 | 960 |
| Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões | | // | 535 092 | // | 341 088 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0802.11 - Amêndoas com casca | | 207 | 804 | 1 645 | 2 025 |
| 0802.12 - Amêndoas sem casca | | 2 573 | 14 190 | 467 | 2 775 |
| 0802.21 - Avelãs com casca | | 71 | 209 | 6 | 25 |
| 0802.22 - Avelãs sem casca | | 263 | 1 517 | 27 | 215 |
| 0802.31 - Nozes com casca | | 1 078 | 3 834 | 146 | 350 |
| 0802.32 - Nozes sem casca | | 904 | 7 808 | 31 | 399 |
| 0802.(41 e 42) - Castanhas | | 3 483 | 8 440 | 18 992 | 53 443 |
| 0802.90.50 - Pinhões | | 192 | 2 938 | 385 | 13 669 |
| 0803 - Bananas | | 141 319 | 80 869 | 3 847 | 2 422 |
| 0804.20.10 - Figos frescos | | 119 | 254 | 41 | 54 |
| 0804.20.90 - Figos secos | | 1 362 | 2 660 | 145 | 551 |
| 0804.30 - Ananases | | 48 240 | 29 026 | 21 406 | 13 513 |
| 0805 - Citrinos, frescos ou secos | | 122 884 | 71 489 | 91 389 | 60 723 |
| 0805.10 - Laranjas | | 81 722 | 43 226 | 75 523 | 47 191 |
| 0806.10 - Uvas frescas | | 27 387 | 34 038 | 5 258 | 7 935 |
| 0806.20 - Uvas secas | | 2 658 | 4 432 | 158 | 598 |

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | Importações | | Exportações | | 2013 |
|----------|---|-------------|----------------|-------------|----------------|------|
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros | |
| | 0807 - Melões e melancias | 95 363 | 51 489 | 3 349 | 2 787 | |
| | 0808.10 - Maçãs | 58 522 | 44 047 | 24 660 | 14 912 | |
| | 0808.(30 e 40) - Peras e marmelos | 17 536 | 15 378 | 82 189 | 67 859 | |
| | 0808.40.00 - Marmelos | 1 142 | 471 | 2 | 3 | |
| | 0809.29 - Cerejas | 2 495 | 5 438 | 31 | 122 | |
| | 0809.30 - Pêssegos | 54 280 | 35 885 | 6 307 | 4 622 | |
| | 0809.40 - Ameixas e abrunhos | 8 549 | 7 317 | 2 314 | 2 769 | |
| | 0810.10 - Morangos frescos | 16 255 | 20 767 | 3 446 | 8 018 | |
| | 0810.50 - Kiwis | 10 666 | 11 424 | 12 141 | 10 233 | |
| | 0813.10 - Damascos secos | 146 | 390 | 4 | 24 | |
| | 0813.20 - Ameixas secas | 814 | 1 866 | 65 | 257 | |
| | Capítulo 9 - Café, chá e especiarias | // | 211 562 | // | 68 445 | |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| | 0901 - Café | 57 094 | 185 801 | 10 757 | 54 319 | |
| | 0902 - Chá | 1 353 | 8 585 | 141 | 2 009 | |
| | 0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó | 1 159 | 5 725 | 172 | 1 297 | |
| | 0906 - Canela - casca e flores | 414 | 1 246 | 50 | 318 | |
| | 0908 - Noz-moscada | 59 | 1 104 | 5 | 135 | |
| | Capítulo 10 - Cereais | // | 746 740 | // | 27 705 | |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| | 1001 - Trigo | 1 056 859 | 254 608 | 8 108 | 1 850 | |
| | 1002 - Centeio | 36 601 | 7 524 | 100 | 25 | |
| | 1003 - Cevada | 243 198 | 52 406 | 4 462 | 962 | |
| | 1004 - Aveia | 25 065 | 5 978 | 94 | 35 | |
| | 1005 - Milho | 1 642 772 | 370 542 | 26 168 | 7 628 | |
| | 1006 - Arroz | 109 219 | 49 139 | 33 613 | 16 347 | |
| | 1006.10 - Arroz paddy | 25 718 | 8 587 | 5 131 | 1 559 | |
| | 1006.20 - Arroz descascado | 59 716 | 27 425 | 170 | 164 | |
| | 1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado | 21 118 | 12 098 | 12 945 | 8 833 | |
| | 1006.40 - Trincas de arroz | 2 666 | 1 028 | 15 367 | 5 791 | |
| | 1007 - Sorgo | 4 567 | 1 188 | 52 | 50 | |
| | 1008 - Outros cereais | 12 153 | 5 355 | 2 294 | 808 | |
| | 1008.30 - Alpista | 4 329 | 2 712 | 95 | 83 | |
| | 1008.60.00 - Triticale | 555 | 255 | 1 528 | 290 | |
| | Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc. | // | 84 109 | // | 32 625 | |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| | 1101 - Farinha de trigo | 73 644 | 25 984 | 45 151 | 18 116 | |
| | 1101.00.11 - Farinha de trigo duro | 36 556 | 12 815 | 748 | 862 | |
| | 1102.90.10 - Farinha de centeio | 2 429 | 558 | 11 | 10 | |
| | 1102.20 - Farinha de milho | 2 539 | 1 813 | 4 592 | 2 226 | |
| | 1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia) | 15 465 | 6 946 | 10 312 | 5 479 | |
| | 1102.90.50 - Farinha de arroz | 257 | 256 | 9 963 | 5 255 | |
| | 1103 - Sêmolos de cereais | 19 898 | 6 155 | 3 858 | 1 479 | |
| | 1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.) | 8 207 | 3 866 | 1 702 | 1 098 | |
| | 1105 - Farinha e flocos de batata | 2 316 | 3 237 | 129 | 235 | |
| | 1107 - Malte | 36 582 | 11 262 | 6 491 | 2 658 | |
| | 1108 - Amidos e féculas | 43 163 | 21 727 | 2 256 | 1 131 | |
| | Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais | // | 654 228 | // | 46 090 | |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| | 1201 - Soja | 781 970 | 342 439 | 6 383 | 2 796 | |
| | 1202 - Amendoim não torrado | 9 755 | 11 770 | 2 455 | 2 761 | |
| | 1204 - Sementes de linho | 4 482 | 2 757 | 158 | 94 | |
| | 1206 - Sementes de girassol | 324 967 | 133 550 | 24 568 | 5 411 | |
| | 1207.(21 e 29) - Sementes de algodão | 2 335 | 666 | 0 | 0 | |
| | 1209.10 - Sementes de beterraba sacarina | 1 | 6 | 0 | 0 | |
| | 1212.91 - Beterraba sacarina | 3 | 4 | e | e | |
| | 1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes) | 76 | 143 | 10 940 | 5 835 | |
| | Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais | // | 19 756 | // | 7 141 | |
| | Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos | // | 4 495 | // | 639 | |
| | Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais | // | 597 328 | // | 536 385 | |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| | 1501 - Banha e gorduras de aves | 5 916 | 4 652 | 1 587 | 971 | |
| | 1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos | 3 395 | 1 914 | 5 235 | 1 470 | |
| | 1507 - Óleo de soja | 100 403 | 82 414 | 59 230 | 62 165 | |
| | 1508 - Óleo de amendoim | 298 | 550 | 147 | 163 | |
| | 1509 - Azeite | 113 152 | 284 100 | 104 731 | 341 033 | |
| | 1509.10 - Azeite virgem | 75 014 | 187 924 | 82 544 | 262 347 | |
| | 1511 - Óleo de palma | 67 154 | 52 958 | 622 | 693 | |
| | 1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão | 43 022 | 39 898 | 68 456 | 62 789 | |
| | 1517.10 - Margarina (exceto margarina líquida) | 14 890 | 18 744 | 4 780 | 7 700 | |
| | 1521 - Cera vegetal | 159 | 498 | 171 | 204 | |

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

| Portugal | | 2013 | | | |
|--|---------------|-------------------|-------------|-------------------|--|
| Capítulos da Nomenclatura Combinada | Importações | | Exportações | | |
| | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros | |
| Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc. | // | 267 786 | // | 324 476 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 1601 - Enchidos e produtos semelhantes | 10 259 | 33 923 | 36 680 | 84 492 | |
| 1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue | 22 211 | 77 405 | 7 041 | 21 439 | |
| Capítulo 17 - Produtos de confeitaria | // | 349 389 | // | 180 892 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido | 537 250 | 281 819 | 217 673 | 161 320 | |
| 1701.(13 e 14) - Açúcar de cana | 515 853 | 265 867 | 204 | 175 | |
| 1703.10 - Melaços de cana | 21 149 | 3 592 | 1 159 | 208 | |
| Capítulo 18 - Cacau e suas preparações | // | 167 262 | // | 19 350 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 1801 - Cacau em bruto | 208 | 484 | ə | 2 | |
| 1804 - Manteiga de cacau | 407 | 1 274 | 1 | 8 | |
| 1805 - Cacau em pó, sem açúcar | 2 809 | 8 265 | 845 | 2 293 | |
| 1806 - Chocolate e outros preparados com cacau | 44 363 | 153 996 | 3 111 | 17 046 | |
| Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc. | // | 459 440 | // | 292 955 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 1902 - Massas alimentícias | 26 768 | 37 589 | 17 388 | 16 526 | |
| 1903 - Tapioca e seus sucedâneos | 132 | 170 | 16 | 18 | |
| 1904 - Produtos à base de cereais | 20 159 | 53 292 | 4 511 | 10 520 | |
| Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas | // | 283 737 | // | 388 234 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre | 3 762 | 4 406 | 1 088 | 1 825 | |
| 2001.90.65 - Azeitonas em vinagre | 485 | 655 | 341 | 443 | |
| 2002 - Tomates, conservados sem vinagre | 19 106 | 13 130 | 255 936 | 192 651 | |
| 2005 - Hortícolas preparados, não congelados | 29 854 | 41 046 | 57 876 | 73 086 | |
| 2005.70 - Azeitonas | 7 539 | 7 118 | 22 502 | 23 376 | |
| 2008 - Frutas conservadas | 30 921 | 44 667 | 28 066 | 50 755 | |
| Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas | // | 326 448 | // | 138 938 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2103 - Preparados para molhos e temperos | 19 158 | 35 349 | 29 352 | 28 206 | |
| 2104 - Preparados para caldos e sopas | 6 648 | 17 698 | 7 665 | 22 378 | |
| Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres | // | 415 904 | // | 1 097 152 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2203 - Cerveja de malte | 34 767 | 23 708 | 259 701 | 199 197 | |
| 2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto | (a) 1 599 530 | 122 399 | 3 040 615 | 720 794 | |
| 2204.10 - Espumantes e espumosos | (a) 50 836 | 20 663 | 26 892 | 10 818 | |
| Em recipiente não superior a 2 litros | | | | | |
| <u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u> | | | | | |
| 2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros | (a) 331 453 | 30 018 | 2 117 457 | 641 579 | |
| 2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP | (a) 1 141 | 295 | 194 775 | 44 201 | |
| 2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP | (a) 5 673 | 722 | 21 162 | 7 604 | |
| 2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP | (a) 650 | 284 | 154 093 | 54 199 | |
| 2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP | (a) 1 530 | 759 | 69 812 | 23 898 | |
| 2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP | (a) 151 | 88 | 10 572 | 2 709 | |
| 2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP | (a) 8 700 | 684 | 52 896 | 12 858 | |
| 2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP | (a) 15 864 | 1 187 | 308 794 | 82 644 | |
| 2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade | (a) 102 627 | 7 122 | 43 459 | 5 946 | |
| 2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade | (a) 130 824 | 8 574 | 515 646 | 71 634 | |
| <u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u> | | | | | |
| 2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP | (a) 1 | 1 | 25 234 | 13 268 | |
| 2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP | (a) 286 | 136 | 693 447 | 315 313 | |
| 2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP | (a) 1 200 | 208 | 6 175 | 1 942 | |
| 2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE | (a) 1 | 1 | 2 665 | 878 | |
| Em recipiente superior a 2 litros | | | | | |
| <u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u> | | | | | |
| 2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP | (a) 0 | 0 | 322 | 87 | |
| 2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP | (a) 0 | 0 | 3 131 | 996 | |
| 2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP | (a) 171 | 19 | 2 226 | 274 | |
| 2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE | (a) 0 | 0 | 1 908 | 621 | |
| 2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados) | (a) 28 041 | 2 718 | 446 | 39 | |
| 2205 - Vermutes | 7 216 | 12 587 | 279 | 1 113 | |
| 2206.00 - Outras bebidas fermentadas | 4 419 | 4 358 | 55 | 251 | |
| 2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço | 11 592 | 37 663 | 4 231 | 10 658 | |
| 2209 - Vinagres | 2 599 | 1 547 | 14 641 | 6 452 | |
| Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc. | // | 335 981 | // | 94 146 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos | 62 128 | 14 685 | 19 611 | 3 878 | |
| 2304 - Bagaços de soja | 99 330 | 40 765 | 65 566 | 27 690 | |
| 2306 - Bagaços de óleos vegetais | 200 096 | 44 070 | 63 014 | 10 057 | |
| Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola | // | 13 921 185 | // | 12 310 395 | |
| Capítulo 24 - Tabaco | // | 220 261 | // | 460 429 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2401 - Tabaco não manufacturado | 25 427 | 107 600 | 13 082 | 88 853 | |
| Capítulo 25 - Enxofre | // | 129 672 | // | 326 932 | |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2503 - Enxofre | 2 379 | 2 228 | 24 101 | 3 892 | |

(a) Unidade hl

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(continua)

Quadro 8.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2013 (cont.)

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | Importações | | Exportações | |
|----------|--|-------------|------------------|-------------|------------------|
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| | Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos | // | 334 387 | // | 60 402 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 2833.25 - Sulfato de cobre | 2 412 | 4 524 | 76 | 176 |
| | Capítulo 31 - Adubos | // | 201 357 | // | 143 121 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3102 - Adubos azotados | 289 123 | 77 001 | 185 562 | 48 676 |
| | 3103 - Adubos fosfatados | 9 005 | 2 071 | 5 347 | 1 010 |
| | 3104 - Adubos potássicos | 98 780 | 32 832 | 8 304 | 5 230 |
| | 31(01 e 05) - Outros adubos | 222 025 | 89 452 | 263 931 | 88 206 |
| | Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc. | // | 490 995 | // | 162 338 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3201 - Extratos tanantes de origem vegetal | 1 415 | 3 012 | 399 | 1 316 |
| | 3202 - Corantes de origem vegetal ou animal | 3 065 | 4 254 | 91 | 113 |
| | Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas | // | 669 194 | // | 294 200 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3805.10.10 - Essências de terebentina | 1 | 3 | 3 307 | 5 150 |
| | 3805.10.30 - Essências de pinheiro | 2 | 4 | ə | ə |
| | 3806.10 - Essências de resina | 30 570 | 37 962 | 7 449 | 12 217 |
| | 3808.91 - Inseticidas | 4 475 | 30 579 | 2 404 | 14 163 |
| | 3808.92 - Fungicidas | 7 511 | 36 102 | 4 161 | 26 333 |
| | 3808.93 - Herbicidas | 4 790 | 28 014 | 4 411 | 29 718 |
| | 3808.99.10 - Rodenticidas | 991 | 2 565 | 13 | 166 |
| | Capítulo 40 - Borracha e sua obras | // | 778 511 | // | 1 025 215 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4001 - Borracha natural | 24 432 | 53 338 | 98 | 180 |
| | Capítulo 41 - Peles e couros | // | 486 699 | // | 87 399 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4101 - Peles em bruto de bovinos | 14 216 | 34 892 | 7 215 | 12 163 |
| | 4102 - Peles em bruto de ovinos | 1 034 | 4 625 | 479 | 3 519 |
| | 4103 - Outras peles em bruto | 44 | 286 | 463 | 1 633 |
| | Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal | // | 546 474 | // | 684 013 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4401 - Lenha em qualquer estado | 727 108 | 63 752 | 910 790 | 114 190 |
| | 4402 - Carvão vegetal | 35 584 | 11 815 | 5 461 | 1 370 |
| | 4403 - Madeira em bruto | 2 284 680 | 177 152 | 1 497 544 | 103 155 |
| | Capítulo 45 - Cortiça e suas obras | // | 133 688 | // | 833 695 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4501 - Cortiça em bruto | 72 746 | 100 814 | 49 119 | 48 099 |
| | 4502 - Cortiça natural | 2 934 | 11 668 | 1 367 | 6 911 |
| | 4503 - Obras de cortiça natural | 1 093 | 15 723 | 14 365 | 362 374 |
| | Capítulo 51 - Lã, pelos finos ou grossos | // | 98 688 | // | 60 547 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5101 - Lã não cardada nem penteada | 5 832 | 7 925 | 4 232 | 6 428 |
| | 5102 - Pelos finos ou grosseiros não cardados | 46 | 1 099 | 44 | 2 430 |
| | Capítulo 52 - Algodão | // | 520 793 | // | 144 451 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5201 - Algodão não cardado nem penteado | 37 589 | 54 421 | 825 | 1 838 |
| | 5202 - Desperdícios de algodão | 2 796 | 2 443 | 7 301 | 2 768 |
| | Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais | // | 43 469 | // | 4 853 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5301 - Linho em bruto | 181 | 521 | 16 | 55 |
| | Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria | // | 174 522 | // | 180 161 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8201 - Ferramentas manuais para agricultura | 577 | 3 234 | 755 | 4 025 |
| | 8201.10 - Pás | 105 | 290 | 57 | 185 |
| | 82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros | 86 | 582 | 253 | 1 016 |
| | 8201.30 - Enxadas, sachos, etc. | 176 | 651 | 222 | 915 |
| | 8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume | 53 | 184 | 92 | 487 |
| | Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos | // | 4 452 759 | // | 3 091 291 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo | 5 343 | 29 143 | 7 507 | 21 988 |
| | 8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha | 4 737 | 35 776 | 716 | 7 040 |
| | 8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios | 974 | 14 968 | 252 | 5 903 |
| | 8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho | 352 | 5 970 | 34 | 759 |
| | 8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura | 4 486 | 30 151 | 734 | 3 745 |
| | 8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais | 269 | 4 486 | 71 | 1 262 |
| | Capítulo 87 - Tratores e outros veículos | // | 4 639 717 | // | 4 751 349 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8701.10 - Motocultores | 223 | 1 156 | ə | 2 |
| | 8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas | 13 562 | 99 648 | 1 408 | 6 371 |
| | 8716.20 - Reboques para usos agrícolas | 301 | 1 390 | 1 784 | 4 420 |

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | 2014 Pe | | | |
|---|-------------------------------------|-------------|------------------|-------------|------------------|
| | | Importações | | Exportações | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3) | | // | 7 252 417 | // | 4 776 111 |
| Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22) | | // | 6 851 722 | // | 3 605 321 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| Capítulo 1 - Animais vivos | | // | 223 452 | // | 100 514 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0101 - Gado cavalar | | 6 | 327 | 102 | 504 |
| 0102 - Gado bovino | | 3 514 | 10 890 | 17 878 | 37 952 |
| 0103 - Gado suíno | | 124 694 | 172 648 | 17 203 | 27 674 |
| 0104 - Ovinos e caprinos | | 1 692 | 7 704 | 2 427 | 8 996 |
| 0105 - Aves de capoeira | | 3 329 | 26 423 | 8 551 | 18 642 |
| Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis | | // | 962 545 | // | 212 148 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada) | | 84 614 | 357 630 | 5 065 | 14 123 |
| 0202 - Carne de bovino (congelada) | | 11 856 | 50 506 | 846 | 3 710 |
| 0203 - Carne de suíno | | 136 676 | 315 895 | 41 360 | 118 572 |
| 0204 - Carne de ovino e caprino | | 6 983 | 34 067 | 1 624 | 6 223 |
| 0206 - Miudezas comestíveis diversas | | 4 374 | 8 364 | 12 767 | 8 344 |
| 0207 - Carne e miudezas - aves | | 59 135 | 131 867 | 20 241 | 32 236 |
| 0208 - Outras carnes e miudezas | | 4 416 | 12 234 | 614 | 2 060 |
| 0209 - Toucinho e outras gorduras | | 3 274 | 5 006 | 5 277 | 2 119 |
| 0210 - Carne e miudezas em conserva | | 11 908 | 46 968 | 3 779 | 24 433 |
| Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel | | // | 531 728 | // | 344 326 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 04(01 e 02) - Leite e natas | | 172 384 | 131 510 | 244 588 | 154 004 |
| 0403 - Leitelho, leites acidificados, etc. | | 129 566 | 156 776 | 16 407 | 27 107 |
| 0404 - Soro de leite | | 9 539 | 20 765 | 19 755 | 13 589 |
| 0405 - Manteiga | | 9 322 | 30 470 | 13 447 | 45 696 |
| 0406 - Queijo e requeijão | | 44 113 | 159 070 | 8 830 | 43 027 |
| 04(07e 08) - Ovos e gemas | | 15 097 | 23 153 | 34 738 | 52 712 |
| 0409 - Mel natural | | 2 669 | 6 861 | 2 179 | 7 381 |
| Capítulo 5 - Produtos de origem animal | | // | 54 606 | // | 69 375 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0504 - Tripas, bexigas e buchos | | 18 955 | 46 239 | 14 411 | 53 196 |
| Capítulo 6 - Plantas vivas | | // | 82 299 | // | 51 272 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0601 - Bolbos e tubérculos | | 2 801 | 7 417 | 360 | 868 |
| 0602 - Outras plantas vivas | | 21 956 | 54 559 | 12 832 | 35 389 |
| 0603 - Flores e seus botões | | 3 543 | 17 276 | 2 254 | 7 790 |
| Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | | // | 308 911 | // | 213 281 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0701 - Batatas | | 382 652 | 70 803 | 50 706 | 16 540 |
| 0701.10.00 - Batata-semente | | 43 065 | 20 924 | 5 965 | 3 930 |
| 0702 - Tomates (frescos ou refrigerados) | | 33 761 | 21 701 | 108 255 | 34 252 |
| 0703 - Cebolas e alhos | | 67 150 | 27 498 | 9 022 | 7 671 |
| 0704 - Couves, couve-flor, etc. | | 31 392 | 15 388 | 23 274 | 14 076 |
| 0705 - Alface e chicórias | | 3 766 | 3 829 | 5 575 | 9 482 |
| 0706.10.00 - Cenouras e nabos | | 28 526 | 6 092 | 16 086 | 5 856 |
| 0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas | | 6 156 | 3 828 | 22 987 | 17 952 |
| 0711.20 - Azeitonas de conserva | | 4 612 | 2 876 | 1 285 | 349 |
| 0713 - Legumes de vagem secos | | 73 373 | 61 164 | 15 093 | 17 488 |
| 0713.20 - Grão-de-bico | | 19 213 | 11 381 | 2 671 | 2 956 |
| 0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco) | | 41 958 | 42 972 | 10 180 | 12 822 |
| 0713.50 - Favas | | 2 457 | 1 145 | 49 | 38 |
| 0714 - Raízes (mandioca, outras) | | 1 708 | 1 421 | 2 101 | 1 685 |
| 0714.20 - Batatas-doces | | 370 | 249 | 1 692 | 1 257 |
| Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões | | // | 506 994 | // | 438 947 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 0802.11 - Amêndoas com casca | | 167 | 761 | 1 885 | 3 068 |
| 0802.12 - Amêndoas sem casca | | 2 818 | 18 192 | 399 | 3 020 |
| 0802.21 - Avelãs com casca | | 60 | 226 | 6 | 28 |
| 0802.22 - Avelãs sem casca | | 245 | 1 936 | 35 | 372 |
| 0802.31 - Nozes com casca | | 1 028 | 4 215 | 132 | 401 |
| 0802.32 - Nozes sem casca | | 977 | 8 606 | 39 | 544 |
| 0802.(41 e 42) - Castanhas | | 2 866 | 7 188 | 19 459 | 57 175 |
| 0802.90.50 - Pinhões | | 142 | 3 443 | 719 | 14 728 |
| 0803 - Bananas | | 132 700 | 79 088 | 5 839 | 3 702 |
| 0804.20.10 - Figos frescos | | 94 | 196 | 61 | 82 |
| 0804.20.90 - Figos secos | | 1 195 | 2 627 | 153 | 516 |
| 0804.30 - Ananases | | 34 302 | 20 501 | 5 882 | 4 108 |
| 0805 - Citrinos, frescos ou secos | | 126 186 | 68 531 | 115 074 | 72 292 |
| 0805.10 - Laranjas | | 83 928 | 39 204 | 98 030 | 56 076 |
| 0806.10 - Uvas frescas | | 31 630 | 38 617 | 7 482 | 11 908 |
| 0806.20 - Uvas secas | | 2 915 | 4 543 | 169 | 543 |

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | 2014 Pe | | | |
|----------|--|-------------|----------------|-------------|----------------|
| | | Importações | | Exportações | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| | 0807 - Melões e melancias | 86 677 | 43 678 | 7 747 | 5 970 |
| | 0808.10 - Maças | 41 501 | 28 948 | 34 389 | 22 501 |
| | 0808.(30 e 40) - Peras e marmelos | 13 580 | 10 474 | 140 540 | 89 393 |
| | 0808.40.00 - Marmelos | 1 197 | 477 | 144 | 214 |
| | 0809.29 - Cerejas | 3 895 | 8 647 | 12 | 53 |
| | 0809.30 - Pêssegos | 41 419 | 24 332 | 7 146 | 4 568 |
| | 0809.40 - Ameixas e abrunhos | 5 642 | 3 781 | 6 417 | 4 931 |
| | 0810.10 - Morangos frescos | 16 826 | 20 021 | 5 274 | 11 396 |
| | 0810.50 - Kiwis | 12 128 | 15 318 | 12 177 | 13 420 |
| | 0813.10 - Damascos secos | 155 | 914 | 23 | 164 |
| | 0813.20 - Ameixas secas | 719 | 2 126 | 74 | 263 |
| | Capítulo 9 - Café, chá e especiarias | // | 215 617 | // | 77 652 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 0901 - Café | 55 863 | 186 150 | 11 277 | 56 407 |
| | 0902 - Chá | 1 595 | 9 150 | 195 | 2 472 |
| | 0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó | 1 026 | 5 483 | 187 | 1 560 |
| | 0906 - Canela - casca e flores | 518 | 1 684 | 51 | 386 |
| | 0908 - Noz-moscada | 53 | 956 | 5 | 128 |
| | Capítulo 10 - Cereais | // | 709 561 | // | 67 222 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 1001 - Trigo | 1 243 458 | 265 953 | 11 726 | 2 559 |
| | 1002 - Centeio | 27 671 | 4 896 | ø | 1 |
| | 1003 - Cevada | 281 603 | 53 936 | 16 642 | 2 925 |
| | 1004 - Aveia | 17 359 | 3 627 | 4 557 | 775 |
| | 1005 - Milho | 1 776 990 | 324 705 | 137 503 | 27 502 |
| | 1006 - Arroz | 112 933 | 50 168 | 75 426 | 32 516 |
| | 1006.10 - Arroz paddy | 20 803 | 7 311 | 37 331 | 12 297 |
| | 1006.20 - Arroz descascado | 65 127 | 28 093 | 163 | 161 |
| | 1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado | 25 584 | 14 158 | 21 072 | 13 719 |
| | 1006.40 - Trincas de arroz | 1 420 | 605 | 16 860 | 6 339 |
| | 1007 - Sorgo | 5 457 | 1 258 | 44 | 62 |
| | 1008 - Outros cereais | 12 095 | 5 018 | 2 923 | 881 |
| | 1008.30 - Alpista | 4 251 | 2 313 | 307 | 205 |
| | 1008.60.00 - Triticale | 1 915 | 573 | 2 145 | 396 |
| | Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc. | // | 77 974 | // | 43 921 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 1101 - Farinha de trigo | 76 775 | 24 222 | 61 339 | 21 414 |
| | 1101.00.11 - Farinha de trigo duro | 42 389 | 13 545 | 3 160 | 1 527 |
| | 1102.90.10 - Farinha de centeio | 2 970 | 573 | 11 | 9 |
| | 1102.20 - Farinha de milho | 2 219 | 1 670 | 4 208 | 2 189 |
| | 1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia) | 12 734 | 6 444 | 11 315 | 6 110 |
| | 1102.90.50 - Farinha de arroz | 276 | 285 | 10 137 | 5 593 |
| | 1103 - Sêmolos de cereais | 20 339 | 5 546 | 4 002 | 1 438 |
| | 1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.) | 12 341 | 5 829 | 397 | 539 |
| | 1105 - Farinha e flocos de batata | 2 453 | 3 394 | 141 | 254 |
| | 1107 - Malte | 12 008 | 4 612 | 22 759 | 9 343 |
| | 1108 - Amidos e féculas | 52 059 | 22 796 | 5 686 | 2 347 |
| | Capítulo 12 - Sement. e frut. Oleaginosos. plant. industriais | // | 579 836 | // | 59 899 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 1201 - Soja | 735 017 | 293 180 | 21 505 | 8 891 |
| | 1202 - Amendoim não torrado | 6 017 | 6 914 | 1 605 | 1 927 |
| | 1204 - Sementes de linho | 4 189 | 2 497 | 9 | 22 |
| | 1206 - Sementes de girassol | 246 882 | 86 095 | 9 295 | 4 243 |
| | 1207.(21 e 29) - Sementes de algodão | 2 502 | 669 | 0 | 0 |
| | 1209.10 - Sementes de beterraba sacarina | 431 | 101 | 0 | 0 |
| | 1212.91 - Beterraba sacarina | 4 | 9 | 0 | 0 |
| | 1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes) | 73 | 132 | 22 854 | 15 463 |
| | Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais | // | 25 115 | // | 6 713 |
| | Capítulo 14 - Materias para entrançar e outros produtos de origem | // | 3 952 | // | 1 092 |
| | Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais | // | 475 645 | // | 524 259 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 1501 - Banha e gorduras de aves | 1 724 | 1 267 | 3 733 | 2 112 |
| | 1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos | 1 983 | 1 284 | 4 141 | 1 178 |
| | 1507 - Oleo de soja | 71 414 | 49 295 | 54 623 | 50 724 |
| | 1508 - Oleo de amendoim | 353 | 447 | 53 | 93 |
| | 1509 - Azeite | 103 199 | 231 773 | 127 984 | 373 515 |
| | 1509.10 - Azeite virgem | 71 289 | 164 882 | 105 999 | 306 135 |
| | 1511 - Oleo de palma | 49 753 | 37 939 | 906 | 891 |
| | 1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão | 47 930 | 37 752 | 38 704 | 30 043 |
| | 1517.10 - Margarina (exceto margarina líquida) | 17 768 | 21 097 | 6 630 | 9 952 |
| | 1521 - Cera vegetal | 112 | 723 | 81 | 109 |
| | Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc. | // | 266 849 | // | 315 216 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 1601 - Enchidos e produtos semelhantes | 9 949 | 33 234 | 35 381 | 81 965 |
| | 1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue | 24 306 | 75 546 | 8 955 | 26 000 |

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

| Capítulos da Nomenclatura Combinada | 2014 Pe | | | |
|--|---------------|-------------------|-------------|-------------------|
| | Importações | | Exportações | |
| | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| Capítulo 17 - Produtos de confeitaria | // | 226 469 | // | 114 164 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido | 373 896 | 157 036 | 164 115 | 95 767 |
| 1701.(13 e 14) - Açúcar de cana | 351 397 | 142 815 | 252 | 287 |
| 1703.10 - Melaços de cana | 26 331 | 4 014 | 3 156 | 535 |
| Capítulo 18 - Cacau e suas preparações | // | 174 381 | // | 21 667 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 1801 - Cacau em bruto | 287 | 688 | 0 | 0 |
| 1804 - Manteiga de cacau | 428 | 2 074 | 5 | 22 |
| 1805 - Cacau em pó, sem açúcar | 2 712 | 5 270 | 922 | 2 240 |
| 1806 - Chocolate e outros preparados com cacau | 44 584 | 163 128 | 3 782 | 19 404 |
| Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc. | // | 462 487 | // | 299 625 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 1902 - Massas alimentícias | 27 353 | 41 977 | 17 842 | 16 517 |
| 1903 - Tapioca e seus sucedâneos | 153 | 161 | 12 | 27 |
| 1904 - Produtos à base de cereais | 20 410 | 54 105 | 6 144 | 13 182 |
| Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas | // | 300 526 | // | 398 210 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre | 3 634 | 4 113 | 1 319 | 2 324 |
| 2001.90.65 - Azeitonas em vinagre | 504 | 617 | 369 | 704 |
| 2002 - Tomates, conservados sem vinagre | 17 432 | 13 429 | 243 913 | 188 122 |
| 2005 - Hortícolas preparados, não congelados | 30 993 | 42 588 | 59 474 | 76 852 |
| 2005.70 - Azeitonas | 8 653 | 7 792 | 23 480 | 24 175 |
| 2008 - Frutas conservadas | 33 026 | 49 778 | 28 737 | 50 597 |
| Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas | // | 324 617 | // | 152 663 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2103 - Preparados para molhos e temperos | 20 805 | 36 699 | 34 659 | 33 151 |
| 2104 - Preparados para caldos e sopas | 6 445 | 17 534 | 7 852 | 22 753 |
| Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres | // | 400 695 | // | 1 170 791 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2203 - Cerveja de malte | 45 895 | 28 668 | 285 284 | 231 782 |
| 2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto | (a) 2 245 480 | 120 927 | 2 851 833 | 729 298 |
| 2204.10 - Espumantes e espumosos | (a) 51 333 | 21 741 | 17 820 | 12 815 |
| Em recipiente não superior a 2 litros | | | | |
| <u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u> | | | | |
| 2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros | (a) 368 267 | 29 530 | 2 218 118 | 667 280 |
| 2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP | (a) 605 | 144 | 223 555 | 49 898 |
| 2204.21.38 - Vinhos produzidos na UE, brancos com DOP | (a) 13 975 | 719 | 21 378 | 7 947 |
| 2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP | (a) 119 | 155 | 166 147 | 61 088 |
| 2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP | (a) 1 927 | 1 254 | 71 747 | 24 955 |
| 2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP | (a) 155 | 69 | 11 430 | 2 939 |
| 2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP | (a) 593 | 170 | 56 326 | 14 004 |
| 2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP | (a) 11 496 | 919 | 307 885 | 83 047 |
| 2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade | (a) 106 385 | 4 887 | 53 372 | 7 243 |
| 2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade | (a) 150 203 | 8 532 | 573 553 | 80 718 |
| <u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u> | | | | |
| 2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP | (a) 10 | 11 | 23 446 | 13 866 |
| 2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP | (a) 188 | 352 | 676 486 | 312 414 |
| 2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP | (a) 1 617 | 332 | 4 013 | 1 509 |
| 2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE | (a) 3 | 2 | 7 622 | 2 342 |
| Em recipiente superior a 2 litros | | | | |
| <u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u> | | | | |
| 2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP | (a) 0 | 0 | 77 | 30 |
| 2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP | (a) e | 1 | 5 440 | 1 578 |
| 2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP | (a) 14 882 | 638 | 1 840 | 199 |
| 2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE | (a) 0 | 0 | 1 277 | 372 |
| 2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados) | (a) 55 064 | 3 912 | 620 | 337 |
| 2205 - Vermutes | 6 488 | 12 187 | 534 | 2 394 |
| 2206.00 - Outras bebidas fermentadas | 5 039 | 4 996 | 143 | 303 |
| 2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço | 10 637 | 22 130 | 3 619 | 10 613 |
| 2209 - Vinagres | 3 240 | 1 828 | 11 830 | 5 255 |
| Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc. | // | 338 160 | // | 93 155 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos | 69 134 | 16 551 | 20 904 | 3 608 |
| 2304 - Bagaços de soja | 145 298 | 54 458 | 41 895 | 16 984 |
| 2306 - Bagaços de óleos vegetais | 159 743 | 35 296 | 139 242 | 22 506 |
| | // | 15 612 287 | // | 12 903 474 |
| Capítulo 24 - Tabaco | // | 216 424 | // | 563 836 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2401 - Tabaco não manufacturado | 21 164 | 92 248 | 11 416 | 81 607 |
| Capítulo 25 - Enxofre | // | 145 547 | // | 359 132 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2503 - Enxofre | 2 007 | 1 289 | 32 210 | 4 483 |
| Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos | // | 373 710 | // | 51 597 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| 2833.25 - Sulfato de cobre | 1 996 | 3 523 | 188 | 364 |

(continua)

Quadro 8.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2014 (cont.)

| Portugal | Capítulos da Nomenclatura Combinada | 2014 Pe | | | |
|----------|--|-------------|------------------|-------------|------------------|
| | | Importações | | Exportações | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| | Capítulo 31 - Adubos | // | 178 229 | // | 132 141 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3102 - Adubos azotados | 270 246 | 70 047 | 208 446 | 52 058 |
| | 3103 - Adubos fosfatados | 10 796 | 2 323 | 2 435 | 480 |
| | 3104 - Adubos potássicos | 88 222 | 22 929 | 5 192 | 2 021 |
| | 31(01 e 05) - Outros adubos | 222 824 | 82 931 | 268 760 | 77 583 |
| | Capítulo 32 - Extratos tanantes, taninos, etc. | // | 515 920 | // | 172 303 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3201 - Extratos tanantes de origem vegetal | 1 399 | 3 138 | 382 | 1 133 |
| | 3202 - Corantes de origem vegetal ou animal | 3 823 | 5 146 | 37 | 40 |
| | Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas | // | 793 773 | // | 352 203 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 3805.10.10 - Essências de terebentina | 141 | 243 | 2 971 | 5 397 |
| | 3805.10.30 - Essências de pinheiro | e | e | e | e |
| | 3806.10 - Essências de resina | 43 767 | 74 878 | 6 927 | 14 127 |
| | 3808.91 - Inseticidas | 4 478 | 36 186 | 3 135 | 18 747 |
| | 3808.92 - Fungicidas | 7 911 | 37 988 | 5 489 | 33 926 |
| | 3808.93 - Herbicidas | 5 269 | 29 478 | 4 604 | 32 413 |
| | 3808.99.10 - Rodenticidas | 934 | 2 394 | 25 | 128 |
| | Capítulo 40 - Borracha e sua obras | // | 772 103 | // | 1 024 027 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4001 - Borracha natural | 26 811 | 43 492 | 264 | 549 |
| | Capítulo 41 - Peles e couros | // | 516 258 | // | 94 468 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4101 - Peles em bruto de bovinos | 18 165 | 46 060 | 6 844 | 13 211 |
| | 4102 - Peles em bruto de ovinos | 596 | 3 016 | 295 | 1 473 |
| | 4103 - Outras peles em bruto | 25 | 201 | 596 | 1 638 |
| | Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal | // | 603 905 | // | 710 145 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4401 - Lenha em qualquer estado | 878 015 | 69 521 | 908 702 | 115 645 |
| | 4402 - Carvão vegetal | 40 306 | 13 756 | 6 209 | 2 156 |
| | 4403 - Madeira em bruto | 2 512 999 | 173 435 | 1 137 533 | 83 234 |
| | Capítulo 45 - Cortiça e suas obras | // | 128 006 | // | 845 672 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 4501 - Cortiça em bruto | 66 201 | 90 122 | 44 762 | 48 474 |
| | 4502 - Cortiça natural | 3 237 | 11 926 | 1 375 | 6 684 |
| | 4503 - Obras de cortiça natural | 1 403 | 20 869 | 14 180 | 382 304 |
| | Capítulo 51 - Lã, pelos finos ou grossos | // | 103 399 | // | 64 129 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5101 - Lã não cardada nem penteada | 5 950 | 8 336 | 4 210 | 6 088 |
| | 5102 - Pelos finos ou grosseiros não cardados | 35 | 1 351 | 33 | 2 393 |
| | Capítulo 52 - Algodão | // | 494 374 | // | 154 209 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5201 - Algodão não cardado nem penteado | 34 150 | 50 053 | 206 | 1 153 |
| | 5202 - Desperdícios de algodão | 3 520 | 3 122 | 9 395 | 2 826 |
| | Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais | // | 50 574 | // | 4 023 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 5301 - Linho em bruto | 313 | 920 | 13 | 33 |
| | Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria | // | 185 456 | // | 186 524 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8201 - Ferramentas manuais para agricultura | 662 | 3 206 | 805 | 4 318 |
| | 8201.10 - Pás | 132 | 341 | 47 | 148 |
| | 82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros | 102 | 651 | 169 | 774 |
| | 8201.30 - Enxadas, sachos, etc. | 196 | 737 | 329 | 1 250 |
| | 8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume | 46 | 149 | 70 | 359 |
| | Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos | // | 4 859 004 | // | 3 200 884 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo | 6 186 | 27 878 | 6 097 | 19 920 |
| | 8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha | 5 303 | 40 005 | 640 | 3 746 |
| | 8434 - Máquinas ordenhar - laticínios | 729 | 14 819 | 539 | 8 050 |
| | 8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho | 486 | 9 087 | 6 | 100 |
| | 8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura | 9 782 | 30 617 | 1 229 | 7 023 |
| | 8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais | 169 | 2 881 | 76 | 983 |
| | Capítulo 87 - Tratores e outros veículos | // | 5 675 607 | // | 4 988 181 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | | |
| | 8701.10 - Motocultores | 282 | 1 267 | 5 | 53 |
| | 8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas | 15 403 | 117 079 | 1 266 | 6 398 |
| | 8716.20 - Reboques para usos agrícolas | 192 | 911 | 2 287 | 5 630 |

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.3 >> Importações dos principais produtos do sector florestal

| Portugal | | 2013-2014 | | | |
|---|------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| Designação | Anos | 2013 | | 2014 (Pe) | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| 2 - Total de produtos resinosos | | 41 872 | 50 878 | 57 146 | 92 721 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 2221 Colofónias e ácidos resinicos | | 30 570 | 37 962 | 43 767 | 74 878 |
| 21 Resinas de coníferas | | 9 280 | 8 539 | 11 144 | 12 931 |
| 1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime | | 71 493 | 153 636 | 82 874 | 167 308 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 82 Moveis e partes em madeira/vime | | 63 044 | 122 643 | 73 430 | 133 299 |
| 3 - Total de Madeira | | 3 509 134 | 545 290 | 3 950 375 | 602 118 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 3322 Toros de folhosas tropicais | | 15 079 | 7 081 | 13 237 | 6 499 |
| 3323 Toros de folhosas temperadas | | 2 109 291 | 160 884 | 2 228 520 | 154 540 |
| 353 Madeira serrada de folhosas temperadas | | 40 782 | 29 549 | 37 542 | 31 209 |
| 395 Obras de carpintaria para construção | | 20 628 | 24 847 | 17 394 | 21 835 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 3952 Painéis para soalho | | 2 817 | 4 926 | 1 965 | 3 339 |
| 382 Painéis de fibras | | 170 683 | 69 390 | 181 961 | 75 349 |
| 37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras) | | 12 085 | 12 812 | 16 071 | 15 039 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 3723 Tacos e frisos para soalhos | | 3 026 | 3 654 | 5 477 | 5 176 |
| 381 Painéis de partículas | | 97 029 | 34 503 | 117 346 | 43 290 |
| 352 Madeira serrada de folhosas tropicais | | 12 585 | 8 773 | 13 532 | 9 591 |
| 4 - Total de Cortiça | | 77 766 | 133 688 | 71 718 | 128 006 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 411 Cortiça natural ou simplesmente preparada | | 72 746 | 100 814 | 66 201 | 90 122 |
| 412 Cortiça natural sem crosta | | 2 934 | 11 668 | 3 237 | 11 926 |
| 421+422 Rolhas em cortiça natural | | 146 613 | 11 546 | 1 034 | 16 805 |
| 6 - Total de pastas de madeiras | | 146 613 | 65 217 | 161 860 | 70 706 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato | | 115 520 | 57 388 | 117 390 | 61 045 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas | | 84 422 | 42 062 | 82 024 | 43 839 |
| 6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas | | 25 313 | 12 785 | 31 339 | 14 553 |
| 7 - Total de papel e cartão | | 988 723 | 945 952 | 1 034 113 | 982 413 |

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 8.4 >> Exportações dos principais produtos do setor florestal

| Portugal | | 2013-2014 | | | |
|---|------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Designação | Anos | 2013 | | 2014 (Pe) | |
| | | t | 1 000 Euros | t | 1 000 Euros |
| 2 - Total de produtos resinosos | | 67 381 | 123 544 | 70 451 | 147 469 |
| <i>Do qual:</i> | | | | | |
| 2221 Colofónias e ácidos resinicos | | 7 449 | 12 217 | 6 927 | 14 127 |
| 1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime | | 206 469 | 565 641 | 220 996 | 617 650 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 82 Moveis e partes em madeira/vime | | 196 828 | 505 334 | 206 535 | 537 854 |
| 3 - Total de madeira | | 3 448 448 | 672 527 | 3 133 778 | 698 561 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 351 Madeira serrada de coníferas | | 329 700 | 52 819 | 313 690 | 54 674 |
| 382 Painéis de fibras | | 251 956 | 90 890 | 268 183 | 90 890 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 3821 MDF | | 221 543 | 79 713 | 230 704 | 86 190 |
| 381 Painéis de partículas | | 231 706 | 71 676 | 287 145 | 88 534 |
| 361 Folhas para contraplacados de coníferas | | 16 932 | 6 169 | 19 991 | 7 238 |
| 395 Obras de carpintaria para construção | | 57 103 | 94 803 | 63 573 | 109 116 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 3951 Portas e respetivos caixilhos, alizares e soleira | | 38 175 | 61 196 | 43 778 | 76 340 |
| 3952 Painéis para soalho | | 3 629 | 9 200 | 3 719 | 10 195 |
| 3323 Toros de folhosas temperadas | | 1 440 789 | 92 469 | 1 085 656 | 72 463 |
| 392 Embalagens de madeira | | 88 496 | 33 703 | 78 634 | 32 813 |
| 398 Outras obras de madeira | | 3 553 | 16 237 | 4 485 | 18 471 |
| 4 - Total de cortiça | | 193 858 | 833 695 | 181 660 | 845 672 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 411 Cortiça natural ou simplesmente preparada | | 49 119 | 48 099 | 44 762 | 48 474 |
| 421+422 Rolhas em cortiça natural | | 13 007 | 351 173 | 12 682 | 368 096 |
| 311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros) | | 30 091 | 219 355 | 31 029 | 224 147 |
| 6 - Total de pastas de madeiras | | 1 558 533 | 534 274 | 1 487 993 | 491 060 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq. | | 1 074 725 | 433 754 | 1 023 886 | 401 110 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | | |
| 6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas | | 1 074 723 | 433 751 | 1 023 886 | 401 110 |
| 7 - Total de papel e cartão | | 2 031 446 | 1 696 977 | 2 083 044 | 1 736 609 |

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



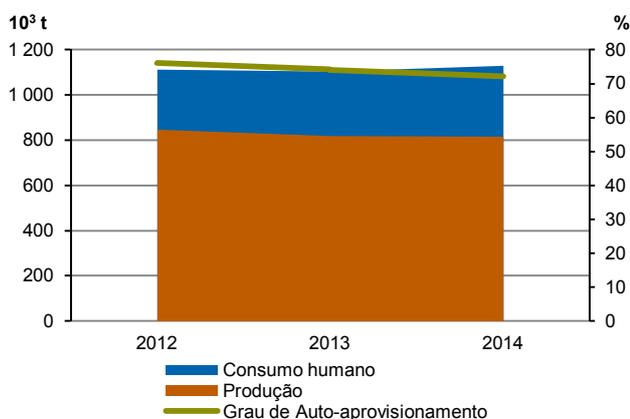
[BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO]



9. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

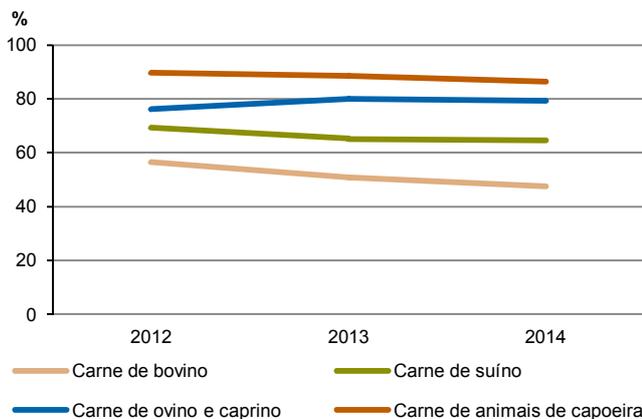
Carnes

Figura 9.1 >> Balanço de aprovisionamento das carnes



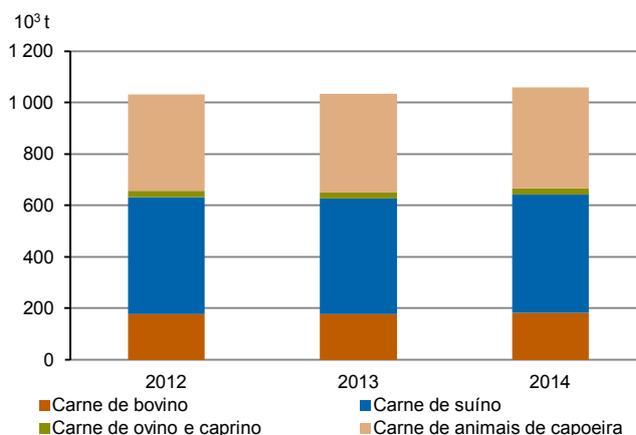
Em 2014, Portugal produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013). De referir que esta situação deficitária ficou a dever-se à diminuição da produção de carne (-0,4%) que teve como consequência o aumento das importações (+9,9%) em 2014.

Figura 9.2 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



A tendência de decréscimo do grau de autoaprovisionamento em todas as espécies apresenta causas idênticas. No caso da carne de bovino com um grau de autoaprovisionamento de 47,5% (50,8% em 2013), o agravamento em 3,3 p.p. ficou a dever-se a um decréscimo da produção nacional de 3,3% em 2014 que levou ao aumento das importações (+10,8%) em relação ao ano anterior. O menor grau de autoaprovisionamento na carne de suíno, 64,7% em 2014 (65,1% em 2013) e na carne de animais de capoeira, 86,5% em 2014 (88,5% em 2013), deveu-se ao ligeiro aumento da produção nacional (+1,4% na carne de suíno e +0,6% na carne de animais de capoeira) não ter sido suficiente para garantir as necessidades de consumo deste tipo de carnes.

Figura 9.3 >> Estrutura de consumo humano de carnes



A análise ao consumo de carne em 2014, revela um acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2013, para o que contribuíram as carnes de bovino (+3,4%), de animais de capoeira (+2,9%) e suíno (+2,0%).

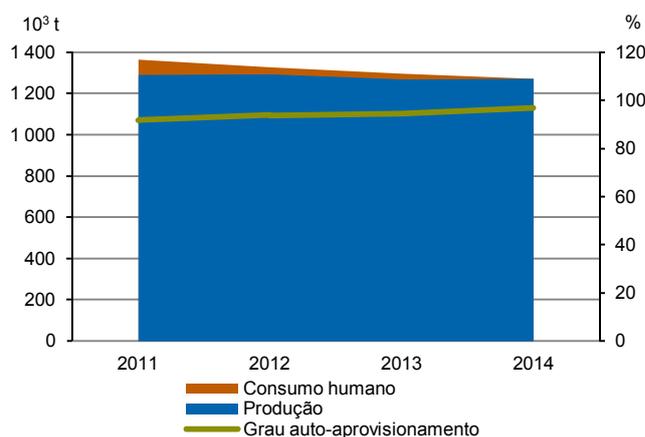
O consumo de carne de ovinos e caprinos não acompanhou este aumento, verificando-se um decréscimo de 4,0%. A carne de suíno continuou a ser mais a consumida, 43,9 kg/hab em 2014, seguida da carne de animais de capoeira (37,5 kg/hab) e da carne de bovino (17,5 kg/hab).

Leite e derivados

Portugal apresentou em 2014, para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados), um grau de autoaprovisionamento de 96,8%. No que se refere a leite, Portugal foi excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 110,5%.

A produção de leite para consumo público foi de 947 mil toneladas em 2014 (949 mil toneladas em 2013). Este ligeiro decréscimo (-0,2%) foi acompanhado por um decréscimo de 8,1% na importação enquanto a exportação se manteve.

Figura 9.4 >> Balanço de aprovisionamento do leite e derivados

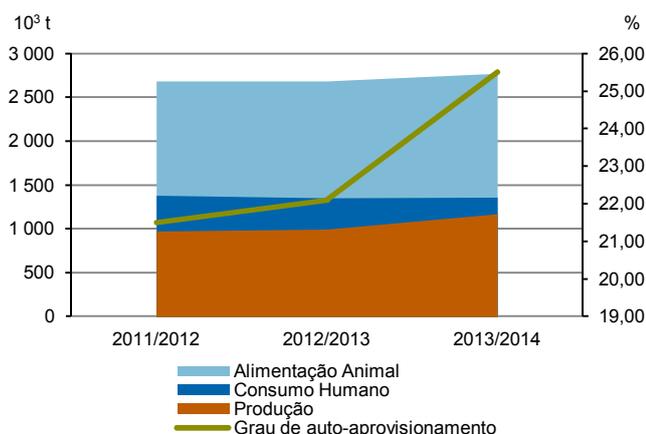


O consumo de leite para consumo público apresentou um decréscimo de 2,1% neste período.

A produção de produtos derivados, por sua vez, totalizou 327 mil toneladas em 2014 (322 mil toneladas em 2013), refletindo um aumento de 1,6%. Contrariamente, as importações destes produtos diminuíram 3,5%, mantendo-se as exportações. O consumo de produtos derivados decresceu, no mesmo período, 1,7%, promovido essencialmente pelo decréscimo de 5,1% verificado no consumo de iogurtes.

Cereais, exceto arroz

Figura 9.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais



A produção de cereais apresentou, entre as campanhas 2011/2012 e 2013/2014, um aumento de 20,0%, correspondente a mais 195 mil toneladas de cereais. Esta tendência de crescimento foi motivada sobretudo pelo aumento de produção de milho.

Em 2013/2014, a produção de cereais alcançou as 1 169 mil toneladas, mais 17,5% em relação à campanha anterior.

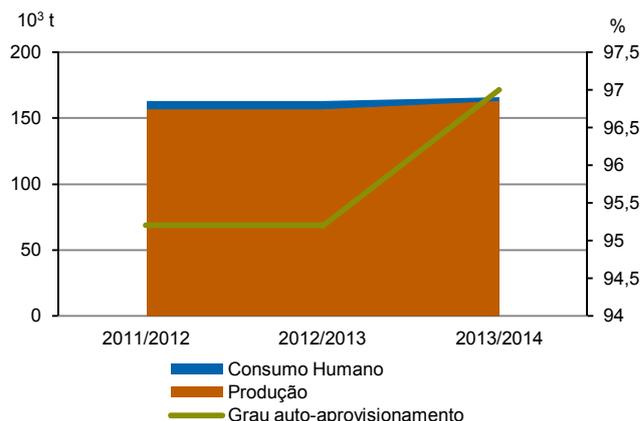
Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser habitualmente baixo, o valor alcançado na campanha 2013/2014 (25,5%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas.

Destaca-se ainda o facto do consumo humano apresentar, em 2013/2014, um ligeiro acréscimo face à campanha anterior (+0,3%), embora tenha registado uma diminuição (-1,5%) em relação a 2011/2012. O escoamento para a alimentação animal registou um acréscimo de 3,1% em relação à campanha 2012/2013 (+84 mil toneladas).

Arroz branqueado

Em 2014, cada habitante consumiu, em média, 15,9 kg de arroz (15,6 Kg em 2013).

Figura 9.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado

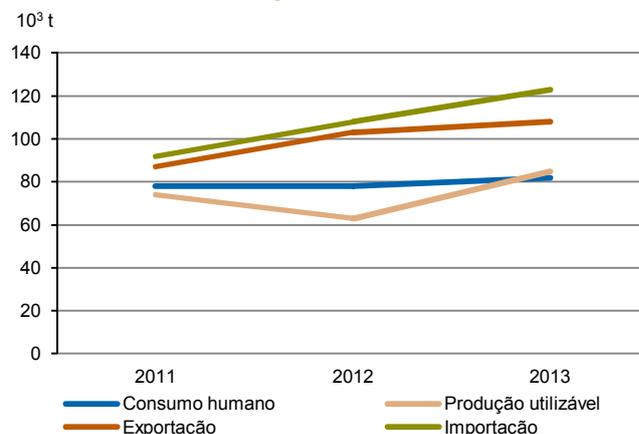


Na campanha 2013/2014, a produção de arroz branqueado, 163 mil toneladas, apresentou um acréscimo de 3,8% face à campanha anterior. O grau de autoaprovisionamento em arroz branqueado na campanha de 2013/2014 foi 97,0% (95,2% em 2012/2013).

Verificou-se também um aumento das importações de arroz branqueado no mesmo período (+66,7%), registando-se um decréscimo ao nível do índice de preços no consumidor (-2,9%) deste produto. O respetivo consumo humano aumentou 1,8%.

Óleos e gorduras – Azeite

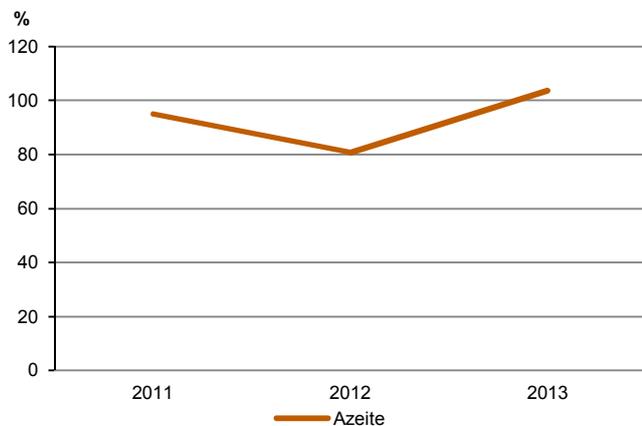
Figura 9.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



A produção nacional de azeite em 2013 registou um acréscimo significativo (+34,9%) em relação a 2012. No período em análise, verificou-se uma alternância característica na olivicultura. A seguir a um ano de produção mais elevada (safra), que ocorreu em 2011, segue-se com frequência um ano de mais baixa produtividade (contrassafra), como aconteceu em 2012.

O consumo per capita de azeite foi de 7,8 kg por habitante em 2013, tendo aumentado 5,7% em relação a 2012 e acompanhado o acréscimo da produção.

Figura 9.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite

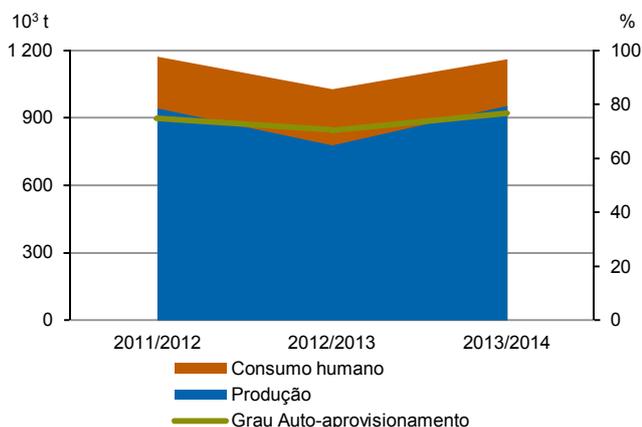


Em 2013, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 103,7%, 3,7 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado das últimas décadas.

Destaca-se que o azeite tem vindo a apresentar um crescimento das exportações, registando-se, no período em análise, um acréscimo de 24,1%.

Frutos

Figura 9.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



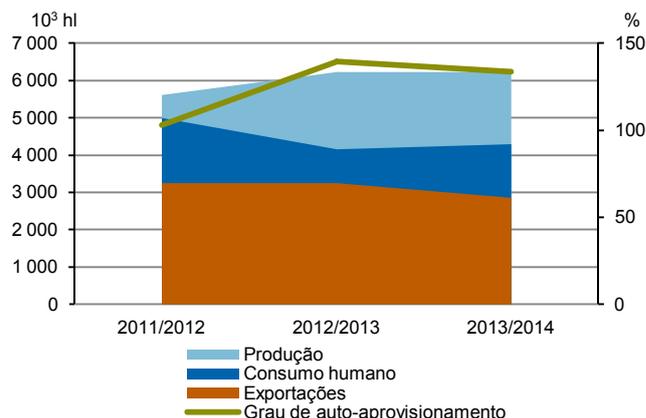
Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26,0% do que consumiu entre 2011/2012 e 2013/2014. A evolução da produção está muito dependente dos anos agrícolas, como revela a evolução da produção no período em análise. Após um decréscimo de 17,4% na campanha 2012/2013, motivado pela diminuição de produção de frutos frescos e citrinos, a campanha 2013/2014 registou um acréscimo de 22,7% fomentado pelo aumento de produção das mesmas espécies.

Na campanha 2013/2014, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 76,8%, 23,2 p.p. abaixo da autossuficiência.

Relativamente ao consumo per capita, cada habitante consumiu, em média, 111,5 kg de frutos na campanha de 2013/2014 (98,3 kg na campanha 2012/2013), o que corresponde a um aumento de 13,4%.

Vinho

Figura 9.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

No entanto, na campanha 2013/2014 o grau de autoaprovisionamento registou um decréscimo de 5,6 p.p., correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 133,7% (139,3% na campanha 2012/2013).

Na campanha 2013/2014, a produção vinícola manteve-se estável, enquanto se verificou um aumento acentuado nas importações (+51,2%) em relação à campanha anterior. De referir, ainda, um decréscimo significativo das exportações de vinho (-12,3%) em relação à campanha 2012/2013, correspondente a 401 mil hectolitros.

O consumo humano registou um acréscimo de 3,0% face à campanha anterior, situando-se nos 41,2 litros por habitante em 2013/2014.

Quadro 9.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal Unidade: 10³ t

| Produtos Anos | Rubricas | Produção indígena bruta | Comércio internacional de animais vivos | | Produção | Comércio internacional de carnes | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | Capitação | Grau de auto- aprovisiona- |
|----------------------------|----------|-------------------------------|---|-------|----------|--|-------|-------------------------|-------------------------------|--------------------|---------------------|-----------|----------------------------------|
| | | | Entrada | Saída | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: Consumo | | |
| | | | | | | | | | | | | kg | % |
| Total de carnes | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 847 | 92 | 31 | 908 | 311 | 109 | 1 109 | -4 | 1 113 | 1 113 | 105,9 | 76,0 |
| | 2013 | 819 | 93 | 37 | 875 | 343 | 115 | 1102 | -2 | 1104 | 1104 | 105,6 | 74,1 |
| | 2014 | Po 816 | 105 | 30 | 891 | 377 | 129 | 1138 | 8 | 1130 | 1130 | 108,1 | 72,2 |
| Bovinos | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 100 | 1 | 8 | 93 | 92 | 10 | 175 | -2 | 177 | 177 | 16,8 | 56,5 |
| | 2013 | 90 | 1 | 7 | 84 | 102 | 8 | 178 | 1 | 177 | 177 | 16,9 | 50,8 |
| | 2014 | Po 87 | 2 | 9 | 80 | 113 | 7 | 186 | 3 | 183 | 183 | 17,5 | 47,5 |
| Suínos | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 315 | 86 | 17 | 384 | 135 | 66 | 453 | -2 | 455 | 455 | 43,3 | 69,2 |
| | 2013 | 293 | 89 | 16 | 366 | 152 | 71 | 447 | -3 | 450 | 450 | 43,0 | 65,1 |
| | 2014 | Po 297 | 99 | 14 | 382 | 163 | 81 | 464 | 5 | 459 | 459 | 43,9 | 64,7 |
| Ovinos e caprinos | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 19 | 1 | 1 | 19 | 7 | 1 | 25 | ø | 25 | 25 | 2,4 | 76,0 |
| | 2013 | 20 | ø | 1 | 19 | 7 | 1 | 25 | ø | 25 | 25 | 2,4 | 80,0 |
| | 2014 | Po 19 | 1 | 1 | 19 | 7 | 2 | 24 | ø | 24 | 24 | 2,3 | 79,2 |
| Equídeos | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | 0,0 | 111,8 |
| | 2013 | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | 0,0 | 192,3 |
| | 2014 | Po ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | ø | 0,0 | 184,4 |
| Animais de capoeira | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 336 | 2 | 4 | 334 | 58 | 17 | 375 | ø | 375 | 375 | 35,7 | 89,6 |
| | 2013 | 337 | 1 | 4 | 334 | 65 | 18 | 381 | ø | 381 | 381 | 36,4 | 88,5 |
| | 2014 | Po 339 | 2 | 4 | 337 | 75 | 20 | 392 | ø | 392 | 392 | 37,5 | 86,5 |
| Outros animais | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 18 | 2 | 1 | 19 | 9 | 2 | 26 | ø | 26 | 26 | 2,5 | 69,2 |
| | 2013 | 24 | 2 | 9 | 17 | 7 | 4 | 20 | ø | 20 | 20 | 1,9 | 120,0 |
| | 2014 | Po 19 | 1 | 2 | 18 | 9 | 4 | 23 | ø | 23 | 23 | 2,2 | 82,6 |
| Miudezas | | | | | | | | | | | | | |
| | 2012 | 58 | // | // | 58 | 10 | 13 | 55 | ø | 55 | 55 | 5,2 | 105,5 |
| | 2013 | 54 | // | // | 54 | 10 | 13 | 51 | ø | 51 | 51 | 4,9 | 105,9 |
| | 2014 | Po 54 | // | // | 54 | 10 | 15 | 49 | ø | 49 | 49 | 4,7 | 110,2 |

Quadro 9.2 >> Balanças de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

| Portugal | | Unidade: 10 ³ t | | | | | | | | | |
|---|----------|----------------------------|------------------------|-------|-------------------------|-------------------------------|--------------------|-------------|---------|-----------|-----------------------------------|
| Produtos Anos | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto- aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Alimentação | Consumo | kg | % |
| Leites | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 961 | 203 | 244 | 920 | 9 | 911 | 31 | 876 | 83,0 | 105,5 |
| | 2012 | 970 | 202 | 266 | 906 | -3 | 909 | 35 | 870 | 82,7 | 106,7 |
| | 2013 | 949 | 148 | 218 | 879 | 1 | 878 | 35 | 839 | 80,2 | 108,1 |
| | 2014 Po | 947 | 136 | 218 | 865 | 8 | 857 | 32 | 821 | 78,5 | 110,5 |
| Leites acidificados (incluindo iogurtes) | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 114 | 152 | 12 | 254 | ə | 254 | // | 245 | 23,2 | 44,9 |
| | 2012 | 112 | 148 | 20 | 240 | ə | 240 | // | 233 | 22,2 | 46,7 |
| | 2013 | 123 | 137 | 18 | 242 | ə | 242 | // | 235 | 22,5 | 50,8 |
| | 2014 Po | 115 | 130 | 16 | 229 | ə | 229 | // | 223 | 21,3 | 50,2 |
| Bebidas à base de leite | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 75 | 6 | 0 | 81 | 1 | 80 | // | 80 | 7,6 | 93,8 |
| | 2012 | 68 | 5 | 2 | 71 | ə | 71 | // | 71 | 6,8 | 95,8 |
| | 2013 | 63 | 3 | 2 | 64 | -1 | 65 | // | 65 | 6,2 | 96,9 |
| | 2014 Po | 63 | 3 | 1 | 65 | 1 | 64 | // | 64 | 6,1 | 98,4 |
| Outros produtos frescos (inclui nata) | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 18 | 4 | 7 | 15 | ə | 15 | // | 15 | 1,4 | 120,0 |
| | 2012 | 18 | 4 | 9 | 13 | ə | 13 | // | 13 | 1,2 | 138,5 |
| | 2013 | 19 | 4 | 7 | 16 | ə | 16 | // | 16 | 1,5 | 118,8 |
| | 2014 Po | 20 | 3 | 12 | 11 | ə | 11 | // | 11 | 1,1 | 181,8 |
| Leite em pó gordo e meio gordo | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 9 | 4 | 3 | 10 | ə | 10 | // | 10 | 0,9 | 90,0 |
| | 2012 | 8 | 6 | 7 | 7 | ə | 7 | // | 7 | 0,7 | 114,3 |
| | 2013 | 8 | 5 | 7 | 6 | ə | 6 | // | 6 | 0,6 | 133,3 |
| | 2014 Po | 8 | 4 | 6 | 6 | ə | 6 | // | 6 | 0,6 | 133,3 |
| Leite em pó magro | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 7 | 6 | 4 | 9 | ə | 9 | 1 | 8 | 0,8 | 77,8 |
| | 2012 | 9 | 8 | 4 | 13 | ə | 13 | 3 | 10 | 1,0 | 69,2 |
| | 2013 | 6 | 7 | 3 | 10 | -3 | 13 | 2 | 11 | 1,1 | 46,2 |
| | 2014 Po | 12 | 6 | 3 | 15 | ə | 15 | 2 | 13 | 1,2 | 80,0 |
| Manteiga | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 28 | 7 | 13 | 22 | 2 | 20 | // | 20 | 1,9 | 140,0 |
| | 2012 | 28 | 6 | 18 | 16 | -1 | 17 | // | 17 | 1,6 | 164,7 |
| | 2013 | 26 | 6 | 14 | 18 | ə | 18 | // | 18 | 1,7 | 144,4 |
| | 2014 Po | 28 | 5 | 13 | 20 | 1 | 19 | // | 19 | 1,8 | 147,4 |
| Queijo | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | 80 | 32 | 9 | 103 | -1 | 104 | // | 104 | 9,9 | 76,9 |
| | 2012 | 80 | 32 | 10 | 102 | -1 | 103 | // | 103 | 9,8 | 77,7 |
| | 2013 | 77 | 34 | 8 | 103 | 1 | 102 | // | 102 | 9,8 | 75,5 |
| | 2014 Po | 81 | 37 | 8 | 110 | 2 | 108 | // | 108 | 10,3 | 75,0 |
| Queijo fundido | | | | | | | | | | | |
| | 2011 | ə | 6 | ə | 6 | ə | 6 | // | 6 | 0,6 | // |
| | 2012 | ə | 5 | ə | 5 | ə | 5 | // | 5 | 0,5 | // |
| | 2013 | ə | 6 | ə | 6 | ə | 6 | // | 6 | 0,6 | // |
| | 2014 Po | ə | 7 | ə | 7 | ə | 7 | // | 7 | 0,7 | // |

Quadro 9.3 >> Balanças de aprovisionamento dos ovos

| Portugal | | Unidade: 10 ³ t | | | | | | | | | |
|----------|----------|----------------------------|------------------------|-------|-------------------------|----------------------------|--------------------|-----------|----------------|-----------|-----------------------------------|
| Anos | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto- aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Incubação | Consumo humano | kg | % |
| | 2012 | 121 | 18 | 22 | 117 | ə | 117 | 19 | 89 | 8,5 | 103,4 |
| | 2013 | 126 | 17 | 26 | 117 | ə | 117 | 18 | 90 | 8,6 | 107,7 |
| | 2014 Po | 132 | 18 | 33 | 117 | ə | 117 | 18 | 90 | 8,6 | 112,8 |

Quadro 9.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ hl |
|---------------|----------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|-----------------------|----------------|-----------|-------------------------------|
| Campanhas (a) | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Utilização Industrial | Consumo humano | | |
| | | | | | | | | | | l | % |
| 2011/2012 | | 5 622 | 1 598 | 3 252 | 13 460 | -1 487 | 5 455 | 446 | 4 994 | 47,4 | 103,1 |
| 2012/2013 | | 6 237 | 1 328 | 3 260 | 12 400 | -148 | 4 543 | 364 | 4 164 | 39,7 | 139,3 |
| 2013/2014 | Po | 6 238 | 2 008 | 2 859 | 13 244 | 720 | 4 667 | 360 | 4 291 | 41,2 | 133,7 |

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 9.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---------------------------|----------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|--------------------|--------------------|----------------|-----------|-------------------------------|----------------------------|
| Produtos Campanhas (a) | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento | |
| | | | Entrada | Saída | | Total | Da qual: | | | | |
| | | | | | | | Alimentação animal | Consumo humano | | | |
| | | | | | | | | | | kg | % |
| Total de cereais | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 974 | 4 044 | 397 | 4 621 | 4 528 | 2 686 | 1 378 | 130,7 | 21,5 | |
| 2012/2013 | | 995 | 3 740 | 350 | 4 385 | 4 497 | 2 685 | 1 353 | 128,9 | 22,1 | |
| 2013/2014 | Po | 1 169 | 3 841 | 433 | 4 577 | 4 584 | 2 769 | 1 357 | 130,2 | 25,5 | |
| Trigo total | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 51 | 1 789 | 229 | 1 611 | 1 526 | 300 | 1 182 | 112,1 | 3,3 | |
| 2012/2013 | | 59 | 1 467 | 200 | 1 326 | 1 421 | 230 | 1 155 | 110,1 | 4,2 | |
| 2013/2014 | Po | 81 | 1 502 | 218 | 1 365 | 1 425 | 230 | 1 158 | 111,1 | 5,7 | |
| Trigo duro | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 4 | 192 | 49 | 147 | 177 | 30 | 145 | 13,7 | 2,3 | |
| 2012/2013 | | 4 | 239 | 34 | 209 | 194 | 40 | 152 | 14,5 | 2,1 | |
| 2013/2014 | Po | 3 | 208 | 34 | 177 | 187 | 35 | 150 | 14,4 | 1,6 | |
| Trigo mole | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 47 | 1 597 | 180 | 1 464 | 1 349 | 270 | 1 037 | 98,4 | 3,5 | |
| 2012/2013 | | 55 | 1 228 | 166 | 1 117 | 1 227 | 190 | 1 003 | 95,6 | 4,5 | |
| 2013/2014 | Po | 78 | 1 294 | 184 | 1 188 | 1 238 | 195 | 1 008 | 96,7 | 6,3 | |
| Centeio | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 18 | 32 | 1 | 49 | 49 | 1 | 45 | 4,3 | 36,7 | |
| 2012/2013 | | 15 | 38 | 1 | 52 | 52 | 1 | 47 | 4,5 | 28,8 | |
| 2013/2014 | Po | 18 | 37 | 1 | 54 | 51 | 1 | 47 | 4,5 | 35,3 | |
| Cevada | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 21 | 358 | 61 | 318 | 319 | 180 | 11 | 1,0 | 6,6 | |
| 2012/2013 | | 21 | 299 | 37 | 283 | 287 | 150 | 11 | 1,0 | 7,3 | |
| 2013/2014 | Po | 30 | 345 | 49 | 326 | 310 | 175 | 11 | 1,1 | 9,7 | |
| Aveia | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 48 | 26 | e | 74 | 73 | 55 | 13 | 1,2 | 65,8 | |
| 2012/2013 | | 31 | 17 | e | 48 | 49 | 30 | 13 | 1,2 | 63,3 | |
| 2013/2014 | Po | 60 | 30 | 1 | 89 | 86 | 65 | 14 | 1,3 | 69,8 | |
| Milho | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 810 | 1 795 | 94 | 2 511 | 2 504 | 2 100 | 125 | 11,9 | 32,3 | |
| 2012/2013 | | 849 | 1 891 | 107 | 2 633 | 2 636 | 2 230 | 125 | 11,9 | 32,2 | |
| 2013/2014 | Po | 930 | 1 902 | 161 | 2 671 | 2 646 | 2 240 | 125 | 12,0 | 35,1 | |
| Outros cereais (b) | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | | 26 | 44 | 12 | 58 | 57 | 50 | 2 | 0,2 | 45,6 | |
| 2012/2013 | | 20 | 28 | 5 | 43 | 52 | 44 | 2 | 0,2 | 38,5 | |
| 2013/2014 | Po | 50 | 25 | 3 | 72 | 66 | 58 | 2 | 0,2 | 75,8 | |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 >> Balancos de aprovisionamento do arroz

| Portugal | | | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t | |
|---|------------------------------------|---------------------------|-------|------------------------------|-------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------------------|---------|-----------------------|----------------------|---|----------------------------|--|
| Produtos Campanhas (a) | Rubricas Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos dispo- níveis | Variação de existências | Utilização interna | | | | | Capi- tação kg | Grau de auto- aprovisiona- mento % | | |
| | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | Alimentação animal | | | | |
| | | | | | | | Semen- teira | Transformação industrial | Consumo | | | | | |
| Arroz em casca | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 185 | 23 | e | 208 | 14 | 194 | 5 | 185 | // | // | // | 95,4 | | |
| 2012/2013 | 187 | 35 | e | 222 | 23 | 199 | 5 | 190 | // | // | // | 94,0 | | |
| 2013/2014 Po | 180 | 20 | 35 | 165 | -28 | 193 | 4 | 185 | // | // | // | 93,3 | | |
| Arroz em película | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | x | 65 | e | 65 | e | x | // | 64 | // | // | // | 69,5 | | |
| 2012/2013 | x | 58 | e | 58 | e | x | // | 57 | // | // | // | 72,4 | | |
| 2013/2014 Po | x | 73 | e | 73 | e | x | // | 72 | // | // | // | 67,0 | | |
| Arroz branqueado e semi-branqueado (total) | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 157 | 11 | 8 | 160 | -5 | 165 | // | // | 163 | // | 15,5 | 95,2 | | |
| 2012/2013 | 157 | 18 | 10 | 165 | e | 165 | // | // | 163 | // | 15,6 | 95,2 | | |
| 2013/2014 Po | 163 | 30 | 21 | 172 | 4 | 168 | // | // | 166 | // | 15,9 | 97,0 | | |
| Arroz branqueado e semi-branqueado (longo) | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 152 | 10 | 7 | 155 | -5 | 160 | // | // | 158 | // | 15,0 | 95,0 | | |
| 2012/2013 | 152 | 16 | 9 | 159 | e | 159 | // | // | 157 | // | 15,0 | 95,6 | | |
| 2013/2014 Po | 158 | 28 | 18 | 168 | 4 | 164 | // | // | 162 | // | 15,5 | 96,3 | | |
| Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio) | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 5 | 1 | 1 | 5 | e | 5 | // | // | 5 | // | 0,5 | 100,0 | | |
| 2012/2013 | 5 | 2 | 1 | 6 | e | 6 | // | // | 6 | // | 0,6 | 83,3 | | |
| 2013/2014 Po | 5 | 2 | 3 | 4 | e | 4 | // | // | 4 | // | 0,4 | 125,0 | | |
| Trincas de arroz | | | | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 31 | 4 | 16 | 19 | 3 | 16 | // | // | 15 | 1 | 1,4 | 193,8 | | |
| 2012/2013 | 30 | 2 | 15 | 17 | 1 | 16 | // | // | 15 | 1 | 1,4 | 187,5 | | |
| 2013/2014 Po | 32 | 2 | 16 | 18 | 1 | 17 | // | // | 16 | 1 | 1,5 | 188,2 | | |

(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 >> Balancos de aprovisionamento da batata

| Portugal | | | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t | |
|--------------|------------------------------------|------------------------|-------|-------------------------|----------------------------|--------------------|------------|----------------|----------------------|---|--|--|----------------------------|--|
| Produtos | Rubricas Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capi- tação kg | Grau de auto- aprovisiona- mento % | | | | |
| | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | | | | | |
| | | | | | | | Sementeira | Consumo humano | | | | | | |
| 2011/2012 | 390 | 673 | 126 | 937 | -5 | 942 | 36 | 890 | 84,4 | 41,4 | | | | |
| 2012/2013 | 446 | 693 | 119 | 1 020 | 25 | 995 | 39 | 940 | 89,6 | 44,8 | | | | |
| 2013/2014 Po | 488 | 676 | 114 | 1 050 | 40 | 1010 | 40 | 953 | 91,4 | 48,3 | | | | |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---|--------------|------------------------|------------------------|-------|-------------------------|----------------------------|--------------------|----------|-------------------|-----------------|---|
| Produtos Campanhas (a) | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação kg | Grau de auto- aprovisiona- mento % |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Perdas | Consumo humano | | |
| Total de frutos | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | 943 | 749 | 437 | 1 255 | -6 | 1 261 | 75 | 1 175 | 111,5 | 74,8 |
| | 2012/2013 | 779 | 723 | 400 | 1 102 | -5 | 1 107 | 66 | 1 030 | 98,3 | 70,4 |
| | 2013/2014 Po | 956 | 767 | 457 | 1 266 | 21 | 1 245 | 72 | 1 162 | 111,5 | 76,8 |
| Frutos frescos, excluindo citrinos | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | 635 | 562 | 313 | 884 | -5 | 889 | 59 | 819 | 77,7 | 71,4 |
| | 2012/2013 | 488 | 526 | 238 | 776 | -5 | 781 | 50 | 720 | 68,7 | 62,5 |
| | 2013/2014 Po | 633 | 549 | 312 | 870 | 15 | 855 | 55 | 789 | 75,7 | 74,0 |
| Citrinos | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | 276 | 143 | 106 | 313 | ø | 313 | 15 | 298 | 28,3 | 88,2 |
| | 2012/2013 | 258 | 160 | 141 | 277 | ø | 277 | 15 | 262 | 25,0 | 93,1 |
| | 2013/2014 Po | 287 | 175 | 120 | 342 | 5 | 337 | 16 | 321 | 30,8 | 85,2 |
| Frutos de casca rija | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | 30 | 38 | 18 | 50 | -1 | 51 | 1 | 50 | 4,7 | 58,8 |
| | 2012/2013 | 31 | 31 | 21 | 41 | ø | 41 | 1 | 40 | 3,8 | 75,6 |
| | 2013/2014 Po | 34 | 35 | 24 | 45 | 1 | 44 | 1 | 43 | 4,1 | 77,3 |
| Frutos secados | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | 2 | 6 | ø | 8 | ø | 8 | ø | 8 | 0,8 | 25,0 |
| | 2012/2013 | 2 | 6 | ø | 8 | ø | 8 | ø | 8 | 0,8 | 25,0 |
| | 2013/2014 Po | 2 | 8 | 1 | 9 | ø | 9 | ø | 9 | 0,9 | 22,2 |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---------------------------|--------------|--------------------------|------------------------|-------|-------------------------|----------------------------|--------------------|----------|-------------------|-----|----------------------------|
| Produtos Campanhas (a) | Rubricas | Saídas da agricultura | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | | |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Perdas | Consumo humano | | |
| Maçã | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | | 247 | 63 | 26 | 284 | 1 | 283 | 9 | 274 | |
| | 2012/2013 | | 221 | 66 | 30 | 257 | -2 | 259 | 8 | 251 | |
| | 2013/2014 Po | | 287 | 71 | 33 | 325 | 10 | 315 | 10 | 305 | |
| Pêra | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | | 230 | 17 | 111 | 136 | 15 | 121 | 14 | 107 | |
| | 2012/2013 | | 116 | 21 | 85 | 52 | -10 | 62 | 7 | 55 | |
| | 2013/2014 Po | | 202 | 24 | 110 | 116 | 5 | 111 | 12 | 99 | |
| Pêssego | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | | 35 | 57 | 10 | 82 | ø | 82 | 4 | 78 | |
| | 2012/2013 | | 30 | 40 | 3 | 67 | ø | 67 | 3 | 64 | |
| | 2013/2014 Po | | 26 | 54 | 6 | 74 | ø | 74 | 3 | 71 | |
| Uva de mesa | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | | 16 | 34 | 7 | 43 | ø | 43 | 5 | 38 | |
| | 2012/2013 | | 18 | 48 | 6 | 60 | ø | 60 | 6 | 54 | |
| | 2013/2014 Po | | 18 | 52 | 7 | 63 | ø | 63 | 6 | 57 | |
| Laranja | | | | | | | | | | | |
| | 2011/2012 | | 205 | 69 | 97 | 177 | ø | 177 | 8 | 169 | |
| | 2012/2013 | | 188 | 75 | 83 | 180 | ø | 180 | 8 | 172 | |
| | 2013/2014 Po | | 213 | 84 | 86 | 211 | 5 | 206 | 10 | 196 | |

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 9.10 >> Balancos de aprovisionamento das leguminosas secas

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|----------------------------------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|--------------------|----------------|-----------|-------------------------------|----------------------------|
| Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento | |
| | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | | |
| | | | | | | | Alimentação animal | Consumo humano | | | |
| | | | | | | | | | kg | % | |
| Total de leguminosa secas | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 5 | 53 | 14 | 44 | -4 | 48 | 11 | 36 | 3,4 | 10,4 | |
| 2012/2013 | 6 | 75 | 18 | 63 | 7 | 56 | 15 | 40 | 3,9 | 10,7 | |
| 2013/2014 Po | 6 | 71 | 15 | 62 | 6 | 56 | 14 | 41 | 4,0 | 10,7 | |
| Feijão seco | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 2 | 31 | 9 | 24 | -2 | 26 | // | 26 | 2,5 | 7,7 | |
| 2012/2013 | 2 | 44 | 14 | 32 | 2 | 30 | // | 30 | 2,9 | 6,7 | |
| 2013/2014 Po | 2 | 37 | 11 | 28 | -2 | 30 | // | 30 | 2,9 | 6,7 | |
| Grão-de-bico | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 1 | 10 | 3 | 8 | -2 | 10 | // | 10 | 0,9 | 10,0 | |
| 2012/2013 | 1 | 16 | 2 | 15 | 5 | 10 | // | 10 | 1,0 | 10,0 | |
| 2013/2014 Po | ə | 21 | 2 | 19 | 8 | 11 | // | 11 | 1,1 | 0,0 | |
| Outras leguminosas secas | | | | | | | | | | | |
| 2011/2012 | 2 | 12 | 2 | 12 | ə | 12 | 11 | // | // | 16,7 | |
| 2012/2013 | 3 | 15 | 2 | 16 | ə | 16 | 15 | // | // | 18,8 | |
| 2013/2014 Po | 4 | 13 | 2 | 15 | ə | 15 | 14 | // | // | 26,7 | |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.11 >> Balancos de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---|----------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|--------------------|--------------------------|-----------|-------------------------------|
| Anos | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Alimentação animal | Transformação industrial | | |
| | | | | | | | | | kg | % | |
| Total de sementes e frutos oleaginosos | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 943 | 1 199 | 101 | 2 041 | -37 | 1 853 | 48 | 1 784 | 1,3 | 50,9 |
| 2012 | | 834 | 1 129 | 140 | 1 823 | -42 | 1 634 | 46 | 1 572 | 0,7 | 51,0 |
| 2013 Po | | 1126 | 1 296 | 120 | 2 302 | -25 | 1 965 | 37 | 1 908 | 0,9 | 57,3 |
| Girassol | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 13 | 245 | 22 | 236 | 39 | 197 | // | 195 | // | 6,6 |
| 2012 | | 10 | 285 | 18 | 277 | 43 | 234 | // | 231 | // | 4,3 |
| 2013 Po | | 12 | 325 | 25 | 312 | -2 | 314 | // | 311 | // | 3,8 |
| Soja | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | x | 643 | 15 | 628 | -71 | 699 | 48 | 645 | // | // |
| 2012 | | x | 611 | 23 | 588 | -65 | 653 | 45 | 602 | // | // |
| 2013 Po | | x | 782 | 6 | 776 | -11 | 787 | 37 | 742 | // | // |
| Azeitona | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 510 | 23 | 35 | 498 | -5 | 503 | // | 496 | 0,7 | 101,4 |
| 2012 | | 454 | 21 | 53 | 422 | -20 | 442 | // | 437 | 0,5 | 102,7 |
| 2013 Po | | 614 | 17 | 47 | 584 | -12 | 596 | // | 591 | 0,5 | 103,0 |
| Outros grãos e frutos oleaginosos (a) | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 420 | 288 | 29 | 679 | ə | 454 | ə | 448 | 0,6 | 92,5 |
| 2012 | | 370 | 212 | 46 | 536 | ə | 305 | 1 | 302 | 0,2 | 121,3 |
| 2013 Po | | 500 | 172 | 42 | 630 | ə | 268 | ə | 264 | 0,4 | 186,6 |

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmem de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 9.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|--|----------|-------------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------|----------------|-----------|-------------------------------|
| Anos | Rubricas | Produção utilizável (a) | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Transformação industrial | Consumo humano | kg | % |
| Total de gorduras e óleos vegetais | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 403 | 503 | 224 | 682 | 30 | 652 | 26 | 234 | 22,2 | 16,1 |
| 2012 | | 365 | 438 | 223 | 580 | -48 | 628 | 29 | 231 | 22,0 | 14,2 |
| 2013 | Po | 435 | 431 | 262 | 604 | 5 | 599 | 32 | 238 | 22,7 | 20,0 |
| Óleo de girassol | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 88 | 56 | 27 | 117 | 5 | 112 | 6 | 103 | 9,8 | 5,4 |
| 2012 | | 104 | 53 | 43 | 114 | 1 | 113 | 8 | 103 | 9,8 | 3,5 |
| 2013 | Po | 140 | 44 | 70 | 114 | -1 | 115 | 9 | 104 | 9,9 | 4,3 |
| Óleo de soja | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | x | 207 | 90 | 241 | 20 | 221 | 1 | 27 | 2,6 | // |
| 2012 | | x | 133 | 56 | 190 | -22 | 212 | 1 | 27 | 2,6 | // |
| 2013 | Po | x | 101 | 62 | 178 | -4 | 182 | 1 | 27 | 2,6 | // |
| Azeite | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 74 | 92 | 87 | 79 | 1 | 78 | // | 78 | 7,4 | 94,9 |
| 2012 | | 63 | 108 | 103 | 68 | -10 | 78 | // | 78 | 7,4 | 80,8 |
| 2013 | Po | 85 | 123 | 108 | 100 | 18 | 82 | // | 82 | 7,8 | 103,7 |
| Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b) | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 117 | 148 | 20 | 245 | 4 | 241 | 19 | 26 | 2,4 | 10,4 |
| 2012 | | 85 | 144 | 21 | 208 | -17 | 225 | 20 | 23 | 2,2 | 9,8 |
| 2013 | Po | 71 | 163 | 22 | 212 | -8 | 220 | 22 | 25 | 2,4 | 13,6 |

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 9.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|--|----------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|----------------|-----|-----------|-------------------------------|
| Anos | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Consumo humano | kg | % | |
| Margarinas e outros óleos e gorduras preparados | | | | | | | | | | | |
| 2011 | | 41 | 20 | 6 | 55 | 1 | 54 | 54 | 5,1 | 75,9 | |
| 2012 | | 37 | 19 | 5 | 51 | -2 | 53 | 53 | 5,0 | 69,8 | |
| 2013 | Po | 39 | 20 | 5 | 54 | 1 | 53 | 53 | 5,1 | 73,6 | |

Quadro 9.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---------------|----------|---------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|----------------|------|-----------|-----------------------------------|
| Campanhas (a) | Rubricas | Produção utilizável | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento (b) |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Consumo humano | kg | % | |
| 2011/2012 | | 424 | 175 | 237 | 362 | -6 | 368 | 359 | 34,1 | 1,6 | |
| 2012/2013 | | 427 | 171 | 244 | 354 | -12 | 366 | 357 | 34,0 | 1,1 | |
| 2013/2014 | Po | 464 | 176 | 255 | 385 | 16 | 369 | 359 | 34,4 | 1,1 | |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 9.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

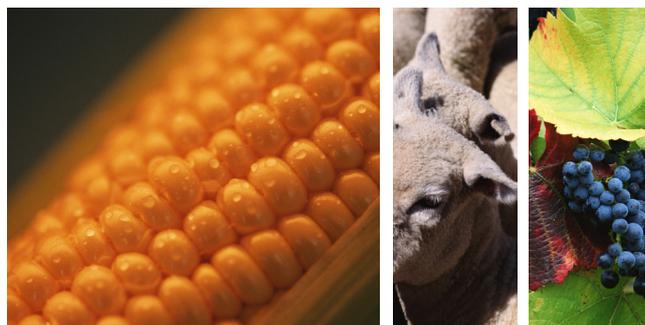
| Portugal | | | | | | | | | | | Unidade: 10 ³ t |
|---------------|----------|---------------------|----------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|----------------|-----|-----------|-------------------------------|
| Campanhas (a) | Rubricas | Produção utilizável | Comércio | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Capitação | Grau de auto-aprovisionamento |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | | |
| | | | | | | | | Consumo humano | kg | % | |
| 2011/2012 | | 8 | 2 | 2 | 8 | ø | 8 | 8 | 0,8 | 100,0 | |
| 2012/2013 | | 7 | 2 | 2 | 7 | ø | 7 | 7 | 0,7 | 100,0 | |
| 2013/2014 | Po | 9 | 2 | 2 | 9 | ø | 9 | 9 | 0,9 | 100,0 | |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 9.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melações

| Portugal | | Unidade: 10 ³ t | | | | | | | | |
|--------------|----------|----------------------------|------------------------|-------|----------------------|-------------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Campanha (a) | Rubricas | Produção utilizável (b) | Comércio internacional | | Recursos disponíveis | Variação de existências | Utilização interna | | | Grau de auto-aprovisionamento % |
| | | | Entrada | Saída | | | Total | Da qual: | | |
| | | | | | | | | Alimentação animal | Utilização industrial | |
| 2011/2012 | | 13 | 67 | 12 | 68 | 6 | 62 | 26 | 35 | 21,0 |
| 2012/2013 | | 11 | 64 | 6 | 69 | 2 | 67 | 27 | 39 | 16,4 |
| 2013/2014 | Po | 14 | 62 | 3 | 73 | 3 | 70 | 29 | 40 | 20,0 |

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



[BALANÇA ALIMENTAR]



10. BALANÇA ALIMENTAR

Roda dos alimentos e disponibilidades diárias de produtos alimentares

Figura 10.1 >> Roda dos Alimentos

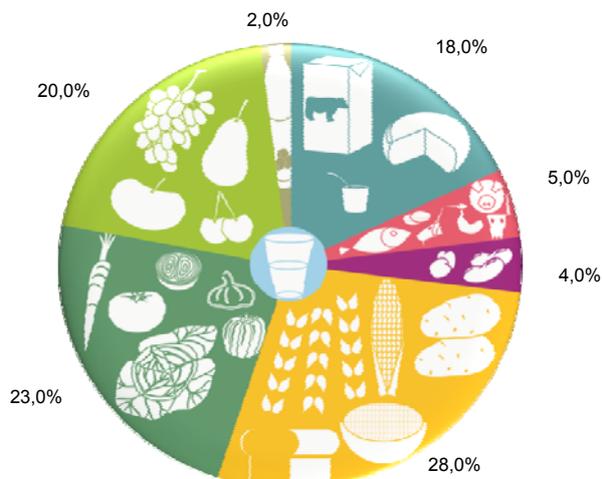
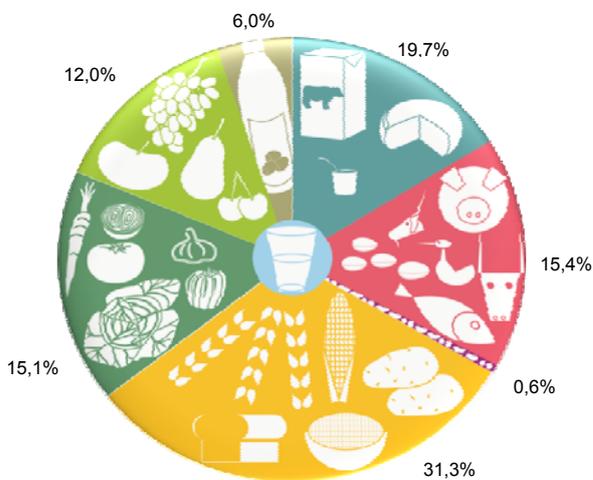


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

No período 2008-2012, a Balança Alimentar Portuguesa (BAP) revelou um aporte calórico diário médio disponível por habitante de 3 963 kcal (na BAP 2003-2008 este valor era 3 883 kcal), considerando o total de produtos alimentares e de bebidas disponíveis para consumo. Contudo, ao longo deste período, verificou-se um decréscimo médio anual de 0,7% no total de calorias apuradas, pelo que em 2012 este indicador foi de 3 882 calorias, ainda assim um aporte calórico claramente excessivo quando comparado

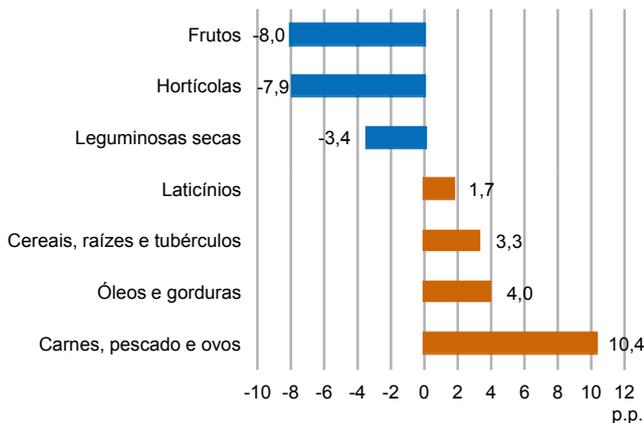
Balança Alimentar Portuguesa - 2012



com o aporte calórico diário médio aconselhado para um adulto (2 000 a 2 500 kcal).

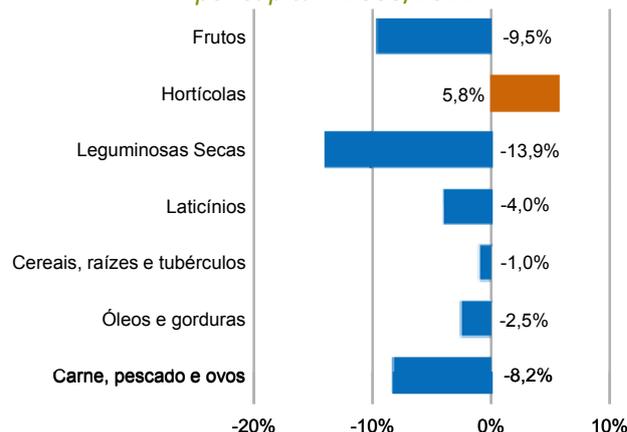
A comparação da distribuição das disponibilidades diárias per capita, em 2012, dos diferentes grupos alimentares da BAP com o padrão alimentar preconizado pela Roda dos Alimentos, permite constatar, tal como já se havia verificado na edição anterior da BAP, uma distorção do padrão alimentar em Portugal.

Figura 10.2 >> Desequilíbrio das disponibilidades dos grupos alimentares face ao recomendado - 2012



Os grupos de produtos alimentares com desvios mais acentuados são “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 10,4 p.p. acima do consumo recomendado (pouco se alterou relativamente ao da BAP 2003-2008 11,3 p.p.) e os grupos dos “Hortícolas” e dos “Frutos” com disponibilidades deficitárias de 7,9 p.p. e 8,0 p.p. respetivamente (na BAP 2003-2008 os desvios eram -9,6 p.p. e -6,3 p.p.).

Figura 10.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita - 2008/2012



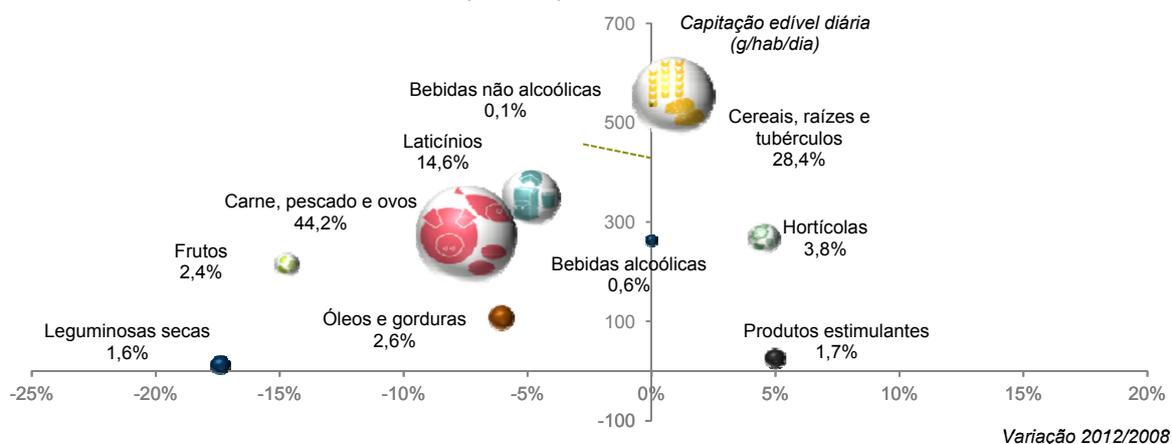
Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Laticínios” continuaram a apresentar disponibilidades próximas do padrão alimentar recomendado, no entanto manteve-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.) e excedentária para o grupo dos “Óleos e gorduras” (+4,0 p.p.).

Entre 2008 e 2012, o único grupo de produtos alimentares cujas disponibilidades diárias per capita aumentou foi o dos "Produtos hortícolas" (+5,8%), ainda assim não em quantidade suficiente para corrigir o desequilíbrio deste grupo face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Dos restantes grupos, destacam-se os decréscimos das disponibilidades das "Leguminosas secas" (-13,9%) e dos "Frutos" (-9,5%), o que contribuiu para agravar ainda mais o défice destes grupos face às recomendações de consumo. De referir ainda que os decréscimos verificados nos grupos "Carne, pescado e ovos" (-8,2%) e "Óleos e gorduras" (-2,5%) não foram suficientes para baixar substancialmente as disponibilidades excedentárias destes grupos.

Origem das disponibilidades de macronutrientes e calorias

Em 2012, as principais fontes de proteínas foram os grupos "Carne, pescado e ovos" com 44,2% (BAP 2003-2008, 44,9%), "Cereais, raízes e tubérculos" com 28,4% (BAP 2003-2008, 27,4%) e "Laticínios" com 14,6% (BAP 2003-2008, 14,8%). Destes, apenas os "Cereais, raízes e tubérculos" apresentaram uma variação positiva do contributo para as disponibilidades diárias per capita de proteínas (+0,9%) no período 2008-2012.

Figura 10.4 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de proteína - 2012

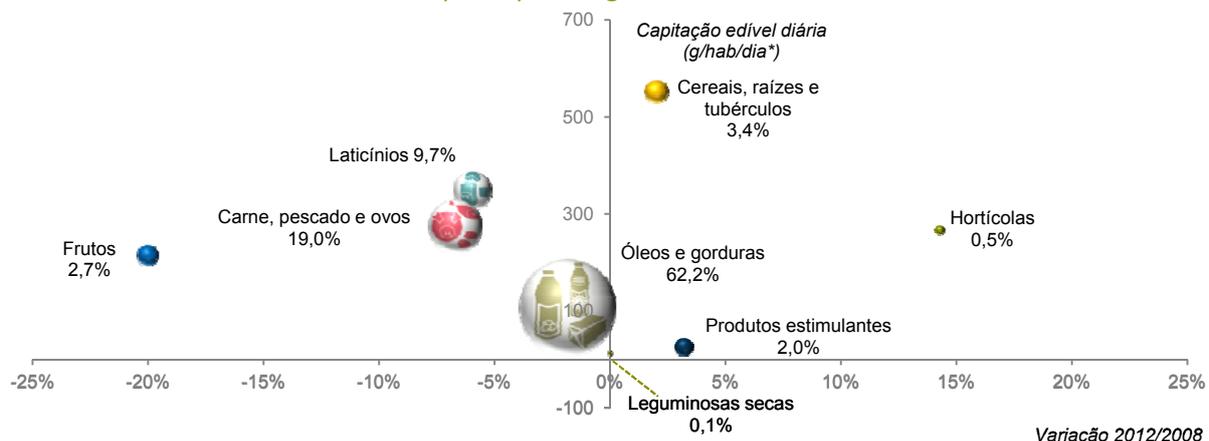


Dimensão do globo proporcional à importância face às disponibilidades do grupo de produtos alimentares
* bebidas ml/hab/dia

Entre os produtos com menor peso nas disponibilidades de proteínas, destacaram-se em 2012 as bebidas alcoólicas (0,6%) e as não alcoólicas (0,1%), apesar destas últimas apresentarem valores elevados de captação diárias.

Relativamente às disponibilidades diárias per capita de gordura, cerca de 62,2% resultaram, em 2012, da contribuição do grupo "Óleos e gorduras" (BAP 2003-2008, 60,9%), que apesar de ter uma disponibilidade diária para consumo menor que a maioria dos grupos representados, foi o principal fornecedor de gorduras.

Figura 10.5 >> Contribuição dos grupos alimentares para as disponibilidades diárias per capita de gordura - 2012

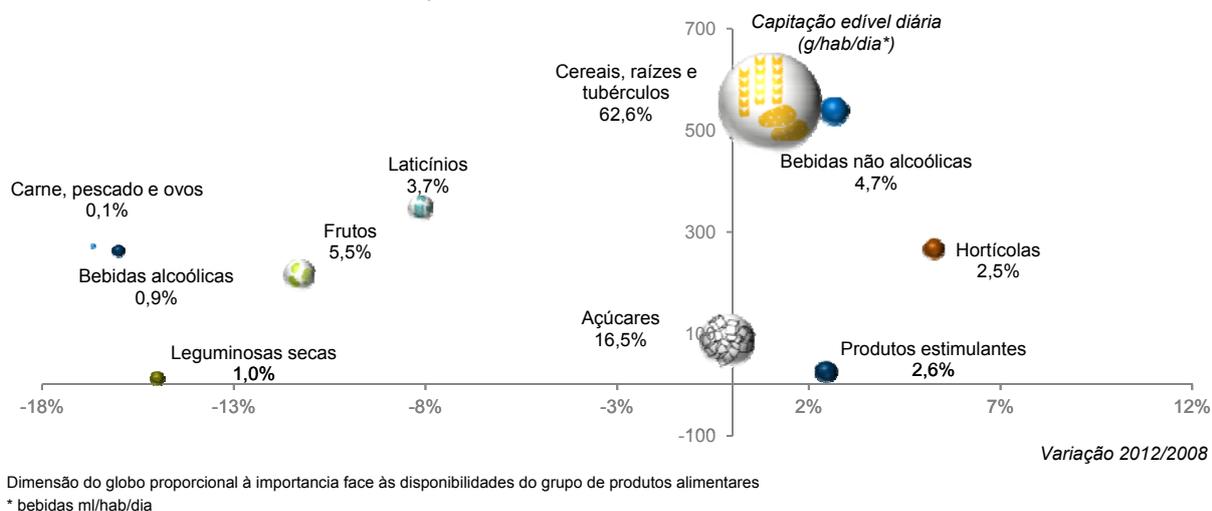


Dimensão do globo proporcional à importância face às disponibilidades do grupo de produtos alimentares

Com menor expressão, surgem os grupos “Carne, pescado e ovos” com 19,0% (BAP 2003-2008, 19,5%) e “Laticínios” com 9,7% (BAP 2003-2008,

10,1%), ambos com variações negativas, entre 2008 e 2012, da sua contribuição para as disponibilidades de gordura, respetivamente -6,7% e -6,0%.

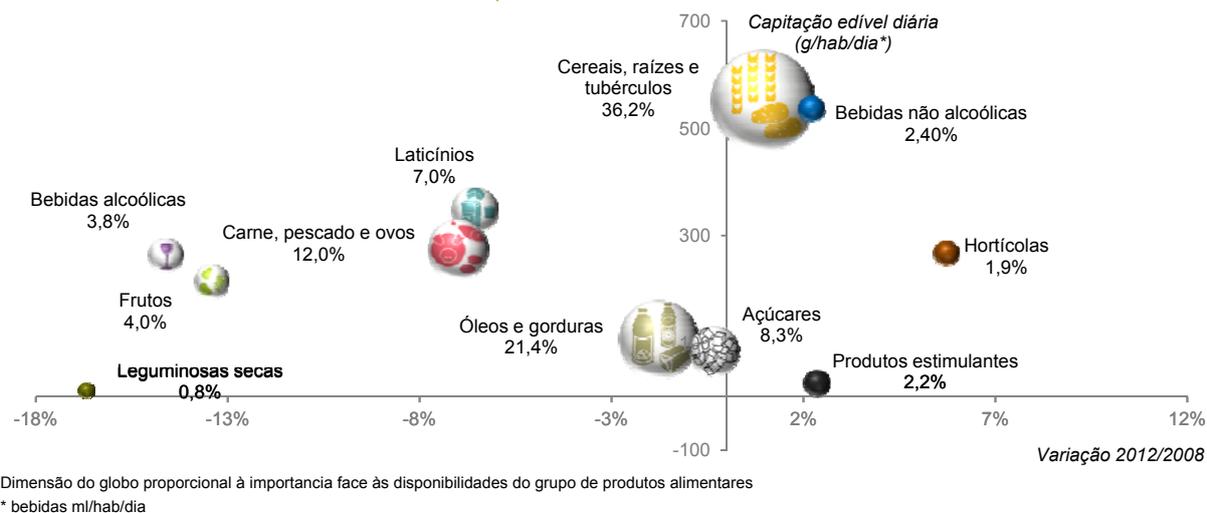
Figura 10.6 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de hidratos de carbono - 2012



Em termos das disponibilidades diárias per capita de hidratos de carbono, o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” contribuiu com cerca de 62,6% para estas disponibilidades (BAP 2003-2008, 61,6%), com uma variação de 1,0% na sua contribuição entre 2008 e 2012. Seguiram-se os grupos dos “Açúcares” com 16,5% (BAP 2003-2008, 16,8%), dos “Frutos” com 5,5% (BAP 2003-2008, 6,3%) e dos “Laticínios” com 3,7% (BAP 2003-2008, 3,9%), todos com variações negativas, face a 2008, na sua

contribuição para as disponibilidades de hidratos de carbono, respetivamente -0,1%, -11,3% e -8,1%. As “Bebidas não alcoólicas”, responsáveis por 4,7% das disponibilidades deste macronutriente em 2012 (BAP 2003-2008, 4,6%), apresentaram um acréscimo de 2,7% no período em análise, assim como os “Hortícolas” com uma contribuição de 2,5% (BAP 2003-2008, 2,2%) e uma variação positiva de 5,3%.

Figura 10.7 >> Contribuição dos grupos alimentares e bebidas para as disponibilidades diárias per capita de calorias - 2012



Para o aporte calórico diário per capita disponível em 2012 contribuíram principalmente os grupos “Cereais, raízes e tubérculos” (36,2%), “Óleos e gorduras” (21,4%), “Carne, pescado e ovos” (12,0%), “Açúcares” (8,3%) e “Laticínios” (7,0%). Apenas o grupo dos “Cereais, raízes e tubérculos” aumentou a sua contribuição energética, entre 2008 e 2012, em cerca de 0,9%.

Os grupos com menor contribuição para o aporte calórico diário de 2012 foram “Leguminosas secas” com 0,8% e “Hortícolas” com 1,9%, sendo também os grupos que maiores variações apresentaram na sua contribuição. O grupo “Hortícolas”, contribuiu com mais 5,7% em 2012, face a 2008, e as “Leguminosas secas” com menos 16,7% no mesmo período.

Quadro 10.1 >> Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

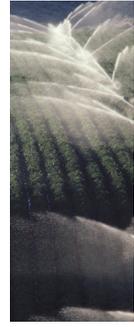
| Portugal | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|----------|------------------------|-------|-------------------------|-------------------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|
| Rubricas Grupos de produtos | Produção | Comércio internacional | | Variação de existências | Disponível para abastecimento | | | Capitação bruta anual | Capitação edível anual | Grau de auto-abastecimento |
| | | Entrada | Saída | | Total | Do qual : | | | | |
| | | | | | | Alimentação animal | Consumo humano bruto | | | |
| 10 ³ t | | | | | kg | | % | | | |
| Cereais e arroz | | | | | | | | | | |
| 2008 | 1 357 | 4 154 | 383 | 86 | 5 042 | 2 740 | 1 658 | 157,0 | 124,1 | 26,9 |
| 2009 | 1 166 | 4 345 | 448 | 80 | 4 983 | 2 851 | 1 680 | 159,0 | 125,6 | 23,4 |
| 2010 | 1 082 | 4 165 | 412 | -14 | 4 848 | 2 717 | 1 694 | 160,2 | 126,2 | 22,3 |
| 2011 | 1 219 | 4 044 | 444 | -38 | 4 857 | 2 717 | 1 690 | 160,1 | 126,4 | 25,1 |
| 2012 Po | 1 229 | 4 092 | 408 | -11 | 4 924 | 2 791 | 1 687 | 160,4 | 126,7 | 25,0 |
| Raízes e tubérculos | | | | | | | | | | |
| 2008 | 540 | 610 | 79 | 15 | 1 056 | 41 | 960 | 90,9 | 78,9 | 51,2 |
| 2009 | 479 | 600 | 90 | -17 | 1 006 | 16 | 944 | 89,3 | 77,6 | 47,6 |
| 2010 | 395 | 619 | 79 | -19 | 954 | 7 | 906 | 85,7 | 74,4 | 41,4 |
| 2011 | 402 | 612 | 86 | -19 | 947 | 8 | 897 | 85,0 | 73,9 | 42,4 |
| 2012 Po | 464 | 602 | 97 | 18 | 951 | 10 | 900 | 85,6 | 74,3 | 48,8 |
| Açúcares | | | | | | | | | | |
| 2008 | 486 | 105 | 237 | 4 | 350 | ə | 326 | 30,8 | 30,8 | x |
| 2009 | 545 | 116 | 314 | 2 | 345 | ə | 324 | 30,6 | 30,7 | x |
| 2010 | 533 | 121 | 300 | 6 | 348 | ə | 324 | 30,6 | 30,6 | x |
| 2011 | 500 | 123 | 264 | 9 | 350 | ə | 328 | 31,0 | 31,0 | x |
| 2012 Po | 428 | 108 | 197 | -9 | 348 | ə | 323 | 30,7 | 30,7 | x |
| Leguminosas secas | | | | | | | | | | |
| 2008 | 3 | 55 | 16 | -1 | 44 | 0 | 44 | 4,2 | 4,2 | 7,9 |
| 2009 | 3 | 60 | 15 | 5 | 43 | 0 | 43 | 4,1 | 4,1 | 6,0 |
| 2010 | 3 | 57 | 19 | -2 | 43 | 0 | 43 | 4,1 | 4,1 | 6,2 |
| 2011 | 3 | 48 | 14 | -3 | 39 | 0 | 39 | 3,7 | 3,6 | 7,0 |
| 2012 Po | 3 | 47 | 13 | -1 | 37 | 0 | 37 | 3,6 | 3,6 | 6,9 |
| Produtos hortícolas | | | | | | | | | | |
| 2008 | 2 252 | 441 | 1 422 | -90 | 1 360 | 0 | 1 347 | 127,6 | 91,3 | 165,5 |
| 2009 | 2 412 | 447 | 1 438 | 70 | 1 351 | 0 | 1 338 | 126,6 | 90,7 | 178,6 |
| 2010 | 2 486 | 494 | 1 372 | 210 | 1 399 | 0 | 1 386 | 131,1 | 93,7 | 177,7 |
| 2011 | 2 272 | 466 | 1 528 | -163 | 1 373 | 0 | 1 360 | 128,8 | 92,0 | 165,5 |
| 2012 Po | 2 542 | 450 | 1 598 | -45 | 1 440 | 0 | 1 426 | 135,6 | 96,6 | 176,5 |
| Frutos, incluindo azeitona | | | | | | | | | | |
| 2008 | 1 098 | 863 | 349 | -10 | 1 622 | // | 1 246 | 118,0 | 88,4 | 67,7 |
| 2009 | 1 285 | 837 | 356 | 28 | 1 738 | // | 1 270 | 120,2 | 88,3 | 73,9 |
| 2010 | 1 232 | 874 | 426 | ə | 1 680 | // | 1 176 | 111,3 | 88,2 | 73,4 |
| 2011 | 1 423 | 837 | 445 | 76 | 1 739 | // | 1 174 | 111,2 | 88,1 | 81,8 |
| 2012 Po | 1 311 | 757 | 494 | -58 | 1 631 | // | 1 130 | 107,4 | 88,1 | 80,3 |
| Carne e miudezas comestíveis | | | | | | | | | | |
| 2008 | 809 | 322 | 77 | 7 | 1 047 | // | 1 045 | 99,0 | 75,0 | 70,3 |
| 2009 | 798 | 346 | 78 | 6 | 1 060 | // | 1 058 | 100,1 | 75,7 | 68,1 |
| 2010 | 799 | 333 | 80 | -4 | 1 057 | // | 1 055 | 99,8 | 75,3 | 68,3 |
| 2011 | 796 | 317 | 97 | -10 | 1 026 | // | 1 024 | 97,0 | 73,2 | 66,9 |
| 2012 Po | 776 | 311 | 109 | -2 | 981 | // | 979 | 93,1 | 69,8 | 71,8 |
| Ovos | | | | | | | | | | |
| 2008 | 124 | 16 | 17 | ə | 124 | // | 95 | 9,0 | 7,9 | 100,3 |
| 2009 | 125 | 25 | 20 | ə | 130 | // | 95 | 9,0 | 7,9 | 96,5 |
| 2010 | 132 | 20 | 23 | ə | 129 | // | 98 | 9,3 | 8,2 | 102,2 |
| 2011 | 123 | 21 | 29 | ə | 115 | // | 89 | 8,4 | 7,4 | 106,8 |
| 2012 Po | 121 | 19 | 22 | ə | 117 | // | 90 | 8,5 | 7,5 | 102,9 |
| Leite e derivados do leite | | | | | | | | | | |
| 2008 | 1 410 | 476 | 333 | 22 | 1 530 | 55 | 1 402 | 132,8 | 131,5 | 92,1 |
| 2009 | 1 357 | 464 | 338 | -11 | 1 493 | 39 | 1 380 | 130,6 | 129,3 | 90,9 |
| 2010 | 1 312 | 437 | 303 | -8 | 1 455 | 32 | 1 358 | 128,4 | 127,1 | 90,2 |
| 2011 | 1 320 | 447 | 311 | -1 | 1 457 | 32 | 1 357 | 128,5 | 127,3 | 90,6 |
| 2012 Po | 1 356 | 443 | 342 | 10 | 1 446 | 38 | 1 340 | 127,5 | 126,3 | 93,7 |
| Pescado | | | | | | | | | | |
| 2008 | 202 | 476 | 229 | -11 | 460 | 10 | 393 | 37,2 | 24,4 | 43,9 |
| 2009 | 172 | 489 | 188 | 16 | 457 | 13 | 395 | 37,3 | 24,4 | 37,6 |
| 2010 | 189 | 487 | 251 | -4 | 429 | 9 | 383 | 36,3 | 23,8 | 44,1 |
| 2011 | 186 | 478 | 271 | -2 | 395 | 9 | 354 | 33,6 | 22,0 | 47,1 |
| 2012 Po | 173 | 478 | 274 | -8 | 386 | 11 | 340 | 32,3 | 21,2 | 44,9 |
| Óleos e gorduras | | | | | | | | | | |
| 2008 | 592 | 328 | 211 | -65 | 774 | 32 | 438 | 41,5 | 39,4 | x |
| 2009 | 624 | 354 | 160 | 40 | 778 | 38 | 442 | 41,8 | 39,6 | x |
| 2010 | 679 | 424 | 204 | 56 | 844 | 49 | 446 | 42,1 | 39,9 | x |
| 2011 | 645 | 521 | 239 | 15 | 912 | 40 | 438 | 41,5 | 39,2 | x |
| 2012 Po | 605 | 457 | 234 | -89 | 917 | 48 | 424 | 40,3 | 38,4 | x |
| Outros produtos alimentares | | | | | | | | | | |
| 2008 | 47 | 106 | 14 | 2 | 137 | // | 87 | 8,2 | 8,3 | x |
| 2009 | 51 | 102 | 14 | -1 | 139 | // | 87 | 8,3 | 8,3 | x |
| 2010 | 51 | 107 | 15 | 2 | 141 | // | 89 | 8,5 | 8,5 | x |
| 2011 | 51 | 108 | 16 | -1 | 143 | // | 90 | 8,6 | 8,6 | x |
| 2012 Po | 52 | 109 | 17 | -1 | 145 | // | 91 | 8,6 | 8,6 | x |

Quadro 10.2 >> Balança alimentar portuguesa - Bebidas

| Portugal | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|----------|----------|------------------------|-------|-------------------------|-------------------------------|--------------------------|----------------------|-----------------------|----------------------------|
| Grupos de produtos Anos | Rubricas | Produção | Comércio internacional | | Variação de existências | Disponível para abastecimento | | | Capitação bruta anual | Grau de auto-abastecimento |
| | | | Entrada | Saída | | Total | Do qual : | | | |
| | | | | | | | Transformação industrial | Consumo humano bruto | | |
| | | | 10 ³ hl | | | | | | | |
| Bebidas alcoólicas fermentadas | | | | | | | | | | |
| 2008 | | 13 963 | 2 243 | 5 238 | -988 | 11 957 | 673 | 11 257 | 106,7 | 116,8 |
| 2009 | | 13 783 | 2 646 | 4 457 | -116 | 12 088 | 597 | 11 465 | 108,5 | 114,0 |
| 2010 | | 15 536 | 2 204 | 5 037 | 655 | 12 048 | 561 | 11 459 | 108,4 | 129,0 |
| 2011 | | 13 964 | 2 011 | 6 023 | -1 509 | 11 461 | 642 | 10 792 | 102,1 | 121,8 |
| 2012 Po | | 14 632 | 1 709 | 6 552 | -498 | 10 286 | 481 | 9 779 | 93,0 | 142,3 |
| Outras bebidas alcoólicas | | | | | | | | | | |
| 2008 | | 425 | 352 | 31 | 9 | 738 | 386 | 344 | 3,2 | 57,7 |
| 2009 | | 406 | 308 | 57 | 1 | 655 | 337 | 311 | 2,9 | 62,1 |
| 2010 | | 467 | 224 | 35 | 37 | 619 | 347 | 265 | 2,5 | 75,5 |
| 2011 | | 364 | 234 | 38 | 31 | 529 | 260 | 263 | 2,5 | 68,8 |
| 2012 Po | | 434 | 175 | 42 | 36 | 532 | 266 | 259 | 2,5 | 81,5 |
| Bebidas não alcoólicas | | | | | | | | | | |
| 2008 | | 18 827 | 2 654 | 1 783 | -60 | 19 759 | 150 | 19 554 | 185,2 | x |
| 2009 | | 19 876 | 3 225 | 1 520 | 170 | 21 411 | 170 | 21 181 | 200,4 | x |
| 2010 | | 20 481 | 3 635 | 1 404 | 30 | 22 682 | 150 | 22 469 | 212,5 | x |
| 2011 | | 19 788 | 3 762 | 1 918 | 130 | 21 501 | 155 | 21 288 | 201,6 | x |
| 2012 Po | | 19 279 | 3 500 | 2 090 | -60 | 20 749 | 150 | 20 543 | 195,4 | x |

Quadro 10.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

| Portugal | | | | | | | |
|--|------|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Macronutrientes | Anos | Unidade | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 Po |
| População residente no país em 30 Junho | | 10⁶ habitantes | 10,6 | 10,6 | 10,6 | 10,6 | 10,5 |
| Proteínas | | | | | | | |
| Total | | g | 126,1 | 126,1 | 125,3 | 122,7 | 120,4 |
| Produtos alimentares: | | " | 125,4 | 125,4 | 124,6 | 122,0 | 119,7 |
| Cereais e arroz | | " | 28,5 | 28,9 | 29,0 | 29,0 | 29,2 |
| Raízes e tubérculos | | " | 5,4 | 5,3 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| Açúcares | | " | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Leguminosas secas | | " | 2,3 | 2,3 | 2,3 | 1,9 | 1,9 |
| Produtos hortícolas | | " | 4,4 | 4,3 | 4,5 | 4,4 | 4,6 |
| Frutos, incluindo azeitona | | " | 3,4 | 3,3 | 3,2 | 3,1 | 2,9 |
| Carne e miudezas comestíveis | | " | 40,8 | 41,0 | 40,8 | 39,8 | 37,9 |
| Ovos | | " | 2,8 | 2,8 | 2,9 | 2,6 | 2,7 |
| Leite e derivados do leite | | " | 18,5 | 18,2 | 17,7 | 17,7 | 17,6 |
| Pescado | | " | 14,0 | 14,0 | 13,8 | 13,1 | 12,7 |
| Óleos e gorduras | | " | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,1 |
| Outros produtos alimentares | | " | 2,0 | 2,0 | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Bebidas alcoólicas: | | " | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,7 |
| Bebidas alcoólicas fermentadas | | " | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,7 | 0,7 |
| Outras bebidas alcoólicas | | " | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Hidratos de carbono | | | | | | | |
| Total | | g | 469,2 | 470,7 | 467,7 | 467,1 | 466,2 |
| Produtos alimentares: | | " | 464,2 | 465,7 | 462,7 | 462,6 | 462,0 |
| Cereais e arroz | | " | 259,7 | 262,9 | 264,2 | 264,5 | 265,2 |
| Raízes e tubérculos | | " | 43,5 | 42,7 | 41,0 | 40,7 | 41,0 |
| Açúcares | | " | 80,9 | 80,7 | 80,4 | 81,5 | 80,8 |
| Leguminosas secas | | " | 6,0 | 5,9 | 5,9 | 5,1 | 5,1 |
| Produtos hortícolas | | " | 11,4 | 11,3 | 11,7 | 11,5 | 12,0 |
| Frutos, incluindo azeitona | | " | 30,1 | 30,4 | 27,8 | 27,7 | 26,7 |
| Carne e miudezas comestíveis | | " | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,4 |
| Ovos | | " | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Leite e derivados do leite | | " | 19,7 | 19,0 | 18,6 | 18,4 | 18,1 |
| Pescado | | " | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Óleos e gorduras | | " | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| Outros produtos alimentares | | " | 12,2 | 12,1 | 12,4 | 12,5 | 12,5 |
| Bebidas alcoólicas: | | " | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 4,5 | 4,2 |
| Bebidas alcoólicas fermentadas | | " | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 4,2 | 4,0 |
| Outras bebidas alcoólicas | | " | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| Gorduras | | | | | | | |
| Total | | g | 151,4 | 151,8 | 152,1 | 148,9 | 146,1 |
| Produtos alimentares: | | " | 151,4 | 151,8 | 152,1 | 148,9 | 146,1 |
| Cereais e arroz | | " | 4,9 | 4,9 | 5,0 | 4,9 | 5,0 |
| Raízes e tubérculos | | " | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Açúcares | | " | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Leguminosas secas | | " | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Produtos hortícolas | | " | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,7 | 0,8 |
| Frutos, incluindo azeitona | | " | 5,0 | 4,8 | 4,5 | 4,4 | 4,0 |
| Carne e miudezas comestíveis | | " | 25,5 | 25,9 | 25,5 | 24,9 | 23,8 |
| Ovos | | " | 2,3 | 2,3 | 2,4 | 2,2 | 2,2 |
| Leite e derivados do leite | | " | 15,1 | 14,7 | 14,5 | 14,3 | 14,2 |
| Pescado | | " | 2,0 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 1,8 |
| Óleos e gorduras | | " | 92,6 | 93,1 | 94,0 | 92,2 | 90,9 |
| Outros produtos alimentares | | " | 3,1 | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 3,2 |
| Alcool | | | | | | | |
| Total | | g | 21,1 | 21,2 | 20,8 | 20,1 | 18,1 |
| Bebidas alcoólicas fermentadas | | " | 17,7 | 18,2 | 18,2 | 17,5 | 15,6 |
| Outras bebidas alcoólicas | | " | 3,4 | 3,0 | 2,6 | 2,6 | 2,5 |
| Calorias | | | | | | | |
| Total | | nº | 3 895 | 3 906 | 3 892 | 3 842 | 3 789 |
| Produtos alimentares: | | " | 3 724 | 3 734 | 3 723 | 3 680 | 3 643 |
| Cereais e arroz | | " | 1 198 | 1 212 | 1 218 | 1 218 | 1 223 |
| Raízes e tubérculos | | " | 196 | 192 | 184 | 183 | 184 |
| Açúcares | | " | 324 | 322 | 321 | 326 | 323 |
| Leguminosas secas | | " | 36 | 35 | 35 | 30 | 30 |
| Produtos hortícolas | | " | 70 | 69 | 73 | 70 | 74 |
| Frutos, incluindo azeitona | | " | 179 | 179 | 165 | 161 | 155 |
| Carne e miudezas comestíveis | | " | 394 | 399 | 396 | 386 | 367 |
| Ovos | | " | 32 | 32 | 33 | 30 | 31 |
| Leite e derivados do leite | | " | 289 | 282 | 275 | 274 | 270 |
| Pescado | | " | 74 | 74 | 75 | 70 | 67 |
| Óleos e gorduras | | " | 847 | 853 | 861 | 845 | 832 |
| Outros produtos alimentares | | " | 85 | 85 | 87 | 87 | 87 |
| Bebidas alcoólicas: | | " | 171 | 172 | 169 | 162 | 146 |
| Bebidas alcoólicas fermentadas | | " | 147 | 150 | 150 | 143 | 128 |
| Outras bebidas alcoólicas | | " | 24 | 22 | 19 | 19 | 18 |



[QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR]



11. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

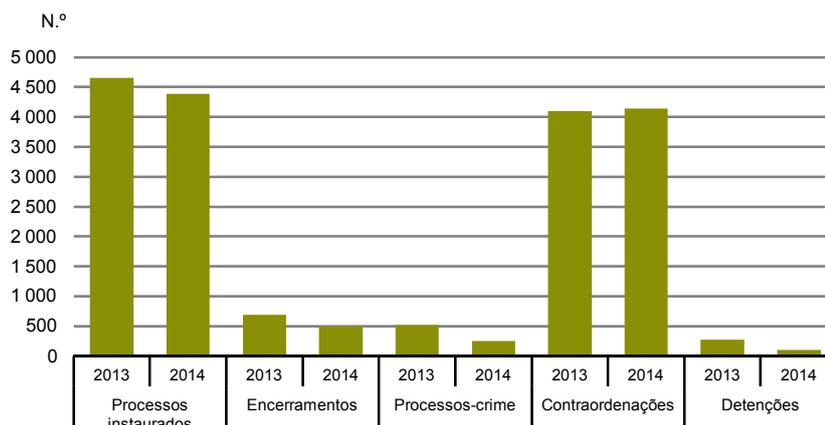
Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2014, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 18 201 operadores (19 019 em 2013), menos 4,3% que em 2013. Estas operações, em termos semelhantes às dos anos anteriores, tiveram como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 50,7% (41,8% em 2013) e 32,9% (39,8% em 2013) do total de operadores fiscalizados.

Figura 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2014)



Figura 11.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2013/2014)



Na sequência destas ações, foram encerrados 497 estabelecimentos, instaurados 256 processos-crime, aplicadas 4 136 contraordenações e levadas a cabo 103 detenções, o que, face a 2013, se traduziu num decréscimo nos encerramentos (-28,6%), nos processos-crime (-51,1%) e nas detenções (-62,7%), mantendo-se o número de contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 3,6 milhões de euros. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão diminuiu 67 mil euros, o que representou um decréscimo de 1,8%.

Quadro 11.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

| Portugal | | | | | | | 2014 |
|-----------------------------|---------------|---------------|-----------------|------------------|------------|--------------------------------|-----------------------|
| | Operadores | Encerramentos | Processos-crime | Contraordenações | Detenções | Valor da mercadoria apreendida | |
| | nº | | | | | | 10 ³ Euros |
| Total | 18 201 | 497 | 256 | 4 136 | 103 | 3 603 | |
| Armazenistas | 213 | x | x | x | x | x | |
| Embalador | 26 | x | x | x | x | x | |
| Grossistas | 379 | x | x | x | x | x | |
| Importadores distribuidores | 89 | x | x | x | x | x | |
| Indústrias | 1 205 | x | x | x | x | x | |
| Prestadores de serviços | 1 011 | x | x | x | x | x | |
| Produtores | 250 | x | x | x | x | x | |
| Restauração e bebidas | 8 219 | x | x | x | x | x | |
| Retalhistas | 5 989 | x | x | x | x | x | |
| Transportador | 820 | x | x | x | x | x | |

Origem: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 11.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

| Portugal | | | | | | | | Unidade: n.º | |
|---|-------------------|------|-----------------------------------|------|---|------|---|--------------|--|
| Produtos | Total de amostras | | Amostras sem resíduos detectáveis | | Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR | | Amostras com resíduos em quantidade > LMR | | |
| | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 | 2013 | |
| Total | 512 | 355 | 285 | 140 | 207 | 194 | 20 | 21 | |
| Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais | 450 | 289 | 229 | 97 | 201 | 171 | 20 | 21 | |
| Cereais | 23 | 18 | 18 | 16 | 5 | 2 | 0 | 0 | |
| Produtos transformados | 34 | 33 | 33 | 12 | 1 | 21 | 0 | 0 | |
| Alimentos infantis | 5 | 15 | 5 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | |

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.3 >> Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

| Portugal | | | | | | | | | Unidade: cabeças de bovinos |
|--------------|--------------------|------------|-----------------------|-----------|----------|-------------------|----------|--------------|-----------------------------|
| Anos | Direções Regionais | | | | | Regiões Autónomas | | Total | |
| | Norte | Centro | Lisboa e Vale do Tejo | Alentejo | Algarve | Açores | Madeira | | |
| Total | 713 | 290 | 29 | 50 | 0 | 6 | 0 | 1 089 | |
| 1990-2013 | 713 | 290 | 29 | 50 | 0 | 6 | 0 | 1 088 | |
| 2014 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | |

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 11.4 >> Campanha sanitária

| Portugal | | Unidade: cabeças | | |
|----------------------------------|------|----------------------|-----------------|------------------|
| Zoonoses | | Controlos Efectuados | Casos Positivos | Animais Abatidos |
| Brucelose Bovina | | | | |
| Portugal | 2011 | 948 702 | 713 | 875 |
| | 2012 | 923 372 | 518 | 600 |
| | 2013 | 870 097 | 328 | 447 |
| | 2014 | 868 784 | 352 | 407 |
| Continente | | 768 378 | 312 | 350 |
| Norte | | 190 871 | 95 | 94 |
| Centro | | 97 763 | 12 | 14 |
| Lisboa e Vale do Tejo | | 67 219 | 0 | 0 |
| Alentejo | | 412 525 | 205 | 242 |
| Algarve | | 0 | 0 | 0 |
| Açores | | 100 406 | 40 | 57 |
| Madeira | | 0 | 0 | 0 |
| Brucelose Ovina e Caprina | | | | |
| Portugal | 2011 | 2 199 034 | 8 268 | 11 177 |
| | 2012 | 2 067 494 | 5 155 | 7 136 |
| | 2013 | 2 088 376 | 3 540 | 4 431 |
| | 2014 | 2 124 294 | 3 422 | 3 622 |
| Continente | | 2 124 294 | 3 422 | 3 622 |
| Norte | | 406 801 | 1 647 | 1 761 |
| Centro | | 532 560 | 76 | 145 |
| Lisboa e Vale do Tejo | | 169 815 | 1 519 | 1 542 |
| Alentejo | | 958 381 | 110 | 116 |
| Algarve | | 56 737 | 70 | 58 |
| Açores | | 0 | 0 | 0 |
| Madeira | | 0 | 0 | 0 |

Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária



[PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA]



12. PREÇOS E ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA

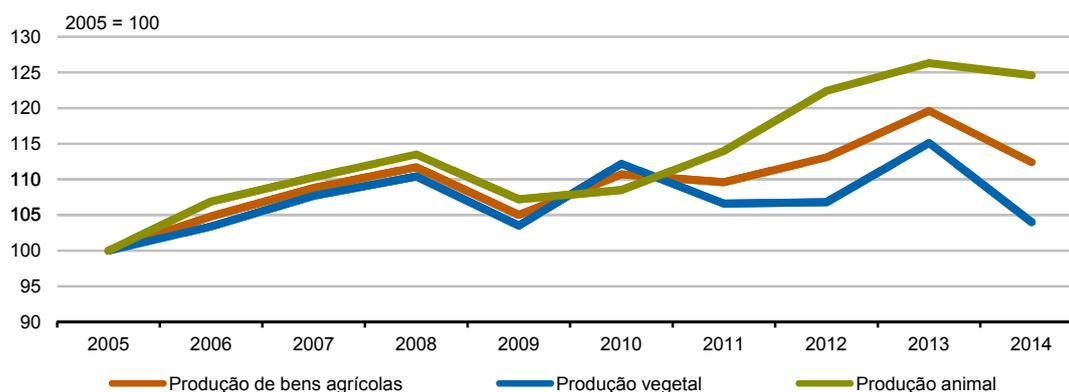
A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas, os preços e os índices de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição

pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

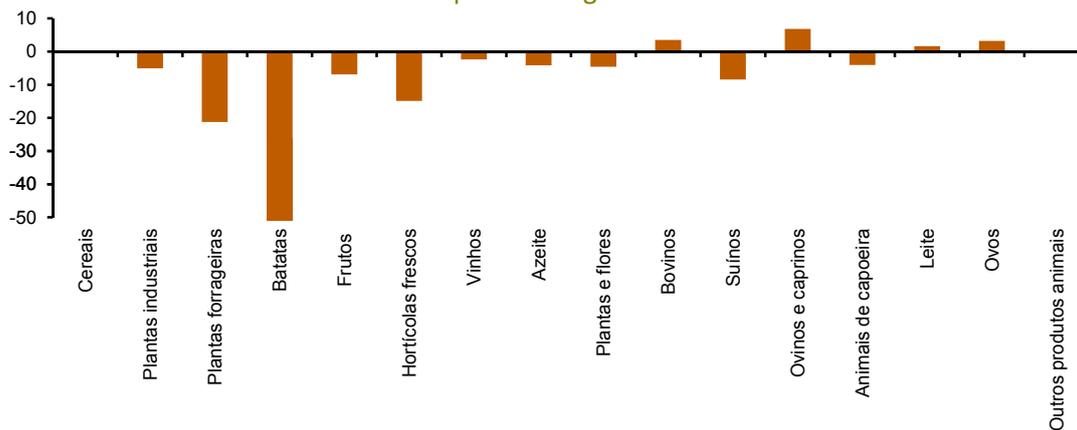
Figura 12.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas



Em 2014, verificou-se uma variação de -6,0% do índice de preços de produção dos bens agrícolas, quando comparado com o ano anterior. Esta diminuição deveu-se, sobretudo, à variação observada no índice

de preços da produção vegetal (-9,6%), embora também se tenha assinalado um decréscimo no índice de preços da produção animal (-1,3%).

Figura 12.2 >> Variação 2013/2014 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas

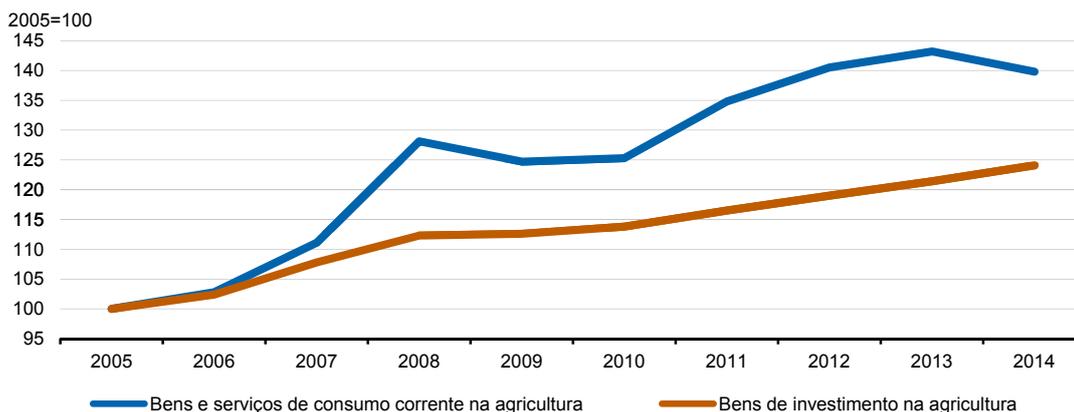


¹ Handbook for EU Agricultural Price Statistics, version 2.0, eurostat, March 2008, Luxemburg

Os produtos que mais contribuíram para a variação negativa observada no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram a batata (-53,1%), as plantas forrageiras (-21,2%), os hortícolas frescos (-14,9%), os outros animais (-9,0%), os suínos (-8,4%) e os frutos (-6,9%). De um modo geral, estes produtos registaram um aumento de produtividade (verificaram-se boas condições meteorológicas) e, nalguns casos, houve mesmo um aumento de área, tendo estas duas componentes resultado num aumento de produção.

Este aumento de disponibilidade foi agravado pela situação conjuntural do embargo russo, desde agosto de 2014, que dificultou o escoamento dos produtos, ocasionando uma oferta superior à procura, dado que não foi possível encontrar novos mercados tão rapidamente como seria desejável. Nos suínos, a redução observada nos preços dos alimentos para animais, ao reduzir os custos de produção, foi igualmente um fator determinante para o comportamento observado no preço no produtor.

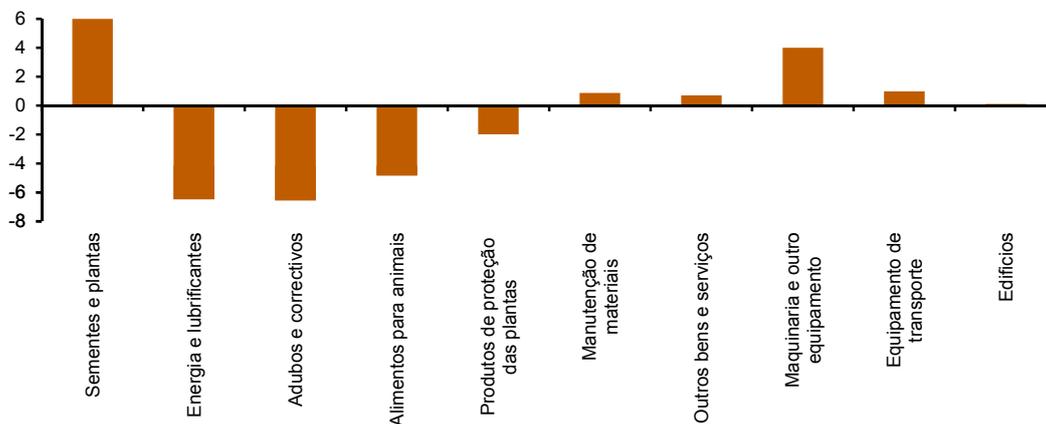
Figura 12.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



Em sentido contrário, destaca-se a evolução registada nos índices de preços dos outros produtos vegetais (+9,7%), dos ovinos e caprinos (+6,8%) e dos ovos (+3,2%). Nos ovos verificou-se o regresso a uma certa

“estabilidade” do nível de preço, já que, em 2012 e em 2013 registaram-se grandes oscilações (+51,8% e -31,3%, respetivamente), em consequência da aplicação das normas legislativas europeias relativas ao bem-estar animal.

Figura 12.4 >> Variação nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



No que respeita ao índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, assinala-se, em 2014, um decréscimo de 2,4% em relação ao ano anterior, causado, principalmente, pela variação negativa observada no índice de preços dos adubos e corretivos (-6,6%), da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos compostos para animais (-5,1%). Com variação positiva no índice de preços assinalam-se as sementes e plantas (+6,1%), a manutenção de materiais (+0,9%) e os outros bens e serviços (+0,7%).

Para o mesmo período, no índice de preços dos bens de investimento registou-se uma variação de +2,3%, devido, sobretudo, às variações positivas observadas na maquinaria e outro equipamento (+4,0%) e no equipamento de transporte (+1,0%).

Quadro 12.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

| Portugal (a) | | | | | |
|---------------------------------------|------|-----------------|--------|--------|--------|
| Produtos vegetais | Anos | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| Cereais (Incluindo Sementes) | | | | | |
| Trigo mole | | Euros/100 kg | 22,07 | 20,45 | 18,23 |
| Trigo duro | | « | 25,90 | 23,16 | 22,81 |
| Centeio | | « | 20,04 | 21,00 | 21,00 |
| Cevada forrageira | | « | 21,00 | 19,80 | 18,26 |
| Cevada para malte | | « | 21,70 | 20,35 | 19,53 |
| Aveia | | « | 21,54 | 19,98 | 17,21 |
| Milho | | « | 23,92 | 16,88 | 16,85 |
| Arroz | | « | 29,67 | 27,08 | 29,60 |
| Outros cereais | | « | 21,76 | 19,89 | 17,91 |
| Plantas industriais | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| Girassol | | « | 52,00 | 36,68 | 33,00 |
| Hortícolas frescos | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| Couve flor | | Euros/100 kg | 63,49 | 70,97 | 53,06 |
| Tomate para consumo | | « | 54,30 | 51,00 | 52,58 |
| Couve repolho | | « | 30,25 | 37,47 | 21,65 |
| Couve lombardo | | « | 23,39 | 29,44 | 18,97 |
| Alfaces | | « | 40,43 | 53,18 | 44,75 |
| Pepinos | | « | 41,64 | 48,12 | 48,75 |
| Cenouras | | « | 27,94 | 30,27 | 20,91 |
| Cebolas | | « | 27,03 | 39,51 | 31,01 |
| Feijão verde | | « | 138,57 | 156,66 | 136,32 |
| Pimentos | | « | 60,94 | 61,55 | 56,72 |
| Melão | | « | 29,44 | 35,55 | 28,53 |
| Meloa | | « | 92,24 | 106,55 | 85,73 |
| Melancia | | « | 24,77 | 30,91 | 20,44 |
| Plantas e flores | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| Rosa | | Euros/100 unid. | 24,94 | 28,05 | 24,45 |
| Cravo | | « | 8,44 | 8,33 | 7,64 |
| Crisântemo | | « | 38,52 | 32,59 | 38,28 |
| Gladiolo | | « | 28,14 | 29,73 | 34,79 |
| Tulipa | | « | 29,68 | 29,21 | 27,67 |
| Gerbera | | « | 15,35 | 15,32 | 15,02 |
| Lillium | | « | 45,43 | 46,05 | 46,54 |
| Estrelícia | | « | 47,11 | 43,30 | 41,50 |
| Gipsofila | | « | 30,32 | 20,46 | 19,54 |
| Espargo Plumosus | | « | 3,92 | 5,00 | 5,54 |
| Ruscus | | « | 14,25 | 12,74 | 14,88 |
| Feto ornamental | | « | 12,12 | 10,85 | 10,70 |
| Batatas | | | | | |
| Batata primor | | Euros/100 kg | 29,43 | 53,95 | 26,42 |
| Batata de conservação | | « | 17,26 | 32,84 | 15,23 |
| Frutos frescos e de casca rija | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| Maçãs | | Euros/100 kg | 63,16 | 69,77 | 59,66 |
| Pêras | | « | 73,77 | 71,69 | 64,50 |
| Pêssegos | | « | 84,38 | 98,42 | 86,06 |
| Ameixas | | « | 83,18 | 107,68 | 71,81 |
| Morangos | | « | 222,00 | 221,41 | 189,43 |
| Noz | | « | 242,12 | 292,84 | 264,76 |
| Avelã | | « | 155,00 | 165,00 | 180,00 |
| Amêndoa em casca | | « | 59,57 | 85,57 | 92,68 |
| Castanha | | « | 163,90 | 172,39 | 216,93 |
| Laranjas | | « | 31,11 | 41,95 | 30,48 |
| Tangerinas | | « | 50,26 | 60,92 | 60,35 |
| Limões | | « | 43,20 | 49,50 | 52,34 |
| Figo fresco | | « | 178,21 | 163,70 | 126,75 |
| Uvas de mesa | | « | 139,94 | 139,82 | 132,11 |
| Azeitonas de mesa | | « | 52,74 | 51,16 | 38,43 |
| Vinho de qualidade | | | | | |
| Generoso VLQPRD | | Euros/hl | 347,32 | 355,74 | 361,55 |
| Outros vinhos de qualidade: | | « | 230,48 | 245,95 | 232,73 |
| Vinho regional | | | | | |
| | | Euros/hl | 181,96 | 179,45 | 166,96 |
| Outro vinho de mesa (granel) | | | | | |
| | | « | 38,29 | 41,24 | 42,09 |
| Azeite | | | | | |
| Virgem extra (até 0,8 graus) | | Euros/hl | 229,99 | 292,34 | 291,55 |
| Virgem (de 0,8 a 2,0 graus) | | « | 229,78 | 277,69 | 243,46 |
| Lampante (superior a 2,0) | | « | 179,92 | 242,00 | 225,89 |
| Outros produtos vegetais | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| Batata doce | | Euros/100 kg | 86,34 | 76,81 | 86,44 |

(a) Base 2005

Quadro 12.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

| Portugal (a) | | | | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-----------------|--------|--------|--------|
| | Anos | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| Animais e produtos animais | | | | | |
| Bovinos | | | | | |
| | Vitelo 3 a 6 meses | Euros/cab | 376,65 | 373,65 | 388,33 |
| | Novilho 6 a 8 meses | Euros/100 kg pv | 249,90 | 264,18 | 289,83 |
| | Novilha 6 a 8 meses | « | 227,50 | 237,85 | 249,64 |
| | Novilho 8 a 12 meses | « | 211,53 | 218,51 | 223,25 |
| | Novilha 8 a 12 meses | « | 193,45 | 198,21 | 201,53 |
| | Novilho 12 a 18 meses | Euros/100 kg pc | 339,39 | 345,32 | 349,67 |
| | Novilha 12 a 18 meses | « | 358,33 | 364,06 | 381,85 |
| | Vaca de Refugio | « | 188,30 | 196,86 | 203,83 |
| Suínos | | | | | |
| Suínos até 25 kg | | | | | |
| | Leitões | Euros/100 kg pv | 250,14 | 320,96 | 319,39 |
| Porco (Cat.E) | | | | | |
| | | Euros/100 kg pc | 187,81 | 202,52 | 184,65 |
| Ovinos e caprinos | | | | | |
| | Borrego até 28 kg | Euros/100 kg pv | 279,00 | 275,45 | 289,34 |
| | Borrego de peso superior 28 kg | Euros/100 kg | 182,11 | 177,94 | 191,38 |
| | Ovelha de refugio | Euros/cab | 12,97 | 12,97 | 12,97 |
| | Cabríto | « | 398,39 | 399,28 | 411,91 |
| | Cabra de refugio | Euros/cab | 23,88 | 24,10 | 26,50 |
| Aves de capoeira | | | | | |
| | Frango - 1,8 Kg | Euros/100 kg pv | 96,62 | 101,02 | 95,57 |
| | Galinhas | « | 57,19 | 49,89 | 55,27 |
| | Peru | « | 136,62 | 151,37 | 148,15 |
| Outros animais | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| | Coelho | Euros/100 kg pv | 187,08 | 191,70 | 173,26 |
| Leite em natureza | | | | | |
| | Leite cru de vaca (teor real de MG) | « | 32,00 | 34,78 | 35,26 |
| | Leite cru de ovelha | « | 90,86 | 94,42 | 101,36 |
| | Leite cru de cabra | « | 50,13 | 57,76 | 66,09 |
| Outros produtos animais | | | | | |
| Dos quais: | | | | | |
| | Ovos | Euros/100 unid. | 10,03 | 6,94 | 7,16 |

(a) Base 2005

Quadro 12.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

| Portugal | | Índice | | |
|---|------|-------------------|--------------|--------------|
| Produtos agrícolas | Anos | Base (2005 = 100) | | |
| | | 2012 | 2013 | 2014 |
| TOTAL | | | | |
| PRODUÇÃO VEGETAL | | 106,8 | 115,1 | 104,0 |
| Cereais (Incluindo Sementes) | | 164,7 | 135,4 | 135,0 |
| Trigo mole | | 180,2 | 166,9 | 148,8 |
| Trigo duro | | 185,3 | 165,7 | 163,2 |
| Cevada forrageira | | 173,7 | 163,8 | 151,0 |
| Cevada para malte | | 160,6 | 150,6 | 144,6 |
| Aveia | | 123,2 | 114,3 | 98,5 |
| Milho | | 168,3 | 118,8 | 118,6 |
| Arroz | | 147,4 | 134,5 | 147,0 |
| Outros cereais | | 173,8 | 158,9 | 143,1 |
| Plantas industriais | | 151,6 | 154,6 | 146,8 |
| <i>Dos quais:</i> Girassol | | 285,1 | 201,1 | 180,9 |
| Plantas forrageiras | | 94,7 | 50,4 | 39,7 |
| <i>Dos quais:</i> Palha | | 94,7 | 50,4 | 39,7 |
| Vegetais e produtos hortícolas | | 106,3 | 120,2 | 103,8 |
| Hortícolas frescos | | 106,6 | 122,4 | 104,2 |
| <i>Dos quais:</i> Couve-flor | | 111,6 | 124,7 | 93,3 |
| Tomate para consumo | | 105,4 | 98,9 | 103,1 |
| Couve repolho | | 87,7 | 108,7 | 62,8 |
| Couve lombardo | | 80,9 | 101,8 | 65,6 |
| Alfaces | | 74,4 | 97,7 | 82,8 |
| Pepinos | | 93,6 | 108,2 | 109,6 |
| Cenouras | | 137,2 | 148,7 | 102,7 |
| Cebolas | | 126,4 | 183,6 | 144,9 |
| Feijão verde | | 104,1 | 118,2 | 102,8 |
| Pimentos | | 138,0 | 138,2 | 127,8 |
| Plantas e flores | | 104,7 | 106,5 | 101,6 |
| <i>Dos quais:</i> Rosa | | 115,4 | 129,8 | 113,1 |
| Cravo | | 102,8 | 101,5 | 93,1 |
| Crisântemo | | 94,7 | 83,7 | 94,1 |
| Gerbera | | 90,1 | 89,9 | 88,1 |
| Lilium | | 70,9 | 72,3 | 74,2 |
| Gipsofila | | 169,9 | 114,6 | 109,5 |
| Espargo plumosus | | 63,9 | 81,6 | 90,4 |
| Ruscus | | 85,4 | 76,3 | 89,2 |
| Limonium | | 65,3 | 64,7 | 96,7 |
| Batata de consumo | | 118,9 | 224,5 | 105,3 |
| Batata primor | | 111,4 | 204,2 | 100,0 |
| Batata de conservação | | 121,1 | 230,5 | 106,9 |
| Frutos | | 107,7 | 102,5 | 102,9 |
| Frutos frescos(excl.citricos, uvas, azeitonas e frutos tropicais) | | 113,2 | 124,3 | 113,2 |
| <i>Dos quais:</i> Maças | | 114,3 | 125,4 | 107,7 |
| Pêras | | 117,2 | 113,9 | 102,5 |
| Pêssegos | | 119,2 | 138,9 | 121,6 |
| Outros frutos frescos e secos | | 108,4 | 126,3 | 123,6 |
| Citricos | | 93,1 | 121,0 | 101,0 |
| <i>Dos quais:</i> Laranjas | | 86,6 | 116,8 | 84,9 |
| Tangerinas | | 103,6 | 127,8 | 128,3 |
| Limões | | 101,7 | 116,5 | 123,2 |
| Frutos tropicais | | 113,1 | 116,8 | 101,9 |
| Uvas | | 126,8 | 93,5 | 96,4 |
| Azeitonas | | 70,6 | 70,2 | 73,0 |
| Vinho | | 100,5 | 104,4 | 101,9 |
| Vinho de qualidade | | 101,6 | 106,4 | 104,5 |
| <i>Dos quais:</i> Generoso VLQPRD | | 102,0 | 104,5 | 106,2 |
| Outros vinhos de qualidade: | | 101,2 | 107,8 | 103,3 |
| Vinho de mesa | | 97,5 | 98,3 | 94,3 |
| Azeite | | 70,2 | 88,1 | 84,5 |
| Outros produtos vegetais | | 78,2 | 71,7 | 78,6 |
| PRODUÇÃO ANIMAL | | 122,4 | 126,3 | 124,6 |
| Animais | | 123,4 | 129,8 | 125,8 |
| Vitelos | | 102,4 | 102,0 | 105,1 |
| Bovinos adultos | | 158,3 | 163,0 | 168,9 |
| Suínos | | 119,2 | 129,3 | 118,4 |
| Ovinos e caprinos | | 97,8 | 96,4 | 103,0 |
| Aves | | 114,9 | 120,3 | 115,4 |
| Frangos | | 113,4 | 118,5 | 112,1 |
| Galinhas | | 114,7 | 100,2 | 111,3 |
| Outras aves | | 119,7 | 126,4 | 130,1 |
| Outros animais | | 109,9 | 113,0 | 102,8 |
| Leite em natureza | | 105,6 | 114,7 | 116,6 |
| Leite de vaca a teor real | | 105,8 | 115,0 | 116,6 |
| Leite de ovelha a teor real | | 96,6 | 100,4 | 107,7 |
| Leite de cabra a teor real | | 121,3 | 139,7 | 159,9 |
| Ovos | | 232,6 | 159,7 | 164,8 |
| Outros produtos animais | | 157,4 | 156,2 | 155,4 |
| PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS | | 113,1 | 119,6 | 112,4 |

Quadro 12.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

| Portugal (a) | | | | | |
|---|--|--------------|--------|--------|--------|
| Anos | | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| Adubos | | | | | |
| ADUBOS ELEMENTARES | | | | | |
| Adubos azotados | | | | | |
| Sulfato de amónio (20,5% N) | | Euros/100 kg | 155,62 | 153,88 | 139,33 |
| Nitrato de amónio (27% N) | | « | 142,49 | 138,35 | 131,70 |
| Nitrato de amónio (20,5% N) | | « | 180,90 | 176,35 | 167,60 |
| Ureia (46%) | | « | 116,37 | 112,35 | 99,59 |
| Adubos fosfatados | | | | | |
| Superfosfato (18% P ₂ O ₅) | | Euros/100 kg | 160,10 | 158,94 | 141,33 |
| Adubos potássicos | | | | | |
| Cloreto de potássio (60% K ₂ O) | | Euros/100 kg | 83,55 | 84,51 | 81,33 |
| ADUBOS COMPOSTOS | | | | | |
| Adubos binários (N P) | | | | | |
| Adubos binários: 20-20-0 | | Euros/100 kg | 51,30 | 49,89 | 44,54 |
| Adubos ternários (N P K) | | | | | |
| Adubos ternários: 15-15-15 | | Euros/100 kg | 50,87 | 50,73 | 45,69 |
| Adubos ternários: 1-2-2 | | « | 41,76 | 41,42 | 37,88 |

(a) Base 2005

Quadro 12.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

| Portugal (a) | | | | | |
|-------------------------------|--|------------------|-------|-------|-------|
| Anos | | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| Combustíveis e energia | | | | | |
| Gasóleo colorido | | Euros/100 litros | 93,24 | 89,60 | 83,09 |
| Electricidade (b) | | Euros/100kwh | 13,13 | 12,29 | 11,76 |

(a) Base 2005

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 12.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

| Portugal (a) | | | | | |
|-------------------------------|--|--------------|--------|--------|--------|
| Anos | | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| Sementes seleccionadas | | | | | |
| Cereais | | | | | |
| Trigo mole | | Euros/100 kg | ... | ... | ... |
| Trigo duro | | « | ... | ... | ... |
| Cevada forrageira | | « | ... | ... | ... |
| Cevada para malte | | « | ... | ... | ... |
| Aveia | | « | ... | ... | ... |
| Triticale | | « | 46,50 | 49,66 | 42,59 |
| Milho | | « | 824,82 | 694,81 | 744,72 |
| Arroz | | « | 84,35 | 96,08 | 95,49 |
| Forragens | | | | | |
| Forragens de cereais | | Euros/100 kg | 212,50 | 207,08 | 204,16 |
| Forragens de leguminosas | | « | 168,93 | 191,58 | 213,11 |
| Batata-semente | | | | | |
| Nacional | | Euros/100 kg | x | x | x |
| Importada | | « | 55,69 | 55,24 | 64,60 |

(a) Base 2005

Quadro 12.7 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

| Portugal (a) | | | | | |
|----------------------------|------|--------------|-------|-------|-------|
| Alimentos para animais | Anos | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 |
| ALIMENTOS COMPOSTOS | | | | | |
| Para aves | | | | | |
| Pintos para postura | | Euros/100 kg | 45,27 | 48,43 | 45,44 |
| Frangas em recria | | « | 41,60 | 44,26 | 41,69 |
| Frangos de carne | | « | 50,05 | 54,01 | 51,56 |
| Galinhas poedeiras | | « | 44,79 | 48,56 | 46,11 |
| Galinhas reprodutoras | | « | 43,04 | 43,62 | 40,46 |
| Para bovinos | | | | | |
| Vitelos | | Euros/100 kg | 44,70 | 47,82 | 45,75 |
| Vacas leiteiras | | « | 42,21 | 45,03 | 42,81 |
| Para suínos | | | | | |
| Porcos em crescimento | | Euros/100 kg | 47,33 | 49,29 | 47,19 |
| Porcos em engorda | | « | 46,61 | 49,97 | 47,63 |
| Porcas em gestação | | « | 40,08 | 42,38 | 39,47 |
| Porcas em lactação | | « | 42,33 | 44,84 | 42,07 |

(a) Base 2005

Quadro 12.8 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura

| Portugal | | | | |
|---|------|-------------------|--------------|--------------|
| Bens e serviços | Anos | Índice | | |
| | | Base (2005 = 100) | | |
| Bens de investimento | | 2012 | 2013 | 2014 |
| Bens e serviços de consumo corrente na agricultura | | 140,5 | 143,2 | 139,8 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| Sementes e plantas | | 120,8 | 114,6 | 121,5 |
| Energia e lubrificantes | | 153,5 | 147,4 | 137,9 |
| Adubos e correctivos do solo | | 183,6 | 178,7 | 167,0 |
| Alimentos para animais | | 159,6 | 170,4 | 162,2 |
| Despesas veterinárias | | 105,8 | 105,1 | 102,8 |
| Manutenção de materiais | | 112,2 | 112,7 | 113,7 |
| Manutenção de edifícios | | 123,9 | 122,8 | 122,6 |
| Outros bens e serviços | | 123,5 | 123,9 | 124,8 |
| Bens e serviços de investimento na agricultura | | 119,0 | 121,4 | 124,1 |
| <i>Dos quais:</i> | | | | |
| Máquinaria e outro equipamento | | 119,1 | 123,1 | 128,0 |
| Motocultivadores e outro material de 2 rodas | | 114,9 | 116,6 | 117,6 |
| Máquinas e material para cultura | | 119,8 | 125,3 | 127,1 |
| Equipamento de transporte | | 120,1 | 121,8 | 123,0 |
| Tractores | | 120,8 | 121,7 | 122,8 |
| Outros veículos | | 116,9 | 122,3 | 124,0 |
| Edifícios | | 117,7 | 117,7 | 117,7 |



[CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA]



13. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2014, na base 2011, elaborada com dados disponíveis até 30 janeiro 2015¹, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um decréscimo de 3,0% em relação a 2013, apesar da redução estimada para o volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%). Para esta evolução de rendimento foram determinantes a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

Os resultados das CEA na base 2011 foram divulgados, em 30 setembro de 2014, através de um conjunto de séries estatísticas para o período 1980-2013. Esta nova base substitui a anterior base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, divulgada em 29 de agosto de 2014, que incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010). A mudança de base das CEA determinou revisões relevantes em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, nomeadamente a reintrodução das unidades do tipo agrupamento de produtores e cooperativas de vinho e de azeite decorrente de orientações do eurostat e a inclusão de novas fontes de informação (Recenseamento da Agricultura 2009, Inquéritos à Horticultura e à Floricultura e Plantas ornamentais).

Para o decréscimo nominal do VAB contribuiu a variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

A diminuição estimada para a produção a preços de base do ramo agrícola foi, sobretudo, consequência de um decréscimo dos preços (-4,3%), dado que o volume registou um ligeiro aumento (+0,8%). A diminuição dos preços de base foi essencialmente devida à baixa dos preços no produtor (-4,2%), tendo os subsídios aos produtos apresentado uma redução de 8,3%.

O decréscimo em termos nominais da produção do ramo agrícola foi, sobretudo, reflexo das variações nominais negativas da produção vegetal (-6,2%), uma vez que a produção animal não variou substancialmente (+0,1%). Relativamente à produção vegetal, estimou-se um aumento ligeiro do volume (+0,4%) e uma diminuição dos preços (-6,5%). Quanto à produção animal, as estimativas apontaram para uma quase compensação da variação do volume (+1,5%) com a variação dos preços (-1,3%).

O decréscimo nominal estimado para o consumo intermédio (CI) (-3,7%) resultou de variações negativas em volume (-0,5%) e em preço (-3,2%), comparativamente com 2013. Para a evolução negativa do volume contribuíram, principalmente, as variações dos alimentos para animais (-0,3%). O comportamento dos preços dos adubos e corretivos do solo (-7,4%), da energia e lubrificantes (-8,3%) e dos alimentos para animais (-4,4%) foram determinantes na evolução dos preços do consumo intermédio.

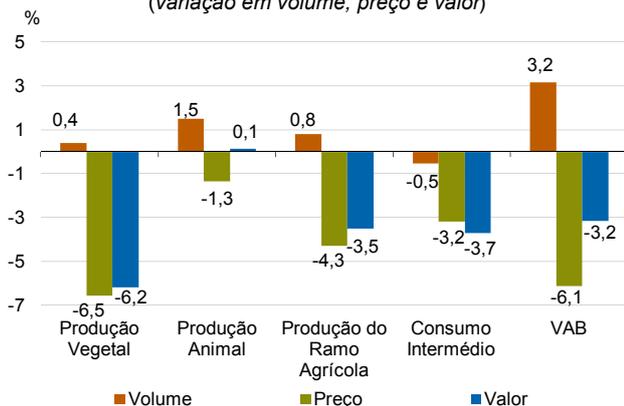
A conjugação de um decréscimo dos preços mais acentuado na produção do que no CI (-4,3% e -3,2%, respetivamente) gerou condições menos favoráveis ao produtor agrícola que as verificadas em 2013.

Relativamente aos subsídios, observou-se um decréscimo nos montantes totais atribuídos, em cerca de 5,1%, com uma diminuição de 8,3% dos subsídios aos produtos e de 4,2% nos outros subsídios à produção.

A diminuição dos subsídios aos produtos ao longo do tempo provém da supressão progressiva, desde o ano de 2005, destas ajudas, ao serem integradas no Regime de Pagamento Único (RPU), classificado nos outros subsídios à produção. Novas integrações no RPU, em 2012, nomeadamente das ajudas por hectare ao tomate, arroz, prémios ao abate de bovinos, contribuíram para reduções nos pagamentos associados, nos anos seguintes, com reflexos ainda na evolução de 2013 para 2014.

O rendimento da atividade agrícola, medido através do índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A), apresentou, para 2014, um decréscimo de 3,0% em relação ao ano anterior. Para esta evolução contribuiu a variação negativa do rendimento real dos fatores (-6,0%) associada a uma redução do volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%). A evolução do rendimento dos fatores refletiu a diminuição do VAB (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

Figura 13.1 >> Produção do Ramo, Consumo intermédio e VAB em 2014 (variação em volume, preço e valor)



¹ O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2015) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 13.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2011)

| Portugal | | Unidade: 10 ⁹ Euros | | |
|-----------|---|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Produtos | Anos | 2012 | 2013 Po | 2014 Pe |
| 1 | Cereais | 336,81 | 290,70 | 279,16 |
| 2 | Plantas industriais | 41,97 | 31,60 | 32,47 |
| 3 | Plantas forrageiras | 292,29 | 264,63 | 277,14 |
| 4 | Vegetais e produtos hortícolas | 1 069,23 | 1 151,87 | 1 086,20 |
| 5 | Batatas | 85,89 | 178,84 | 117,23 |
| 6 | Frutos | 884,38 | 1 053,97 | 1 010,69 |
| 7 | Vinho | 640,42 | 715,88 | 646,67 |
| 8 | Azeite | 43,15 | 72,63 | 68,39 |
| 9 | Outros produtos vegetais | 70,45 | 74,46 | 80,11 |
| 10 | Produção vegetal (1 a 9) | 3 464,59 | 3 834,58 | 3 598,06 |
| 11 | Animais, | 1 848,41 | 1 809,85 | 1 738,36 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | |
| 11.1 | Bovinos | 523,4 | 469,37 | 455,29 |
| 11.2 | Suínos | 627,13 | 627,07 | 584,37 |
| 11.3 | Aves de Capoeira | 486,56 | 510,83 | 496,19 |
| 12 | Produtos animais, | 935,70 | 926,65 | 1 001,71 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | |
| 12.1 | Leite | 733,92 | 759,12 | 817,18 |
| 13 | Produção animal (11 + 12) | 2 784,11 | 2 736,50 | 2 740,07 |
| 14 | Produção de serviços agrícolas | 136,73 | 134,20 | 131,72 |
| 15 | Produção de actividades secundárias não separáveis | 165,53 | 174,93 | 168,76 |
| 16 | Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15) | 6 550,96 | 6 880,20 | 6 638,61 |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Quadro 13.2 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2011)

| Portugal | | Unidade: 10 ⁹ Euros | | |
|-----------|--|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Rubricas | Anos | 2012 | 2013 Po | 2014 Pe |
| 16 | Produção do ramo agrícola a preços de base | 6 550,96 | 6 880,20 | 6 638,61 |
| 17 | Consumo intermédio, | 4 390,30 | 4 398,32 | 4 234,94 |
| | <i>Do qual:</i> | | | |
| 17.1 | Energia e lubrificantes | 393,74 | 394,12 | 351,31 |
| 17.2 | Adubos e correctivos do solo | 196,92 | 205,30 | 193,00 |
| 17.3 | Produtos fitossanitários | 117,94 | 116,06 | 126,27 |
| 17.4 | Alimentos para animais | 2 215,28 | 2 142,40 | 2 042,64 |
| 18 | Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17) | 2 160,66 | 2 481,88 | 2 403,67 |
| 19 | Consumo de capital fixo | 788,77 | 805,40 | 811,97 |
| 20 | Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19) | 1 371,89 | 1 676,48 | 1 591,70 |
| 21 | Outros impostos sobre a produção | 19,08 | 16,60 | 17,73 |
| 22 | Outros subsídios à produção | 827,35 | 705,07 | 675,16 |
| 23 | Rendimento dos factores (20 - 21 + 22) | 2 180,16 | 2 364,95 | 2 249,13 |
| 24 | Remuneração dos assalariados | 688,58 | 664,86 | 683,72 |
| 25 | Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24) | 1 491,58 | 1 700,09 | 1 565,41 |
| 26 | Rendas a pagar | 46,55 | 48,22 | 47,83 |
| 27 | Juros a pagar | 119,49 | 118,23 | 123,71 |
| 28 | Juros a receber | 10,13 | 10,13 | 10,10 |
| 29 | Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28) | 1 335,67 | 1 543,77 | 1 403,97 |
| 30 | Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível) | 810,86 | 824,93 | x |
| 31 | Transferências de capital | 267,10 | 348,42 | x |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Quadro 13.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2011)

| Portugal | | Unidade: 10 ⁶ Euros | | |
|----------|---|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Produtos | Anos | 2012 | 2013 Po | 2014 Pe |
| 1 | Cereais | 299,95 | 361,29 | 359,50 |
| 2 | Plantas industriais | 36,19 | 28,58 | 30,04 |
| 3 | Plantas forrageiras | 265,46 | 292,03 | 313,64 |
| 4 | Vegetais e produtos hortícolas | 1 077,29 | 1 090,93 | 1 127,25 |
| 5 | Batatas | 115,7 | 128,17 | 147,39 |
| 6 | Frutos | 877,18 | 1010,13 | 1026,42 |
| 7 | Vinho | 665,21 | 709,9 | 638,92 |
| 8 | Azeite | 40,79 | 54,27 | 55,9 |
| 9 | Outros produtos vegetais | 66,99 | 79,93 | 79,90 |
| 10 | Produção vegetal (1 a 9) | 3 444,76 | 3 759,99 | 3 791,86 |
| 11 | Animais, | 1757,29 | 1616,97 | 1608,00 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | |
| 11.1 | Bovinos | 506,13 | 429,35 | 403,16 |
| 11.2 | Suínos | 551,12 | 506,06 | 514,58 |
| 11.3 | Aves de Capoeira | 487,91 | 486,73 | 494,03 |
| 12 | Produtos animais, | 837,67 | 826,85 | 863,37 |
| | <i>Dos quais:</i> | | | |
| 12.1 | Leite | 691,63 | 661,61 | 687,42 |
| 13 | Produção animal (11 + 12) | 2 594,96 | 2 446,12 | 2 473,73 |
| 14 | Produção de serviços agrícolas | 134,73 | 130,77 | 127,78 |
| 15 | Produção de actividades secundárias não separáveis | 151,49 | 140,50 | 141,69 |
| 16 | Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15) | 6 325,94 | 6 462,41 | 6 520,46 |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 13.4 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2011)

| Portugal | | Unidade: 10 ⁶ Euros | | |
|----------|--|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Rubricas | Anos | 2012 | 2013 Po | 2014 Pe |
| 16 | Produção do ramo agrícola a preços de base | 6 325,94 | 6 462,41 | 6 520,46 |
| 17 | Consumo intermédio, | 4 188,61 | 4 239,92 | 4 218,06 |
| | <i>Do qual:</i> | | | |
| 17.1 | Energia e lubrificantes | 369,48 | 385,30 | 386,08 |
| 17.2 | Azubos e correctivos do solo | 195,94 | 209,79 | 218,14 |
| 17.3 | Produtos fitossanitários | 113,59 | 101,55 | 104,73 |
| 17.4 | Alimentos para animais | 2 063,15 | 2 066,58 | 2 048,89 |
| 18 | Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17) | 2 137,33 | 2 223,92 | 2 299,63 |
| 19 | Consumo de capital fixo | 746,87 | 746,96 | 742,57 |
| 20 | Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19) | 1 390,46 | 1 479,09 | 1 557,80 |
| 21 | Outros impostos sobre a produção | // | // | // |
| 22 | Outros subsídios à produção | // | // | // |
| 23 | Rendimento dos factores (20 - 21 + 22) | // | // | // |
| 24 | Remuneração dos assalariados | // | // | // |
| 25 | Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24) | // | // | // |
| 26 | Rendas a pagar | // | // | // |
| 27 | Juros a pagar | // | // | // |
| 28 | Juros a receber | // | // | // |
| 29 | Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28) | // | // | // |
| 30 | Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível) | 806,68 | 821,18 | x |
| 31 | Transferências de capital | // | // | // |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Po - Dados provisórios

Pe - Estimativa previsional calculada com a informação disponível em 30 de janeiro de 2015

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



[CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA]

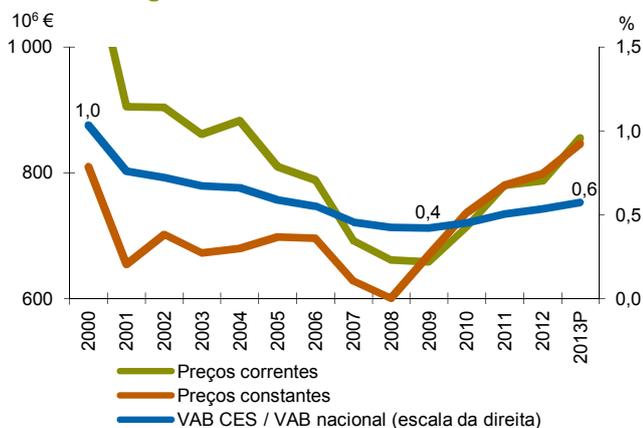


14. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura

As atividades silvícola e de exploração florestal desenvolvidas em Portugal, durante o ano de 2013, geraram um VAB superior ao do ano anterior em cerca de 6,0%, em termos reais. Esta evolução do VAB resultou da conjugação do aumento, em volume, da produção (+4,3%) e da relativa estabilização do consumo intermédio (+0,3%). Para o acréscimo nominal do VAB (+8,7%) contribuiu a variação positiva da produção em valor (+5,5%), reforçada pela redução nominal do consumo intermédio (-2,0%). Para a evolução da produção foram determinantes os acréscimos na produção de madeira (+6,7%) e de cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço.

Figura 14.1 >> VAB da silvicultura



Estes resultados das Contas Económicas da Silvicultura (CES), provisórios para 2013, incorporaram informação disponível até 19 de junho de 2015 e foram elaborados na nova base de contas (base 2011), que substituiu a base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas (CNP)¹. A mudança de base das CES determinou revisões significativas em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, tais como a reclassificação das ajudas ao produtor florestal, de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) e a apropriação de informação atualizada proveniente de algumas fontes relevantes (como a Informação empresarial simplificada, o Inquérito anual à produção industrial e o Inquérito ao emprego).

¹ Divulgada em 29 de agosto de 2014 e incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010).

Produção da Silvicultura

As CES reportam informação estatística que pretende caracterizar economicamente as atividades de Silvicultura e de exploração florestal que antecedem, na fileira produtiva, a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos da floresta. Assim, as CES contemplam a produção de matérias-primas como a madeira e a cortiça, de plantações florestais e de outros serviços silvícolas, entre os quais se destacam os serviços de exploração florestal. O aumento nominal registado na produção da silvicultura (+5,5%), relativamente a 2012, foi consequência de acréscimos na produção de madeira (+6,7%), de cortiça (+6,0%) e de serviços silvícolas (+2,9%).

Estima-se que a produção da madeira para serrar² tenha apresentado um acréscimo nominal de 5,4% em 2013, em resultado de um aumento dos preços (+4,9%), dado que o volume não variou significativamente (+0,4%). O aumento dos preços em 2013 está relacionado com a escassez de oferta da madeira de pinho.

A produção de madeira para tritar apresentou, em 2013, um acréscimo nominal de 7,6%, refletindo variações positivas do volume (5,1%) e do preço (2,4%). Verifica-se que, nos últimos anos, este produto registou acréscimos reais e nominais sucessivos, sobretudo em resultado do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel. Os preços têm registado uma tendência de crescimento.

Em relação à cortiça, registou-se um acréscimo nominal da produção de 6,0%, como consequência de aumentos em volume (+1,9%) e em preço (+4,0%). Comparativamente ao ano anterior, em que se observou retenção de cortiça na árvore, o ano de 2013 caracterizou-se por um ligeiro aumento da extração, com acréscimo dos preços no produtor e por uma diminuição das vendas à indústria, determinando um incremento dos stocks no produtor.

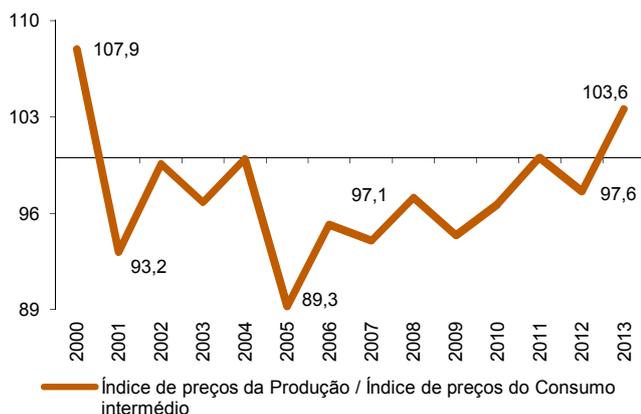
A produção de serviços silvícolas e de exploração florestal apresentou, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo, quer em termos nominais (+2,9%), quer em termos reais (+7,4%). Para estas evoluções contribuíram, essencialmente, os aumentos em volume da florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%) (sobretudo replantações de eucalipto) e dos outros serviços silvícolas e de exploração florestal (+3,7%).

² Madeira utilizada pelas indústrias de serração e, numa fase posterior da fileira produtiva, pela indústria de mobiliário. Corresponde, sobretudo, a madeira de espécies florestais resinosas, das quais se destaca o pinheiro bravo.

Rácios Consumo Intermédio/Produção

Apesar dos acréscimos real e nominal da produção em 2013, o consumo intermédio evoluiu de forma desigual, tendo praticamente estabilizado em volume (aumento de 0,3%) e decrescido 2,0% em valor, sendo de salientar o decréscimo do volume e preços da energia e lubrificantes e dos preços dos serviços silvícolas.

Figura 14.2 >> Tesoura de Preços

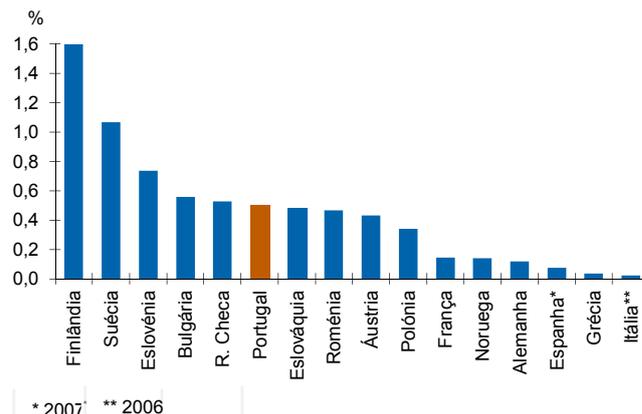


O peso relativo do consumo intermédio face à produção (CI/produção) tem vindo a diminuir desde 2008, ano em que atingiu o valor de 32,8%, perfazendo 27,2% em 2013, traduzindo uma situação mais vantajosa para o produtor florestal. Este comportamento do consumo intermédio decorreu de uma descida dos preços das despesas correntes (-2,3%) que, conjugada com o aumento dos preços da produção (+1,2%), favoreceu o VAB da atividade, situação que não se verificava desde 2000.

Comparações Internacionais

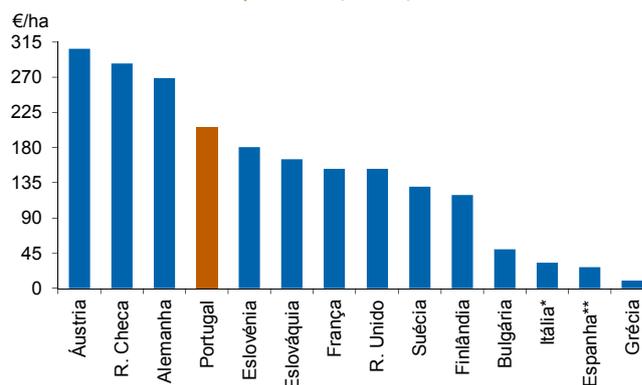
Comparativamente a outros Estados-Membros da União Europeia, constata-se que o peso relativo do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB total da economia em Portugal (0,5%) é inferior ao da Finlândia (1,6%), país detentor de uma extensa floresta, superando o de países com características mediterrânicas como Espanha, Grécia ou Itália.

Figura 14.3 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2012)



Relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, observa-se que Portugal se encontra posicionado em 4º lugar, num total de 14 países com informação, situando-se imediatamente a seguir à Alemanha e ultrapassando a Finlândia (país com o maior VAB nesta atividade) e os países mediterrânicos.

Figura 14.4 >> VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM (2012)



Nota: Áreas de 2010 * VAB 2006 **VAB2007

Quadro 14.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2011)

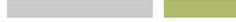
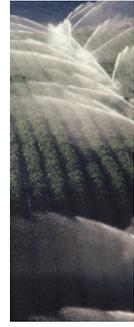
| Portugal | | Unidade: 10 ⁶ Euros | | | | |
|------------|--|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Produtos | | Anos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 Po |
| 1 | Produção de bens silvícolas | | 753,35 | 826,73 | 825,35 | 879,18 |
| 1.1 | Crescimento das florestas (variação de existências) | | 124,23 | 133,93 | 135,98 | 141,61 |
| 1.2 | Madeira de resinosas para fins industriais | | 121,63 | 126,75 | 121,85 | 129,00 |
| 1.2.1 | Madeira de resinosas para serrar | | 98,94 | 104,25 | 101,05 | 107,16 |
| 1.2.2 | Madeira de resinosas para triturar | | 16,91 | 16,90 | 15,18 | 16,77 |
| 1.2.3 | Outra madeira de resinosas | | 5,77 | 5,60 | 5,62 | 5,08 |
| 1.3 | Madeira de folhosas para fins industriais | | 247,09 | 273,01 | 297,68 | 318,84 |
| 1.3.1 | Madeira de folhosas para serrar | | 4,67 | 5,11 | 5,41 | 5,06 |
| 1.3.2 | Madeira de folhosas para triturar | | 240,80 | 266,25 | 290,35 | 311,88 |
| 1.3.3 | Outra madeira de folhosas | | 1,63 | 1,65 | 1,92 | 1,89 |
| 1.4 | Madeira para energia | | 46,70 | 48,57 | 49,85 | 55,19 |
| 1.5 | Outros produtos | | 213,70 | 244,47 | 219,99 | 234,54 |
| 1.5.1 | Cortiça | | 195,58 | 220,24 | 202,61 | 214,82 |
| 1.5.2 | Plantas florestais de viveiro | | 4,22 | 3,90 | 5,47 | 6,93 |
| 1.5.3 | Outros produtos silvícolas | | 13,90 | 20,33 | 11,91 | 12,79 |
| 2 | Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal | | 230,22 | 223,16 | 239,47 | 246,30 |
| 2.1 | Florestação e reflorestação de rendimento regular | | 76,51 | 74,18 | 78,38 | 91,77 |
| 2.2 | Outros serviços silvícolas e de exploração florestal | | 153,71 | 148,98 | 161,09 | 154,53 |
| 3 | Atividades secundárias não florestais (não separáveis) | | 41,37 | 50,07 | 48,73 | 49,71 |
| 4 | Total da produção da silvicultura e exploração florestal | | 1 024,94 | 1 099,96 | 1 113,55 | 1 175,19 |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 >> Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2011)

| Portugal | | Unidade: 10 ⁶ Euros | | | | |
|-----------|--|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Rubricas | | Anos | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 Po |
| 4 | Total da produção da silvicultura e exploração florestal | | 1 024,94 | 1 099,96 | 1 113,55 | 1 175,19 |
| 5 | Consumo intermédio | | 310,57 | 319,12 | 325,88 | 319,20 |
| 6 | Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5) | | 714,37 | 780,84 | 787,67 | 855,99 |
| 7 | Consumo de capital fixo | | 90,64 | 91,59 | 86,91 | 99,20 |
| 8 | Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7) | | 623,73 | 689,25 | 700,76 | 756,79 |
| 9 | Outros impostos sobre a produção | | 2,01 | 2,17 | 1,85 | 1,85 |
| 10 | Outros subsídios à produção | | 17,45 | 25,53 | 20,95 | 32,88 |
| 11 | Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10) | | 639,17 | 712,61 | 719,86 | 787,82 |
| 12 | Remuneração dos assalariados | | 96,64 | 96,84 | 97,15 | 98,45 |
| 13 | Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12) | | 542,53 | 615,77 | 622,71 | 689,37 |
| 14 | Rendas a pagar | | 4,69 | 4,89 | 5,03 | 5,04 |
| 15 | Juros a pagar | | 14,78 | 13,50 | 8,56 | 8,42 |
| 16 | Juros a receber | | 3,40 | 2,27 | 1,32 | 1,59 |
| 17 | Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16) | | 526,46 | 599,65 | 610,44 | 677,50 |
| 18 | Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível) | | 92,34 | 90,43 | 74,15 | 81,76 |
| 19 | Transferências de capital | | 6,17 | 21,73 | 19,40 | 23,19 |

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



[ANEXOS]



CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

Áreas ardidas de povoamentos - Extensões de terreno com área $\geq 5\ 000\ m^2$ e largura $\geq 20\ m$ anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

Áreas de corte raso - Extensões de terreno com área $\geq 5\ 000\ m^2$ e largura $\geq 20\ m$ de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação.

Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Boi - Bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refúgio.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante a produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob coberto - Culturas efetuadas em terra arável sob coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Floresta - Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta natural - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais.

Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de autoaprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Indicador A - A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) \text{VMOA } a / \text{no } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n - 1 / \text{VMOA ano } n - 1)} = -3,0\%$$

Industrial - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

Inseticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para trituração (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilha - Bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

Novilho - Bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou trituração. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras áreas arborizadas - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto $\geq 10\%$, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

Outras áreas florestais - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos.

Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados.

Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade $> 0,8$ g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - $0,5 < \text{densidade} \leq 0,8$ g/cm³).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de roleria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 há e largura não inferior a 20m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos.

Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço de produção - Preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

Prestador de serviços - Pessoa em regime de prestação de serviços, trabalhador independente, que exerce na empresa, no estabelecimento ou na entidade a sua atividade com subordinação hierárquica, tem um período semanal e um horário perfeitamente definidos.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para tritar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de atividade - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor.

Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de atividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 /2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de atividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

Variação de existências - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobertura.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

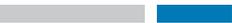
Vinho com Indicação de Casta - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

Vinho (sem certificação) - Vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.


v
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

| Produtos | Unidade | Equivalência | Produtos | Unidade | Equivalência |
|----------------------------|------------|--------------|--------------------------|----------------|--------------|
| | | kg | | | kg |
| Animais de açougue | | | Leite inteiro de: | | |
| - Vítelos | unidade | (a) 154,4 | - Cabra | litro | 1,035 |
| - Novilhos | » | (a) 293,8 | - Ovelha | » | 1,038 |
| - Bois | » | (a) 337,1 | - Vaca | » | 1,031 |
| - Vacas | » | (a) 263,3 | Madeiras | | |
| - Novilhas | » | (a) 215,6 | - Azinho | m ³ | 1 070,00 |
| - Caprinos | » | (a) 6,1 | - Castanho | » | 580,00 |
| - Equídeos | » | (a) 163,1 | - Choupo | » | 470,20 |
| - Ovinos | » | (a) 10,5 | - Criptoméria | » | 270,00 |
| - Suínos | » | (a) 64,5 | - Eucalipto | » | 800,00 |
| Animais de capoeira | | | - Faia | » | 720,00 |
| - Coelhos | unidade | (a) 1,2 | - Nogueira | » | 680,00 |
| - Frangos | » | (a) 1,4 | - Pinheiro bravo | » | 530,00 |
| - Galinhas | » | (a) 2,0 | - Pinheiro manso | » | 580,00 |
| - Patos | » | (a) 2,7 | - Sobreiro | » | 803,00 |
| - Perus | » | (a) 10,3 | Caça | | |
| - Pombos | » | (a) 0,2 | - Coelhos | unidade | (b) 0,800 |
| Diversos | | | » | » | (a) 0,560 |
| - Azeite | hectolitro | 91,66 | - Lebres | » | (b) 1,600 |
| - Azeitonas | » | 65,00 | » | » | (a) 1,120 |
| - Ovos | milhar | 62,00 | - Perdizes | » | (b) 0,400 |
| - Vinho | hectolitro | 100,00 | » | » | (a) 0,340 |

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

| Produtos | Unidade | Equivalência aproximada |
|----------------------------|--------------------------------|---|
| Animais de açougue | | |
| - Bovinos | - 1 kg de peso vivo | - 0,59 kg de peso limpo |
| - Caprinos | - 1 kg » » | - 0,40 kg de » » |
| - Equídeos | - 1 kg » » | - 0,55 kg de » » |
| - Ovinos | - 1 kg » » | - 0,40 kg de » » |
| - Suínos | - 1 kg » » | - 0,75 kg de » » |
| Animais de capoeira | | |
| - Coelhos | - 1 kg de peso vivo | - 0,60 kg de peso limpo |
| - Galináceos | - 1 kg » » | - 0,75 kg de » » |
| - Patos | - 1 kg » » | - 0,70 kg de » » |
| - Perus | - 1 kg » » | - 0,75 kg de » » |
| Caça | | |
| - Coelhos | - 1 kg de peso vivo | - 0,60 kg de peso limpo |
| - Lebres | - 1 kg » » | - 0,60 kg de » » |
| - Perdizes | - 1 kg » » | - 0,80 kg de » » |
| Cereais | | |
| - Arroz | - 1 kg de arroz em casca | - 0,70 kg de arroz descascado |
| - Centeio | - 1 kg em grão | - 0,76 kg de farinha |
| - Cevada | - 1 kg » | - 0,66 kg de » |
| - Milho | - 1 kg » | - 0,91 kg de » |
| - Trigo | - 1 kg » | - 0,80 kg de » |
| Frutas secas | | |
| - Amêndoa | - 1 kg de amêndoa em casca | - 0,225 kg de amêndoa descascada |
| - Amendoim | - 1 kg » amendoim em casca | - 0,73 kg » amendoim descascado |
| - Avelã | - 1 kg » avelã em casca | - 0,73 kg » avelã descascada |
| - Noz | - 1 kg » noz em casca | - 0,73 kg » noz descascada |
| Laticínios | | |
| - Leite | - 1 l de leite de vaca | - 0,12 kg de leite em pó |
| - » | - 1 l » » » desnatado | - 0,08 a 0,09 kg de leite em pó |
| - » | - 1 l » » » » | - 0,36 kg de leite condensado a 65% |
| - » | - 1 l » » » » | - 0,04 kg de manteiga |
| - » | - 1 l » » » » | - 0,08 kg de queijo curado de vaca |
| - » | - 1 l » » » ovelha | - 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha |
| - » | - 1 l » » » cabra | - 0,12 kg de queijo curado de cabra |
| Diversos | | |
| - Azeite | - 1 l de azeite virgem | - (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez) |
| - Azeitonas | - 1 kg de azeitona | - 0,16 l de azeite |
| - Cana sacarina | - 1 kg » cana sacarina | - 0,07 kg de açúcar |
| - Chá | - 1 kg » folhas verdes | - 0,24 kg de chá |
| - Cortiça | - 1 kg » cortiça | - 0,60 kg de granulado |
| - » | - 1 kg » » | - 0,36 kg de aglomerados de isolamento |
| - » | - 1 kg » » | - 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos |
| - Tabaco | - 1 kg » tabaco verde (planta) | - 0,56 kg » tabaco verde (folha) |
| - » | - 1 kg » » » (folha) | - 0,10 kg » » seco |